

Editora
Charme

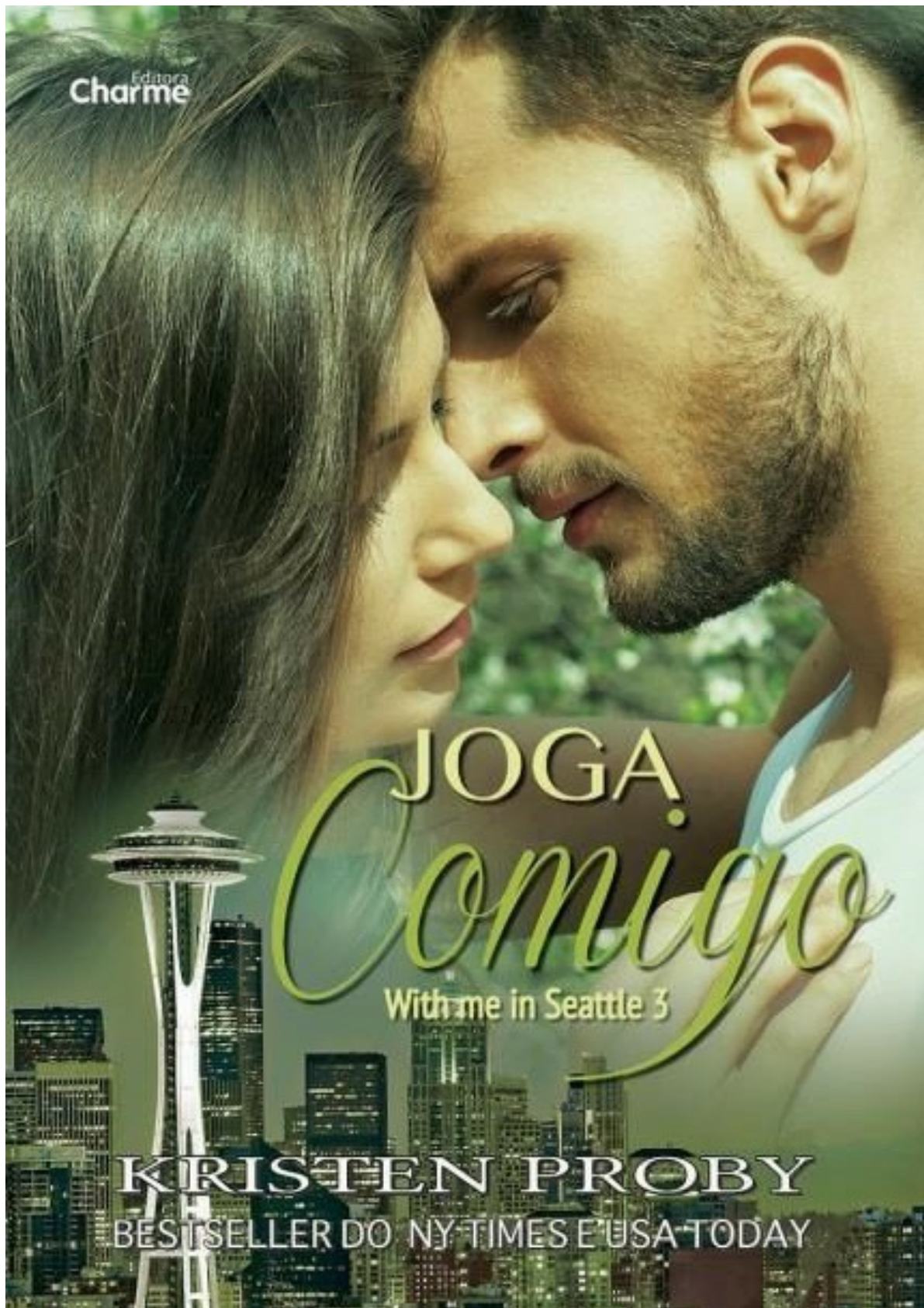
JOGA.
Comigo
With me in Seattle 3

KRISTEN PROBY

BESTSELLER DO NY TIMES E USA TODAY



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Capa](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Catorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo Vinte](#)
[Capítulo Vinte e Um](#)
[Capítulo Vinte e Dois](#)
[Capítulo Vinte e Três](#)
[Capítulo Vinte e Quatro](#)
[Capítulo Vinte e Cinco](#)
[Capítulo Vinte e Seis](#)
[Capítulo Vinte e Sete](#)
[Capítulo Vinte e Oito](#)

[Epílogo](#)
[Agradecimentos](#)
[Conheça a Série](#)
[Fica Comigo](#)
[Um Natal Comigo](#)
[Luta Comigo](#)
[Editora Charme](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

KRISTEN PROBY
BESTSELLER DO NY TIMES E USA TODAY

JOGA
Comigo
With me in Seattle 3



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2013 by Kristen Proby

Tradução © Editora Charme, 2017

Edição publicada mediante acordo com Taryn Fagerness

Agency e Sandra Bruna Agencia Literaria, SL.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, seja impressa ou eletrônica, sem permissão. Este livro é uma obra de ficção e qualquer semelhança com qualquer pessoa, viva ou morta, qualquer lugar, evento ou ocorrência é mera coincidência. Os personagens e enredos são criados a partir da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. O assunto não é apropriado para menores de idade.

1ª Impressão 2017

Produção Editorial - Editora Charme

Foto - Deposiphotos

Criação e Produção Gráfica - Verônica Góes

Tradução - Bianca Briones

Revisão - Ingrid Lopes

Diagramação - Ana Martins

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

CIP-BRASIL, CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS, RJ

PERIGOSAS ACHERON

Proby, Kristen
Joga Comigo /Kristen Proby
Titulo Original - Play with me
Série With me in Seattle - Livro 3
Editora Charme, 2017.
ISBN: 978-85-68056-38-7
1. Romance Estrangeiro

CDD 813
CDU 821.111(73)3



PERIGOSAS NACIONAIS

KRISTEN PROBY
BESTSELLER DO NY TIMES E USA TODAY

JOGA
Comigo
With me in Seattle 3

Tradução - Bianca Briones



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

*Este livro é dedicado ao meu irmão, Mike Holien.
Nunca houve uma irmã mais velha mais orgulhosa.
Você me faz rir e sabe muito bem que é o meu
favorito.
Eu te amo, irmãozinho.*



Srta. McBride,

Agradecemos sua solicitação para que Will Montgomery e o resto da equipe visitem seu hospital. Nossa organização recebe milhares de pedidos semelhantes a cada ano e, infelizmente, o Sr. Montgomery é incapaz de atender a todos. Ele não está disponível no momento.

Atenciosamente,

Susan Jones

Relações Públicas do Seattle Seahawks

Que legal. Essa é a quinta rejeição do esquivo Will Montgomery nos últimos dois anos. Meus garotos vão se decepcionar novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Apago o e-mail da tela do celular e jogo-o na minha bolsa, saio com meu carro e sigo para o Red Mill Burgers, o meu lugar favorito para conseguir um grande e suculento hambúrguer com batatas fritas.

Estou no final da fila, pensando no mais recente e-mail de uma longa série de pedidos rejeitados pela equipe do Seahawks. Eu sou enfermeira no Hospital Infantil de Seattle, e os meus adolescentes adorariam conhecer seus heróis esportivos mais do que qualquer coisa.

Pensei que eles fossem aceitar facilmente. Tudo que estou pedindo são algumas horas. Eles não têm que passar a noite, pelo amor de Deus.

Olho à minha direita e, sentada no meio do pequeno restaurante, não está outra pessoa senão a minha amiga de faculdade, Jules, e seu irmão, Will Cuzão Montgomery.

Filhodaputa!

Eu amo a Jules. Natalie, ela e eu éramos boas amigas na faculdade, por isso com certeza vou até lá dizer oi. Eu só gostaria de não ter que falar com o bundão arrogante do seu irmão.

Faço o meu pedido e vou até minha amiga.

— Jules? — eu a chamo, colocando a mão em seu ombro.

— Meg! — Ela se sobressalta e me puxa para um abraço caloroso. — Ah, meu Deus, eu não te vejo há anos! Como você está?

Olho de relance, tensa, para Will.

— Vou muito bem, obrigada. É maravilhoso ver você. — Ela está ótima, como sempre, mas seu olhar está um pouco triste. Eu me pergunto o que está acontecendo...

— Will, esta é Megan McBride, uma amiga minha da faculdade. Meg, este é meu irmão, Will.

Will se levanta, seu corpo alto erguendo-se bem acima do meu, e me oferece sua mão. Droga, eu tenho que encostar nele? Aperto sua mão e a balanço educadamente depois de buscar bem lá no fundo em mim as boas maneiras que aprendi.

— Eu sei quem você é.

Ele assente e se senta no seu lugar outra vez.

— O que você tem feito? — ela me pergunta.

— Sou enfermeira no Hospital Infantil de Seattle,
PERIGOSAS ACHERON

na ala de câncer. — Sorrio para ela, consciente dos olhos de Will em mim, correndo para cima e para baixo pelo meu corpo, sobre a minha folgada blusa branca ajustada com um cinto e a legging preta e minhas botas de cowboy vermelhas. Ele me deixa nervosa.

— Isso é incrível! Bom para você, garota. Você ainda canta? — ela pergunta com um sorriso.

— Ah, não. — Balanço a cabeça e olho para baixo, na mesa. — Não canto desde a faculdade.

— Você canta? — Will pergunta, as sobrancelhas erguidas.

— Ela tem uma voz fantástica — Jules responde orgulhosa. Ela sempre foi tão doce e incentivadora.

— Obrigada, mas você sabe como a vida é — respondo, dando de ombros. — Ela segue e ficamos muito ocupados.

E nossos melhores amigos nos deixam para trás para começar sua própria banda.

Will e Jules trocam um olhar e de repente ela me surpreende com uma pergunta:

— Você está casada?

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto uma gargalhada. Nem pensar.

— Claro que não.

— Posso pegar seu telefone? — Will pergunta sem rodeios.

Idiota arrogante. Aposto que as mulheres caem em cima dele em todos os lugares que vai. Estreito os olhos, incapaz de esconder meu desprezo por este homem.

— Claro que não.

O queixo de Will cai e então ele sorri, balançando a cabeça.

— Como é?

— Eu acho que deu para entender bem — respondo e coloco a mão no ombro de Jules, dando um sorriso forçado para minha amiga. — Foi ótimo ver você. Se cuida, garota.

— Você também, Meg.

Quando me viro para ir embora, ouço Will murmurar:

— Que diabos foi isso?

Imbecil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a embalagem para viagem com meu hambúrguer e batatas fritas e saio do restaurante para voltar para casa e aproveitar minha única noite de folga esta semana, rezando para não ser chamada no trabalho.

PERIGOSAS ACHERON



— Para Nate e Jules. — Luke Williams levanta a taça de champanhe no ar e mantém um braço em torno de sua linda esposa, Natalie. Todos o seguem, brindando ao casal feliz. — Que seu amor continue a crescer. Não desejamos nada além de toda a felicidade do mundo.

— Para Nate e Jules! — os convidados repetem e dão um gole em suas bebidas para comemorar.

Nate McKenna, alto e moreno, e um pouco intenso, vira sua deslumbrante noiva loira em seus braços e a beija profundamente na frente de todos nós, em meio a assobios e aplausos.

Will Montgomery, irmão de Jules, grita:

— Arranjem um quarto!

Tomo um gole do meu champanhe cor-de-rosa e olho ao redor do salão extravagante e gigante do Hotel Edgewater. Pela centésima vez, eu me pergunto o que estou fazendo aqui. Fiquei chocada ao receber o convite para a festa de noivado de Jules Montgomery.

Jules, Natalie e eu éramos inseparáveis na faculdade e foi ótimo revê-la alguns meses atrás, mas eu não esperava um convite para estar com sua família e amigos mais próximos. Estou no mesmo lugar que Luke Williams, pelo amor de Deus. A estrela de cinema.

O salão está decorado em azul e branco, com simples buquês de flores brancas sobre as mesas, toalhas de mesa e guardanapos em branco e azul e alguns outros toques nesta cor. É incrivelmente elegante.

É completamente Jules.

É o começo de uma bela noite do verão, e não está muito escuro ainda, então nós temos uma

incrível vista da Enseada Puget. O céu, que começou a mudar de cor para cor-de-rosa e laranja, está refletido na água. As portas de vidro estão abertas para os convidados entrarem e saírem à vontade, desfrutando da bela vista do final de verão da varanda, ou entrar e dançar.

— Meg, estou tão feliz que você pôde vir. — Natalie bate no meu ombro e me puxa para um grande abraço. — Senti sua falta, garota.

— Eu também — respondo, abraçando-a, e, em seguida, me afasto um pouco para admirar a linda mulher na minha frente. — Você está fantástica. Casamento e maternidade combinam com você, minha amiga.

E é verdade. Os olhos verdes de Natalie brilham com felicidade e contentamento. Seu cabelo castanho-escuro está puxado para trás de seu rosto em ondas, e ela está usando um vestido preto sem mangas fantástico.

— Obrigada. Eu amei seu vestido. Seu estilo não mudou nada — ela responde com um sorriso.

Olho para o meu vestido prateado, sem alças, com a barra soltinha, e sandálias de tiras prata nos

PERIGOSAS ACHERON

pés.

— Não mudei muita coisa mesmo — respondo com um encolher de ombros.

— Exceto o seu cabelo, como sempre. — Natalie ri, apontando para o meu cabelo castanho-avermelhado, com algumas mechas loiras, e eu rio com ela.

— Meu cabelo sempre muda, é minha mania. As crianças se divertem, e, bem, você sabe... uma vez garota roqueira, sempre garota roqueira.

— Sabe — Natalie sorri presunçosamente —, eu ainda tenho as fotos que fizemos de você com seu violão e nada mais.

— Ah, Deus. — Eu rio com a lembrança de nos divertirmos no estúdio de Natalie, na época da faculdade, anos atrás. — Você pode queimá-las.

— Não, eu estou pensando que devíamos marcar uma nova sessão. Você não tinha isso naquela época. — Ela aponta para a parte interna do meu braço e eu sigo o seu olhar para minha tatuagem.

— Talvez um dia.

— Então... — ela começa, mas é interrompida

pela chegada do seu marido. — Oh, Meg, este é o meu marido, Luke. Luke, eu gostaria que você conhecesse uma velha amiga minha e da Jules, Megan McBride.

— Olá, Megan, prazer em conhecê-la. — Ele me oferece sua mão direita e eu sinto meu rosto corar um pouco, antes de segurar a sua para cumprimentá-lo. Mas, em vez disso, ele a leva aos lábios e beija meus dedos.

— Hum, é bom conhecer você também, Luke.

Ele me dá o seu sorriso de estrela de cinema, aquele que está estampado em cada capa de revista do país, e depois pede licença, quando Caleb, outro dos irmãos de Jules, o chama.

— Hum, Nat?

— Sim? — ela responde com um suspiro de satisfação.

— Você é casada com Luke Williams.

Ela ri e balança a cabeça.

— Eu sou.

— Como diabos isso aconteceu?

— É uma longa história. Eu vou te contar numa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noite dessas regada a vinho.

— Está marcado.

— Aí estão vocês! — Jules exclama e nos puxa para um abraço em grupo. — Meg, estou tão feliz que você veio!

— Eu não perderia por nada. Embora eu tenha ficado surpresa ao receber o convite.

— Você é minha amiga. Eu queria você aqui. — Jules sorri e observa o salão, até seus olhos encontrarem seu homem.

— Ele é muito bonito, Jules. E completamente apaixonado por você — murmuro e sigo o seu olhar.

— Sim, ele é. E é recíproco.

— Estou feliz por você. — Bebo mais um pouco do delicioso champanhe.

— Obrigada. — Seu sorriso é largo e feliz.

Estou muito feliz por ela ter encontrado sua cara metade. Eles ficam ótimos juntos.

— Quando é que vamos comer? — Will pergunta de uma mesa não muito longe da nossa.

PERIGOSAS ACHERON

Fiz o que pude para ignorar Will Montgomery, também conhecido como quarterback do Seahawks, além de um babaca arrogante. Eu consegui ficar fora do seu caminho e evitar que alguém quisesse nos apresentar outra vez, mas senti seus olhos em mim a noite toda, o que não entendo. Eu com certeza não sou o tipo dele, e não é segredo que eu não estou interessada.

— O buffet está pronto para começar, senhorita Montgomery. — Uma loira muito curvilínea caminha até Jules com um largo sorriso. — O jantar poderá ser servido assim que você quiser.

— Perfeito, obrigada, Alecia. Certifique-se de que você e sua assistente também jantem.

— Ah, nós vamos. — Alecia ri e vai embora, consultando seu iPad.

— Deus, eu amo essa mulher. — Jules expira e apoia as mãos em seu vestido de chiffon vermelho esvoaçante sem alças.

— Ela é incrível — Nat concorda.

— Quem é ela? — pergunto.

— Organizadora de festas — responde Jules. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a conheci quando organizei o chá de bebê da Nat alguns meses atrás. Ela também está organizando meu casamento. Ela é um gênio.

— É a minha maldita heroína — Will resmunga e segue Alecia. — Estou morrendo de fome.

— Você está sempre morrendo de fome! — Jules grita para ele e dá uma gargalhada.



Como eu acabei na mesa de Will é um mistério para mim. Na verdade, estou sentada com todos os irmãos incrivelmente bonitos de Jules, uma mulher doce chamada Brynna, e a cunhada de Jules, Stacy, que é adorável e está grávida, e bem perto de ter o bebê.

Todo mundo está rindo, brincando uns com os outros, e todos eles parecem incríveis. Por que diabos eu não trouxe um acompanhante? O mais provável é que tenha sido porque, da última vez que fui a um encontro, um tsunami atingiu o Japão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patético.

— Então, Megan, o que você faz? — Matt, o irmão de Jules, me pergunta.

— Eu sou enfermeira no Hospital Infantil de Seattle.

— Qual departamento? — ele pergunta e corta o bife.

— Trabalho com adolescentes, no andar de tratamento do câncer. — Dou uma mordida na batata assada e um gole no vinho. Eu vou precisar mais disso.

— Há quanto tempo você faz isso? — Matt pergunta, e vejo Will fazer uma carranca. Qual é o problema dele?

— Sou enfermeira há cerca de seis anos e estou no meu cargo há dois.

Matt enche meu copo de vinho e me oferece um sorriso amável, e eu retribuo.

— Você é jovem para ter um trabalho tão importante — Will comenta gentilmente, mas eu reviro meus olhos e o ignoro, fazendo com que ele me encare.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, se Stacy entrar em trabalho de parto, você pode salvar o dia — sugere Caleb e todos riem.

— Não, eu não sou uma enfermeira obstetra. Mas posso chamar uma ambulância — respondo.

Stacy acaricia a barriga e sorri.

— Está tudo bem, pessoal. Ainda temos aproximadamente um mês para o grande evento.

Isaac se inclina e beija a bochecha de sua esposa, e sussurra algo no ouvido dela, fazendo-a sorrir.

Todos estes homens são absolutamente encantadores. Jules e o restante da família têm uma genética impressionante.

Matt me serve mais uma taça de vinho, e eu imediatamente tomo um gole, empurrando meu prato. Estou muito nervosa para comer, de qualquer maneira.

No meio de uma conversa com Stacy, percebo que estou começando a sentir uma leve pontada de dor de cabeça, então me desculpo e levanto para ir ao banheiro, para pressionar um pano frio na minha testa e repassar o gloss.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meg, espere.

Merda.

Tento entrar rapidamente no banheiro feminino, mas Will me segue e tranca a porta.

— Que porra você está fazendo? — pergunto com uma sobrancelha levantada.

— Você não gosta muito de mim, não é? — Ele se apoia contra a porta e cruza os braços sobre o peito. Ele é muito alto mesmo.

Ele tirou o largo paletó há um tempo e ficou vestindo apenas a camisa rosa — *rosa* — que parece surpreendentemente sexy nele. Sua calça é preta e ele está sem gravata. As mangas estão dobradas, mostrando antebraços musculosos. Seu cabelo loiro-escuro está comprido demais e bagunçado, e seus olhos azuis percorrem para cima e para baixo o meu corpo, antes de pousar no meu rosto.

— Eu não te conheço bem o suficiente para gostar ou não de você.

— Você está mentindo — diz ele calmamente.

— Isso não importa. — Dou de ombros e volto

PERIGOSAS ACHERON

para a pia para lavar as mãos e aplicar o gloss, enquanto os olhos de Will não me deixam. — O que foi? — pergunto e me viro.

— Por que você não me diz o que eu fiz para te chatear para que eu possa me desculpar com você?

Comecei a rir, fazendo-o franzir a testa, o que me fez rir ainda mais.

— Você realmente é um babaca arrogante, não é?

— Não, eu não sou. — Ele está muito sério, não achando esta situação nem um pouco engraçada.

— Sim, você é. Eu não quero que você se desculpe comigo.

Ele dá de ombros como se o que eu quisesse não alterasse em nada sua determinação.

— Eu não sou um babaca, Meg. O que fiz para te ofender tanto?

Paro de rir e limpo a minha garganta, encarando-o. Ele parece sincero. Mas eu nunca vou conseguir esquecer os olhares de desapontamento dos meus pacientes.

— Não importa — repito.

Will se afasta da porta e caminha em minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, me prendendo contra o balcão do banheiro, com as mãos sobre o granito, uma mão de cada lado do meu quadril. Ele não me toca, mas se abaixa e seu nariz está bem próximo do meu.

— Importa sim — murmura.

— Por quê? — Meu coração simplesmente acelerou na velocidade máxima e, ah, Deus, ele cheira tão bem. Estou culpando o excesso de vinho pela confusão em minha cabeça, que eu bebi sem comer quase nada.

— Preciso que você me diga o que eu fiz para te irritar tanto, para que eu possa me desculpar. — Ele se afasta um pouco e seus olhos viajam pelo meu corpo. Posso sentir o calor do seu olhar e sinto minha pele quente. Ele volta a me encarar com seu olhar azul quente.

— Você está maravilhosa neste vestido, com o cabelo encaracolado e todo bagunçado em torno do seu lindo rosto.

— Hum... — Que pergunta ele tinha feito mesmo?

— Diga-me — ele insiste.

PERIGOSAS ACHERON

— Dizer o quê? — eu sussurro.

Ele sorri e sussurra de volta.

— O que eu fiz para te irritar, Meg?

— Eu mandei muitas mensagens ao seu departamento de relações públicas nos últimos dois anos pedindo que você e sua equipe viessem visitar as crianças. A cada pedido, recebi uma resposta negativa, dizendo que você não está interessado.

Ele franze a testa ligeiramente e balança a cabeça.

— Eu nunca recebi nada do meu pessoal de relações públicas sobre ir ao departamento infantil do hospital.

— Ah, tá — respondo com sarcasmo e tento me afastar para não sentir seu cheiro almiscarado. Ele está fazendo com que eu sinta coisas, como querer lambar seu pescoço.

— Não estou mentindo. Eles passam um monte de pedidos para mim. Esse nunca foi passado.

Oh.

Bem, que merda.

— Por que você simplesmente não pediu para Jules falar comigo sobre isso? Ou pediu meu
PERIGOSAS ACHERON

telefone para ela?

— Certo. — Eu inspiro. — Primeiro, ela é minha amiga e eu não vou usá-la para coisas como essa e, segundo, por que eu iria te ligar? Nem conheço você.

Will sorri suavemente e levanta a mão até o meu rosto, segurando meu queixo para cima com o dedo indicador, me fazendo olhar nos olhos dele. Ele é tão alto, mas agora está se inclinando sobre mim. Seus olhos azuis brilhantes me veem lambe meus lábios, e, quando mordo o lábio inferior, ele inala bruscamente e encara meus olhos escuros.

Sua mão segura levemente meu queixo, enquanto a outra acaricia meu cabelo, e eu estou perdida com aqueles olhos. Não posso me mover. Eu deveria empurrá-lo. Eu não faço isso. Não deixo homens estranhos me tocarem em banheiros públicos, enquanto a sua família inteira está lá fora conversando, rindo e comendo.

Mas eu não posso desviar o olhar.

Ele baixa o rosto até o meu, resvala seus lábios levemente sobre os meus, sempre muito gentil, e sorri para mim daquela maneira arrogante,
PERIGOSAS ACHERON

característica dele, e então aprofunda o beijo, enterrando as mãos no meu cabelo, segurando meu rosto para que ele possa mover sua boca contra a minha.

Putá merda, ele é bom nessa coisa de beijar. Seus lábios são macios e firmes, o que, de alguma forma, faz todo sentido para mim. Seus lábios se movem com precisão e propósito sobre os meus. Eu solto um gemido. Meus braços envolvem sua cintura e Will geme contra mim. De repente, o beijo se transforma não mais em um desejo, mas uma necessidade. Sua língua invade a minha boca, girando e dançando contra a minha. Eu me aproximo mais, meus braços em volta de seu pescoço, e torço meus dedos em seu cabelo macio e glorioso, praticamente subindo nele, tentando me aproximar.

Finalmente, ele segura minha bunda em suas mãos grandes e me levanta. Minhas pernas envolvem sua cintura, e, antes que eu perceba, meu corpo está apoiado contra a porta, com Will me segurando firmemente no lugar, me beijando sem parar.

Caramba, esse homem sabe beijar.

— Deus, você é um doce — ele murmura e dá vários beijos do meu queixo até a orelha, chegando até o meu pescoço. — Nós poderíamos nos divertir muito, gatinha.

Gatinha? E como se alguém tivesse me jogado um balde de água fria, eu recupero meus sentidos. Estou prestes a transar em um banheiro público — eca! — com Will Montgomery. Não!

— Pare! — exijo com a voz firme.



— Você não quer que eu pare. — Ele empurra seu quadril contra o meu e eu mordo o lábio para segurar o gemido que quer sair da minha garganta.

— Eu disse para parar, Will.

Ele se afasta e me olha nos olhos, ofegante, seus olhos se estreitando. Ele balança a cabeça, como se estivesse tentando clarear a mente, e me coloca em pé novamente. Meus joelhos fracos quase me derrubam, e ele me estabiliza com as mãos em meus ombros.

— O que foi? — ele pergunta.

— Eu não vou fazer isso com você. Nunca.

Ele dá um passo para trás, passa aquelas mãos fantásticas pelo cabelo, respira fundo e aperta os olhos fechados.

— Ok. — Ele engole em seco. — Sinto muito. Pensei que você estivesse interessada.

— Vamos esclarecer uma coisa agora. Eu não sou uma maria-chuteira estúpida e desesperada que está morrendo de vontade de tirar sua calça. E eu não sou sua *gatinha*.

Deus, eu odeio ser chamada assim.

— Peço desculpas outra vez pelo mal-entendido sobre a minha relações públicas e por isso. — Sua voz é firme agora, sua respiração está sob controle e ele enfia as mãos nos bolsos. *Uau, ele é bonito.*

Passo a língua pelos meus lábios, ainda sentindo seu gosto em mim.

— Se você se afastar, eu vou deixá-la sozinha.

De repente, odeio essa frieza educada com que estamos nos tratando. Eu gostaria que ele me pegasse em seus braços novamente e me beijasse. Meu ódio por ele agora já não é tão grande. Talvez

ele não seja tão mau como eu pensava, só não é para mim.

Eu rapidamente saio do seu caminho e ele abre a porta do banheiro. Antes de sair, olha para mim e me oferece um meio-sorriso e uma piscadinha, e me deixa em paz.

Observo meu reflexo. Meus olhos estão um pouco vidrados com o excesso de vinho e luxúria. Meu cabelo está um pouco bagunçado, mas eu sempre estou com ele assim, então não é nada demais. Além de meu gloss ter sido tirado com o beijo, eu continuo igual quando entrei aqui. Então, por que sinto que tudo está prestes a mudar?



— Ok, o que vamos beber agora? — pergunto e olho ao redor da mesa para as minhas amigas e os seus homens.

Seus pais foram embora há algumas horas, e restam apenas Jules e Nate, Natalie e Luke, Stacy e Isaac, Brynna, Matt, Caleb, Will e eu. Todos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outros convidados foram para casa, deixando apenas nós onze para beber, rir e conversar. Eu não me divertia assim há um bom tempo.

Se eu beber apenas mais esta dose, conseguirei esquecer minha escapada no banheiro com Will.

Talvez.

Provavelmente não.

Falando em Will, ele continua me olhando, bebendo uma cerveja, quieto. Mas eu o ignoro e levanto outra dose de tequila no ar. Até agora, os assuntos foram bebês, rock and roll, tatuagens, compras, e compras novamente.

— Aqui está, aos orgasmos! E aos três que eu vou ter hoje à noite! — Natalie exclama, ganhando acessos de risos do resto de nós meninas, enquanto os meninos, todos, exceto Luke, resmungam.

— Aos orgasmos! — todas concordamos e viramos o copo.

Eu parei de usar as rodela de limão e sal três doses atrás. Olho para Will, que está agora conversando com seu irmão Caleb, e, apesar do meu estado claramente bêbado, minhas coxas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apertam apenas com a visão dele. Deus! Ele é todo ombros largos e músculos, olhos azuis e aquele cabelo loiro-escuro desgrenhado, bagunçado pelos seus dedos... Eu quero dar mais um bom puxão neles.

Eu deveria ter transado com ele no banheiro.

Pare com isso! Isso é apenas a Meg bêbada e com tesão falando.

— Então, Meg — Jules fala com a voz bêbada, enquanto se inclina para mim e coloca o braço em meus ombros. — Por que você ainda está solteira, minha linda amiga?

— Porque o meu trabalho é o meu relacionamento, minha igualmente linda amiga.

— Isso é uma droga.

— Está tudo bem. — Aceno despreocupadamente e tomo um gole da minha quinta margarita. Droga, eu realmente deveria ter comido mais no jantar.

— Será que o seu trabalho te dá orgasmos? — Natalie pergunta, enquanto se ajeita no colo de Luke.

— Não. — Eu dou uma risada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então não está tudo bem — ela responde com ar satisfeito.

Não, não está tudo bem, mas é o que tenho. Preciso mudar de assunto.

— Você devia cantar alguma coisa. — Jules bate as mãos, entusiasmada.

— Vocês estão começando a atrapalhar a sensação gostosa que eu estava sentindo.

— Canta! — exige Jules.

— Eu mal posso falar. Não vou cantar. Não canto há um longo tempo, de qualquer maneira.

— Ok, então vamos dançar. — Jules se levanta e depois oscila.

Nate a puxa para o colo, rindo.

— Eu acho que é hora de levá-la para o quarto, baby.

Ela segura seu rosto em suas mãos e sorri para ele.

— Tudo bem. Posso ter alguns orgasmos?

— Eu acho que posso fazer isso acontecer — ele responde com um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é justo! — Natalie exclama. — Eu quero orgasmos!

Meu Deus, nada mudou, nós sempre falávamos sobre orgasmos quando estávamos bêbadas na faculdade.

— Então, vamos até o quarto também. Eu vou te dar alguns orgasmos. — Luke beija a bochecha de Nat e se levanta com ela em seus braços.

Jesus, Luke Williams está no mesmo ambiente que eu e falando sobre orgasmos.

Isso é uma loucura.

— Eu vou embora também. — Tomo a última dose, pego minha bolsa e me levanto. O salão gira um pouco, mas me encosto na parte de trás de uma cadeira e inspiro profundamente.

— Você não está dirigindo, certo? — Nate pergunta.

— Vou chamar um táxi.

— Eu vou te levar para casa. — Will se levanta e em instantes está ao meu lado, segurando meu cotovelo.

— Você está bêbado também — eu o lembro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu bebi uma cerveja. Estou bem.

Oh.

— Sêrio?

— Estou no meio de uma temporada, Meg. Não posso beber muito.

— Que tipo de temporada? — pergunto, enquanto o salão gira lentamente à minha volta. Estou vagamente consciente de um riso abafado ao redor, mas estou muito bêbada para brigar com alguém.

— Futebol — ele diz suavemente e coloca meu cabelo atrás da orelha.

— Você quer jogar futebol? — Estou tão confusa. — Estou bêbada demais para jogar futebol. — Will ri e balança a cabeça.

— Não, minha querida, eu vou jogar futebol no domingo. Com o meu time. Lembra-se?

— Ah, sim. Você é uma estrela do futebol. — Aceno e me viro para as minhas amigas. — Ele é jogador de um grande time de futebol. Vocês sabiam?

Natalie dá outra risadinha para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meg, você é tão engraçada. Estou feliz que esteja saindo com a gente de novo.

— Cara, você a pega? — Caleb pergunta.

— Sim, eu pego — Will confirma.

— Quem pega quem? — eu pergunto.

— Você, menina bêbada. Vamos. — Ele se vira para me levar até a saída e eu começo a segui-lo, mas, por alguma razão, meus pés não estão colaborando muito.

— Hum, Will?

— Sim?

— Eu perdi meus pés.

— O quê? — Ele ri e aperta a ponta do seu nariz.

— Eu não consigo encontrar meus pés. Por que todo mundo está rindo de mim? Isso é sério!

— Ok, eu pego você. — Ele me levanta facilmente em seus braços e me acomoda contra seu peito.

— Você não tem que me carregar.

— Se eu quiser chegar até o carro e levá-la para casa, acho que preciso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu pensei que você queria jogar futebol. —
Bocejo e inclino minha cabeça em seu ombro.
Humm... ele ainda cheira bem.

— Hoje não.

— Eu acho que estou bêbada.

— Qual foi a sua primeira pista? — Ele ri.

— Não me faça te machucar, *Mungumry*.

— Ah, sim, você me assusta.



— Que tipo de carro é esse? — pergunto.

— É um Shelby.

— Shelby é sua namorada? — pergunto, mortificada. Puta merda! Eu fiquei com um cara que tem namorada!

— Não, este carro é um Mustang Shelby, Megan.

— Ah. Então, quem é a sua namorada?

— Eu não tenho namorada.

— Por que não?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho tempo. — Ele dá de ombros. — Ninguém me interessou, até muito recentemente — ele murmura essa última parte e, antes que eu possa perguntar o que quer dizer, ele rapidamente me coloca no carro e me leva até minha casa.

— Obrigada pela carona.

— De nada. Fique parada aí.

Eu não acho que conseguiria sair do carro nem se eu quisesse. Ele fica muito perto do chão, mas é bonito. O assento é confortável.

De repente, a porta do passageiro se abre e Will se inclina para dentro, me tirando do carro. Ele me deixa ficar de pé e então me pega no colo outra vez.

— Eu provavelmente poderia caminhar agora.

— Duvido. Só não vomite em mim, por favor.

Bem, eu não estava com vontade de vomitar até ele falar. Agora meu estômago está revirando e estou com uma sensação nojenta na garganta.

Porra!

— Onde estão as chaves? — pergunta ele.

— Bolsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer que eu pegue?

— Sim.

Apenas respire. Basta respirar e você não vai vomitar.

— Ok, eu vou te encostar na parede por um segundo.

Será que ele fala a minha língua? Eu não entendo o que ele fala. Tudo o que faço é me concentrar em não vomitar.

Ele mexe na minha bolsa até achar as chaves.

— Essa aqui. — Aponto para a chave de casa e ele abre a porta, depois me pega no colo novamente, me levando para dentro.

— Você não tem um sistema de alarme? — pergunta ele, com a testa franzida.

— Não.

— Por que não?

— Muito caro. Merda, me coloque no chão.

Ele me abaixa e, assim que meus pés tocam o chão, corro para o banheiro e vomito mais ou menos duas garrafas de tequila no vaso sanitário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O gosto saindo nunca é tão bom quanto entrando.

Ah, querido Deus, faça parar. Meu estômago convulsiona e estremeço, sentindo um suor frio brotar na minha pele.

De repente, meu cabelo é puxado do meu rosto e um pano frio é pressionado na minha nuca.

Porra, eu esqueci que ele estava aqui. Que humilhante.

— Você pode ir — resmungo e descanso a testa no braço, ainda me segurando na privada.

— Eu vou ficar. — Sua voz é firme e talvez um pouco sombria.

— Estou bem, Will.

— Eu não vou deixar você assim, então fique quieta. — Ele gentilmente levanta minha cabeça e aperta outro pano frio na minha testa, me fazendo gemer de prazer.

— Isso é bom.

— Eu sei. Você terminou de vomitar?

— Acho que sim.

— Ok, vou te levar para a cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei! — Ergo a cabeça abruptamente e o encaro.

— Você não vai me levar para a cama.

— Sim, eu vou. Não se preocupe, querida, não vamos transar. — Ele sorri e eu solto um gemido, quando tenho outra onda de náuseas. Estou exausta.

— Ok. — Eu me ergo e ele leva um braço sem jeito até minha cintura. Ele é muito alto. — Estou bem, Will. O pior já passou. Você pode ir.

Ele olha para mim e enxuga meu rosto com o pano frio.

— Eu vou te deixar dormindo antes de sair.

— Por quê? Não tenho sido muito agradável com você.

— Porque não sou um babaca e, quanto mais cedo você perceber isso, melhor.

Faço uma careta para ele, não entendendo direito. Ele abre as gavetas da minha cômoda, mexendo nas minhas roupas e meias, então se vira para mim, com a testa franzida.

— Onde estão os seus pijamas?

— Eu não uso pijama.

PERIGOSAS ACHERON

— Então, o que você veste para dormir? — ele pergunta e coloca a mão no quadril.

— Nada.

Ele fecha os olhos e expira profundamente, em seguida, procura em minhas gavetas novamente até encontrar uma velha camiseta e joga para mim.

— Aqui, coloque isso.

— Por quê?

— Porque eu vou deitar na cama com você e você não pode ficar nua ou aí sim eu vou ser um babaca. — Ele parece quase com raiva.

— Vire-se — murmuro. Quando ele está de costas, eu rapidamente tiro meu vestido e coloco a camiseta. Não estou usando calcinha, mas a camiseta é comprida o suficiente para que ele não veja. — Eu não acho que possa tirar minhas sandálias sem cair.

Will se vira para mim e seus olhos suavizam.

— Você parece tão jovem agora.

— Tenho certeza de que estou uma merda, mas tudo bem. Sandálias?

— Sente-se. — Ele se ajoelha diante de mim e as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tira, depois me coloca na cama.

Ele desabotoa a camisa, deixa-a cair pelos ombros e a pendura em uma cadeira. Santo corpo musculoso, Batman.

— Sua casa é bem legal — ele resmunga.

— Humm. — Fecho os olhos para bloquear a imagem de um delicioso Will seminu. Ouço o zíper de sua calça e o farfalhar dele a tirando. Em seguida, a cama afunda quando ele rasteja ao meu lado. Ele me vira de costas para ele.

— Durma.

— Por que você ainda está aqui? — pergunto sonolenta.

Eu deveria exigir que ele fosse embora, mas, porra, está tão gostoso ficar assim.

— Não sei — ele sussurra.



Will

PERIGOSAS ACHERON

Ela imediatamente adormece, virada contra mim, com a respiração lenta e uniforme. Por que ainda estou aqui? Boa pergunta. Eu a trouxe em casa e a coloquei na cama, em segurança. Ela vai dormir a noite inteira e acordar bem de manhã, embora com um pouco de ressaca. Mas estar deitado com ela parece certo e, pela primeira vez em um longo, longo tempo, me sinto protetor com uma mulher que não é da minha família.

Ela é diferente. Ela não se importa com o meu trabalho ou com as relações da minha família.

E ela me disse não. E isso é novo.

Sorrio e beijo o topo de sua cabeça, apreciando o cheiro de menta no seu cabelo e a forma como seu cabelo macio fica contra o meu nariz. Ela suspira profundamente e se encosta em mim, roçando sua bunda em minha virilha. Sua camiseta sobe e eu posso sentir a sua bunda.

Sua bunda quente e nua.

Putaquepariu.

Esta mulher de olhos castanhos, com um corpo feito para o sexo, uma inteligência afiada e um

sorriso matador. A covinha na bochecha direita é adorável pra caralho. É pena que, para mim, ela esteja sempre franzindo a testa.

Me pergunto o que será necessário para fazê-la sorrir mais e confiar em mim. Porque eu tenho que vê-la novamente.

Meg choraminga baixinho e se vira em meus braços, encostando o rosto no meu peito e colocando o braço na minha cintura, segurando firme. Eu tiro o cabelo de sua bochecha e beijo sua testa, antes de adormecer.

Ah, sim, eu a verei novamente.



Duas semanas depois

— Meg, há uma chamada para você no ramal 460.

— Ok, Jill, obrigada. — Coloco o prontuário do qual estava anotando as doses de medicamentos para afixar na estação das enfermeiras e pego o telefone.

— Aqui é Meg.

— Megan McBride? — uma voz educada feminina pergunta.

— Sim, posso ajudá-la?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que sim. Eu sou Susan Jones, do escritório de relações públicas do Seahawks.

Oh, inferno. Meu estômago revira e começo a transpirar acima dos lábios.

— Sim.

— Estou ligando em nome de Will Montgomery. Ele gostaria de aceitar seu convite para ir até o seu departamento infantil e visitar os funcionários e pacientes.

Esfrego a testa com a ponta dos dedos e mordo o lábio.

— Tudo bem. Eu posso organizar isso.

— Ótimo. Ele gostaria de ir na quarta-feira.

— Desta semana? — Minha voz está mais estridente do que o normal, mas não posso evitar. Ele quer vir ao meu trabalho em dois dias?

— Isso mesmo.

Suspiro, resignada. As crianças vão ficar tão animadas, de jeito nenhum eu posso dizer não.

— Ok, que horas?

— Cerca da uma da tarde?

PERIGOSAS ACHERON

— Certo, estaremos esperando por ele.

Desligo e olho para o telefone. *Putá merda*. Será que Montgomery realmente vai visitar o hospital em dois dias? Já se passaram duas semanas desde o episódio do banheiro. Desde a minha colossalmente embaraçosa exibição de embriaguez. Desde que acordei na manhã seguinte, nua, na minha cama vazia.

Eu realmente preciso lhe perguntar como diabos acabei nua. Se minha memória confusa serve para alguma coisa, lembro de deitar com uma camiseta.

E então, para coroar uma noite incrivelmente embaraçosa, Will mandou entregar o meu carro na minha casa na manhã seguinte para eu não ter que pegar um táxi e ir buscá-lo no hotel.

Muito gentil? Talvez.

Mas não tive nem uma palavra dele desde então. Claro, ele é um jogador de futebol profissional ocupado e estamos no meio da temporada, e talvez ele apenas não estivesse interessado em mim após eu tê-lo tratado muito mal. Eu não podia culpá-lo, se fosse esse o caso. Além de tudo, deixei claro que eu nunca, nunca teria intimidade com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sou uma idiota.

E agora ele quer vir ao meu trabalho e visitar meus pacientes. Provavelmente é apenas um truque para conseguir alguma publicidade. Ele vai, sem dúvida, trazer a imprensa com ele, tirar fotos com as crianças doentes e parecer um ótimo cara no canal de notícias.

Babaca arrogante.



— Ele está aqui. O segurança acabou de avisar.
— Jill sorri e faz uma dancinha da vitória.

Ela e eu trabalhamos juntas desde o primeiro dia. Ela é uma linda loira, baixinha, com olhos castanho-escuros e muito voluptuosa. É muito bem casada e tem três filhos, mas não tem nenhum problema em flertar com os jogadores de futebol sexy.

Quem pode culpá-la?

— Ok, vou até os elevadores para encontrá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

Lembre-se, faça cara de surpresa.

Ela pisca para mim e eu caminho até o hall do elevador. Eu informei aos pais dos meus garotos sobre nosso convidado de hoje para que eles pudessem vir e tirar fotos e conhecer o atleta pessoalmente, mas decidi fazer uma surpresa para as crianças.

Finalmente, os elevadores se abrem e fico parada, olhando. Ele trouxe quatro de seus companheiros de equipe. Todos vestidos com calça jeans e camisa do time, empurrando carrinhos cheios de presentes, caixas com laços e celofane, e vários produtos da equipe: chapéus, camisetas, pijamas, flâmulas... E tudo o que você puder imaginar. Eles trouxeram bichos de pelúcia e jogos também.

Olho para Will, com seus brilhantes e felizes olhos azuis, e não posso segurar o sorriso que divide meu rosto em dois.

Ele está mimando meus meninos!

— Ei, você é enfermeira mais bonita que já vi. — Ele dá seu sorrisinho arrogante e segue os outros caras para fora do elevador. Eles são todos altos e grandes, e eu me sinto pequena ao lado deles.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para meu uniforme azul simples do hospital, passo a mão por ele e dou uma risada.

— Certo, porque uniformes de hospital e rabos de cavalo são a última moda.

Ele se inclina para beijar minha bochecha e sussurra no meu ouvido:

— A mais sexy enfermeira que eu já vi.

Bem, então...

Limpo minha garganta e Will me apresenta a seus companheiros de equipe: Jerrel Sanders, Thomas Jones, Kip Sutherland e Trevon Wilson. Todos eles são incrivelmente educados e parecem um pouco nervosos com as mãos nos bolsos, arrastando seus pés grandes e olhando pelo corredor do hospital.

— Muito obrigada a todos por terem vindo. Eu não disse às crianças que vocês viriam. Eu queria que fosse uma surpresa. Mas os pais sabem para que eles pudessem trazer as suas câmeras. — Os caras acenam e eu olho ao redor. — Sem imprensa?

O semblante do Will está sério.

— Não, nada de imprensa. Esta não é uma visita para propaganda, Meg. Estamos aqui porque

queremos estar.

— Como é que você convenceu a mulher de relações públicas? — pergunto, a surpresa transparecendo na minha voz.

— Ela trabalha para nós, não o contrário — ele responde simplesmente e pega um carrinho cheio de delícias para os meus meninos. — Mostre o caminho.

Eu levo os rapazes pelo corredor com um grande sorriso no rosto e pisco para Jill, que está parada na enfermaria com os braços cruzados.

— Vamos começar com Nicholas. Ele jogou futebol até este inverno, quando se machucou no campo e foi diagnosticado com osteossarcoma. — Os caras fazem uma careta, preocupados. — Câncer nos ossos — murmuro e bato na porta de Nick.

— Sim. — Eu o ouço responder.

Abro a porta, protegendo a sua visão dos caras atrás de mim.

— Você tem um segundo?

Seus olhos brilham e ele sorri. Ele tem uma

quedinha por mim, é fofo.

— Eu sempre tenho tempo para a enfermeira mais sexy daqui.

Abro a porta e dou um passo para o lado, assim os caras podem entrar em seu quarto. Will se inclina para mim e sussurra em meu ouvido:

— Viu? A enfermeira mais sexy.

Nick empalidece, seu queixo cai e ele começa a rir.

— Ah, meu Deus!

— Ei, cara. — Will se aproxima dele e oferece a mão para cumprimentá-lo. — É um prazer conhecer outro jogador.

— Eu não estou jogando mais — murmura Nick.

— Uma vez jogador, sempre jogador, cara. — Will sorri e senta-se ao lado de sua cama. — Que posição você joga?

— Quarterback — Nick responde timidamente, não conseguindo olhar Will nos olhos. O cabelo de Nick caiu e seu corpo, uma vez forte, parece fraco na grande cama do hospital.

— Você é bom? — Will pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, sim, era apenas meu primeiro ano, mas eu tive ofertas do USC e do Estado da Flórida — ele diz, orgulhoso.

— Droga, eu sinto muito, cara.

Saio do quarto e deixo os rapazes conversando com Nicholas, lhe dando presentes e tornando o seu dia melhor. Nossa, talvez o melhor dia de toda a sua vida.

Cerca de uma hora mais tarde, os jogadores estão à vontade, sorrindo e brincando uns com os outros e com Nick. Will me dá um sorriso doce e triste.

— Precisamos conversar mais tarde — ele murmura.

Inclino minha cabeça para o lado. Falar? Sobre o quê? Mas não tenho tempo para perguntar.

— Ok, rapazes, sei que vocês estão se divertindo, mas há um monte de crianças ansiosas para conhecê-los. Tenho uma equipe de enfermagem extra hoje, para levá-los pelo hospital e apresentá-los às crianças e seus pais.

— Parece ótimo — Sanders responde e oferece a Jill um sorriso sedutor. — Nos guie, querida.

PERIGOSAS ACHERON

Eles pegam os cestos cheios de presentes e seguem o meu pessoal para várias partes do departamento, e eu sorrio quando ouço os gritos de excitação saindo dos quartos.

— Isto é incrível, Will. Estas crianças vão se lembrar disso para o resto de suas vidas. Obrigada.

— O prazer é meu. Eu vou ficar com você, se não se importa. Quem é o próximo?



Ok, o homem é bom com crianças. Ele é gentil e um bom ouvinte. Ele pacientemente posou para dezenas de fotos, flertou com as meninas e fez os meninos se sentirem como se fossem seus amigos. Foram maravilhosos. Até que todos os cinco jogadores finalmente terminaram, tendo entrado em cada quarto e conversado com cada paciente.

Agora, estamos todos reunidos em uma área comum que criamos para as famílias, onde podem vir e descansar. Foi recentemente reformada e orgulhosamente ostenta cerca de cento e oitenta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seis metros quadrados, com sofás de couro e poltronas reclináveis, uma televisão de tela grande enorme montada na parede, mesas e cadeiras perto de tomadas para laptops e muito espaço para se espalhar.

Os pacientes mais antigos, que estão bem para deixar seus quartos, acomodaram-se pelo espaço, como Kip sugeriu. Assim, eles poderão fazer perguntas e ter um pouco mais de tempo com o time antes que os jogadores tenham que ir embora. Eles já estão aqui há cinco horas.

— Meg, eu preciso de ajuda com uma intravenosa no quarto 20 — a Dra. Sanchez sussurra para mim para não interromper a conversa.

— Sem problema. — Eu a sigo até o quarto para ajudá-la.

Quando volto, fico fora de vista para ouvir um pouco.

— Então, você tem namorada, Will? — uma paciente de dezesseis anos bonita chamada Liza pergunta com um sorriso tímido.

— Não, eu não tenho, querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não? — alguém pergunta.

— Bem, há uma mulher em quem estou interessado, mas não acho que ela gosta de mim.

— Bem, então ela é burra — Liza rebate, fazendo com que todos rissem juntos.

— Não, ela é esperta — brinca Trevon, batendo no ombro de Will.

— Quem é? — Nick pergunta a ele.

— Na verdade, você a conhece — Will começa e morde meu lábio, sentindo meus olhos se arregalarem. *Putá merda!* — Eu adoraria conhecer a Meg melhor.

— Bem, então a convide para sair — alguém fora do meu campo de visão o aconselha.

— Eu não acho que ela esteja interessada em mim.

— Podemos ajudar — Liza oferece. — Nós a conhecemos muito bem.

— Hum, ok. — Will de repente parece nervoso, e eu sorrio.

— Ela ama música — minha paciente Bree conta.

PERIGOSAS ACHERON

— E chocolate — Mike ajuda.

— E ela gosta de abraços — Jason, que tem treze anos, fala e me emociona.

— Mas, se você a machucar, eu arranco seu coração. Tô nem aí para o câncer — Nick afirma claramente.

— Nick! — sua mãe exclama.

Meus pés estão enraizados no chão. Eu deveria ir resolver isso, mas não posso me mover. Quero ouvir a resposta de Will. O silêncio enche a sala e eu imagino os dois rapazes, um quase um homem e outro já adulto, se encarando.

Finalmente, Will diz:

— Sabe, Nick, eu já tinha um grande respeito por você só com nossa conversa de mais cedo, mas agora acho que você é demais. Você é um grande homem e não precisa se preocupar com a Meg.

Entro na sala a tempo de ver Nick acenar sobriamente e olhar para o chão. Sorrindo orgulhosos, os outros quatro jogadores estão olhando para Nick com respeito.

— Ok, pessoal. — Minha voz é tranquila, não

dando uma pista sequer do que acabei de ouvir. — Eu sei que vocês provavelmente têm muito mais perguntas para os nossos convidados, mas acho que é hora de deixá-los ir. Eles passaram muito tempo com a gente hoje.

Há alguns lamentos, mas a sala irrompe em aplausos.

— Obrigado! — as crianças gritam e todos os cinco jogadores parecem um pouco envergonhados, mas com enormes e orgulhosos sorrisos.

— De nada — Will responde quando o aplauso cessa.

— Boa sorte no domingo — o pai de Bree diz. — Eu apostei dinheiro naquela partida!

— Vamos ver o que podemos fazer — Sanders responde.

Eu sigo os jogadores de volta até os elevadores, Will e eu ficando mais para trás. Ele pega a minha mão na sua, mas eu me afasto e olho ao redor.

— Não no meu trabalho, Will.

— Ah, então eu posso segurar a sua mão fora do trabalho? — pergunta ele, com um sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

arrogante.

— Eu não disse isso. — Que filho da mãe.

— Me acompanha até o carro — ele sussurra para que só eu ouça.

— Você não veio com os outros? — pergunto.

— Não, Trevon passou no centro de treinamento para pegar os presentes personalizados e nós nos encontramos aqui.

— Ok.

Quando chegamos ao estacionamento, cada um dos colegas de Will me dá um abraço apertado.

— Você não tem um trabalho fácil, mocinha. — Kip tem uma expressão séria.

— Dias como hoje fazem o meu trabalho fantástico, Kip. Sério, obrigada a todos vocês por terem vindo. Vocês não sabem o que fizeram para aquelas crianças.

— Por que você não nos pediu para vir antes? — Jerrel pergunta e Will engasga, quase sufocando com sua própria saliva.

— Na verdade, eu pedi. Várias vezes. Mas sempre recebi um não.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, Susan — Trevon a xinga baixinho. — A partir de agora, entre em contato conosco diretamente. Eu imagino que tenha o número do Montgomery, certo?

— Ah, não. — Balanço a cabeça e pressiono meus lábios.

— Bem, caramba, eu vou te dar o *meu* número. — Kip sorri. — E não é apenas para te visitar no trabalho.

— Não se mete, Sutherland — Will adverte. — Eu resolvo isso.

— Que bom. — Kip pisca para mim e eles entram em seus carros para sair, acenam para nós e se vão.

— Então. — Will dá um passo em minha direção. Apesar da atração magnética que sinto, dou um passo para trás.

— Eu deveria entrar...

— Eu quero te ver, Meg. — Ele é bem direto, não é?

— Não acho que seja uma boa ideia — respondo. Seus olhos se estreitam e ele cruza os braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que não?

— Esta é uma época agitada para você, Will, e meu trabalho é agitado também. Caramba, eu não ouvi nada de você nas duas últimas semanas, assim imaginei...

— Número um, não imagine. Nunca. — Sua voz é intensa e imediatamente prende a minha atenção. — Número dois, sim, nós somos ocupados, mas podemos encontrar tempo. E número três, eu estou interessado.

— Como é que eu acordei nua naquela manhã depois da festa? — pergunto abruptamente, com vergonha por não me lembrar. Seus olhos brilham maliciosamente.

— Você acordou nua? — pergunta ele, um meio-sorriso se espalhando por seu rosto bonito.

— Sim, mas eu lembro de você me mandar colocar a camiseta.

— Você ainda estava com a camiseta quando saí de manhã. Eu te disse que não transaria com você naquelas condições.

— Estou surpresa que você não tenha tentado

nada.

— Ah, acredite em mim, querida, ter a sua bunda nua se esfregando contra o meu pau foi sedutor pra cacete. — Ele se aproxima de mim e ergue meu queixo. — Mas eu não tiraria vantagem quando você não está em seu juízo perfeito. Quando eu te pegar, você vai saber exatamente o que estamos fazendo, o que você está sentindo. Eu não vou parar até que as suas pernas estejam tremendo e os vizinhos saibam meu nome.

Put a que pariu.

Ele resvala seus lábios sobre os meus uma vez, depois outra, para em seguida segurar meu rosto firmemente em suas grandes mãos e mergulhar em mim, me beijando profundamente. Deus, ele é tão bom quanto eu me lembrava, se não for melhor. Eu não achei que isso fosse possível.

Se eu estivesse usando calcinha, ela estaria encharcada. Estou ofegante e quero pular em cima dele. Ele se afasta e gentilmente acaricia meus cabelos.

— Você é tão doce, gatinha.

Merda.

Eu me afasto de seu abraço e esfrego as mãos no rosto, tentando clarear minha mente.

— Will, eu só vou dizer isso uma vez mais. Por favor, não me chame de gatinha. Nunca mais. — Minha voz é controlada e firme.

Ele franze a testa para mim.

— Por quê?

— Eu não gosto.

— Por quê? — ele pergunta novamente.

— O vagabundo do meu pai costumava me chamar assim, nas poucas vezes em que o vi. É nojento. Só não faça, ok?

— Ok. Nunca mais. — Ele recua e sorri para mim. — Sinto muito.

Balanço a cabeça e começo a retroceder para o elevador.

— Tenho que voltar.

— Eu te ligo — ele promete, mas eu só balanço a cabeça de novo e sorrio.

— Claro que você vai — respondo com

PERIGOSAS NACIONAIS

sarcasmo, aceno e desapareço no elevador.

PERIGOSAS ACHERON



— Meg, isso chegou para você.

Estou respondendo um e-mail e bebendo café da Starbucks antes de passar o relatório para a enfermeira do turno da noite.

Jill me dá um enorme buquê de rosas com lírios. Afundo o nariz nelas e inalo profundamente. Eu sei de quem são, mas pego o cartão e sorrio com o que está escrito.

**Você se esqueceu de me dar o seu número.
O meu é 206-555-3598. Use-o.**

Então, ele é um pouco mandão.

— Você vai ligar? — Jill pergunta atrás de mim, claramente lendo sobre meu ombro, e eu dou risada.

— Eu vou mandar uma mensagem para ele, por enquanto.

— Caramba, eu faria muito mais do que mandar uma mensagem. Você deu uma boa olhada nele?

Reviro os olhos para ela e guardo o cartão no bolso do uniforme.

— Eu estava aqui ontem, lembra?

— As crianças ainda estão falando sobre isso. Eles foram muito legais. — Jill pega um prontuário e começa a fazer anotações.

— Sim, eles foram. — Pego meu celular do bolso e adiciono o número de Will à lista de contatos, mas, em vez de adicionar o seu nome, escrevo estrela do futebol.

Eu sorrio e abro uma nova mensagem.

Obrigada pelas lindas flores.

Eu clico em enviar e termino o meu e-mail e café, depois começo a passar o relatório do meu turno para a minha colega de trabalho.

Cerca de uma hora mais tarde, meu celular vibra no bolso.

De nada. Jantar esta noite?

Ele não perde tempo, não é? Esta noite é minha única noite de folga no fim de semana. A partir de amanhã, vou trabalhar em turnos escalonados até segunda-feira, e preciso ser sincera: eu quero vê-lo.

Claro. Eu saio do trabalho às seis.

— Bom para você, garota. — Eu viro e olho o brilho no olhar de Jill.

— Você sempre lê sobre o meu ombro? — questiono.

— Não, mas agora que eu sei que terei um bom material para ler, vou começar. — Ela pisca e passa por mim para ir ver um paciente.

Te pego às sete.



— Você está fantástica. — Will sorri, quando abro a porta da minha casa.

Estou em um vestido meio esvoaçante, estilo hippie, branco com uma sobreposição de renda macia, que vai até a metade das minhas coxas, e botas country marrom. Vários colares longos pendurados em volta do meu pescoço, um bracelete no pulso esquerdo e cabelo solto completam o visual.

— O que você fez com o seu cabelo? — ele pergunta e eu rio, passando meus dedos por ele.

— Eu fiz algumas mechas cor-de-rosa. No trabalho, as crianças acham que é divertido e eu também.

— Também acho. — Ele sorri suavemente e dá um passo para trás, me conduzindo para fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Puta merda, você tem um Mustang Shelby! — Suspiro, enquanto fecho a porta atrás de mim. Will me encara, e, em seguida, começa a rir.

— É o mesmo carro em que eu te trouxe para casa após a festa, Meg.

Eu pisco para ele e depois olho ansiosamente para seu carro. Eu andei em um Shelby e não me lembro? Impossível!

— Por favor, me diga que eu não vomitei dentro dele.

— Graças a Deus, não. — Ele sorri e coloca uma mecha rosa do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Para onde vamos? — pergunto, enquanto ele me segue até o seu carro espetacular e abre a porta para mim.

— Eu pensei em jantarmos no centro e talvez caminharmos pela orla depois.

Em vez de sentar no banco de couro, ando até a traseira do carro e olho para o emblema de cobra, o cromado, *caramba*, até mesmo os pneus são bonitos.

O carro é todo preto, com vidros escuros, fazendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o cromado ficar ainda mais brilhante. Eu sinto meus olhos se arregalarem mais e suspiro.

— Meg?

— Quê? — Olho para os olhos azuis de Will, que expressam divertimento, e balanço a cabeça. — Me desculpe, o que você falou?

— Você está bem? — ele pergunta com uma risada e se aproxima de mim, colocando sua grande mão nas minhas costas. Entre o seu toque e este carro, eu não consigo respirar.

— Este é um Shelby — declaro, como se isso explicasse tudo.

— Eu sei — ele responde. — Você é uma apaixonada por carros?

— Não, é que eu amo o seu carro. Muito, muito mesmo.

Deus, eu amo o carro dele. É um carro sexy pra caramba. De repente, eu me imagino sobre o Will no banco da frente, subindo e descendo sobre ele, enquanto ele dirige. Eu ofego, juntando minhas coxas, e corro os dedos pelo meu cabelo solto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que acabou de passar por essa sua cabeça incrível? — ele pergunta. Seus olhos se estreitam, enquanto ele agarra meus ombros e faz com que eu me vire para ele. Engulo em seco.

— Nada — minto.

— Você é um mentirosa horrível.

— Vamos apenas dizer que este carro é realmente sexy e desperta coisas em mim — eu respondo, sem olhar nos olhos dele.

— Realmente — ele fala de modo lento e sorri muito.

Ele dá um pequeno passo mais perto e segura meu rosto para olhá-lo. A outra mão serpenteia por minha cintura e ele começa a baixar seu rosto para o meu, mas eu rapidamente me afasto.

— Não tenha ideias — eu o advirto, tentando ir para a porta do passageiro, que já está aberta.

Ele entra na minha frente, bloqueando o caminho.

— Por que não? — pergunta ele.

— Este é apenas um primeiro encontro — eu o recordo.

— E daí?

PERIGOSAS ACHERON

— E daí que não é para ter ideias, Montgomery.
— Eu tento parecer brava, mas não consigo deixar de sorrir para ele. Ele é muito... Will.

— Não me diga que você tem aquelas coisas estúpidas de garota, aquilo sobre precisar ter três encontros?

Eu dou de ombros, mas não respondo.

É claro que eu sigo a regra dos três encontros!

— Podemos contar a festa de noivado como o primeiro encontro? — ele pergunta, enquanto recua e me permite entrar no carro, sentando-me no assento confortável.

Estou sentada em um Shelby! Puta merda.

— Não — respondo, enquanto ele graciosamente se senta no banco do motorista.

— Mas eu te levei pra casa — ele me lembra com um sorriso malicioso.

— Mas você não me levou ao noivado, então não foi um encontro.

— E ontem no hospital? — ele pergunta e começa a dirigir.

— Nada que inclui o meu trabalho é um
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro. — Eu rio e passo as mãos ao longo do painel. — Esse carro é minha fantasia completa — sussurro.

A cabeça de Will se vira e ele me encara, o queixo cai e ele começa a rir. Uma enorme gargalhada, e eu me junto a ele. Ambos rindo como loucos.

— Ótimo, então agora você está me usando pelo meu carro.

— Você vai sobreviver. — Dou de ombros. — Então, como está Jules? Eu não consegui ligar para ela desde a festa.

— Ela está bem. Ocupada com seu novo negócio e planejando o casamento. Eu não sei por que eles pensam que têm que se casar tão rápido. — Ele franze a testa e eu quero passar meus dedos por seu cabelo desgrenhado, mas eu os mantenho juntos e firmemente apoiados em meu colo.

— Eles já definiram uma data?

— Sim, início de outubro.

— Por que tão cedo? — eu pergunto, surpresa. Isso é daqui a poucos meses.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem sabe? É da minha irmã que estamos falando. Ela disse toda a sua vida que não estava interessada em se casar, aí se apaixona por um cara e agora mal pode esperar para casar. — Ele entra com o carro em um estacionamento.

— Talvez ela esteja apenas pronta para se casar.

— Pode ser.

— Você não gosta do Nate? — Eu me viro no assento para ver seu rosto.

— Eu gosto. Ele é um cara bom e obviamente ama a minha irmã. — Ele dirige para uma vaga no estacionamento e eu sorrio amplamente. — O que foi?

— Então, você é um irmão mais velho superprotetor? — provoco.

Ele franze a testa e depois sorri.

— Sim, mas não posso evitar.

— Jules está bem, Will. — Eu bato na sua coxa e ele agarra a minha mão, beijando os nós dos dedos, um por um. Meu estômago aperta e fico ofegante; me pergunto como diabos vou aguentar por mais dois encontros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Suas mãos têm alguns calos — ele murmura.

— É por causa do violão.

Seus olhos azuis encontram os meus.

— Eu adoraria ouvir você tocar uma hora dessas.

— Algum dia — eu respondo e sorrio.

— Eu amo essa sua covinha na bochecha. — Ele se inclina e beija minha covinha suavemente uma vez, depois outra, e se afasta, ainda segurando meus dedos e me encarando com aqueles olhos azuis intensamente. — Você sente isso também? — ele sussurra.

— Ah, sim — eu imediatamente respondo. É inútil negar. Eu o quero tanto que dói.

— Ótimo. Vamos, eu estou com fome. — Will sai do carro e rapidamente caminha para o lado do passageiro. Abre a porta e oferece sua mão para me ajudar.

— Eu realmente amo este carro.

— Vou deixar você dirigir na volta — ele responde e entrelaça nossos dedos.

— Sério? — Eu o olho embasbacada, enquanto ele me guia pela rua.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro, por que não?

— É um Shelby — afirmo novamente bem devagar para que ele possa entender as palavras que saem da minha boca.

— Querida, é apenas um carro.

— É um Shelby. — Balanço a cabeça. — Eu não vou dirigi-lo. Se eu bater, não vou conseguir pagar pelo conserto.

— Você se envolve em muitos acidentes de carro? — Ele estreita os olhos para mim e eu dou uma risada.

— Não. Mas, com a minha sorte, este seria o momento.

— Você vai ficar bem. Além disso — ele pisca para mim —, eu tenho seguro.

Ele é tão confiante. Sua voz, a maneira como ele anda, a forma como se comporta. Tão confiante.

E supersexy.

Aquela bunda por si só deveria ser proibida. Mas eu amo muito seus ombros e braços. Ele é perfeitamente esculpido, com ombros largos e braços fortes. Caramba, ele me levantou como se

eu não pesasse nada.

E, só de pensar nisso, eu já fico excitada novamente.

Calma, Meg. Este é apenas o primeiro encontro.

Ele me leva até um bar no centro de Seattle. Eu o conheço. É chique, cheio de recordações do Seahawks, televisores ligados em vários espetáculos esportivos, e móveis grandes e escuros.

Devido à hora, o lugar está bem cheio de homens de negócios, que se juntam para descontrair depois de um longo dia de trabalho.

Will me leva a uma mesa e se senta à minha frente.

— Você já esteve aqui antes? — ele pergunta.

— Sim, algumas vezes.

— Eles fazem um bom hambúrguer.

— Você come hambúrgueres? — Me surpreendo. Eu achava que, com o seu treinamento rigoroso, ele estivesse em uma dieta restrita.

— Não com frequência, mas, sim, eu como. Eu queimo muitas calorias a cada dia, então posso mandar um monte de comida para dentro também.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele me entrega o menu.

Em vez de ler, olho para ele, e ele me encara de volta. Corro os olhos sobre seu rosto, os ombros largos e os braços fortes, até os longos dedos das mãos. Ele está uma delícia, usando uma camiseta cinza e calça jeans. Quando meu olhar retorna ao seu, seu rosto está sério, seus olhos azuis, estreitos, e eu não posso dizer se ele está meio irritado ou apenas muito, muito excitado.

— Continue olhando para mim assim e a porra da regra dos três encontros já era, Megan.

Ah, então, era muito, muito excitado mesmo.

— Ei, pessoal, em que posso ajudá-los? — Uma garçonete coloca água diante de nós e pega sua caderneta.

— O que você gostaria? — ele me pergunta sem olhar para a garçonete, os olhos ainda em chamuscas.

— O que você pedir está bom para mim — respondo e engulo em seco.

— Dois X-búrgueres com batatas fritas, por favor.

— Ei, você é Will Montgomery! — a garçonete

exclama.

E diante dos meus olhos, Will se transforma. Ele sorri, aquele seu sorriso arrogante, os olhos se acalmam e ele imediatamente entra no modo celebridade. Eu já vi isso na televisão, mas é minha primeira vez pessoalmente.

— Como você está, querida? — ele pergunta a ela.

— Eu estou ótima. É bom ver você de novo. — Ela pisca para ele e vai embora, mas a nossa mesa é imediatamente cercada por outros clientes que ouviram a garçonete e agora querem falar com Will e pegar seu autógrafo.

— Ei, Montgomery! É ótimo te conhecer!

E pelos próximos quinze minutos, Will não hesita. Ele é charmoso e educado. Responde a perguntas e posa para fotos — muitas das quais me pedem para tirar —, atendendo a multidão e mantendo a pose “sou a estrela do futebol”.

E me ignora completamente.

Isso me irrita pra caralho.

No meio de todo o alvoroço, eu deslizo para fora

da mesa e saio. Will nem sequer olha na minha direção.

Gostaria de saber quanto tempo ele vai levar para descobrir que eu fui embora.

Dez minutos e quase três quilômetros percorridos pelo táxi depois, meu telefone toca.

— Onde diabos você está? — Ele está bravo.

— Voltando pra casa — respondo com calma.

— Mas, caramba, por quê?

— Olha, Will, eu não estou interessada no arrogante herói do futebol. Esse não é com quem eu concordei em sair. — Fecho os olhos e tento acalmar minha pulsação. Por que ele me deixa tão nervosa?

— Onde você está? — ele repete, claramente chateado.

— Em um táxi. Talvez esta não tenha sido uma boa ideia.

— Meg, eu não posso mudar meu trabalho...

— Eu não estou pedindo isto para você — eu o interrompo. — Mas você devia saber que iria chamar muita atenção em um bar de *esportes*, Will.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não é me mostrando o quanto você é famoso que vai me impressionar. Eu não sou uma mulher que pensa que sair com uma celebridade é sexy. Eu acho que *você* é sexy sem a camisa de futebol. — *Porra, por que eu disse isso?* — Então, vá em frente e aproveite seu momento de celebridade, porque eu tenho coisas melhores para fazer com meu tempo livre do que ser ignorada. Tenha uma boa noite.

Este encontro com certeza não vai contar para os três. E provavelmente não haverá mais encontro nenhum também. Eu não preciso namorar um babaca arrogante.

Droga.

PERIGOSAS ACHERON



Eu sinto muito.

Olho o cartão que acompanhou dezenas de cupcakes de chocolate que foram entregues no hospital há alguns minutos. De quem eles são é óbvio.

Ele enviou lindos cupcakes de chocolate, primorosamente decorados, para todos nós, não só para mim. Há o suficiente para todos os pacientes, a equipe... Caramba, até mesmo para os pais das crianças.

— O que ele fez? — Jill pergunta atrás de mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu me viro.

— Pare de ler por cima do meu ombro!

Ela ri e pega um cupcake, inspira seu aroma e dá uma mordida grande.

— O que ele fez? — ela repete.

— Ele me irritou.

— Quando?

— Na noite passada. — Pego um cupcake e dou uma mordida. *Humm... tão bom.*

— Você quer colocar isso na área comum? — Jill pergunta enquanto lambe os dedos.

— Sim. As pessoas podem comê-los ao longo do dia, embora eu não ache que eles vão durar tanto tempo assim. — Eu sorrio e levo o carrinho cheio de cupcakes pelo corredor.

— Você sabe que ele poderia ter enviado um cupcake apenas para você — Jill murmura ao meu lado, examinando suas unhas.

— Eu sei.

Que merda ele ser tão gentil.

— Uhum...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare. Eu já entendi. Ele é legal, mas estragou tudo no nosso encontro, então é normal que eu esteja zangada com ele, ok?

— Ok. — Jill ergue as mãos, rendendo-se, e muda de assunto. — Eles estão deliciosos.

— Sim, acho que ele prestou atenção nas crianças no outro dia, quando disseram que eu gostava de chocolate.

— Acho que sim — ela responde com um sorriso.

— Você tem chocolate nos dentes. — Pego outro bolinho.

Organizo os cupcakes em uma grande mesa no salão, e, em seguida, pego meu celular.

Uma delícia.

Aperto enviar e mordo o lábio. Talvez eu devesse ter dito mais alguma coisa, mas ele vai precisar merecer primeiro.

Sim, você é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele responde na hora e eu dou risada. De repente, meu celular começa a tocar, “Estrela do Futebol” aparecendo no identificador de chamadas.

— Alô! — eu atendo.

— Ei — ele responde com a voz doce. — Eu queria ouvir a sua voz, e isso é mais rápido do que mandar mensagem. Estamos prestes a entrar no avião para ir a San Francisco, para o jogo de domingo.

— Ah, o jogo desta semana é fora? — pergunto, decepcionada. Ele vai ficar fora da cidade todo o fim de semana.

Tudo bem, eu vou trabalhar o fim de semana inteiro.

— Sim, vamos voltar no domingo à noite. Olha, Meg, eu queria me desculpar por ontem. Eu deveria ter imaginado que as coisas ficariam meio loucas, mas eu realmente queria te levar para comer um bom hambúrguer.

— Sim, você deveria ter imaginado — concordo com suavidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu estraguei tudo mesmo ou você vai me dar mais uma chance?

Mordo o lábio e cerro os olhos. Droga, qual é o problema com este cara que eu não consigo dizer não?

— Da próxima vez, eu escolho o lugar — respondo e o ouço suspirar aliviado.

— Combinado. Então, onde eu devo te levar para nosso encontro número dois?

— Ah, vamos nos preocupar com o encontro número um.

— Nós já tivemos um primeiro encontro — ele resmunga, me fazendo rir.

— Não, nós não tivemos. Você não me levou para casa e me irritou demais. Ele não conta.

— Porra! — ele exclama e eu o imagino frustrado, passando a mão pelo cabelo desgrenhado. — Você está me matando, querida.

— E como é isso? — pergunto enquanto tiro o papel de outro cupcake.

Deus, eu vou ganhar uns cinco quilos hoje.

— Espere. — Ele afasta o celular e grita para
PERIGOSAS ACHERON

alguém: — Ei! Eu já volto.

— O que você está fazendo? — pergunto.

— Encontrando um lugar mais reservado — ele diz e o ouço andar. Uma porta se abre, depois fecha. — Como eu estava dizendo, você está me matando porque eu quero te provar, cada parte sua.

Paro de mastigar e engulo em seco.

— Como é? — sussurro.

— Quero te despir devagar e saborear cada parte do seu delicioso corpo. Eu quero te ver se contorcendo e molhada.

— Missão cumprida — deixo escapar e depois tampo minha boca, enquanto ele ri.

— Quero te ver domingo à noite.

— Eu trabalho na noite de domingo. Estou de plantão neste fim de semana. Eu não saio do trabalho antes das duas da manhã.

— Você trabalha sempre nesses turnos? — ele pergunta baixo e eu franzo a testa com a mudança em seu tom.

— É rotativo. Todos nós trabalhamos todos os turnos. Mas eu só trabalho três turnos de doze horas

PERIGOSAS ACHERON

por semana, então não é tão ruim.

— Então, deixe-me ver se entendi. Você vai para casa no meio da noite, para uma casa no norte de Seattle, sem nenhum sistema de alarme? — Sua voz dura aperta meu estômago.

— Isso não é um problema, Will.

— Eu vou instalar um sistema de alarme na sua casa na segunda-feira. — Sua voz é firme.

— Não, você não vai.

Mas que diabos?

— Sim, eu vou. Não discuta comigo sobre isso, Megan. Eu viajo muito, preciso saber que você está segura.

— Will, nós tivemos um encontro...

— A-ha! Então, foi um encontro! — ele exclama, triunfante.

— Não mude de assunto. Você não vai instalar nada na minha casa. Eu estou bem.

— Vamos ver.

— Esse “vamos ver” é para eu calar a boca e você fazer de qualquer jeito? — pergunto,

PERIGOSAS NACIONAIS

desconfiada.

— Sim. Sua segurança não é um assunto em que serei descuidado. Se você tem que ir para casa no meio da noite sozinha, eu preciso saber que você está segura.

— Will, eu...

— Tenho que ir — ele me interrompe, e fico instantaneamente desapontada, não apenas com a perda de seu tom divertido e preocupado, mas porque não vou vê-lo por todo o fim de semana. — Você vai assistir ao jogo no domingo? — Ele suaviza o tom.

— É de manhã ou à tarde?

— À tarde.

— Sim, eu costumo assistir aos jogos com as crianças. Vou ficar de olho, no meio do trabalho.

— Ok, preste atenção ao intervalo. Eu vou me certificar de aparecer na câmera e dizer oi.

— Sério?

— Sim, assista.

— Tudo bem. Tenha uma boa viagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero que *you* fique segura, querida. Eu mando uma mensagem quando puder.

— Ok, tchau.

— Até mais tarde.

E ele se vai.



— NÃO! NÃO! NÃO! — Nick exclama do seu lugar no sofá de couro, na área comum, na tarde de domingo.

Há cerca de uma dúzia de pacientes, pais, alguns funcionários no intervalo, todos com os olhos vidrados na enorme televisão para assistir ao jogo do Seahawks.

As crianças estão vestindo o uniforme do time que os rapazes deram na semana passada. Will mandou entregar comida ao meio-dia, sanduíches, batatas fritas, pipocas e refrigerantes.

O que há com esse homem e comida?

Então, todo mundo está comendo e apreciando o jogo. Em vez de uma sala de hospital, ela se parece

PERIGOSAS ACHERON

com uma sala de estar durante o Super Bowl.

As crianças adoram a sensação de normalidade, e eu mal posso esperar para agradecer Will por isso.

Todos gemem quando Will é derrubado no campo, e eu prendo a respiração, até que ele se levanta e caminha firmemente para seus companheiros.

Querido Deus, eu não posso vê-lo ser derrubado novamente. Como é que ele não se machuca?

A primeira metade do jogo chega ao fim, e o time de Will está ganhando: 21 a 7.

Meus olhos estão colados na televisão, assistindo atentamente, esperando a mensagem de Will, e, como ele falou, logo antes de ir para o comercial, ele está na tela. Seu cabelo está molhado de suor e grudado na testa, seu rosto está sujo, e ele respira com dificuldade pelo esforço, mas sorri para a câmera e bate no nariz com o dedo indicador, em seguida, aponta para a câmera e murmura:

— Sinto sua falta.

Bem, que merda. Ele é encantador.

Sem pensar muito, pego meu celular e mando

PERIGOSAS NACIONAIS

uma mensagem para ele.

Sinto sua falta também, Estrela do Futebol.



— Srta. McBride?

— Sim — falo roucamente e olho para o homem com minha visão embaçada. Ele está de pé na minha varanda, usando algum tipo de uniforme e segurando uma prancheta. Passo a mão pelo meu cabelo e faço uma careta. — Que horas são?

— Dez horas da manhã, senhora.

Porra, é cedo.

— O que você quer? — pergunto, desejando um café.

— Eu sou Doug, do Sistema de Segurança Doméstica. Tenho uma ordem de serviço para instalar um sistema em sua casa. — Ele sorri educadamente e eu faço uma cara feia.

— Eu não chamei você.

— Eu sei, foi o Sr. Montgomery quem chamou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você sabe? — pergunto.

— Porque eu sou o dono da empresa, senhora. Ele me pediu para fazê-lo pessoalmente.

Eu suspiro profundamente e apoio a testa na porta. Acho que não há como escapar dessa.

— Quanto tempo vai demorar? — pergunto, resignada.

— A maior parte do dia. Este é um sistema completo.

— Quanto é por mês? — pergunto, enquanto faço algumas contas na minha cabeça. Eu posso cancelar a televisão a cabo.

— Está pago até o próximo ano — ele responde, enquanto faz anotações em sua prancheta.

— Sério?

— Sim. Posso começar?

— Vá em frente. Eu vou tomar banho, mas depois volto, caso tenha alguma pergunta.

— Está bem. Eu vou começar do lado de fora mesmo.

Marcho de volta para o meu quarto e me jogo na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama. Pego o celular e ligo para o Will.

— Ei, linda — ele sussurra.

— Por que você está sussurrando? — sussurro de volta.

— Porque nós estamos assistindo ao jogo de ontem. Por que você está sussurrando? — Eu ouço o sorriso em sua voz e isso me faz sorrir.

— Porque você está sussurrando.

— O cara do alarme apareceu?

— Sim, seu maníaco controlador, ele apareceu.

Will ri baixinho.

— Ótimo. Eu confio nele, ele fez todas as casas da minha família e escritórios.

— Tudo bem. Você tinha que mandá-lo tão cedo?

— São dez horas, querida.

— Eu só fui para a cama depois das quatro — eu o lembrei.

— Me desculpe. Eu esqueci.

— Está tudo bem. Não quero dormir o dia inteiro mesmo. — Levanto e ligo o chuveiro. — Vou deixar você voltar para seu jogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. Você tem folga amanhã?

— Sim.

— Eu tenho que treinar de manhã até ao meio-dia, mas depois quero passar o resto do dia com você.

Deus, sua voz quando sussurra é sexy pra caralho.

— Claro. O que você tem em mente?

— Você vai descobrir amanhã. Eu vou buscá-la ao meio-dia.

Ele desliga e eu tomo um longo banho com a água escaldante. Ele me acorda e me revigora. Visto um vestido preto, solto e esvoaçante, e caminho até a cozinha, onde abro meu notebook na bancada. Enquanto ele liga, eu preparo um café.

Graças a Deus pelo café.

Ouçõ o barulho de perfuração e vejo os rapazes do sistema de segurança caminhando do lado de fora, um na frente e outro na parte de trás. Então, enquanto eles trabalham, decido também trabalhar um pouco, recuperar o atraso nas respostas de e-mail, Facebook e contas a pagar ao som da minha

PERIGOSAS ACHERON

estação favorita no rádio.

Quando os rapazes da empresa de segurança terminam, são quase seis horas da tarde. Eu resolvi toda a minha vida social virtual, e-mails, alguns telefonemas e estou quebrada. Bem, eu vou estar, de qualquer maneira, quando enviar a Sylvia seu cheque.

Eles estão me mostrando como configurar meu alarme, desativá-lo, inserir a senha e pedir ajuda. É incrivelmente assustador. Não a ideia de ser assaltada, mas quantas porcarias de passos eu tenho que fazer para armar esse filho da puta.

Quando finalmente estou sozinha, coloco meus chinelos e saio para uma caminhada pelo bairro. Eu não sei por que Will está tão preocupado com a minha segurança. Meu bairro não é tão ruim assim. É uma área de classe média de Seattle. Na verdade, a maioria das casas da minha rua fica em condomínios. Alguns moradores são casais sem filhos ou solteiros. As casas foram construídas nos últimos cinco anos ou mais.

Não moro no gueto, pelo amor de Deus.

Mas se isso o ajuda a dormir à noite, paciência.
PERIGOSAS ACHERON

Está um dia excepcionalmente quente para um fim de verão em Seattle. Não há sequer uma nuvem no céu azul brilhante, e as folhas mal começaram a ficar amarelas. Antes que percebamos, elas ficarão vermelhas e cairão das árvores.

Eu aceno para meu vizinho e atravesso a rua até minha casa, quando vejo Will sentado na entrada, com cotovelos apoiados nos joelhos, vestindo jeans e uma camiseta Nike preta e óculos Oakley pretos. Eu não posso ver seus olhos, mas a boca está inclinada em um meio-sorriso, e eu posso sentir seus olhos passeando por mim.

Conforme chego mais perto, balanço um pouco mais o quadril, apreciando a forma como o vestido flutua em torno das minhas coxas, e sorrio para ele.

— Pensei que você fosse me ver amanhã ao meio-dia. — Coloco as mãos no quadril e tento parecer brava, mas isso não funciona. Estou feliz em vê-lo, depois de sua viagem a San Francisco.

— Eu vou. Mas decidi passar aqui e me certificar de que o alarme foi instalado direito. — Ele alcança minha mão e me puxa para o seu colo.

Eu grito de surpresa e depois dou uma risadinha,
PERIGOSAS ACHERON

e passo meus braços em volta de seu pescoço.

— Esta foi a única razão? — Sorrio e puxo seus óculos. Seus olhos azuis estão felizes e sedutores.

— Eu precisava te ver — ele sussurra e me abraça apertado, enterrando o rosto no meu pescoço e respirando fundo. Deus, isto é muito bom. — Senti sua falta — ele murmura e beija minha bochecha, em seguida, se afasta e me olha nos olhos novamente. — Como você está?

— Estou bem. Foi um fim de semana movimentado no trabalho, entre jogos de futebol e entregas de comida, mais aquelas coisas irritantes que chamamos de pacientes. — Eu dou uma risada e passo a mão nos seus cabelos loiro-escuros. É macio e tão gostoso, que repito o gesto. — Sério, obrigada por tudo que fez para as crianças e por mim, na semana passada. Isto superou muito qualquer coisa que estávamos esperando.

— Então, você viu o jogo? Não apenas o intervalo? — Ele sorri, mas posso perceber que espera que eu o tenha feito, que tenha assistido para apoiá-lo e porque tenho orgulho dele.

E eu tenho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu assisti a maior parte, sim. Tive que cobrir meus olhos quando você foi derrubado. Odiei essa parte. E obrigada pelo intervalo. Aquilo foi legal.
— Sorrio.

— De nada. — Ele acaricia meu cabelo e parece tão sério de repente.

— O que há de errado?

— Nada. — Ele balança a cabeça e sorri novamente. — Eu trouxe pizza.

— Eu nunca vou recusar um homem com pizza.
— Levanto de seu colo, abro a porta e nós caminhamos para dentro.

— Por que essa merda de alarme não está ligado?

PERIGOSAS ACHERON



Eu me viro e olho para ele, colocando as mãos no quadril.

— Eu saí por quinze minutos, Will. Na luz do sol. Por que você está surtando?

— Por favor, pelo amor de Deus, você pode deixar essa porcaria de alarme sempre ligado quando sair de casa? — Suas palavras são controladas e é óbvio que ele está tentando muito, muito mesmo ficar calmo.

— Posso deixá-lo desligado quando sair para pegar a correspondência? — pergunto ironicamente.

O engraçadinho aperta os lábios, como se realmente estivesse levando a sério a minha questão.

— Sim.

— Nossa, obrigada. Agora me entregue a pizza, antes que eu o mande embora por ser tão mandão.

Ele mantém a pizza fora do meu alcance, fecha a porta atrás dele e a tranca.

— Qual é o seu código?

— E se for você que estou tentando manter longe? — pergunto com um sorriso petulante. Ele levanta uma sobrancelha para mim e aguarda uma resposta. — Esse olhar não funciona em mim.

— Eu não vou dividir a minha pizza se você não me contar.

— Me subornando com pizza? — zombo. Ele sorri e encolhe os ombros. Ele está tão adorável neste momento que eu diria a ele meu tipo sanguíneo, meu número do seguro social e o sobrenome de solteira da minha avó, se eu soubesse. — Tudo bem. Um, dois, três, quatro.

— O código é um, dois, três, quatro? — Ele dá

uma risada.

— Eu vou lembrar se for assim.

Ele balança a cabeça e me leva até a cozinha, ainda segurando a pizza sobre sua cabeça.

— Por favor, me explique por que você é tão inflexível com o alarme? Eu nunca tive qualquer problema neste bairro, Will. É perfeitamente seguro aqui. — Eu o sigo e pego os pratos. Ele dá uma olhada ao redor da pequena cozinha e sorri.

— Parece diferente com as luzes acesas. — Ah, sim, da última vez que ele esteve aqui, eu estava bêbada pra caralho e ele teve que cuidar de mim. — Eu gosto desta cozinha — ele continua.

Olho em volta e sorrio. Esta cozinha foi o que me fez ficar com a casa. É aberta para a sala, tem bancadas de granito e armários de madeira clara, dando uma sensação alegre e iluminada.

— Obrigada. Agora desembucha, Montgomery.

Will suspira e serve a pizza em dois pratos, me entregando um.

— Cerveja? — ele pede.

— Geladeira.

Ele pega duas cervejas, abre a tampa, e caminhamos até a sala de estar. Eu me sento no sofá e ele senta no chão, encostado no sofá. Posso sentir o calor dele contra a minha perna.

— Eu sei que pareço ser muito controlador com relação ao alarme, Meg, mas é realmente importante para mim, porque, conforme nosso relacionamento progredir, as pessoas vão tentar chegar até você. Imprensa, fãs esquisitos, pessoas estranhas com curiosidade mórbida. E, como disse antes, eu viajo muito, e não vivo aqui com você, por isso não posso estar aqui o tempo todo para te proteger. — Ele faz uma pausa para comer e franze a testa, enquanto pensa.

Estou sem palavras. *Quando* *nosso relacionamento progredir?* Eu estou em choque como uma idiota com essa frase.

— Nosso relacionamento? — pergunto, confusa. — Nós mal conseguimos conversar sozinhos por mais de três minutos. Nós ainda não tivemos um encontro inteiro.

O queixo de Will cai e ele pisca rapidamente. Em seguida, fecha a boca, apertando o maxilar, e olha

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

— O que exatamente você acha que eu estou querendo aqui, Megan? Se eu só quisesse transar com você e cair fora, teria recuado logo que você me disse não na festa da minha irmã. — Ele balança a cabeça e empurra sua pizza para longe.

— Eu só... — começo, mas ele me interrompe sem me escutar.

— Sim, é cedo, mas, porra, Megan, tudo que eu faço é pensar em você. Você está na minha pele. Eu quero conhecer o seu corpo. Quero saber a sensação de me afundar dentro de você. — Ele engole em seco e eu também, enquanto aperto minhas coxas e me sinto molhada. — Mas eu também quero saber o que te faz rir. O que te deixa com raiva. O que te deixa apaixonada. Eu quero saber tudo sobre você. Você está na minha cabeça e eu não me sentia assim há muito tempo. Nossa, eu não mando recados para as mulheres durante o jogo, pelo amor de Deus.

Ele parece realmente balançado e eu amoleço um pouco. Isso está acontecendo muito rápido? Um pouco. Mas ele me protege e eu gosto disso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós temos um relacionamento. Nossa.

— Eu quero te conhecer também — murmuro e sorrio alegremente.

— Então — continua ele e olha para mim com seus olhos azuis sérios —, por favor, seja paciente comigo, e ligue o maldito alarme quando você sair e quando estiver sozinha dentro de casa.

— Ok. — Dou de ombros como se não fosse nada de mais e continuo a comer.

— Você não vai discutir?

— Não, por que discutiria? É apenas um alarme. Mas eu não gosto de receber ordens, então fale comigo sobre essas coisas, ok?

Will sorri e coloca os nossos pratos vazios de lado. Ele levanta do chão para sentar no sofá, seus braços flexionando de forma sexy, enquanto eu fico parada, vendo-o se mover.

Ele é tão... sexy.

De repente, ele está me puxando para seus braços, me aproximando dele. Ele beija o topo da minha cabeça e pega o controle remoto da minha televisão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você está fazendo? — pergunto com uma risada.

— Assistindo TV.

— Por quê?

— Porque você não vai me deixar fazer amor com você, então eu tenho que me distrair de alguma forma. — *Putá merda*. Estou boquiaberta. — A menos que você tenha mudado de ideia sobre a regra dos três encontros.

— Você está computando esse negócio de comer pizza e assistir TV como um encontro? — pergunto, esperançosa.

— Ah, você percebeu. — Ele beija meu nariz e sorri com orgulho.

— Então, não, eu não mudei de opinião. — Encosto contra ele e o vejo percorrer os canais. Quando ele chega aos canais de filmes e os encontra bloqueados, faz uma cara feia para mim.

— Não há canais de filmes?

— Não.

— Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles cobram um braço e uma perna por eles e eu não tenho muito tempo para vê-los mesmo. Então, quando quero assistir, eu alugo alguma coisa.

— Hum, tudo bem. — Sua mão está se movendo ritmicamente para cima e para baixo nas minhas costas, me acariciando por cima do vestido.

Meu braço está em torno de sua cintura e eu quero muito sentir sua pele suave. Então, levanto a bainha da sua camiseta e deslizo suavemente minha mão sob seu abdômen definido. Ele inspira profundamente e seu estômago se contrai, mas, conforme tenta se acostumar com meu toque, ele expira ruidosamente, e beija o topo da minha cabeça.

Sorrio presunçosamente quando o sinto levantar a barra do meu vestido e deslizar sua mão sob ele, acariciando a minha pele ao longo da minha coxa.

Deus, isto é muito bom.

Eu suspiro e continuo a tocá-lo, desfrutando de sua pele e a forma como ele fica ofegante, quando esbarro em um ponto sensível. Sinto-o estremecer quando toco uma de suas costelas e franzo a testa.

PERIGOSAS ACHERON

— Dói?

— Um pouco. — Seu rosto está calmo e ele não explica mais. Movo minha mão levemente sobre a costela de novo e ele faz uma careta.

— Um pouco o caramba. — Subo em cima dele e levanto sua camisa para ver suas costelas. Há um hematoma roxo bem grande. — Domingo? — pergunto.

— É. Não é grande coisa. — Eu o encaro e depois volto minha atenção para a contusão novamente.

— Eu não gosto disso.

— Também não gosto muito disso, querida. — Ele ri e me puxa de volta para ele.

— Isso acontece muito?

— Meg, são caras com cento e trinta quilos tentando me bater. Claro que, se me pegarem, vão machucar. Mas eu vou sobreviver.

Eu faço uma cara feia para ele outra vez e olho para seu peito, sem dizer nada. Eu odeio pensar nele se machucando.

Ele inclina minha cabeça para trás, com os dedos

PERIGOSAS ACHERON

no meu queixo, e sorri suavemente.

— Eu estou bem. — Passo meus dedos por sua bochecha. Seus olhos fecham, enquanto ele se inclina para receber meu toque. Ele beija minha mão e me encara com aqueles olhos azuis. — Vou te beijar — ele sussurra.

— Já era hora — sussurro de volta.

Ele sorri e beija minha testa, o meu nariz, até a covinha na minha bochecha. Por fim, encosta os lábios nos meus, descansando-os lá apenas por um segundo, e então começa a se mover. Aqueles lábios incríveis estão sobre os meus e, finalmente, tocam meu lábio inferior e depois mergulham para fazer amor com a minha boca, dançando e girando, gentilmente me explorando.

Este beijo agora é tão diferente do que tivemos na festa. Este é íntimo e terno. Eu amo seus dois lados, e mal posso esperar para saber mais sobre ele.

Passo os dedos por seus cabelos e solto um gemido feliz, enquanto ele continua o ataque suave à minha boca.

Ele se afasta um pouco, respirando com

dificuldade e com os olhos em chamas.

— Eu não me importaria em beijar seus lábios durante o dia inteiro.

— Também não me importaria — murmuro e sorrio para ele.

— Odeio a sua regra, sabia?

— Eu meio que a odeio agora também — admito e dou uma risada.

— Você vale a pena. — Ele acaricia minha bochecha. — Ei, o que aconteceu com o rosa? — Eu faço uma careta pela mudança de assunto, sem entender o que ele quer dizer, e então eu me lembro: meu cabelo.

— Não é permanente. É um produto para cabelo que eu uso e depois sai quando lavo.

— Ah, isso é legal. — Sua mão desliza pela minha coxa novamente sob o vestido, e eu suspiro. Quando chega até meu quadril, seus olhos se arregalam de surpresa. — Você não está usando calcinha?

— Eu raramente uso. — Dou de ombros.

— Então, nada de pijamas e calcinhas. — Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

engole em seco, apertando os olhos fechados e praguejando sob sua respiração. Sua mão está parada no meu quadril, como se ele estivesse com medo de se mover.

Talvez a minha regra seja estúpida.

Talvez eu deva quebrar a regra, só desta vez. Ele já me disse que quer ter algo mais do que apenas sexo comigo, e não é este o objetivo da regra, de qualquer maneira?

Ele abre os olhos, olha para mim e sorri docemente. Eu passo os dedos pelo seu cabelo, então seguro firme sua nuca e puxo sua cabeça contra a minha. Acaricio seu nariz e o beijo de forma casta.

— Toque-me — sussurro.

Ele coloca um fio de cabelo atrás da minha orelha e sua respiração se torna profunda.

— Eu não vou conseguir parar.

— Então, não pare. — Sorrio para ele e ele olha pra mim, um pouco espantado, me fazendo rir.

— Você não pode mudar as regras, Meg.

— Por que não? São minhas regras.

PERIGOSAS ACHERON

— Porque você vai ficar chateada comigo depois.
— Ele aperta meu quadril por apenas um segundo breve, e então desliza a mão para baixo da minha coxa.

Ok, ele vai querer ser cavalheiro. Que merda.

— Will... — sussurro e o beijo novamente.

— Sim.

— Eu preciso muito que você me toque.

Por favor, me toque.

Em um movimento rápido, sua mão desliza pela minha coxa, alcança a minha bunda, minhas costas e volta para baixo novamente. Eu solto um gemido e subo as mãos sob sua camisa, passando-as sobre sua pele suave e quente.

— Posso tirar o seu vestido? — pergunta ele.

— Sim, por favor.

Está escuro na sala. A única luz vem do brilho da televisão sem som. Ele se levanta e me coloca de pé diante dele, segura a barra do meu vestido e puxa sobre a minha cabeça, jogando-o no chão. Ele solta um suspiro alto e seus profundos olhos azuis estão em chamas, enquanto ele me olha de cima a baixo,

do meu cabelo, ao meu sutiã preto, minha barriga, púbis depilada e pernas, e depois eles retornam novamente e encontram os meus olhos.

— Tire o sutiã — ele murmura.

Eu obedeço e o jogo em cima do vestido.

— Deus, Megan, você é linda.

Eu sorrio para ele e de repente ele me puxa para seu colo, segurando um seio com a palma da mão, enquanto me beija como se estivesse fora de si. Traço os músculos de seu ombro com uma mão, e enterro a outra em seu cabelo, segurando-o perto de mim, enquanto suas mãos percorrem meu corpo sensível.

Caramba, suas mãos me fazem sentir tão bem!

Finalmente, ele beija ao longo do meu queixo e desliza os lábios até o meu pescoço, onde dá atenção especial, enquanto sua mão viaja lentamente para baixo.

— Eu sabia que seria bom ter você em meus braços, eu sabia que você seria fantástica, mas você supera todas as fantasias que eu tive, querida.

— Humm... Eu quero ver você — murmuro, mas

ele balança a cabeça e ri.

— Ainda não. Isso é sobre você, querida.

Começo a protestar, mas então aqueles dedos mágicos escorregam para baixo sobre minha pélvis e encontram meu centro. Nesse momento, tudo em Will paralisa por um segundo, seus dedos, sua respiração, até mesmo seu coração.

— O que é isso? — Ele se afasta e me olha com admiração.

Ah, isso.

— É um piercing — respondo e me inclino para beijá-lo novamente, mas ele recua, os olhos apertados.

— Tem um piercing no seu clitóris? — pergunta ele, incrédulo.

— Não. Tecnicamente, ele está em cima do clitóris.

— Porra, eu tenho que ver isso. — Ele abruptamente me pega em seus braços, e, quando eu acho que finalmente vai me levar para o meu quarto, ele me deita com cuidado no sofá. Ele desliga a TV, mas vira a lâmpada suave da

mesinha, e se ajoelha no chão, ao lado da minha cabeça.

— Você é maravilhosa. Sabe disso, né? — Ele me beija suavemente, lentamente provocando a minha língua com a sua. Depois, desliza até o meu queixo, caminha até minha orelha, desce para o meu pescoço e continua em direção à minha clavícula.

— Will. — Agarro sua camisa em meus punhos e tento puxá-la sobre sua cabeça, mas ele se afasta.

— Querida, eu não posso ficar nu. — Ele engole em seco e balança a cabeça. — Eu não posso. Nós vamos respeitar a regra dos três malditos encontros, mas eu quero explorar você um pouco. Tudo bem?

— Tudo bem — sussurro, e ele sorri maliciosamente.

— Basta relaxar e desfrutar. — Ele pega um mamilo na boca e começa a chupá-lo suavemente no início e depois um pouco mais forte, me fazendo gemer.

Suas mãos estão em *toda parte*. Passando por cima e por baixo das minhas costelas, nas minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

coxas e nos seios outra vez. Finalmente, depois que cuida com muita atenção do outro mamilo, ele começa a morder suavemente, sugando e mordiscando seu caminho pelo meu ventre, enquanto sua mão desliza até o interior da minha coxa.

— Will...

— Shh, está tudo bem. — Ele abre minhas pernas e fica lá apenas olhando para o meu centro, fazendo com que eu me sinta muito tímida de repente.

— Apague a luz — sussurro.

Seus olhos encontram os meus. Seu rosto expressa luxúria. Os olhos estão brilhantes e sua mandíbula, marcada de tanto se segurar.

— Sem chance — ele brada. — Eu quero ver você. Porra, Meg, você é tão sexy.

Ele se ajeita em seus cotovelos e passa a ponta do dedo suavemente pelo meu piercing, fazendo minhas costas arquearem. Eu perco o fôlego.

— Merda.

— Há quanto tempo você fez isso? — ele pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cinco anos.

— Por quê? — pergunta e passa o polegar por ele novamente, enquanto seus dedos deslizam pelos meus lábios molhados e eu suspiro novamente. — Cacete, você está tão molhada.

— Eu estava em uma banda, as pessoas tinham piercings e eu não queria um que ficasse à vista. — As palavras saem super-rápido, por causa do que ele está fazendo comigo, e ele ri.

— Ele aumenta o prazer? — ele pergunta e eu praguejo novamente, quando ele encosta levemente seu polegar sobre o piercing, deixando meu clitóris em chamas.

— O que você acha? — Porra, eu não consigo parar de me mexer.

— É pequeno — ele aponta.

— É uma pequena parte do meu corpo — eu o lembro e me contorço novamente, quando ele passa o dedo mais uma vez.

Will beija meu umbigo e eu acaricio seus cabelos. Ele se move para baixo e seus lábios maravilhosos envolvem gentilmente meu clitóris e o piercing. Eu

PERIGOSAS ACHERON

me desfaço, me movendo contra sua boca ao levantar meu quadril para cima. Suas mãos estão apoiadas na minha bunda, me segurando contra ele e me fazendo gozar. Meu corpo estremece. De repente, seus lábios se movem mais para baixo e sua língua está dentro de mim, em seguida, lambendo meus lábios, e dentro de mim outra vez. É um ataque completo ao estilo Will e é a coisa mais incrível do caralho que eu já experimentei na minha vida.

Ele afunda a língua dentro de mim e leva uma mão até meu clitóris, e eu sinto outro orgasmo gigante se aproximando.

— Ah, inferno, querida, eu vou... — ele rosna contra mim e eu me perco, com mais um orgasmo eclipsando completamente o último, como se isso fosse possível.

Quando volto a mim, Will está mordiscando meu corpo até encontrar meus lábios, enquanto acaricia minha pele. Ele me beija suavemente.

— Tão doce — ele murmura contra meus lábios.

Sinto meu gosto em sua boca. Pego a bainha de sua camisa novamente e deslizo minha mão sob ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para que eu possa acariciar suas costas e costelas. Ele suspira profundamente e descansa sua testa na minha, os olhos fechados.

— Suas mãos me fazem sentir tão bem — ele sussurra.

— Assim como as suas. Tire a roupa.

Ele suspira de novo, beija minha testa e se senta sobre os calcanhares.

— Acho que não. — Ele balança a cabeça e depois ri, enquanto esfrega as mãos sobre o rosto. — Eu não posso acreditar que vou dizer isso, mas acho que é melhor eu ir embora.

O quê?!

Ele deve ter visto minha cara de espanto, porque ri de novo e me beija rapidamente.

— Eu venho buscá-la para nosso encontro número dois, amanhã ao meio-dia. — Seus olhos passeiam mais uma vez pelo meu corpo nu e ele amaldiçoa em voz baixa.

— Tudo bem — respondo, um pouco insegura, e me sento, colocando o vestido novamente e ficando em pé ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é incrível. — Ele segura meu rosto em suas mãos e se inclina para me beijar com doçura.

Eu o levo até a porta da frente, coloco o código no sistema de alarme para desarmá-lo e abro a porta para ele.

— Meio-dia, amanhã — ele me lembra, como se eu pudesse esquecer.

— Está marcado. — Sorrio timidamente para ele.

— Ligue o alarme quando eu sair. — Ele olha para mim, me desafiando a contrariá-lo, e eu sorrio.

— Sim, senhor.

PERIGOSAS ACHERON



— Quantas vezes você esteve aqui? — Will me pergunta, enquanto estamos na fila para comprar ingressos para o Projeto Música e Experiência, no Museu de Seattle. É um museu de música, e muito mais.

Eu amo este lugar.

— Dezenas. — Sorrio para ele e aperto sua mão. Como ele é alto! — Muda o tempo todo, com novas exposições e essas coisas. Além disso, eu poderia apenas sentar e ficar olhando para as guitarras por dias. Alguma vez você já esteve aqui?

— Não, eu nunca tive tempo. — Ele pisca para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. — Sou um novato.

— Tudo bem, eu vou te proteger.

Ele sorri, paga os bilhetes, e eu o guio pelo museu.

Caminhamos até o segundo andar, onde estão as exposições, e eu me perco em Jimi Hendrix, Nirvana, Rolling Stones — a galeria de guitarras. Vou contando algumas informações para Will e o levo de sala em sala.

Estou adorando compartilhar isso com ele e a forma como ele demonstra estar interessado. Ele não está só me acompanhando para me fazer feliz.

Melhor. Encontro. De. Todos.

Nós nos dirigimos até o terceiro andar e ficamos em frente a uma escultura enorme de uma guitarra. Ela tem no mínimo dez metros de altura e é feita de guitarras de verdade, de todas as formas, tamanhos e cores. Meus olhos passeiam por ela, examinando os instrumentos, e eu sinto os olhos de Will em mim.

— O que foi? — pergunto sem olhar para ele.

— Você está linda com essa roupa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa coisa velha? — pergunto e sorrio, sem desviar o olhar da escultura. Estou com uma camiseta branca, com gola V, um colete marrom de algodão solto e uma calça jeans skinny.

Depois de alguns momentos, ele ainda está me observando.

— Tem alguma coisa na minha cara?

— Não. É que você está linda com seu cabelo ruivo caindo pelas costas e estes lábios cor-de-rosa entreabertos. Eu gosto de olhar você. Você ama isso, não é?

— Mais do que qualquer coisa — respondo com sinceridade. A música me salvou quando fui retirada de Sylvia. Foi o que marcou toda a minha vida na faculdade.

— Eu ouvi dizer que há um lugar aqui onde você pode entrar no palco — Will comenta casualmente e eu sorrio.

— Existe sim. E, não, eu não vou fazer isso — murmuro antes que ele possa sugerir.

— Por quê?

— Medo do palco — respondo e começo a levá-

PERIGOSAS ACHERON

lo para longe da escultura.

— Mentira. — Will ri e me puxa contra ele, me abraçando por trás, e envolve seus braços em volta da minha cintura, beijando minha cabeça. — Você não é tímida, querida.

— Não quero.

— Eu gostaria de ouvir você. Por favor...

Suspiro contra ele. Eu não canto para ninguém, além dos meus pacientes, desde a faculdade. Desde que a banda se separou e Leo deixou a cidade.

— Talvez — resmungo e ele ri atrás de mim.

— Vamos encontrar o lugar. Antes que você mude de ideia.

— Não é longe.

Nós viramos uma esquina e realmente não era. Há uma sala com um palco ostentando instrumentos, luzes, até mesmo uma máquina de som que emite aplausos e sons de torcida, para você realmente se sentir como uma estrela do rock.

Como é meio da semana, não há muitas pessoas passeando pelo museu hoje, e a sala está vazia, o que é incomum, porque a maioria das pessoas ama

exposições interativas.

— Vá em frente. Estou morrendo aqui.

Eu sorrio para ele e franzo meu nariz, em seguida, olho para o palco.

— Por que não? — Dou de ombros e subo.

Pego um violão, conecto-o ao amplificador e sento em um banquinho no meio do palco. De repente, há um holofote sobre mim e um dos empregados do museu acena e fala em um microfone.

— Você está pronta para começar, senhorita?

Aceno e dedilho o violão, me certificando de que está afinado, e falo com Will através do microfone.

— O que você quer ouvir, senhor? — Will ri.

— Qualquer coisa que você souber.

— Eu sei muito. — Penso um pouco nas músicas que sei e escolho uma. — Ok, esta se chama *I Never Told You*. — Dedilho o violão, limpo a garganta e suspiro. — Não posso acreditar que estou fazendo isso.

Will ri, seus olhos estão felizes e fixos em mim, cheios de intensidade. Eu apenas sorrio, balanço a

PERIGOSAS ACHERON

cabeça e continuo a tocar a introdução.

Em seguida, começo a cantar sobre um garoto de olhos azuis, de quem sinto falta, depois de todas as coisas que tínhamos passado. A canção é doce e um pouco triste, e me lembra Leo, embora eu nunca tenha me apaixonado por ele.

A música chega ao fim. Abro os olhos e olho para Will. Seu rosto está completamente sério. Ele me encara sem nem piscar. Ele está com os cotovelos apoiados nos joelhos, sem se mexer.

Olhando ao redor, vejo que outras pessoas entraram para ouvir a música, e agora estão aplaudindo, algumas fotografando. Sorrio e agradeço, colocando o violão no lugar, e caminho em direção a Will, que agora está em pé, esperando pacientemente por mim.

— Venha aqui. — Ele acena com o dedo para mim e eu obedeco, caminhando para ele.

Ele me pega em seus braços, tirando meus pés do chão, e enterra o rosto no meu pescoço. Eu não tenho escolha além de envolvê-lo pelo pescoço.

— Isso foi lindo. Meg, por que você parou? —

ele pergunta, enquanto me coloca no chão, pega a minha mão e me leva para fora do auditório.

Não sei se está ouvindo o murmúrio dos outros frequentadores sobre ele ser Will Montgomery. Ele estão tirando fotos da gente e, ou Will não percebe, ou os está ignorando.

— O Leo foi embora. — Dou de ombros e o sinto dar um puxão no meu braço, quando para abruptamente seu passo.

— Quem é esse babaca?

— Ele era meu melhor amigo desde que eu tinha 12 anos e companheiro de banda. Ele é cinco anos mais velho.

— E vocês estavam juntos em uma banda? — Will pergunta, sua voz mais suave, e então eu suspiro.

— Sim, no colégio e na faculdade. Nós éramos muito bons. Ele decidiu seguir carreira com música, em Los Angeles, e eu escolhi ficar aqui e terminar a faculdade de enfermagem.

É claro que não contei a parte sobre Leo assinar com a banda pelas minhas costas, e que agora ele é

o vocalista de uma das bandas mais famosas do mundo.

— Você realmente prefere enfermagem? Querida, você é uma cantora fantástica.

— Obrigada. — Eu beijo seu rosto, enquanto ele segura a porta aberta do passageiro, para eu entrar em seu carro. Quando ele se junta a mim, eu continuo: — Eu amo ser enfermeira, Will. Eu sou boa pra caramba nisso.

— Eu sei que você é. — Ele pega a minha mão e beija meus dedos, antes de apoiar nossas mãos juntas em seu colo. — É que fiquei surpreso. Com uma voz como a sua, você poderia ir muito longe.

— Eu estou onde preciso estar — digo baixinho.

— Tudo bem. — Ele pisca para mim e sorri. — Obrigado por cantar para mim.

— De nada.

— Você está com fome? — pergunta ele.

Verifico a hora e ofego.

— Passamos a tarde toda lá! É quase hora do jantar. Então, sim, eu estou com fome.

— Quer experimentar hambúrgueres de novo? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta ele com um sorriso e eu sorrio de volta.

— Não no centro de Seattle.

— Não, eu conheço outro lugar.



— Eu quero te mostrar uma coisa — diz Will de repente.

Estamos em seu carro, tendo terminado os nossos hambúrgueres no Red Mill, o mesmo lugar onde nos encontramos naquele dia, quando o vi com a Jules.

— O quê?

— Bem, você dividiu uma parte muito importante da sua vida comigo hoje. — Me emociona que ele entenda como a música é importante para mim. Eu sorrio para ele, e o espero continuar. — Então, eu quero dividir uma coisa com você, algo importante para mim.

— Estou no jogo — respondo feliz.

— É uma ironia que você tenha escolhido essas

PERIGOSAS ACHERON

palavras. — Will ri e entra na Interestadual 5, em direção ao centro da cidade.

Eu me encosto no banco de couro confortável e curto o passeio neste carro sexy. Deus, eu amo esse carro. Ele me deixa excitada na maior parte do tempo.

Olho para Will e passo a língua pelos lábios.

Ele me entreolha, depois vira para frente e volta a me olhar, surpreso, dando um sorriso confuso.

— O que foi?

— Seu carro é sexy.

— Ah, voltamos com isso? — ele pergunta e ri, enquanto muda de faixa.

— Você fica sexy pra caralho neste carro. — Eu me viro no assento para encará-lo.

Seus olhos encontram os meus novamente.

— Este é apenas nosso segundo encontro.

Como se eu precisasse de um lembrete.

— Sim.

— Se você continuar a me foder com os olhos...

— O quê? — eu o interrompo. — Você me tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

nua e pronta no meu sofá ontem à noite e não quebrou a regra. Eu duvido que te foder com meu olhar vá fazer com que você quebre alguma regra.

— Deus, continue falando assim, querida, e vai ver quão rapidamente eu quebro sua regra. Você tem a boca muito suja, sabia?

— Sabia. — Eu dou de ombros e sorrio. — Fui para a faculdade com Jules e Natalie. Você já ouviu como elas falam? — Will sorri e pega uma saída da rodovia. — Além disso — eu continuo —, eu saía com uma banda cheia de caras. É como se eu estivesse destinada a ter a boca suja. — De repente, me ocorre que talvez a minha linguagem o ofenda. — Isso te incomoda? — eu pergunto.

— O que me incomoda? — pergunta ele e entra em um estacionamento subterrâneo privado, sob o estádio de futebol.

— A minha boca.

— Sua boca é deliciosa.

— A minha linguagem, espertinho — murmuro e bato em seu braço.

— Ai! Você gosta de bater assim, querida? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me dá um sorriso malicioso, e eu correspondo.

— Às vezes, sim.

Minha resposta o deixa sem fala. Ele estaciona o carro e olha para mim.

— Sêrio?

— Claro. — Eu dou de ombros. — Você não respondeu minha pergunta.

Ele só olha para mim, a boca aberta. Eu esfrego sua coxa suavemente com a ponta dos dedos.

— Will?

— Sim? — Ele sai de seu transe e engole em seco.

— Minha linguagem te ofende?

— Não. — Ele balança a cabeça e franze a testa.
— Você não está nem perto de falar como a Jules.

— Poucas pessoas estão, Will. — Sorrio e desço de seu carro sexy. Ele espera por mim, pega a minha mão e me leva a um elevador.

— Então, obviamente, estamos no lugar de jogar futebol — comento casualmente no elevador.

— O lugar de jogar futebol? — Will pergunta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se dobra de tanto rir.

— Você me entendeu.

— Você sabe alguma coisa sobre futebol? — pergunta, se divertindo comigo, e eu olho para ele.

— É claro que sei.

— Em que posição eu jogo? — pergunta ele.

— Isso é um teste?

— Um pequeno.

— Você é o quarterback.

— Para quem eu jogo a bola? — Ele sai comigo do elevador e depois se inclina contra a parede, cruzando os braços sobre o peito.

— Para outro cara com o uniforme do Seahawks — eu respondo, confiante. — Normalmente — acrescento, ganhando um olhar dele.

— Vou torturá-la por isso.

— Espero que sim, gato. — Sorrio para ele e seu rosto fica sério. — O que foi?

— Por que você me chama de gato, mas eu não posso chamá-la assim?

Bom ponto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu faço uma carranca e dou de ombros.

— Eu acho que gata não soa como gatinha para mim. Parece mais maduro, talvez? Eu não sei. Não é estranho pra mim.

— Ok, anotado. Vamos.

Ele pega a minha mão e me puxa novamente por um longo corredor e um enorme conjunto de portas duplas que se abrem para um túnel, que leva ao campo de futebol. Todas as luzes do estádio estão acesas, mas o local está vazio.

— Como...?

— Eu liguei enquanto você estava no banheiro do restaurante e pedi a alguém para acender as luzes para mim. — Ele continua me puxando em direção ao campo, e para, no centro da linha de 50 jardas.

— Uau — sussurro e olho ao redor do estádio. — Quantas pessoas sentam nestas cadeiras?

— Sessenta e sete mil — ele responde como se não fosse grande coisa, e eu olho para ele com a boca aberta e os olhos arregalados.

— Puta merda.

— Nós lotamos todo fim de semana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sabia disso. Entretanto, estar aqui, bem aqui, no meio do campo, olhando para os assentos vazios, a enormidade do lugar, me atinge quase como cair de bunda. Na verdade, me deixo cair no gramado, sentada.

— Você está bem? — pergunta ele, franzindo a testa de preocupação e se juntando a mim no chão.

Estou sem palavras, quando olho ao redor do estádio, e me ocorre que esta poderia ter sido eu, no palco, cantando na frente de sessenta e sete mil pessoas, em vez de pequenos clubes, nos arredores de Seattle, ou salas de recepção cheias de convidados do casamento. Se Leo não tivesse tomado a decisão de ir sem mim, eu poderia estar cantando em lugares como este.

— Meg? — A voz preocupada de Will me tira do meu transe, e dou de ombros.

— Você não deve ter medo do palco também — murmuro.

— Somente durante as finais — ele responde e coloca o meu cabelo para trás do meu ombro. Eu adoro a forma como ele está sempre me tocando.

PERIGOSAS ACHERON

— É muita responsabilidade em seus ombros, não é? — pergunto a ele.

Ele sorri, timidamente, e franze a testa por um segundo, olhando para suas mãos.

— É sim. Mas lembre-se de que isto é apenas o que eu faço. É apenas parte de quem eu sou.

— É importante para você — eu o lembro e ele concorda.

— Muito. Eu jogo futebol desde sempre. — Ele pega uma das minhas mãos na sua e brinca com meus dedos. — Foi o futebol que me fez dedicar muito tempo aos estudos, Meg. Eu sabia que tinha que tirar boas notas e ficar fora de problemas, se eu realmente quisesse ficar no time. E o fiz. Eu gostava daquela camaradagem com os caras. Tive alguns treinadores realmente inteligentes, que me empurraram e me ensinaram. Isso me rendeu uma bolsa de estudos para a faculdade, e eu me esforcei pra caramba lá também. — Ele respira fundo e olha para cima, com os olhos absorvendo o estádio, o placar, os anúncios. — Isso é tudo que eu sempre quis, e eu tive sorte suficiente para chegar até aqui.

— Isso não é sorte — declaro com firmeza e ele
PERIGOSAS ACHERON

se surpreende. — Will, este é o resultado de você trabalhar pra caramba e conquistar tudo. Eu posso não saber tudo o que há para saber sobre futebol, mas sei que não é fácil e que estou muito orgulhosa de você. Não por causa do seu contrato, ou da camisa que veste, que é sexy pra caralho, por sinal, mas porque você está fazendo o que sempre sonhou. Quantos de nós podem dizer isso?

Seus olhos suavizam, enquanto ele segura minha bochecha em sua grande mão, e esfrega o polegar sobre meu lábio inferior. Ele se inclina na minha direção e passa levemente seus lábios mágicos sobre os meus, e em seguida mergulha sobre mim, me acomodando deitada de volta na grama. Ele desliza a mão pelo meu rosto, pelo meu peito, e descansa no meu quadril, enquanto continua a fazer amor com a minha boca, sua língua buscando e dançando na minha. Nossa respiração acelera, e, meu Deus, *eu o quero*.

Ele se afasta para trás e olha para mim.

— Alguém está provavelmente nos observando — ele murmura, beija minha testa e depois deita de costas ao meu lado, respirando com dificuldade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preciso te contar uma coisa — eu sussurro.

— O quê? — Eu sinto seu olhar em mim e olho para o céu negro da noite, acima do bem iluminado estádio vazio.

— Eu quero chupar seu pau em seu carro.

— O quê?! — Ele se levanta, se apoiando sobre o cotovelo, e se inclina sobre mim, me fazendo olhar em seus olhos. — Eu acho que não ouvi direito.

— Seu carro me deixa louca, Will. — Umedeço meus lábios e sorrio. — Tudo o que eu tenho pensado, desde o outro dia, é em montar sobre você em seu carro.

Eu nunca vi ninguém se mover tão rápido na minha vida. Ele me puxa e, mal fico em pé, ele começa a caminhar rapidamente de volta pelo mesmo caminho que nós viemos.

— Devagar, Will! Suas pernas são mais compridas do que as minhas! — Estou praticamente correndo atrás dele, e ele para abruptamente e se vira para mim. Ele parece bravo, seus olhos estreitos e em chamas, e a boca e seu queixo apertados. Dou um passo involuntário para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trás. — Sinto muito, eu não queria soar como uma prostituta, eu só...

— Se você se chamar de prostituta de novo. — Ele aproxima o rosto do meu, nossos narizes apenas a centímetros de se tocarem. — Eu vou te colocar no colo e te bater, entendeu? Nunca mais repita isso. Você me tira do sério. Eu quero transar pra caralho com você, e quero também fazer durar, que seja lento e doce por dias. Eu quero você, porra, e você não pode dizer uma merda como essa para mim quando eu sei qual é o seu gosto, sei como você é nua e estou desesperado para sentir você. — Pisco para ele, completamente excitada. *Bom, tudo bem, então.* — Agora, por mais que eu queira deixá-la nua e transar com você na linha de 50 jardas, eu não quero as fotos desse momento surgindo na internet mais do que você quer. — E com isso ele se abaixa, e, em um movimento rápido, me levanta sobre seu ombro e começa a me levar para fora do campo, tão rápido como antes.

— Eu posso andar — eu o lembro.

— Não rápido o suficiente — ele resmunga e dá um tapa na minha bunda.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei!

— Você merece isso e muito mais, agora, cale a boca, Megan.

Putá merda.

Chegamos ao carro e ele me coloca em pé, e, então, me ajuda a entrar no banco do passageiro. Ele caminha rapidamente ao redor do carro e se posiciona ao volante, ligando o motor e saindo da garagem, acelerando em direção à autoestrada.

Seu rosto bonito está fechado e ele não olha para mim.

Eu não sei o que pensar. Por que ele está tão bravo? Muita tensão sexual? Bem, se junte ao clube, homem sexy.

— Então... — eu começo, mas ele me interrompe.

— Não fale.

O quê?

Estamos de volta na Interestadual 5, rumo ao norte, desta vez, e ele está dirigindo muito além do limite de velocidade. Ele passa direto pela saída até minha casa, e eu tento entender, mas ele me ignora. De repente, ele sai da rodovia, vira à esquerda, e

segue a estrada para uma parte exclusiva de Seattle. As casas são afastadas dos portões de entrada. Ele se aproxima do final da rua, para na frente de um portão e insere um código.

— O código é 051877. Você consegue se lembrar dele?

— Ah, então agora você está falando comigo. — Sou sarcástica. Ele só olha para mim com expectativa, até eu praguejar e dizer: — 051877.

O portão se abre e ele desce até uma bela casa, que tem uma vista inacreditável da Enseada de Puget. Do que eu posso ver na semiescuridão, a casa de pedra tem um estilo tradicional, com dois andares, e uma garagem para quatro carros.

— Uau. Ela é linda.

— Obrigado — ele resmunga e puxa o carro para uma garagem, estaciona e desliga o motor. Ele destrava nossos cintos ao mesmo tempo e olha para mim, apenas olha para mim por um longo minuto.

— O que foi? — eu sussurro.

— Eu quero você.

— Eu meio que percebi isso, *gato*. — Eu sorrio,

mas ele não corresponde. Talvez seja um convite, sem realmente me pedir, para fazer... bem, aquilo que eu disse no estádio?

— Você está de cueca? — pergunto a ele.

Ele ri sem jeito — finalmente! — e balança a cabeça.

— É claro. A maioria das pessoas usa, Meg.

— Incline o banco para trás — digo a ele. Ele sustenta meu olhar, e faz o que peço.

Tiro os sapatos e me ajeito de modo que fico sobre meus calcanhares. Apoio as mãos em seus ombros musculosos, me inclino e o beijo com força e profundamente, ganhando um grunhido do fundo de sua garganta. Me abaixo e desabotoo sua calça jeans e a tiro com sua ajuda, que levanta o quadril, expondo sua sexy boxer branca. E ele me ajuda, deixando sua longa e grossa ereção livre.

Caramba, o homem é um cavalo! Dada sua altura, isso, no mínimo, não deveria me surpreender, mas me intimida. Eu mordo meu lábio e olho em seus lindos olhos azuis, incerta.

— O que há de errado, gata? — ele me pergunta

e acaricia minha bochecha.

— Quando nós finalmente formos transar, eu não tenho certeza... — Eu não posso completar a frase e ele ri.

— Você vai aguentar, Meg. — Seu olhar é intenso e ele me puxa para outro beijo longo e lento.

Estendo a mão e o toco, amando a pele aveludada macia, a sensação das veias, e a ponta lisa e redonda.

— Porra, querida. — Ele joga a cabeça para trás e inspira profundamente. — Suas mãos deviam vir com uma etiqueta de aviso de perigo.

Eu sorrio e passo minha língua na cabeça de seu pênis, lambendo a pequena gota que já se formou lá. Seu quadril se ergue do assento, e eu decido que já brinquei por tempo suficiente.

Quero deixá-lo louco pra caralho.

Começo a lamber das bolas até a ponta, e depois de volta para baixo. Então, pego o saco com uma mão, mergulho nele e começo a sugá-lo.

— Puta que pariu, porra! — Ele afunda as mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

no meu cabelo e delicadamente começa a me guiar para cima e para baixo em seu pau.

Eu chupo e lambo, chupo e lambo mais um pouco, e, a cada movimento, continuo a tortura com minhas mãos. Eu sinto suas bolas se apertarem na minha mão, e sei que não vai demorar muito para ele perder o controle.

Então mergulho minha boca nele, tanto quanto posso, até que o sinto profundamente na garganta. Deslizo o dedo até a pele sensível logo abaixo do saco e acaricio suavemente, deixando-o louco.

— Megan, eu vou gozar.

Solto um gemido de prazer, mas sinto que ele está se segurando. Então repito os movimentos, movendo a boca para cima e para baixo, e o acaricio outra vez.

— Ah, porra! — Will goza violentamente, expelindo o seu calor na minha boca e eu engulo rapidamente. Continuo a lambar e provocá-lo, enquanto as gotas continuam a fluir de seu pau, e eu sorrio, quando seu corpo relaxa.

Olho em seus olhos azuis profundos e dou um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso tímido.

— Foi tudo bem?

— Querida, se tivesse sido melhor, eu teria morrido.

Eu rio, enquanto ele se ajeita e se inclina para me beijar intensa e rapidamente.

— Fica comigo esta noite. — *Sim!* — Não para sexo — continua ele. — Embora eu esteja prestes a matar alguém, se eu não transar com você em breve, eu só não quero ficar sem você essa noite. Você pode ficar no quarto de hóspedes, se quiser.

— Posso dormir com você?

— Se você usar uma das minhas camisas, sim.

— Combinado.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo e me sento na cama, desorientada. Estou usando uma camisa de futebol enorme e uma cueca boxer, que imediatamente me fazem lembrar de onde estou. Estou em um quarto grande e banhado pelo luar: o quarto de Will.

Na cama de Will.

O sexy homem está dormindo profundamente ao meu lado, de frente para mim. Seu belo rosto está relaxado no sono e percebo que há uma leve barba começando a crescer. Seu cabelo está mais desgrenhado do que de costume, implorando para que meus dedos o acariciem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, eu o faço.

Ele está com uma calça e camiseta de pijama. Mais cedo, quando me trouxe para seu quarto lindamente decorado, com uma cama do tamanho de um pequeno país, ele foi um doce e perfeito cavalheiro.

Eu amo e odeio isso ao mesmo tempo.

Estou pronta para entregar meu corpo a ele. Inferno, eu acho que já lhe dei o meu coração, e isso me assusta pra caramba.

Estou deitada por um longo tempo, suavemente acariciando seu macio e quase castanho cabelo com meus dedos, memorizando seu rosto adormecido. Ele se mexe um pouco e se aproxima, pegando a minha mão na sua e a beijando, sem abrir os olhos, e me puxa contra seu peito, envolvendo seus braços em volta de mim e me abraçando apertado.

— Volte a dormir, querida — ele sussurra e beija o meu cabelo.

Meus olhos se fecham, e eu adormeço ao som do seu coração contra o meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON



— Você sabe como dirigir um carro manual? — Will me pergunta, nervoso, enquanto eu ajusto o banco do motorista do seu sexy Mustang.

— Claro que sei. Não me insulte. — Eu lhe atiro um olhar provocante e, em seguida, sorrio muito, pulando para cima e para baixo no assento. — Me dê a chave.

— Você é adorável. — Ele sorri, curtindo meu entusiasmo. Ele está me deixando dirigir o seu carro para o nosso encontro de hoje à noite.

— Estou pronta para dirigir. Entregue-a, Montgomery. — Estendo a mão, palma para cima, à espera da chave. Ele beija minha mão, e depois coloca a chave nela. — Ok, vamos lá. — Aperto a embreagem e ligo o carro. Ele ronrona à vida e eu suspiro de felicidade. — Eu poderia ter um orgasmo enquanto dirijo — menciono casualmente.

— Prefiro que você não tenha. — Will ri. — Vamos tentar chegar lá inteiros, querida.

— Para onde estamos indo, afinal? — pergunto e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começo a sair da sua garagem, mas o carro morre, dando um tranco.

— Puta merda! — Will exclama, segurando na porta.

— Desculpe. Estou só me acostumando com a embreagem. — Ligo o carro novamente e saio da garagem, ignorando os olhares que vêm do assento do passageiro.

— Não deixe morrer o motor.

— Ah, se acalme. É apenas um carro, certo? — Bato os cílios para ele e dou uma risada, quando ele torce minha orelha em seus dedos. — Para onde vamos?

— Boliche, a pista não é muito longe da sua casa.

— Um encontro de casais? — eu pergunto, incrédula.

— Não, um encontro familiar — Will esclarece.

Fico olhando para o seu perfil por um segundo, e, então, olho para a estrada, e não consigo deixar de rir.

— É este o seu plano para manter suas mãos longe de mim até o fim do terceiro encontro

PERIGOSAS ACHERON

oficial?

Ele sorri e esfrega a mão pelo rosto.

— Merda.

— Nós quase transamos com sua família sentada há quinze metros de distância antes, Will.

Ele me olha e depois sorri novamente.

— Você já me atraía desde aquela época.

— Seja como for, não fique se achando. — Eu abro um sorriso feliz, e volto ao assunto anterior.

— Por que jogar boliche?

— Bem, algumas vezes por ano, nós gostamos de reunir toda a família em algum lugar.

Olho-o boquiaberta, tentando colocar na minha cabeça Luke Williams, a estrela de cinema, em um boliche.

— Está tudo bem, querida, eu vou te ensinar a jogar.

Desta vez, não consigo segurar o meu sorriso presunçoso. Eu jogo muito bem, obrigada, mas o deixa pensar que vai me dar instruções. Hum... Will pressionado contra minhas costas, me mostrando como rolar a bola pela pista... Sim, eu

PERIGOSAS ACHERON

gosto disso.

— Então, quem vai estar lá? — eu pergunto, e propositadamente saio da minha pista, apenas para deixá-lo assustado.

— Ei! Fique na sua pista!

— Você tem seguro. — Sorrio para ele, ganhando outro olhar afiado. Dou uma gargalhada alta, me divertindo tanto com ele quanto com o carro. Este carro é incrível pra caralho. — Quem vai com a gente? — pergunto novamente.

— Jules e Nate, Luke e Nat, Brynna, Isaac e Stacy, embora ela só vá assistir porque está bem perto de ter o bebê. — Ele me dá um sorriso largo. — E eu acho que Matt, Caleb e a irmã de Luke, Sam, estarão com a gente esta noite, com isso conseguimos reunir todos.

— Eu vou precisar de algumas bebidas — murmuro e Will faz uma cara feia.

— Não, sem álcool para qualquer um de nós esta noite. — Ele balança a cabeça com firmeza.

— Por quê?

— Porque, quando eu te levar de volta para a

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cama mais tarde, vou fazer amor com você por horas, e você precisa estar acordada e com pleno uso de seu belo cérebro. — Ele pega a minha mão na sua e beija meus dedos. — Estou falando sério, Meg. Sem álcool, por favor.

Como posso recusar isso?

— Ok, sem álcool — concordo e meu estômago se contorce e dá reviravoltas nervosamente. Ele sorri suavemente e beija minha mão de novo, antes que eu entre no estacionamento do boliche. Encontro uma vaga e desligo o motor, então respiro profundamente. — Obrigada por me deixar dirigir seu carro — murmuro com um grande sorriso no rosto.

— De nada. Você ficou muito sexy dirigindo-o.

— É o carro. Qualquer um ficaria sexy nele.

— Posso pegar minha chave de volta agora?

Encontramos toda a turma já no boliche, calçando os sapatos e escolhendo as bolas. O local é pequeno, em um bairro distante do centro de Seattle, e tenho certeza de que ele foi escolhido de propósito, para minimizar a possibilidade de Luke e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Will serem reconhecidos. Os corredores são escuros, e o local é iluminado com luz negra, e música pop está tocando bem alto. Esta é, obviamente, noite de techno no boliche.

Will e eu nos aproximamos do balcão.

— Queremos alugar sapatos. — Ele sorri para mim, e eu faço uma careta.

— E alugar uma doença de pé.

Ele ri alto e beija o topo da minha cabeça.

— Eles desinfetam, eu acho.

— Com o quê, Aquanet? — Olho a lata de spray na bancada e o cara atrás do balcão me dá um olhar feio.

— Tamanho? — o cara grande pergunta.

— Trinta e seis — murmuro.

— Quarenta e sete — Will responde e eu dou uma risada.

— O quê? — pergunta ele.

— Você sabe o que eles dizem sobre homens com pés grandes... — Dou outra risada, enquanto ele olha para mim, e, se eu não me engano,

PERIGOSAS ACHERON

ruboriza.

— Comporte-se.

— O que eu disse? — pergunto inocentemente.

— Não se faça de inocente, gata. Você tinha que usar essa roupa, não é?

Olho para o meu vestido vermelho na altura da coxa, e dou de ombros, franzindo a testa para ele.

— O que há de errado com o meu vestido?

— Você está usando calcinha? — ele murmura no meu ouvido, para que apenas eu possa ouvir.

— Claro que não.

— Isso é o que há de errado com o seu vestido.

— Ei, vamos começar logo este jogo, Will! — Jules grita da pista, e nos juntamos a eles.

Natalie e Jules me puxam para um grande abraço. Estou tão animada em vê-las. Eu realmente senti falta delas nestes últimos anos.

— Ei, pessoal. — Will aperta a mão dos seus irmãos, e beija as meninas na bochecha. Depois, se senta para calçar os sapatos.

— Ei, Meg, como vai? — Stacy pergunta de sua

cadeira. Will não estava brincando quando disse que ela está perto de ter o bebê.

— Estou bem, obrigada. Como você está se sentindo, mamãezinha?

Stacy ri e esfrega a barriga.

— Oh! Ele está chutando! Aqui. — Ela pega a minha mão, me puxando para eu me agachar na frente dela, e coloca minha mão sobre sua barriga, e com certeza o bebê está chutando forte contra minha palma.

— Ele é um rapaz bem forte. — Eu sorrio para ela e ela ri.

— Minhas costelas concordam. Ele vai ser um jogador de futebol.

— Futebol americano — todos os homens a corrigem de uma vez, e nós rimos.

— Eu sou Brynna. — Uma mulher bonita, de cabelos castanhos com os olhos mais escuros que já vi, está sorrindo para mim ao lado de Stacy. — Nós nos conhecemos na festa, mas não cheguei a conversar com você.

— Oi, Brynna. Eu sou Meg. — Levanto e aperto

sua mão.

— Sério? Nós acabamos de chegar. Caramba, gente! — Jules exclama. Nat e Luke estão se agarrando. De novo.

— Ignore-os — murmura Nate em sua orelha e Jules sorri para ele. Uau, ela o ama. A Jules que eu conheci nunca olhou para um homem assim.

É claro que Nate é um belo espécime. A tatuagem que ele ostenta no braço direito é típica de um bad boy.

— Pare de encarar o meu cunhado — Will reclama no meu ouvido.

— Eu não estou encarando. Estou apreciando a tatuagem em seu braço.

— Falando em tatuagem, que música é essa no seu braço, Meg? — Matt pergunta, referindo-se à tatuagem no interior do meu braço.

— Ah, apenas uma música. — Aceno despreocupadamente e procuro um assunto para mudar o rumo da conversa. Prefiro não falar sobre o que essa música significa para mim. Ainda não.

— Certo, vem cá, meu bem, eu vou te mostrar

como jogar a bola.

— Ah, você não tem que... — Jules começa, mas balanço a cabeça para ela, interrompendo-a. Ela sorri docemente para o irmão. — Esperar. Vá em frente e mostre a ela.

— Você é o homem certo para esse trabalho? — pergunto sarcasticamente.

— Eu me viro bem com bolas, gata. — Ele pisca para mim, uma expressão maliciosa no rosto. — Eu trabalho com bolas para viver.

— Ah, meu Deus, por favor, não fale sobre suas bolas a noite toda. Eu vou vomitar. — Jules faz uma careta para ele, e Will sorri.

Will escolhe uma bola e vai até a pista, sinalizando com o dedo para que eu vá até ele, enquanto mantém um sorriso nos lábios sensuais.

— Ah, graças a Deus você está aqui para me mostrar como lidar com as bolas — digo sarcasticamente, fazendo com que nossos amigos gargalhem.

— Vamos lá, espertinha.

Eu fico na sua frente, e ele dobra seu grande

corpo atrás de mim, me envolvendo com seus braços e colocando a bola em minhas mãos. Para torturá-lo mais um pouco, mexo a bunda contra ele, inclinando meu corpo junto.

Ele geme baixo e pragueja sob sua respiração, antes de começar as instruções.

— Você tem que ser gentil com a bola. Respeite a bola. Visualize em sua cabeça onde você quer que a bola vá. — Eu sorrio e cheiro seu pescoço, e ele faz uma carranca. — Preste atenção.

Limpo a garganta.

— Sinto muito.

— Você quer tentar? — pergunta ele.

— Claro.

— Está bem. Boa sorte.

Ele acaricia minha bunda e se afasta. Preciso morder o lábio para não explodir numa gargalhada. Tomando a minha posição de costume, alinho a bola com a linha que vai levá-la até o meu objetivo. Dou um, dois, três passos e, em seguida, deixo a bola rolar pela pista. Ela se move rapidamente pelo caminho que aponte, sem parar ou se desviar até

PERIGOSAS NACIONAIS

acertar o pino central e *buuum!* Strike!

— Isso! — Bato palmas e me viro com os aplausos, vendo o olhar estupefato de Will.

— Você me enganou.

— Você vai sobreviver. — Eu dou de ombros e o envolvo com meus braços.

— Você sabia jogar? — pergunta ele.

— Ela é uma jogadora excelente. Nós jogávamos o tempo todo — Natalie conta, e eu sorrio presunçosa.

— Por que você não me disse?.

— E estragar a diversão de você me mostrando como usar bolas? Nunca.

Os olhos de Will se estreitam e ele olha para mim, e eu não consigo evitar um sorriso largo. Será que já gostei de provocar alguém tanto assim? Não, acho que não.

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Você vai pagar por isso mais tarde.

— Mal posso esperar — respondo e passo por ele, ainda o provocando, para me juntar às meninas.

PERIGOSAS ACHERON

Caleb é o próximo e derruba todos os pinos, fazendo um strike. Nossa, ele é muito musculoso e, bem, um pouco assustador. Ele é o irmão SEAL da Marinha de Will e é como seus irmãos: grande, alto e musculoso.

Estou cercada por um monte de homens deliciosos. Se eu não fosse eu, estaria com ciúmes de mim.

Esse pensamento me faz rir de mim mesma.

— Do que você está rindo? — Luke me pergunta. Ele tem um olhar gentil. Eu nunca percebi isso antes. Luke Williams é supersexy e muito doce. E completamente apaixonado por sua esposa e filha.

— Nada, apenas querendo saber como eu vim parar aqui.

Ele sorri, compreensivo.

— Esta família pode ser muita coisa para lidar.

— Todo mundo é tão bom, é que...

— Eu entendo — ele me tranquiliza. — Não faço parte da família há muito tempo, apenas um ano. É bem intenso, no início.

— Ah, eu não faço parte da família. Só estou

PERIGOSAS ACHERON

saindo com o Will.

— Certo. — Ele sorri para mim e balança a cabeça. — Megan, eu não conheço você, mas passei algum tempo com Will. Confie em mim. Ele não está apenas saindo com você.

Assisto Will jogar a bola na pista, fazer uma careta e xingar quando só derruba oito pinos. Meu olhar encontra o de Luke novamente.

— Você acha?

— Eu sei. Tenha cuidado. Divirta-se. Ele é um cara bom. — E com isso, ele dá um tapinha no meu joelho e vai até sua esposa.

— Do que estavam falando? — Will pergunta ao se sentar no lugar que Luke deixou vago.

— Nada. Ele estava apenas dizendo oi. Vocês fazem mesmo isso regularmente? — pergunto, tentando nos distrair.

— Nós tentamos. Mas geralmente é difícil juntar todos de uma só vez, como hoje.

— É divertido. E é legal que todos vocês gostem de sair juntos.

— Você não gosta de sair com sua família?

PERIGOSAS NACIONAIS

Porra, por que eu toquei nesse assunto?

— Ah...

— Ei, Meg, tem falado com a Sylvia ultimamente? — Jules pergunta e toma um gole de sua cerveja.

Deus, eu gostaria de poder beber uma cerveja agora.

— Não, não no último ano — murmuro e imediatamente começo a apertar meus dedos no colo. *Por favor, não pergunte sobre Leo.*

Will franze a testa para mim.

— Quem é Sylvia?

— A mãe dela — Jules fala com naturalidade.

— Você não fala com a sua mãe há um ano? — pergunta ele. Todo mundo está quieto agora, ouvindo a conversa, e eu só quero morrer.

— Não. E isso não é nada de mais.

Jules bufa. Natalie demonstra estar desconfortável. Matt, que também é muito lindo, apesar de caladão, me encara sem dizer nada, parecendo pensativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais margaritas? — Samantha pergunta, empolgada.

— Eu vou pagar esta rodada. — Caleb e Samantha vão até o bar para pedir as bebidas, e todo mundo começa a falar sobre outras coisas, para meu alívio.

— Este assunto não está encerrado — Will sussurra no meu ouvido.

— Sim, está.

— Eu amo essa música! — Jules pula para cima e puxa Natalie com ela, que então puxa Brynna e eu para nos juntarmos a elas, em uma dança na pista inventada por elas. Está tocando *Call Me Maybe*, da Carly Rae Jepsen. Eu odeio essa música.

E ainda assim, não consigo evitar de dançar porque a amo tanto quanto a odeio.

Sam e Caleb voltam com novas bebidas, e Sam se junta a nós em nossa dança frenética, pulando e balançando em torno de nós. Stacy aperta sua barriga, enquanto ri e canta a música divertida.

Estamos dançando como um bando de meninas bobas. Olho para os rapazes, e eles estão olhando

PERIGOSAS ACHERON

para nós, sorrindo.

— Vocês têm o mesmo gosto musical de uma menina de treze anos — Nate nos provoca.

— Toda mulher neste país ama essa música — Brynna informa a ele. — É uma lei, eu acho. Ei, Matt, não é uma lei?

Matt ri e aperta os lábios, como se estivesse pensando realmente sobre o assunto.

— Eu não presto atenção às leis de meninas — ele finalmente responde, fazendo Brynna fazer uma careta para ele.

— Traidor.

Quando a música termina, outra começa, e eu me encolho. É *Lonely Soul*, da Nash.

Do Leo Nash.

O *meu* Leo.

Ele e eu escrevemos essa música juntos, antes de ele partir para Los Angeles. Leo tinha ido à minha casa conversar comigo e me ouvir reclamar da faculdade e desse cara, com quem saí duas vezes e que nunca me ligou de novo, depois que eu transei

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele.

Por isso, a regra dos três encontros.

Ele queria ir atrás do idiota e bater nele, mas me ouviu e bebeu cerveja comigo. É claro que eu não morri de tanto chorar por aquele idiota, mas conversar com o cara que era como o único irmão que tive e que me conhecia me ajudava a colocar as coisas em perspectiva. E ele me deu o melhor conselho do mundo naquela noite.

— Meguizinha — ele disse, sério —, você tem que ensinar as pessoas como te tratar. Se você tiver consideração por si mesma e não aceitar nada além de respeito, é isto que vai conseguir. Mas se você deixar os filhos da puta pisarem em você e te tratarem como se você fosse descartável, então é isso que sempre terá. Você merece mais do que isso.

Eu sinto falta dele.

— Eu amo *essa* música! — Sam exclama e canta em voz alta.

— É de uma ótima banda — Jules concorda e pisca para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu dou de ombros e canto em meus pensamentos.
É realmente uma ótima música.



— Conte-me sobre Sylvia.

Will e eu estamos no carro, voltando para a sua casa, e meus nervos estão em frangalhos. Então é isso. Hoje é a noite.

Eu queria muito ter algo para beber.

— Sylvia não importa.

— Ela é sua mãe.

— Acredite em mim, a genética não faz de alguém uma mãe.

— Me conte. — Ele me olha com o rosto impassível, e eu suspiro.

— Por quê?

— Porque nós temos que falar sobre alguma coisa ou vou parar este carro e transar com você no capô. E este encontro só será tecnicamente contado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando você chegar dentro de casa. Sendo assim, fale.

— Tudo bem. — Eu limpo a garganta. — Mas podemos fazer a coisa do capô em breve?

Ele olha para mim e suas mãos apertam no volante.

— Sim. Fale.

— Fui tirada dela quando eu tinha doze anos.

— Por quê? — pergunta ele, suave, mas querendo saber mais.

— Porque ela era péssima como mãe. Drogas. A porta giratória de homens.

— Algum deles...? — Ele não consegue terminar a frase.

— Não. Ela me fazia ir para o meu quarto e trancar a porta quando os homens estavam por lá. Ela basicamente me negligenciava. Esquecia de comprar comida, se esquecia de me mandar para a escola. Eventualmente, uma professora se preocupou e me levaram embora.

— O que aconteceu, então?

— Eu fiquei pulando de um lugar para o outro.

PERIGOSAS ACHERON

Dez lares adotivos em quatro anos.

— E então você encontrou uma família para ficar até os dezoito anos?

— Não, eu fui emancipada. O sistema não podia me bancar mais.

— Você está por sua própria conta desde os dezesseis anos? — pergunta ele, chocado e com raiva.

— Eu tinha o Leo. Ele já tinha vindo para Seattle estudar, por isso vim também e fiquei com ele. Ele me fez conseguir um emprego, terminar a escola, me matricular na faculdade. Ele foi realmente como um irmão para mim.

— Como você o conheceu? — A voz de Will é mais suave, mas ele ainda não parece feliz.

— No primeiro orfanato. Ele também estava lá. Tínhamos a música em comum. Ele me ensinou a tocar violão, e ele tinha um emprego, então me deu um celular, para que eu pudesse ficar em contato com ele.

— Fico feliz que você pôde contar com ele — ele murmura. — E por que ainda mantém contato com

sua mãe?

— Eu envio dinheiro para ela todos os meses.

Droga. Eu não queria dizer isso.

— O quê? — Agora, ele está muito, muito zangado. — Por que diabos você manda dinheiro?

— Porque me sinto culpada. — Eu olho para as minhas mãos e me sinto envergonhada. — Porque ela provavelmente morreria de fome sem ele.

— Ela teria deixado *você* morrer de fome, Megan.

— Eu não preciso do dinheiro. Ela sim. — Dou de ombros. — E se eu enviar o dinheiro e a mantiver em Montana, talvez ela nunca venha aqui para me pedir nada.

A última parte é um sussurro. Eu nunca disse isso a ninguém antes. Nunca.

Finalmente paramos na casa de Will.

— Qual é o código? — ele me pergunta com um sorriso.

— 051877 — respondo e ele balança a cabeça alegremente, digitando o código e entrando na garagem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saímos do carro, e ele me leva para dentro da casa. Pela garagem, entramos em uma antessala, e depois na sua maravilhosa cozinha. É aberta, com um espaço para servir o jantar, e sala de estar, com janelas do chão ao teto, cobrindo uma parede inteira, com vista para a enseada.

— Amo muito esse lugar — murmuro e caminho até as janelas, olhando a vista. Está escuro. Luzes piscam nas casas e empresas, refletindo seu brilho na água.

— Eu amo muito ter você nesse lugar.

A voz de Will é suave. Ele está em pé, poucos passos atrás de mim. Eu vejo o seu reflexo na janela escura. Suas mãos estão fechadas ao seu lado, e ele está respirando rapidamente.

Seus olhos estão percorrendo para cima e para baixo as minhas costas. Eu deixo meu bolero escorregar pelos ombros e cair no chão. Meu vestido vermelho tem alças finas e desce pelo quadril até o meio das coxas.

Seu olhar encontra o meu no vidro e depois ele fecha os olhos com força e expira ruidosamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Will? — pergunto, quando me viro para olhá-lo. *Deus, ele é tão lindo.* Ele está usando uma camisa cinza, com as mangas arregaçadas nos antebraços. Está com seu jeans preto, e já tirou os sapatos, por isso está de meias pretas.

Seu olhar sensual encontra o meu.

— Sim, querida?

— Este encontro acabou?

— Eu acredito que sim.

— Graças a Deus.



Eu me jogo nos braços de Will e o abraço pelo pescoço. Enfio os dedos em seus cabelos e o beijo como se fosse tudo o que eu pudesse fazer. Ele agarra minha bunda e ajeito minhas pernas em volta de sua cintura, soltando um gemido.

— Vamos fazer isso aqui mesmo, no balcão da cozinha. — Beijo seu pescoço.

Ele ri e me leva até as escadas em direção ao seu quarto.

— De jeito nenhum. Na minha cama primeiro e na cozinha mais tarde.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem — concordo e me inclino para trás, superconfiante de que ele não vai me derrubar, e desabotoo sua camisa.

Ele me coloca em pé na beirada da cama, acende a luz da mesinha e pega a barra do meu vestido, tirando-o com um só movimento rápido.

Eu imediatamente pego sua camisa, mas ele se afasta do meu alcance.

— Venha aqui. Eu quero ver você nu.

— Deixe-me olhar para você — ele murmura, me impedindo de continuar.

— Não, você já me viu. Deixe-me ver você, gato. Sério, eu vou morrer se você não ficar nu em trinta segundos.

Seus olhos queimam sobre meu corpo, enquanto ele rapidamente arranca a calça jeans e a camisa, ficando apenas com sua apertada e curta cueca boxer branca.

Permito-me um momento de luxúria e fico olhando-o. Meu Deus, ele é fisicamente perfeito. Os músculos de seus braços, tórax, abdômen e pernas são completamente definidos. Seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

musculoso desce até o V sexy do seu quadril, desaparecendo naquela cueca sexy. Seu corpo é tão definido, é quase intimidante.

— Então é isso que acontece com seu corpo quando você treina todos os dias. — Eu percebo que pensei alto quando Will sorri. — Você é... uau!

E minha baixa autoestima me atinge. Eu não sou gorda nem magra. Sou só uma garota na média. Eu não sou forte. Eu não corro. Tenho um trabalho exigente que me mantém sempre ocupada, e não consigo ir à academia.

Começo a me cobrir, mas rapidamente Will me levanta em seus braços e gentilmente me coloca deitada em sua cama, me cobrindo com seu corpo grande e intenso.

— Não esconda esse corpo incrível, querida.

Eu sorrio e tento desviar o olhar, mas ele agarra meu queixo e me obriga a olhá-lo nos olhos.

— Você. É. Incrível. Meg, eu amo quando uma mulher se parece com uma mulher. Eu não preciso ficar preocupado se vou quebrar você ao meio, e, quando eu estiver deitado em seu abdômen, não

quero costelas cutucando minha cara.

Ele apoia os cotovelos ao lado da minha cabeça, enterra os dedos no meu cabelo e beija a covinha na minha bochecha, e depois desce até o meu pescoço.

— Você tem um cheiro tão bom, como ar fresco.
— Seus lábios passeiam pelo meu pescoço, e depois para baixo em meu esterno.

Passo as mãos por seus braços e ombros, depois em seu cabelo macio, e, em seguida, volto para os ombros.

— Will...
— Shh. Deixe-me saborear você.
— Você já fez isso. É a minha vez — eu lamento e ele sorri contra o meu ventre.
— Você vai ter sua chance, acredite em mim, gata. Mas primeiro eu quero beijar esse corpo delicioso inteiro.

Eu me mexo debaixo dele, impaciente.
— Nós já esperamos tempo suficiente. Não podemos apenas foder primeiro e fazer amor depois?

Ele me senta rapidamente e aproxima seu corpo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do meu. Estou sobre ele. Seus olhos estão em chamas e ele está ofegante.

— Nós não vamos foder, Meg. Mesmo quando for pesado e rápido, ou um pouco bruto, ou muito sujo, eu não vou te foder. Na cozinha, no quarto, no meu carro, ou qualquer merda, não vai ser uma porra de uma foda. Foda é para estranhos ou pessoas que não dão a mínima uma para a outra. — Ele movimentava seu quadril, empurrando a ereção contra mim, e eu mordo o lábio para abafar um gemido.

— Tudo bem — eu sussurro e fecho os olhos.

— Abra os olhos. — Eu obedeco. — Você não é uma foda rápida para mim. Você entende o que estou dizendo?

— Acho que sim.

— Nós não passamos todo esse tempo juntos, para conhecer um ao outro, nos levando à loucura, para termos uma transa rápida e seguirmos nossos caminhos separados. Você precisa compreender, Megan, que, uma vez que eu fizer amor com você, você será minha.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto meus olhos se arregalarem e meu queixo cair, e eu só posso olhar para ele em choque. Ele disse mesmo isso? E por que isso não me assusta pra caramba?

Ele está me olhando, esperando minha reação e, de repente, eu me sinto... feliz. Isto é o que eu quero. Este é o lugar onde eu deveria estar.

— Diga alguma coisa, querida, porque eu estou morrendo aqui.

Corro os dedos pelos seus cabelos e pego seu rosto em minhas mãos, puxando-o para mim, para que eu possa beijar seus lábios suavemente. Passo meus lábios sobre os seus, uma vez, duas vezes, meus olhos nunca deixando os seus.

— Você é *tão* meu — eu sussurro e vejo com satisfação quando seus olhos dilatam, e a respiração que ele estava segurando escapa.

— Pode apostar sua bunda deliciosa que eu sou.
— Ele pega minha boca novamente, desta vez com mais força, como se quisesse deixar sua marca.

Ele se move pelo meu corpo novamente, prestando atenção especial a cada seio, meu ventre

e, em seguida, abruptamente me vira.

— Ei! Eu não posso vê-lo assim.

— Este é um ângulo que eu não tinha explorado antes. — Ouço o sorriso em sua voz.

— Parece que a covinha na bochecha não é a única que você tem, gata.

— É falta de educação falar da minha celulite na primeira vez que fazemos sexo, Will. Você nem entrou em mim ainda. — Ele dá um tapa em minha bunda, me fazendo dar um grito.

— Ei!

— Não há nenhuma celulite aqui. Mas você tem a mais linda covinha bem acima da sua bunda. — Ele me beija e, em seguida, me morde, me fazendo erguer a bunda para trás. — Que bunda deliciosa. — Ele beija cada nádega e a próxima coisa que eu sinto é ele abrindo minhas pernas e colocando a boca em meus lábios abertos.

— Puta merda! — Suas grandes mãos apertam meu quadril contra a cama e sua boca vai até o meu centro, chupando, lambendo, mordendo, e, quando ele suga o meu clitóris e meu piercing, empurro

PERIGOSAS NACIONAIS

minha boceta contra sua boca, gritando no travesseiro, meus músculos pulsando.

Finalmente, ele solta suas mãos e me viro para ele, com os cabelos no rosto. Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele levanta meu quadril e coloca a boca em mim novamente, mais intensamente desta vez, ritmicamente empurrando sua língua dentro e fora de mim, enquanto seu nariz empurra o meu piercing.

É demais.

— Eu não posso — murmuro, mas ele apenas solta um grunhido contra mim, e aumenta a velocidade dos movimentos de sua língua maravilhosa. — Will, caramba, eu não posso.

Ele afasta o rosto e substitui sua boca pelos dedos, dois deles, trabalhando lentamente na minha vagina, espalhando a umidade em torno dos meus lábios e clitóris.

— Sim, você pode. Eu preciso deixá-la pronta, gata, para que eu não te machuque.

— Você não vai me machucar.

— Se você não estiver pronta, eu vou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou pronta pra caralho já! — grito em frustração e ele ri.

— Quase. Caramba, você é tão apertada, querida.

Olho para ele, para seu corpo que agora está tenso de desejo e necessidade, e vejo sua grande ereção lutando contra a cueca.

— Tire a cueca.

Seus olhos estreitam em mim.

— Por favor. — Dou um sorriso doce.

Sua mão me deixa tempo suficiente para puxar a cueca e ele se ajoelha na minha frente, completamente nu.

Putá merda, este homem é lindo!

Seramente lindo.

— Eu amo isso — ele sussurra, enquanto esfrega o dedo no meu piercing, me fazendo contorcer.

— Eu fico feliz.

— É sexy pra caralho. — Ele se inclina e passa a língua sobre ele duas vezes e, bem assim, aperto seus cabelos entre meus dedos e gozo violentamente contra ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando sou capaz de abrir os olhos de novo, Will sobe em meu corpo e aninha seu pênis longo e duro contra o meu centro. Depois, se inclina e me beija.

— Hum... — solto um gemido e envolvo meus braços em volta dele, mantendo-o perto de mim. — Você é tão bom.

— Meg, abra os olhos — ele sussurra, enquanto move seu quadril de forma que a cabeça de seu pênis desliza contra o meu clitóris, seus profundos olhos azuis olhando nos meus, enquanto ele guia a impressionante cabeça de seu pênis nos meus lábios.

— Você tem certeza? — ele sussurra.

— Will, entra em mim. Agora.

Ele sorri suavemente e faz o que pedi. Ah, tão lentamente.

Santo Deus, ele é tão grande. Talvez isso não vá funcionar. Não há nenhuma maneira de eu o aguentar inteiro.

Meus olhos se arregalam, mas ele me beija suavemente.

— Está tudo bem. Vamos fazer com calma. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele retrocede e depois volta, indo um pouco mais longe desta vez. — Apenas relaxe. Eu não vou te machucar. — Ele beija meu rosto e meu pescoço, e depois beija meus lábios novamente, enquanto seu quadril encontra um ritmo muito lentamente. Ele desliza para fora e depois para dentro novamente, muito suave, indo sempre mais fundo, até que finalmente está todo em mim, e para, me olhando. — Isso é bom pra caralho — ele sussurra.

— Você pode se mexer — eu sussurro de volta. Adoro como o quarto está em silêncio, enquanto compomos nossa própria música.

— Adoro sentir você ao meu redor. Nunca senti nada parecido como sinto com você. — Ele mal move o quadril, mas esfrega seu púbis contra meu piercing, e eu suspiro.

— Piercing? — ele pergunta.

— Sim, ele bate no meu clitóris quando você move seus quadris desse jeito.

— Bom saber — ele murmura, com um sorriso travesso. Eu movo meu quadril, e aperto em torno dele, querendo desesperadamente que ele se mexa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, inferno, não faça isso. — Sorrio e faço novamente. — Megan, isso não vai durar muito tempo se você continuar...

Antes que ele possa terminar a frase, faço o mesmo movimento novamente e aperto meus músculos internos até que ele realmente comece a se mexer, deslizando até a ponta, e depois de volta entrando inteiro outra vez.

— Ah, sim.

— É isso que você quer?

— Sim.

— Diga-me, gata. — Sua voz é rouca e o suor está aparecendo em sua testa. Fico chocada com o quanto ele me quer. — Eu quero você. Só você.

— Isso mesmo, só eu.

E com isso ele pega o ritmo, empurrando mais e mais forte. Em um momento, ele vai tão fundo que quase chega a doer. Ele é tão grande, não há como evitar.

— Porra. — Seus dentes estão cerrados. Ele pega minhas mãos, entrelaça nossos dedos, e os leva acima da minha cabeça, me prendendo. — Você é

PERIGOSAS ACHERON

tão doce.

Cada toque do seu púbis contra o meu clitóris me deixa em chamas, até que finalmente eu não aguento mais. Sinto o orgasmo se aproximar, minhas pernas tremem, e eu aperto mais suas mãos.

— Goze — ele sussurra em meu ouvido e morde meu pescoço, me levando ao limite, pulsando e convulsionando embaixo dele, no melhor orgasmo da minha vida. — Ah, inferno! — ele grita e me acompanha, se libertando. Enterra o rosto no meu pescoço e solta nossos dedos.

Envolvo meus braços em torno dele e o seguro firme, ainda dentro de mim, e sei que estou total e completamente perdida com esse homem lindo Ele rola para o lado e me leva com ele, invertendo nossas posições. Ele consegue ficar dentro de mim, e eu não tenho pressa que ele saia.

— Bem, acho que já podemos dizer que somos compatíveis na cama — eu murmuro contra seu peito. Ele ri e beija minha cabeça.

— É verdade, mas você pode me matar.

— Como assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora que te tenho, não acho que vou ser capaz de ter o suficiente de você. Acho que estou viciado em você, no som que emite, e em estar enterrado profundamente em você.

Eu não sei exatamente o som que faço quando estou excitada com ele. E além disso, o que ele sente é totalmente recíproco.

Eu suspiro e descanso meu braço sobre seu peito. Will traça com o dedo a música tatuada em meu braço.

— Que música é? — pergunta ele em voz baixa.

— *I Dare You To Move*, de Switchfoot.

— Qual parte da música é essa?

Surpresa, eu olho para ele.

— Você me conhece muito bem, não é?

— Você não iria colocar nada permanente em seu corpo, a menos que significasse alguma coisa. Que parte da música você tatuou? — Ele sorri para mim e beija minha testa. Eu nunca compartilhei isso com ninguém.

— Eu desafio você a levantar-se do chão — sussurro, e sinto o suspiro de Will.

PERIGOSAS ACHERON

— É lindo — ele murmura e deixa o assunto quieto.

— Eu gosto da sua também. — Sorrio para ele e, em seguida, o belisco.

— Ei! Por que você fez isso?

— Você nunca me disse que tinha uma tatuagem.

— Você nunca perguntou. — Ele me abraça mais apertado, e passa a mão das minhas costas até minha bunda, repetindo o movimento.

Eu quero ronronar como um gatinho.

— O oito é por causa do número da sua camisa, mas o que o resto quer dizer? — pergunto e traço o número oito. Sua tatuagem é no alto da costela, do lado direito. É o número oito cercado por várias linhas pequenas e rabiscos que parecem não fazer qualquer sentido.

— Olhe atentamente — ele murmura e levanta o braço, para que eu possa dar uma olhada melhor.

Putá merda.

— É a assinatura de todos os jogadores?

— Isso. Ela representa a minha equipe. Posso ser o centro do time, mas estou cercado por grandes
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homens e excelentes jogadores. Então, fiz um molde com o número e pedi a todos os caras para assinarem em torno dele. O resultado foi esse.

— Você adicionou os nomes dos jogadores que vieram depois?

— Sim. Tudo começou na faculdade, e eu fui adicionando os nomes com o passar dos anos.

— E se mudar o seu número?

— Ele não vai. Eles aposentaram meu número na UW e o time de Seattle provavelmente vai fazer o mesmo, quando eu me aposentar.

— Bela jogada, estrela do futebol — sussurro, ganhando um leve tapa na bunda, e eu sorrio. Continuo a trilhar com os meus dedos e me inclino para beijar seu queixo. — Então, você não é apenas um rostinho bonito — comento sarcasticamente.

— Não, essa é você, gata. Você tem o rosto bonito.

— Eu não sou nada do seu tipo. — Acaricio seu rosto.

— O que porra isso significa? — Will rola por cima de mim, me olhando irritado.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso significa que eu não sou o que a maioria dos atletas iria desejar. Eu não sou alta, loira, e não tenho pernas compridas. Eu não sou do tipo frágil. Eu sou uma roqueira que virou enfermeira. Não sou ninguém especial.

Cada palavra que sai da minha boca o deixa mais irritado.

Por quê? Essa é a verdade.

— Você ouviu uma palavra do que disse? Você é exatamente o meu tipo. Física e emocionalmente. Eu amo seu doce corpo. Eu amo a sua boca suja. Apesar de ser um trabalho puxado, tenho um orgulho da porra de você ser uma enfermeira incrível e amiga de todas as suas crianças. Não me importo com o que ninguém diz, você é quem eu quero. — Ele segura meu rosto em suas mãos. — Você é quem eu quero. Só você.

— Eu não queria te irritar, eu só...

— Você não me irritou, querida. Você se colocar para baixo fere meus sentimentos. Confie em mim, se você não me interessasse, não estaria aqui.

Passo os dedos pelo seu rosto e sorrio com

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidado.

— Ok.

— Agora, eu estou morrendo de fome.

— Sexo na cozinha? — pergunto animadamente, enquanto ele me levanta e joga uma de suas camisas para mim.

— Comida primeiro, depois sim, se você for boazinha, eu vou deixar você me pegar no balcão da cozinha.

— Sim!



— Eu nunca percebi como o sexo na cozinha pode ser bagunçado — murmuro e Will muda a posição do chuveiro, regulando para a água não acertar direto o meu rosto. Seu chuveiro é enorme. Poderíamos facilmente receber toda a linha ofensiva aqui.

— Assim é melhor, vamos lá. — Ele pega a minha mão e me puxa suavemente até o chuveiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Oh, Deus, a água quente está maravilhosa. Olho para baixo, para ver os restos de sorvete e chocolate serem levados pelo ralo.

— Olha aqui, a culpa é sua que eu estou pegajosa. Você me lava. — Eu lhe entrego uma esponja, e ele me ensaboa com meu sabonete. — Ei, como o meu sabonete apareceu aqui?

— Comprei-o para manter aqui. Espero que fique bastante tempo por aqui, pelo menos enquanto eu estiver em casa. — Ele sorri e o calor se espalha dentro de mim. — E é claro que você é bem-vinda mesmo quando eu não estiver em casa.

— Estou feliz em ficar quando você estiver em casa. Parece bobagem ficar quando você não estiver, até porque a minha casa fica a menos de vinte minutos daqui. Nós vamos ter que guardar algumas de suas coisas na minha casa também, caso acabemos indo pra lá.

Ele me puxa contra ele e me beija profundamente.

— Ei! Eu não estou limpa. Vamos ficar limpos, antes de nos sujarmos de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri e termina de nos ensaboar, e então nos revezamos para enxaguar a espuma dos nossos corpos.

Will me envolve em uma toalha grande e quente tirada do aquecedor de toalhas.

— Você vai acabar me mimando, Montgomery.

— Ótimo. — Ele beija minha testa e envolve uma toalha em volta da sua cintura. — Vamos voltar para a cama.

— Meu cabelo está molhado.

Ele franze a testa para o meu cabelo por um segundo.

— Espere aqui.

Ele marcha para fora do banheiro e ouço as portas do armário batendo. Logo depois, ele está de volta com um secador de cabelo.

— Jules deixou isso aqui há alguns meses. Ela provavelmente tem uns dez deles.

Ele liga o secador, acena para eu ficar na sua frente e começa a secar meu cabelo molhado.

Bem, que merda. Ninguém jamais fez isso comigo antes.

PERIGOSAS ACHERON

Encontro seus olhos no espelho e ele sorri satisfeito, então se concentra novamente no meu cabelo. Quando está seco, ele desliga o secador e deixa-o na bancada para esfriar.

— Cama.



— Acorda, querida.

Will tira suavemente o cabelo do meu rosto e beija minha bochecha.

— Hmph.

— Tenho que ir, gata, preciso que você acorde.

Ir? Abro os olhos e contemplo aquela beleza. Deus, vê-lo assim é uma boa maneira de acordar.

— Bom dia — murmuro e me espreguiço.

— Bom dia.

Eu me sento, deixando os lençóis deslizarem até meu colo, e empurro meu cabelo para trás, sobre os

PERIGOSAS NACIONAIS

ombros. Os olhos de Will estão em meus seios e eu sorrio.

— Está gostando do que vê?

— Você não tem ideia.

— Venha aqui e me mostre. — Deito e abro os braços para ele. Ele sobe na cama e me beija, pairando sobre mim.

— Eu não posso ficar. Tenho que ir treinar. Você pode vir comigo, se quiser. — Ele beija meu nariz, enquanto dou uma risada.

— Querido, eu não corro. Se você me vir correndo, é melhor começar a correr muito, porque significa que algo está me perseguindo.

Ele ri, me beija outra vez, e depois se senta.

— Você é engraçada. Tudo bem então, preguiçosa. Fique aqui, sendo linda na minha cama. Tenho que ir para a tortura por um tempo.

— Eu trabalho hoje à noite — lembro-o e ele franze a testa.

— Qual turno?

— Entro às catorze e saio às duas da manhã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quantas vezes vai ser este turno essa semana?

— Só hoje à noite, depois são três turnos de folga. — Eu me aconcho nos lençóis brancos confortáveis e abraço o travesseiro de Will. — Este travesseiro tem seu cheiro.

— Venha pra cá esta noite, depois do trabalho.

— Eu não sei...

— Por favor. — Ele desliza a mão do meu joelho até a coxa, e sobre a lateral do meu quadril. — Eu não quero ficar sem você essa noite.

— Tudo bem. Vai ter jogo este fim de semana? Vai ser domingo, não é?

— Esta semana o jogo será na segunda-feira à noite. Eu estava torcendo que você não trabalhasse neste dia e pudesse vir. Sou dono de um dos camarotes, e minha família geralmente vai até lá para assistir ao jogo.

— Ah, está certo. Mas Jules e Natalie me chamaram para fazer algumas compras, e depois um happy hour com elas na segunda-feira. Elas disseram que os rapazes iriam ao jogo, e nós devíamos fazer coisa de menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é legal também. Podemos nos encontrar depois do jogo. — Ele beija minha testa e sai da cama.

— Está tudo bem mesmo eu não ir ao jogo? — pergunto, incerta.

— Está tudo bem. Ainda estamos no início da temporada, haverá muitos jogos para você ir. Divirta-se com as meninas.

Isto é tão diferente do homem arrogante que eu achava que ele era. Eu fico envergonhada por sempre tê-lo rotulado como um idiota.

— O que há de errado?

— Você não é um babaca.

Suas sobrancelhas sobem até o couro cabeludo e ele olha para mim.

— Isso é uma coisa ruim?

— Não, estou dizendo que eu sinto muito por te chamando de babaca antes. Você não é.

— Desculpas aceitas.

— Ok, vá logo, antes que eu o puxe de volta para a cama e eu mesma te faça treinar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou estar de volta antes de você sair para o trabalho.

— Eu provavelmente vou para casa, preciso me trocar lá. Meu uniforme não está aqui. Merda! — Cubro o rosto com as mãos.

— O que foi?

— Eu não vim de carro. Você me pegou na noite passada.

— Pegue o Rover. As chaves estão na antessala.
— Ele se vira e sai do quarto, antes que eu possa discutir.

— Tenha um bom dia, querido! — grito após ele sair e o ouço enquanto ele desce as escadas correndo.

Saio da gigantesca cama de Will e estremeço com a dor em meus músculos. Will é um amante atencioso e criativo. Eu fiquei em posições e usei músculos na noite passada que nem imaginava serem possíveis. O fato de ele ser tão forte e apenas me mover para onde quer é sexy pra caramba.

Visto a roupa da noite passada e desço as escadas para pegar minha bolsa e voltar para casa. A casa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Will é simplesmente deslumbrante. Há grandes janelas em todos os ambientes, deixando-a iluminada, com uma bela vista para a Enseada. Seus móveis são convidativos e macios. Eu não vi a casa inteira ainda, mas é definitivamente um lar; é confortável e acolhedora.

Como seu dono.

As chaves do carro estão no local que ele falou que estariam. Pego minha bolsa e as chaves de casa e saio, e, pela primeira vez desde que eu comecei o meu trabalho, já estou desejando que meu turno acabe.



— Ele não está bem, Meg. — Jill passa a mão em minhas costas, enquanto eu leio o prontuário de Nick.

Eu só estive fora por alguns dias, como ele pode ter piorado tanto tão rapidamente?

— O que aconteceu?

PERIGOSAS ACHERON

— Ele pegou pneumonia. Está dormindo muito e a família está com ele. Ele não tira a camisa que Montgomery lhe deu. Está perguntando por você, querida.

Merda. Esta é a parte do meu trabalho que eu absolutamente odeio. Nick poderia estar melhor, mas seu câncer é agressivo e contrair pneumonia com toda a quimioterapia que ele faz não é uma coisa boa. Pego seu prontuário e caminho até seu quarto, melhorando a expressão em meu rosto e endireitando os ombros. Nick não precisa me ver triste, ele precisa que eu seja profissional e otimista, reconfortante.

Bato levemente na porta e coloco a cabeça para dentro. A mãe de Nick está sentada ao lado de sua cama, fazendo tricô. Ela parece exausta.

— Oi, Meg. Entre. — Ela me dá um meio-sorriso.

— Ei, como está o nosso cara? — pergunto e entro no quarto.

Nick está dormindo, e, assim como Jill disse, veste a camisa que ganhou de Will. Sua respiração é ofegante e ele está um pouco suado. Meço sua

PERIGOSAS ACHERON

temperatura e faço uma careta com o número alto, em seguida, olho seu prontuário, para ver quando foi que ele recebeu o último medicamento para a febre.

— Ele não está bem — ela sussurra e as lágrimas descem pelo seu rosto.

— Ei, Meg. — A voz de Nick não passa de um sussurro grave.

— Ei, amigo. — Eu pego sua mão na minha e sorrio para ele. — Ouvi dizer que você ficou doente enquanto estive fora.

— Sim.

— Bem, nós vamos te deixar melhor, ok? Você precisa apenas descansar. — Dou um tapinha no seu ombro magro, e suspiro enquanto ele voltar a dormir. — Vou pegar o remédio para diminuir a febre e conversar com seu médico. Acabei de chegar, mas quis vê-lo quando soube.

— Obrigada, Meg. Estou feliz por você estar aqui hoje.

Deixo seu quarto e marcho direto para a sala das enfermeiras, com o prontuário do Nick.

— Quem estava responsável pelo Nick esta manhã?

— Elena, por quê? — Jill pergunta, sem entender.

— Ele está com duas horas de atraso do remédio prescrito para febre, Jill. Ele está queimando. Ela deu algum durante o dia?

— Eu acho que sim.

— Bem, ela deve ser advertida por isso. Se não controla os medicamentos do seu paciente, não deveria estar aqui. — Com isso, caminho para o escritório da enfermeira-chefe, pego o meu celular e mando uma mensagem.

**Se tiver qualquer tempo disponível, em qualquer horário
hoje,
você pode vir ao hospital?**

Will não vai magicamente curar nada, mas vê-lo pode elevar o ânimo de Nick, e eu vou tentar de tudo para deixá-lo melhor.

Eu sei que não deveríamos ter pacientes favoritos, mas Nick é especial para mim. Ele já está aqui há três meses, e estávamos esperançosos de
PERIGOSAS ACHERON

que os tratamentos funcionassem, e nós poderíamos mandá-lo para casa até o final de setembro. Agora eu não tenho mais tanta certeza.

Meu telefone vibra com uma resposta de Will.

O que há de errado?

Eu estou bem, mas Nick está muito mal.

Eu provavelmente não deveria lhe impor algo assim. Meu trabalho não é problema dele. Resolvo escrever uma mensagem dizendo isso, mas ele responde antes.

Eu vou levar o jantar às 19h e converso um pouco com Nick, ok?

Eu sorrio quando lhe respondo.

Perfeito. Obrigada. Te devo uma.

— Ele não parece bem — Will comenta, enquanto dá uma garfada na comida chinesa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não está — eu respondo.

Estamos sentados no escritório, a porta está fechada, e uma variedade de opções de comida chinesa está espalhada sobre a mesa. Will chegou há cerca de trinta minutos e, depois de me beijar no elevador, eu peguei os sacos de comida, e ele foi dar um rápido “olá” para Nick.

— Sinto muito, Meg. Ele é um ótimo garoto. — Seus olhos estão sombrios.

— Sim, ele é. — Empurro meu prato e me inclino para trás na cadeira, passando as mãos vigorosamente pelo cabelo. — Eu odeio essa parte do meu trabalho.

— Você parece cansada.

— Estou bem. — Dou de ombros e olho para ele. Seus olhos estão preocupados e eu o amo por estar preocupado comigo e por estar aqui. — Obrigada por vir. Eu precisava ver você.

Seus olhos brilham de felicidade com as minhas palavras, e ele sorri para mim.

— Tudo o que você tem que fazer é pedir, gata. Venha aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Ele empurra a cadeira para trás da mesa, enquanto eu levanto e rapidamente caminho até ele. Ele me puxa para seu colo e eu me enrolo nele. Ele coloca minha cabeça debaixo do seu queixo, e acaricia minhas costas suavemente.

Deus, como é bom estar em seus braços.



Foi um longo dia. Nick não estava melhor quando eu saí à noite, e me sinto culpada porque não vou estar lá nos próximos dias. Tanta coisa pode acontecer, mesmo em pouco tempo. Talvez eu deva pegar outro turno. Vou ligar para a enfermeira do dia amanhã e ver se eles precisam de mim.

Eu adoraria ir para a casa de Will, mas são quase quatro da manhã. Acabei trabalhando até tarde e ele tem um jogo hoje à noite, então decido ir para minha casa e não incomodá-lo. Ainda estou dirigindo o Rover. É muito mais sofisticado do que o meu sedan Toyota, e é divertido de dirigir.

Meu celular de repente começa a tocar e eu

PERIGOSAS ACHERON

franzo a testa quando vejo Estrela do Futebol piscando na tela.

— Alô?

— Onde você está? — Ele parece sonolento.

— Em seu carro. Acabei de sair do trabalho.

— Você está a caminho daqui? — ele pergunta e eu ouço o farfalhar dos lençóis, quando ele se move na cama.

— Acho que vou voltar para casa. Você tem um jogo hoje à noite e deveria dormir um pouco.

— Estou bem, gata. Vou dormir melhor se você estiver aqui. Eu fico acordando para ver se você está aqui de qualquer jeito.

Mordisco meu lábio inferior. A quem estou enganando? Eu quero vê-lo. Ficar nua com ele. Agradecer-lhe pelo que fez mais cedo.

— Estou indo para sua casa — murmuro.

— Ótimo. — Eu ouço o sorriso em sua voz quando ele desliga.

Entro pelo portão e paro na garagem. Ele deixou algumas luzes acesas na casa para mim, então desligo-as enquanto vou até seu quarto. Ele está na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cama, dormindo, nu da cintura para cima, com a roupa de cama branca enrolada na cintura.

Ele é bronzeado, sexy e... meu.

Tiro a roupa e fico nua, deslizando na cama ao seu lado, e me enrolo nele. Minha cabeça em seu peito, minhas pernas e braços em volta dele, me agarrando contra seu corpo.

Ele acorda e me abraça, beija meu cabelo, corre aquelas mãos mágicas pelas minhas costas, e a próxima coisa que eu sinto é ele em cima de mim.

— Senti sua falta — ele sussurra em meu ouvido.

— Eu senti a sua também.

Ele beija minha covinha, e depois meus lábios, gentilmente. Ele morde meus lábios, com cuidado, e então desliza a língua em minha boca, girando e brincando comigo. Corro minhas mãos por suas costas e depois para baixo em sua bunda nua. Sua bunda é realmente espetacular.

Ele abre minhas pernas com as suas e se encaixa entre as minhas coxas, sem se mexer, apenas descansando lá, me beijando, acariciando meu cabelo ritmicamente com a ponta dos dedos. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuo acariciando suas costas, pernas, braços, e nós estamos apenas nos curtindo silenciosamente. Juntos.

Levanto minhas pernas e engato as coxas em torno de seu quadril, me abrindo para ele. Eu sinto minha umidade contra seu sexo, e ele geme, enquanto desliza sem esforço contra meu centro, mergulhando em mim.

— Tão molhada — ele sussurra.

— Preciso de você — eu sussurro em resposta. Ele afasta o rosto para trás e olha para mim, passando as costas dos dedos pelo meu rosto e, lentamente, *ah, tão lentamente*, ele me penetra.

Seus olhos fecham quando ele vai mais fundo. Will descansa sua testa na minha e começa a se mover suavemente, me deixando acostumar com ele e permitindo ao meu corpo acomodá-lo.

— Seu corpo já está acostumado ao meu — ele murmura. — Foi mais fácil desta vez, não foi?

— Hum... — solto um gemido e movo meu quadril, convidando-o ainda mais. Eu o envolvo com as pernas, bem forte, quando seu púbis esfrega

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o piercing do meu clitóris.

— Porra, este piercing vai ser a minha morte — ele resmunga e eu dou uma risada. — Você tem o sorriso mais lindo do mundo.

Ele me desarma. Com poucas palavras ou apenas um toque, este homem me desarma completamente. Seu quadril começa a se mover um pouco mais rápido, um pouco mais duro. Seus lábios vão até meu mamilo, sugando avidamente, deixando-o ainda mais duro. Ele dá ao outro a mesma atenção, e eu me contorço debaixo dele, enquanto meu corpo se torna apenas sensação.

Seu maravilhoso pênis está se movendo deliciosamente em mim, seu corpo forte me cobrindo, com as mãos ainda percorrendo meu cabelo, sua boca na minha... Eu estou totalmente envolvida nele, e sei que nunca vou me cansar.

— Eu amo o jeito como você faz amor comigo — sussurro. Ele sorri contra a minha boca e empurra seu pau todo dentro de mim, esfregando seu púbis contra o meu, e se mantém lá, até eu apertar minhas pernas em sua bunda, puxando-o mais e contraindo minha musculatura.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, nossa, querida. — Eu sinto seu corpo tensionar e ele está gozando comigo, esvaziando-se dentro de mim.

Ele me beija suavemente e depois se afasta e deita a cabeça na minha barriga. Ele descansa lá, sua bochecha contra meu umbigo, os braços em volta da minha cintura, e adormece.

Eu acho que me apaixonei por ele.



— Então... — Jules me dá seu sorriso mais doce e eu fico tensa. Ah, inferno, ela usa este sorriso apenas quando quer alguma coisa. — O que está acontecendo entre você e o meu irmão?

Eu tomo um gole da minha margarita e olho para Jules. Ela está sentada na minha frente, no mesmo bar de esportes que Will me trouxe em nosso primeiro-encontro-mas-que-não-counta. Ela, Natalie e eu estamos desfrutando do happy hour, depois de elas terem comprado tudo que viram e fazerem pedicure. Essas meninas não brincam quando se

PERIGOSAS ACHERON

trata de compras.

— Deixe-a em paz — murmura Natalie, então me olha com desconfiança. — Pensando bem, eu quero saber também. O que está acontecendo? Vocês pareciam muito próximos naquela noite no boliche.

Eu dou de ombros e olho para baixo.

— Estamos dormindo juntos.

— Dããã... — Jules revira os olhos. — O jeito que vocês estavam agindo, com aqueles olhares um para o outro, gritava sexo. E eu estou tentando ignorar que ele é meu irmão, porque, caso contrário, eca. — Ela estremece.

— O que queremos saber é o que mais está acontecendo? — Natalie pergunta com um sorriso.

— Eu não sei. Nós apenas começamos a dormir juntos naquela noite.

— Sua regra de três encontros? — Jules pergunta.

— Sim. — Sorrio presunçosamente para ela.

— Boa menina. — Nat bate a mão contra a minha no ar, e eu dou risada.

— Estamos saindo, eu acho. — Dou de ombros e tomo outro gole da margarita. — Ele é um cara
PERIGOSAS ACHERON

muito legal. Não é o babaca que eu pensava que era.

— Ele é arrogante, às vezes, o que é normal, mas definitivamente não é um babaca — Jules concorda.

— Eu não gosto muito de como ele é como personalidade famosa em público — admito. — Mas gosto de como ele me trata quando estamos sozinhos. Ele tem sido ótimo com as crianças no hospital, e é muito divertido. Mas eu não acho que poderia pagar por toda a comida que ele come por muito tempo. O homem é impressionante.

— Isso não é nada. Você deveria tê-lo visto quando ele era adolescente. Eu acho que meus pais tiveram que fazer uma segunda hipoteca para alimentá-lo.

— Eu não estou surpresa. — Rio.

— Então, você gosta dele. — Sorri Natalie com ar conhecedor.

— Eu gosto dele — concordo.

— Se ele te machucar, eu vou matá-lo. — Os olhos de Jules se estreitam ameaçadoramente, e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

rio.

— Você não deveria dizer isso para mim? Ele é seu irmão.

— Ele é homem. — Ela dá de ombros, como se isso explicasse tudo.

— Ei! Ele está na TV! Aumentem o volume! — Natalie grita para o garçom.

Ele aumenta o volume da TV a tempo de pegarmos uma entrevista pós-jogo com Will. Ele parece fantástico, todo suado, sujo e ofegante.

Porra, esse uniforme me deixa louca.

— Grande jogo, Montgomery. Parabéns por mais uma vitória. — O homem mais baixo vira o microfone para Will, que sorri graciosamente.

— Obrigado, cara. Fizemos um bom jogo.

— Você acha que Jennings ficará fora o resto da temporada, por causa da lesão no joelho que ocorreu no terceiro tempo?

— Ah, cara, eu espero que não. Eu não sei.

— Você sentiu alguma pressão na linha defensiva do Parckers esta noite?

PERIGOSAS ACHERON

Will faz uma carranca, como se fosse a pergunta mais estúpida que ele já ouviu.

— Eu sinto a pressão de cada linha defensiva.

— Você está pronto para Miami na próxima semana?

— Acho que sim. Estamos treinando pesado, vendo um monte de vídeos. Nós vamos estar tão prontos quanto pudermos no próximo domingo.

— Você foi visto pela cidade com uma mulher ruiva. Ela é sua namorada?

Meu coração para. Literalmente para. Natalie suspira e Jules faz uma careta.

— Esse cara é um idiota — resmunga Jules.

Will dá um sorriso preguiçoso e arrogante.

— Cara, ela parece com alguém que eu namoraria? — Ele ri ironicamente. — Ela é uma amiga da família. Eu não tenho espaço na minha vida para uma mulher agora. O futebol é a minha prioridade.

— Boa sorte na próxima semana, cara.

Will balança a cabeça e, em seguida, a tela volta para os quatro caras em uma mesa conversando

PERIGOSAS ACHERON

sobre o jogo.

— Meg, ele não falou sério — Jules diz calmamente.

Ela parece com alguém que eu namoraria?

Estou com náuseas.

— Porra, eu sou uma idiota — sussurro.

— Não, querida. Sério, ele não quis dizer aquilo.

— Eu acho que ele quis dizer exatamente o que ele disse, Jules. — Balanço a cabeça para tentar clarear os pensamentos, pego dinheiro na bolsa, jogo sobre a mesa e me levanto. — Vou pra casa. Obrigada pela noite divertida, meninas.

— Meg, não vá.

— Estou bem. Eu só preciso pensar. Quando você se encontrar com os rapazes mais tarde, diga a Will que eu não estava me sentindo bem, e vou ligar para ele em alguns dias.

Sim, como se isso fosse funcionar.

— Eu vou matá-lo! — Jules exclama enquanto me afasto.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Will

Will,

Como você pôde? Como você pôde começar a ver alguém, quando eu sei que você me ama? Aquela puta feia não é nada, e ela nunca vai te amar como eu. Por que você não me nota? Se você parar de vê-la e me amar do jeito que eu sei que você quer, eu não vou machucá-la.

Seu amor.

Put a merda! Que tipo de doente de merda deixaria isso no meu armário, e como diabos conseguiu entrar no vestiário? Eu preciso falar com Mike, o nosso chefe de segurança, agora.

— Ei! Alguém chame Mike para mim! — grito,
PERIGOSAS ACHERON

confiante de que alguém vai buscá-lo.

Nós jogamos de forma matadora contra o Packers esta noite. Nossa, eu joguei a melhor bola da minha vida nas últimas semanas, e não acho que é por acaso que isso esteja acontecendo desde que eu comecei a ver Meg. Esta fã obcecada não vai tocá-la. Graças a Deus ela me deixou colocar o sistema de alarme em sua casa.

O pensamento de que algo aconteça a ela me deixa doente.

— Ei, Montgomery, posso fazer algumas perguntas? — Um novo repórter do canal de esportes está segurando um microfone na minha cara, e eu dou o meu sorriso público.

— Claro, cara.

— Grande jogo, Montgomery. Parabéns por mais uma vitória. — O homem mais baixo vira o microfone para mim.

— Obrigado, cara. Fizemos um bom jogo.

— Você acha que Jennings ficará fora o resto da temporada, por causa da lesão no joelho que ocorreu no terceiro tempo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, cara, eu espero que não. Eu não sei.

Como diabos eu vou saber? Eu pareço a porra de um médico agora?

— Você sentiu alguma pressão na linha defensiva do Packers nesta noite?

Eu fecho a cara para este idiota e quero lhe perguntar se ele já assistiu futebol. Jesus, onde eles encontraram esse imbecil?

— Eu sinto a pressão de cada linha defensiva.

— Você está pronto para Miami na próxima semana?

— Acho que sim. Estamos treinando pesado, vendo um monte de vídeos. Nós vamos estar tão prontos quanto pudermos no próximo domingo.

— Você foi visto pela cidade com uma mulher ruiva. Ela é sua namorada?

Merda. Por favor, gata, não esteja assistindo isso.

Meu estômago aperta e eu fico feliz que já estou suado do jogo para que ninguém possa ver o brilho fresco que acabou de irromper no meu rosto. Eu lhe dou o meu sorriso preguiçoso arrogante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cara, ela parece com alguém que eu namoraria? — Eu rio para ele, como se isso fosse a coisa mais ridícula que eu já ouvi. *Sim, ela é minha namorada! Ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo, e eu pretendo me afundar em seu corpo doce o mais rápido possível.* — Ela é uma amiga da família. Eu não tenho espaço na minha vida para uma mulher agora. O futebol é a minha prioridade.

— Boa sorte na próxima semana, cara.

Eu aceno para ele, e ele se afasta de mim, para entrevistar o próximo jogador.

Porra. Se Meg viu essa entrevista, eu estou ferrado. Ela já tem problemas com a minha figura pública arrogante, e este seria o último prego no caixão da nossa relação.

E isso não é possível.

Ela é minha, merda!

Eu rapidamente vou para o chuveiro, depois recolho minhas coisas e estou pronto para sair daqui, para que eu possa encontrar os meus irmãos no camarote, e, em seguida, sair para encontrar as nossas meninas e ir jantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu preciso ver Megan.

— Você queria me ver? — Mike, um ex-ranger do exército e atualmente da polícia de Seattle, está em pé atrás de mim.

— Sim, cara. Alguém deixou isso no meu armário. Eu o encontrei quando cheguei aqui depois do jogo. — Entrego a porra do bilhete e faço uma carranca. — Como diabos alguém entrou aqui?

Mike franze a testa, enquanto lê o bilhete e depois pragueja.

— Eu não sei. Ela provavelmente mostrou os peitos para alguém. Vou verificar as câmeras de segurança e vamos encontrá-la. Não se preocupe com isso.

Estreito os olhos para ele e cruzo os braços sobre o peito. Eu sei que Mike é um cara bom, ele sempre esteve conosco, e ninguém se mete com ele. Mas alguns dos outros caras vão e vêm.

— Eu quero que quem a deixou entrar seja demitido.

— Sem dúvida.

PERIGOSAS ACHERON

— E se um fio de cabelo da Meg for tocado...

— Não vai ser. Esta é apenas uma garota estúpida com uma paixonite, Montgomery. Eu vou lidar com isso.

Concordo com a cabeça e viro as costas, dispensando-o. Os rapazes, Isaac, Luke, Nate, Matt e Caleb, estão no camarote, ainda comendo a grande quantidade de comida à disposição e bebendo cervejas. Eu pego algumas batatas e jogo na boca. Porra, eu estou com fome.

— Bom jogo, mano. — Isaac me saúda com sua cerveja e eu aceno de volta.

— Sim, nós arrebentamos hoje. Me senti bem. Prontos para ir buscar as meninas? — pergunto e pego outro punhado de batatas.

— Stacy ficou em casa hoje à noite. Ela está se sentindo incomodada, então vou pra casa massagear seus pés e colocar Soph na cama. — Isaac pega as chaves, acena para nós, e então se dirige para a saída.

— Ok, vamos pegar as meninas e levá-las para jantar — Nate fala, e saímos juntos até a garagem

do estacionamento privativo. — Mas eu já vou deixar avisado, vamos embora cedo. Eu tenho planos para ela esta noite. — Ele sorri e todos nós paramos e franzimos a testa para ele. Luke ri.

— Só porque você colocou um anel em seu dedo não significa que não vamos te matar, McKenna — Caleb avisa.

Tento segurar minha risada.

Nate pode ser menor do que a gente, mas ele ganha de qualquer um de nós numa briga. Não todos de uma vez, mas, em uma luta um contra um, eu apostaria nele.

— Se você me matar, Julianne te mata. E eu sei que você tem medo dela.

— Eu não tenho medo da minha irmã mais nova — murmura Matt, ganhando um olhar de soslaio de Luke. — Ok, eu tenho medo dela. Ela não luta justo.

— Essa é a minha garota — Nate anuncia com orgulho.

Eu gosto dele. Ele é bom para a minha irmã. Agora, eu preciso colocar as mãos na *minha* garota

PERIGOSAS NACIONAIS

e ter certeza de que ela não ouviu o que este idiota aqui falou na TV.



— Você é um babaca! — Jules entra na minha frente como um raio, no estacionamento do restaurante que combinamos de nos encontrar. Ela me empurra com força no peito, me derrubando um passo para trás. Matt estava certo, ela não luta justo.

— Jules...

Ela me interrompe.

— Eu sei que você pode ser um babaca arrogante às vezes, mas o que você disse na merda da televisão ao vivo esta noite foi a cereja do bolo. Quem diabos você pensa que é para machucar alguém assim?

— Porra!

Ela recua um passo, e seus olhos se arregalam um pouco. Os caras estão todos em pé ao redor, nos

PERIGOSAS ACHERON

observando. As mãos de Natalie estão plantadas em seu quadril, e ela está olhando para mim também. Brynna fica ao lado de Caleb, segurando seu braço, e eu franzo a testa.

Que porra é essa?

— Sério, Will, que merda você estava pensando?

— Natalie pergunta.

— Onde ela está?

— Não aqui. — Jules levanta o queixo, desafiadoramente.

Eu me viro para Natalie.

— Onde ela está, Nat?

— Eu acredito que ela foi pra casa. Por que, em nome de Deus, ela estaria aqui, Will? Você anunciou ao mundo que ela é uma mulher que você jamais namoraria. Ela não é seu tipo, lembra-se?

— Porra, cara, que merda você disse? — Luke pergunta e eu estremeço.

— Vocês não viram? — Jules pergunta, seus olhos estreitando ainda mais ameaçadoramente para mim.

Parte de mim quer cobrir meu pau com as mãos,
PERIGOSAS ACHERON

mas o homem em mim não vai permitir que eu faça isso.

— Não, nós não vimos nenhuma entrevista pós-jogo — Matt acrescenta.

— Bem, deixe-me esclarecer para vocês, então. Quando perguntado sobre quem é a garota que tem sido vista com ele recentemente, nosso irmão estúpido pra caralho respondeu e vou citar literalmente: “ela parece como alguém que eu namoraria? Eu não tenho espaço na minha vida para uma mulher. Eu sou um babaca egoísta com um pau pequeno”.

— Eu não disse essa última parte!

— Porra, cara, por que você simplesmente não falou “sem comentários”? — Luke pergunta, olhando para mim como se eu fosse um idiota. E eu sou.

Por que eu não dei essa resposta?

— Porque menos de trinta segundos antes de aquele idiota colocar o microfone na minha cara, eu encontrei um bilhete no meu armário de alguma fã louca pra caralho dizendo que, se eu não parasse de

ver Meg, ela ia machucá-la. Eu não tive tempo para falar com o segurança ou pensar sobre isso. Eu nem pensei em uma resposta, só falei que eu não tinha uma namorada, porque, se alguém ferisse Meg, eu iria matar essa pessoa, e eu não posso ir para a prisão.

Jules me olha com a expressão fechada, e meus irmãos estreitam seus olhos ameaçadoramente.

— Will, ela tem segurança em casa? — Caleb pergunta, com a voz baixa e irritada.

— Sim, eu instalei o sistema de segurança na semana passada, graças a Deus.

— Você deu a nota para Mike? — Matt pergunta e pega seu celular, discando enquanto fala.

— Sim, ele disse que vai cuidar disso — respondo e volto para o meu carro, entrando rapidamente. — Eu vou até a casa dela. Vejo vocês depois.

— Will, ela estava muito chateada. Você deveria lhe dar alguns dias para ela esfriar a cabeça. — Nat me olha com aqueles grandes olhos verdes preocupados, mas eu lhe dou um meio-sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

triste.

— Eu tenho que pedir desculpas e rastejar um pouco por isso. Espero que ela entenda, quando eu explicar.

— Eles pegaram a menina — Matt anuncia, enquanto coloca o celular no bolso.

— Uma estudante da faculdade de dezenove anos que ofereceu um boquete a um dos caras da segurança, se ele a deixasse entrar. Ela foi presa.

— Obrigado, cara. Vão jantar. Mando uma mensagem amanhã.

Que merda eu fiz? Dirijo como um louco até a casa de Meg. Preciso vê-la. Preciso segurá-la e convencê-la de que tudo o que eu disse naquela porra de entrevista era mentira. Eu não posso perdê-la.

Paro na calçada da casa dela, bato a porta do carro e corro até a varanda da frente. Toco a campainha. Nenhuma resposta. As luzes estão acesas. Eu posso ouvir a música que vem de dentro, mas não está tão alta, a ponto de impedi-la de ouvir a campainha. Toco de novo. Sem resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento a maçaneta da porta, e, para minha surpresa, está destrancada. Ela não ligou o alarme ou trancou a porta, como eu pedi.

Porra de mulher teimosa!

— Meg? — chamo e entro. Não há sinal dela na sala de estar ou na cozinha. Subo as escadas, chamando por ela enquanto caminho. — Meg? Onde está você, gata? — Eu posso ouvir o chuveiro ligado no banheiro do quarto principal, então entro e chamo: — Meg?

— Ah! — ela grita de surpresa, e eu não posso deixar de rir.

— Sou eu.

— Você quase me matou de susto! — Ela desliga a água, abrindo a cortina, e, com a visão de seu corpo macio e molhado, minha boca fica seca.

Porra, ela é linda. É toda macia, pele branca rosada, mamilos cor-de-rosa e curvas suaves. Seu cabelo é uma mistura maluca de vermelho, castanho e loiro, e seus olhos castanhos me encaram. É claro, agora eles poderiam atirar punhais em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sinto muito, mas você deixou sua porta da frente destrancada e não ligou o alarme, como te pedi.

Ela encolhe os ombros e pega uma toalha grande de banho, envolvendo em volta dela e cobrindo seu corpo da minha visão. Quero rasgar a toalha e encostá-la contra a parede do banheiro, mas eu não acho que seria bem-vindo neste momento.

— Não é da sua conta se eu não ligo o alarme, Will. — Ela passa por mim, em direção ao quarto, e começa a procurar roupas na cômoda.

— É claro que é. Eu preciso saber que você está segura.

— Estou segura.

— Você estará segura quando ligar o alarme.

Ela apenas dá de ombros novamente, como se não fosse grande coisa, e veste um top e uma leggings. Caramba, sua bunda nesta calça me deixa duro.

— Olha, você deixou muito claro hoje que a única coisa que te interessa é o futebol. Então, pare com essa merda de “quero você segura” e saia. Eu

PERIGOSAS ACHERON

não quero você aqui.

Meu estômago revira e sinto como se meu coração viesse parar na garganta.

— Meg. — Eu me aproximo, mas ela se afasta do meu alcance, e o pânico se instala dentro de mim.

— Meg, deixe-me explicar.

— Não há necessidade. — Ela balança a cabeça e passa por mim, descendo as escadas até a cozinha.

— Eu acho que entendi. Você disse o que precisava dizer para conseguir os três encontros para foder comigo e eu fui estúpida o suficiente para acreditar em você. Não vou cometer o mesmo erro duas vezes.

— Não. — Eu seguro seus ombros e a viro de frente para mim, obrigando-a a me olhar. Deus, ela é uma coisa tão pequena.

— Não, Megan. Eu te disse antes, eu nunca fodi você. Toda vez que estive dentro de você foi o melhor momento da minha vida.

— Você anunciou na televisão que eu não sou ninguém. — Seus olhos castanhos estão feridos e tristes, e eu me sinto um idiota. — Will, eu não

serei seu segredinho sujo. Não sou alguém que você começa a sair, leva para passar um tempo com sua família, transa, mas nega a existência para a imprensa. Se você tem vergonha de mim, não deve ficar comigo. Eu tenho vergonha de você agora.

Engulo em seco, aperto os olhos fechados e depois olho para ela. Como é que ela se tornou meu mundo inteiro em tão curto espaço de tempo? Meu Deus, eu faria qualquer coisa por ela.

Até mesmo perdê-la.

— Megan, alguém te ameaçou esta noite. — Seus olhos se arregalam, e consigo sua atenção. — Encontrei um recado no meu armário de uma fã maluca. Ela disse que tinha nos visto juntos, e, se eu não parasse de te ver, ela te machucaria. E a próxima coisa que eu vi foi aquele imbecil empurrando um microfone na minha cara me perguntando sobre você. Eu não podia dizer a verdade e arriscar a sua segurança.

Ela franze a testa em confusão, e os seus olhos ainda estão feridos. Isso está me matando.

— Querida, sinto muito ter te machucado. Eu não quero nunca mais te machucar. Mas entrei em
PERIGOSAS ACHERON

pânico e não sabia mais o que fazer.

— Você me envergonhou, Will. Eu sei que não sou ninguém especial. Sei que você não deve estar interessado em alguém como eu. Nós somos de dois mundos totalmente diferentes. Talvez seja melhor darmos um passo atrás e pararmos de nos ver agora, antes de você partir completamente o meu coração.

— Pare de se colocar para baixo assim! Estou mais do que interessado em você. Pelo amor de Deus, eu não consigo parar de tocar em você. Eu não vou partir seu coração, Megan.

Porra! Ela está partindo o meu coração agora mesmo!

— Ah, sim, você vai. — Ela balança a cabeça e se afasta ainda mais de mim. — É inevitável. As pessoas não ficam, Will. Todo mundo me deixa, eventualmente, e eu acho que prefiro que você saia agora do que mais tarde, porque eu não acho que poderia sobreviver a isso mais tarde. — A última parte é sussurrada, e eu dou um passo em sua direção para abraçá-la e tranquilizá-la de que vou fazer tudo ao meu alcance para não machucá-la

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente, mas ela foge de mim. — Por favor — sussurra. — Apenas vá.

Bem, eu vou ser um idiota se ficar aqui e implorar. Levo um momento olhando-a. Realmente olhando-a. Deus, ela é tão forte, doce e linda, e ela é *minha*.

— Eu vou, Meg, se é isso que você quer. — Seguro seu rosto em minhas mãos e beijo sua testa, respirando seu cheiro doce, seu cabelo molhado contra o meu nariz. — Você não é um segredo sujo — murmuro em seu ouvido. — Você é tudo para mim.

Antes que eu comece a me humilhar pedindo perdão, saio da sua casa, fecho cuidadosamente a porta atrás de mim, e entro no carro para voltar para casa. Merda!

PERIGOSAS ACHERON



Você é tudo para mim.

Isto fica martelando na minha cabeça o dia todo.
Você é tudo para mim.

Eu pedi o turno da noite no trabalho hoje. Precisava ocupar minha mente e queria ficar perto do Nick. Ele está pior. Muito pior. Sua família escolheu respeitar seu desejo de não tomar nenhuma medida extrema para mantê-lo vivo, então estamos mantendo-o tão confortável quanto possível e torcendo para que seu corpo seja forte o suficiente para combater a infecção. Infelizmente, por causa da quantidade de quimioterapia a que já

PERIGOSAS NACIONAIS

se submeteu, ele não está forte o suficiente para lutar muito.

Passei a maior parte da noite prestando atenção em seus sinais vitais, vigiando-o como uma águia. Eu não quero deixá-lo sozinho por muito tempo. Ele está tão frágil que qualquer coisa poderia acontecer muito rápido. Precisamos vigiá-lo praticamente a cada segundo.

— Meg, há uma ligação para você. — Jill enfia a cabeça no quarto de Nick e me dá um sorriso triste. A piora de Nick está afetando todos nós. — Eu fico em seu lugar.

Todos nos envolvemos emocionalmente com essas crianças, querendo ou não. Eu saio da sala e atravesso o corredor até o posto de enfermagem.

— Alô?

— Ei, Meg, é Lyle da segurança. Tenho uma entrega para você. — Eu franzo a testa. — Ok, pode trazê-la.

— Não posso, eu sou o único na guarita agora. Você se importa de vir aqui embaixo?

— Sem problema. Eu vou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, estou tão cansada. Meu corpo inteiro está. Não dormi quase nada na noite passada, depois que Will foi embora. Fiquei repetindo a conversa na minha cabeça várias vezes. Pedir a ele para se afastar foi a melhor decisão. Preciso me distanciar dele. Eu falei sério. Em algum momento, ele finalmente voltaria ao seu estado normal e terminaria comigo, ou eu vou me enjoar da sua arrogância e acabar com tudo, então por que perder tempo com algo que está fadado a terminar mais cedo ou mais tarde?

Lyle é, de fato, o único guarda na cabine de segurança. Os outros devem estar na patrulha. Vou até a janela de vidro e lhe dou um sorriso.

— Oi, Lyle. Você tem alguma coisa pra mim?

— Sim, eu vou trazê-las para você.

Trazê-las?

Flores. Eu deveria ter imaginado. Lyle vem andando com os braços carregados de lindas flores vermelhas. Rosas, peônias, papoulas, lírios. Todas lindamente vermelhas.

Maldito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego o cartão branco do buquê e rasgo o envelope. Há apenas uma palavra no cartão:

Tudo.

Pego as flores e subo de volta até o meu andar, colocando-as em meu escritório. Leio novamente o cartão e, em seguida, guardo-o no bolso do uniforme. Vou levá-las comigo esta noite.

Mando uma mensagem para ele com apenas uma palavra:

Bonitas.

Antes que eu possa guardar o celular de volta no bolso, ele responde:

Não tão bonitas quanto você. Me perdoa.

— Meg, venha rápido, tem algo errado. — Uma das enfermeiras, Brandi, enfia a cabeça em meu escritório, com o rosto pálido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nick? — pergunto, meu estômago se embrulhando de medo. Ela acena que sim, e nós corremos para o quarto. Os monitores estão apitando freneticamente, e seus pais estão abraçados no canto, chorando.

— Os pulmões estão falhando. — Dr. Lee, um médico jovem e bonito, está verificando os monitores e ouvindo o peito de Nick, agitado. Ele olha para seus pais, preocupado. — Nós precisamos entubá-lo.

— Não. — O pai de Nick engasga. — Sem estender o sofrimento dele. Nós prometemos.

— Ele está sofrendo agora. Está sufocando. — Dr. Lee coloca o estetoscópio no pescoço e suspira profundamente. — Entendo. — Ele passa as mãos pelo rosto e olha para Nick, com tristeza. Ele atende o garoto desde que ele foi diagnosticado com câncer nos ossos. — Meg — ele murmura para mim. — Mantenha a morfina, e sua cabeça elevada, de forma que ele esteja recebendo tanto oxigênio quanto possível. Nós vamos mantê-lo sedado e confortável. — Ele caminha até os pais de Nick e os abraça. — Sentem-se com ele. Falem com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não acho que vocês irão ter muito mais tempo.

Olho para baixo, para este menino, este doce menino, que tinha uma vida inteira pela frente. Ele era um atleta, tinha uma namorada, e a promessa de ir para a faculdade e viver uma vida longa e feliz. Ele nunca vai ter a oportunidade de experimentar muitas coisas: se apaixonar, dançar em seu casamento, segurar um filho no colo.

Ele tem apenas dezessete anos, caramba!

Coloco Nick em uma posição confortável, verifico a intravenosa e saio, deixando sua família reunida com ele para dizer adeus.



Seis horas depois, estou acabada. Nick faleceu há duas horas. Nós todos confortamos seus pais e fizemos o nosso trabalho de confortar as outras crianças que estavam tristes, com medo e de luto. Eu odeio os dias que perdemos um paciente. Suga tudo à sua volta, de cada pessoa no andar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu deveria ficar aqui esta noite, encontrar uma cama vazia e ter algumas horas de sono, em seguida, levantar e me preparar para outro turno. Mas eu aperto a mão no meu bolso e passo os dedos sobre a nota que veio com as flores de Will e eu sei que não quero ficar.

Eu preciso dele. Preciso estar em seus braços. Quero sentir seu calor e ouvi-lo me dizer que tudo vai ficar bem. Mesmo se não ficar. Não sei se serei bem-vinda. Eu nem respondi sua última mensagem. Mas, se eu aprendi alguma coisa nas últimas doze horas, é que a vida pode ser encerrada em um instante.

Não quero perder um minuto do que eu possa ter com Will. Se ele me deixar e partir meu coração mais tarde, eu vou ter que lidar com isso depois.

Dirijo até sua casa, e, como ainda estou com a Rover, estaciono na garagem e depois entro na casa. Está escura e silenciosa, Will sem dúvida está na cama e já dormiu há muito tempo.

Subo as escadas de dois em dois degraus. Não sou tão rápida quanto queria. E como eu imaginava, lá está ele, dormindo tranquilamente. Seu rosto está

PERIGOSAS ACHERON

relaxado, e o cabelo, uma bagunça. Tiro meus sapatos, e não tenho tempo de retirar as roupas.

Eu preciso dele *agora*.

Subo na cama e me aconchego nele, acordando-o.

— Oi — ele murmura e me envolve em seus braços.

— Sinto muito — sussurro e me aninho ainda mais, enterrando o rosto em seu pescoço, me agarrando a ele.

— Gata, o que aconteceu? Você está tremendo.

Estou com tanto *frio*.

Ele tenta ir para trás para me olhar, mas eu o seguro com mais força.

— Não vá. — Eu ouço o desespero em minha voz.

— Querida, eu não vou a lugar algum. Fale comigo. Você está me assustando. Você está machucada?

Eu balanço a cabeça. Deus, há tanta coisa me atormentando. Tanta coisa na minha cabeça. Estou tão triste por Nick, e com medo de perder Will, e ainda com medo de amá-lo também. E estou

PERIGOSAS ACHERON

cansada pra caralho de ter medo de perder alguém importante para mim.

— Preciso de você — murmuro e de repente sinto as lágrimas descendo pelo meu rosto.

— Megan. — Ele está completamente acordado agora e preocupado.

— Eu não estou machucada — murmuro e aconchego minha testa em seu ombro, ainda agarrada a ele, saboreando a sensação de ter seus braços incrivelmente fortes ao meu redor. — Perdemos Nick esta noite. Eu sinto sua falta. Só quero estar aqui com você, ok?

— Ah, gatinha.

Eu não me importo que ele me chame de gatinha. É reconfortante e amoroso, e eu preciso dele. Eu preciso dele.

— Você é sempre bem-vinda aqui, Meg. Sempre.

Eu finalmente ergo a cabeça e olho em seus olhos azuis suaves. Ele é tão gentil. Como eu pude pensar que ele me machucaria?

— Eu sinto muito sobre Nick. Ele era um garoto muito bom. E estava completamente apaixonado

por você, mas não posso culpá-lo. — Ele sorri para mim e beija meu nariz, me fazendo relaxar. Ele me acalma.

— Will, o que você fez me assustou pra caralho.

Seus olhos se arregalam brevemente, e então ele expira e fecha os olhos. Ele ri baixinho, enquanto se inclina e descansa os lábios contra os meus.

— Megan, você me deixa maluco. — Ele me beija suavemente, roçando os lábios nos meus, acariciando meus cabelos. — Você não vê o que eu sinto por você? Você não pode sentir isso quando eu faço amor com você? A maneira que eu te olho? Deus, Meg, você é tudo que eu vejo. Você é tudo que eu quero. — Eu fecho meus olhos e tento me afastar dele, mas ele me segura firme. — Não, você não vai se afastar outra vez. Agora que você está aqui, eu vou te manter aqui, caramba. Você é minha, Meg, tanto quanto eu sou seu.

— Obrigada — eu sussurro.

— Por quê?

— Por isto. Por estar aqui. Pelas flores, e estar comigo esta noite, mesmo quando eu nem sabia que

PERIGOSAS NACIONAIS

você estava. — Balanço a cabeça e fecho os olhos.
— Você me assusta, mas eu não quero te perder.

Ele me puxa e beija meu cabelo, subindo e descendo as mãos pelas minhas costas suavemente.

— Vá dormir, querida.

Deitada aqui, no silêncio, eu fecho os olhos e adormeço ao som da respiração constante de Will e os batimentos do seu coração contra a minha bochecha.



Acordo com uma cama vazia e sol entrando pela janela, tornando o cômodo iluminado e alegre. O quarto de Will é impressionante. As paredes são azuis e todos os móveis e lençóis são brancos. Sua cama é do tamanho da minha sala e as janelas cobrem uma parede inteira, dando vista para a enseada.

Eu poderia me acostumar a acordar aqui.

Putá merda, é meio-dia! Nem me lembro quando

PERIGOSAS ACHERON

foi a última vez que dormi até tão tarde, mesmo trabalhando no turno da noite. Eu faço uma careta e me lembro de vir até Will depois do trabalho, aconchegar-me a ele em sua cama, e a parte mais assustadora de todas: chorar em seus braços.

Antes que eu possa me afundar nesse sentimento, saio da cama e tiro minhas roupas, percebendo que o chuveiro no banheiro principal está ligado. Eu pensei que Will fosse ao centro de treinamento hoje.

Caminho até o banheiro, prendo meu cabelo em um coque bagunçado e o vejo através da porta de vidro transparente do box. O chuveiro é enorme. Todos os azulejos são brancos e azuis. E Will está de pé, muito alto, bronzeado e musculoso sob a ducha, suas mãos apoiadas na parede e a cabeça inclinada para frente, deixando a água quente escorrer pela nuca e pelas costas.

Caramba, ele está muito sexy. Há dias que não ficamos juntos.

Entro silenciosamente no banheiro e o envolvo pela cintura molhada. Eu me aconchoo a ele, respirando fundo e deixando a água correr sobre

PERIGOSAS ACHERON

mim.

— Bom dia — Will murmura e se vira para me olhar.

— Bem, na verdade, agora é boa tarde — respondo e dou um sorriso enorme. Ele examina meu rosto, acomodando-o em suas grandes mãos. Ele deve estar satisfeito com o que vê, porque sorri para mim, seus ombros visivelmente relaxados.

— Preguiçosa. — Ele me beija suavemente.

— Ei, eu trabalhei até tarde. Estou surpresa que você esteja em casa.

— Acabei de voltar. Tive uma reunião de manhã cedo e depois treinei um pouco. — Ele pega o sabonete, coloca sobre a esponja e me vira em direção à parede. — Coloque as mãos na parede.

Ah, eu adoro quando ele é mandão!

Obedeço e baixo a cabeça, fechando os olhos e desfrutando do carinho de Will, que desliza a esponja sobre minhas costas, ombros, braços, bumbum e pernas. Estou no céu. Ao chegar nas pernas, ele coloca a esponja entre elas, lavando meu centro, e eu não consigo segurar um gemido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca ninguém me lavou assim.

— Vire-se — ele murmura.

Coloco as mãos em seu quadril, meus polegares traçando o V espetacular, e olho seu rosto, enquanto ele lava meus seios e ventre. Seus olhos me examinam, deixando meu corpo em chamas e desejoso.

— Eu amo a sua pele. — Seus olhos encontram os meus e ele sorri. — Você é tão macia.

— Eu amo este lugar bem aqui. — Bato em seu quadril com os polegares e sorrio petulante para ele. — Tente manter isso.

Ele ri de mim.

— Darei o melhor de mim. Vamos enxaguar você.

Ele me coloca sob a água e me olha com fascinação, enquanto a espuma desliza pelo meu corpo. Ele parou de me tocar e está apenas observando a reação do meu corpo à água. Meu olhar desce por seu corpo firme, seu abdômen definido, a parte coberta por pelos escuros e o mais impressionante pênis que eu já vi, totalmente ereto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o seguro e faço movimentos para cima e para baixo, longa e lentamente.

— Merda. — Ele inspira pelos dentes cerrados e eu sorrio, enquanto me ajoelho e começo a lamber a ponta do seu pau, provocando-o com suavidade.

Seguro suas bolas com uma mão e a base do pênis com a outra, mergulhando nele, chupando e lambendo até onde consigo ir. Quando ele atinge o fundo da minha garganta, eu puxo de volta e repito o movimento, acelerando um pouco. Seus dedos se emaranham no meu cabelo e eu aumento a intensidade.

— Porra! Eu amo a sua boca. — Ele está ofegante, empurrando levemente o quadril contra mim. — Não me faça gozar em sua boca.

Sorrio. *Caramba, eu vou fazer você gozar na minha boca!*

Eu me movo mais rápido, mais forte. De repente, Will me levanta e me beija intensa e profundamente. Ele segura meus ombros com força e seu beijo é desesperado.

— Eu estive dentro de você há mais de setenta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duas horas, Megan. Não vou gozar em sua doce boca. — Ele me gira de frente para a parede do chuveiro. — Mãos na parede.

Ele puxa meu quadril para trás e desliza os dedos pelas minhas dobras até atingir meu clitóris. Eu suspiro quando ele passa os dedos pelo piercing.

— Ah, Will.

— É isso mesmo. Isso é meu, Megan. Você entende isso?

— Sim.

Ele coloca dois dedos dentro de mim e os move, em seguida, retira-os, tocando meus lábios inchados.

— Tão molhada.

— Will?

— Sim, amor.

Um arrepio corre pela minha espinha ao ouvir a palavra e eu sorrio.

— Eu realmente preciso de você dentro de mim.

— Eu vou chegar lá, gata. Caramba, você me faz sentir tão bem.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou me sentir melhor quando você estiver dentro de mim.

Ouçõ sua risada e então nós dois suspiramos quando a cabeça de seu pau encosta no meu sexo. Ele gentilmente me penetra.

— Você está bem?

— Ah, Deus, sim. Mais do que bem.

— Isso vai ser intenso, querida. — Sua voz é forte quando ele começa a se mover freneticamente. Ele agarra meu cabelo com uma mão e bate na minha bunda com a outra, me surpreendendo.

— Porra, você é tão gostosa.

— Ah, meu Deus, Will!

Ele me pega de repente, me virando de frente para ele, as mãos firmes na minha bunda, e me levanta contra a parede. Eu o envolvo com meus braços e pernas, mas ele pega minhas mãos e as prende acima da minha cabeça, se inclinando e enterrando-se profundamente dentro de mim novamente.

— Tão bom. — Ele me encara com seus olhos

azuis brilhantes. — Minha. — Ele repete e depois enterra o rosto no meu pescoço, me beijando e mordiscando, enquanto sinto meu orgasmo se aproximando. Minhas pernas tensionam e eu empurro as mãos de Will, mas ele segura forte. — É isso mesmo, deixe vir — ele ordena, e eu gozo, com força e rápido, tremendo em torno de seu pênis. — Ah, porra! — Sua mandíbula está apertada e ele joga a cabeça para trás, gozando comigo. Ele descansa a testa contra a minha, enquanto se recupera. — Você vai trabalhar hoje?

— Não.

— Ótimo. Você vai ficar aqui comigo, dia e noite.

— Bom plano.



— Isso é realmente o que você quer fazer o dia todo? — pergunto, descansando no canto do sofá.

Estou com uma de suas antigas camisas do time e uma cueca boxer, já que não tenho nenhuma roupa aqui. Dei um nó no meu cabelo, e estou sem maquiagem.

Meu Deus, eu devo estar horrível.

Olho para Will, no lado oposto do comprido sofá de couro. É muito injusto que ele fique tão bem em shorts de basquete e uma velha camiseta.

— Por quê? Há algum lugar que você queira ir?
— ele pergunta e vai mudando os canais em sua televisão gigantesca. *Meu Deus, ele é cego? Quem precisa de uma TV deste tamanho?*

Estamos em uma sala cheia de móveis luxuosos, um monte de coisas do Seahawks, um bar e uma mesa de sinuca. Basicamente, uma grande sala onde os meninos podem entrar e brincar com coisas de meninos.

— Não, só estou surpresa. — Eu me inclino para trás e coloco os pés em seu colo, ficando mais confortável. Ele imediatamente coloca sua grande mão em torno do arco do meu pé e esfrega com o polegar, me fazendo suspirar de felicidade.

— É bom relaxar de vez em quando. Não temos ficado muito tempo apenas nós dois juntos. — Ele me dá um sorriso suave, e meu estômago retorce um pouco. Nossa, é muito gostoso olhar para ele.

E ele está certo. É bom um dia de descanso. Eu ainda estou exausta da noite passada no trabalho, e descansar na casa extraordinária do Will e ficar com ele o dia todo é perfeito.

— Nós estamos bem — ele murmura, chamando
PERIGOSAS ACHERON

minha atenção.

Seus olhos estão sérios, e ele está me observando atentamente. Eu inclino minha cabeça para o lado, e lhe dou um meio-sorriso.

— Sim, nós estamos bem.

Ele balança a cabeça e deixa em um programa sobre as baleias, no Discovery.

— Estou com fome — ele anuncia.

— Você está sempre com fome. — Rio e chuto sua coxa suavemente. — Você comeu um sanduíche gigante há uma hora.

— Vamos pedir uma pizza.

— Vamos buscar a pizza e trazê-la aqui — eu sugiro.

— Eu gosto de ter você aqui, com minha camisa, na minha casa, onde eu não tenho que te compartilhar e você não tem que me compartilhar, e nós podemos só ser...

— Ser o quê?

— Nós mesmos. — Ele me puxa para o seu colo e me beija profundamente, mergulhando os dedos no meu cabelo e movendo os lábios incríveis sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os meus. Então, tão repentinamente como começou, ele me coloca de volta no sofá e pega o telefone.

— Eu vou pedir a pizza.



— Você está roubando pra caralho! — Will está olhando para mim do chão, com as costas contra o sofá e o controle do Xbox em suas mãos. Deus, ele é adorável quando está irritado comigo.

— Não estou!

— Tudo o que você está fazendo é apertar todos os botões ao mesmo tempo e mexendo o controle de qualquer jeito — ele me acusa, e está certo.

Eu não tenho nenhuma ideia de como jogar essa merda, e deixá-lo louco é hilário.

— É chamado de estratégia, Sr. Estrela do Futebol. — Bato meus cílios para ele, e dou uma risada quando sua carranca se aprofunda.

— Você nunca jogou isto, não é?

— Madden Dois Mil e Trinta e Quatro? Não.

PERIGOSAS ACHERON

— É Madden 2013, espertinha. — Agora ele está rindo de mim. Deus, ele é divertido.

— Eu ainda estou dando um belo chute na sua bunda Seahawk. O cara com o seu nome na camisa não parece em nada com você, por sinal. — Pego meu refrigerante e tomo um gole. Estamos cercados por fast food: caixas de pizza, sacos de batatas e embalagens de biscoito, o que você imaginar. Parece que tivemos uma festa de aniversário de doze anos. Isto está divertido pra caralho.

— É um vídeo de jogo, gata, não de música.

Jogo uma batata nele, atingindo-o na cabeça, e ele se vira para me olhar.

— Você acabou de jogar uma batata na minha cabeça?

— Não. — Eu balanço a cabeça inocentemente e me encosto no sofá, enquanto ele coloca o controle na mesa de café e se vira para mim.

— Mentirosa.

— Você mereceu, espertinho.

— Eu sei o que você merece. — Ele se ajoelha diante de mim, agarra minha mão e me puxa contra

ele e, em seguida, com um movimento rápido, puxa minha camiseta por cima da cabeça. — Eu acho que esta camiseta é minha, e eu a quero de volta agora.

— Tudo bem. — Encosto no sofá novamente e cruzo os braços sobre o peito, cobrindo meus seios com o movimento.

Will contrai os lábios para segurar o sorriso, enquanto agarra minha cueca boxer e a puxa pelas minhas pernas, jogando-a longe, por cima do ombro esquerdo. Eu acho que ela acabou de cair sobre a pizza.

— Isto aqui é meu também — ele murmura, seus olhos brilhando, enquanto passa pelo meu corpo. Eu tento cruzar as pernas, mas ele as segura firme e coloca seu corpo entre elas, para que sua pélvis se apoie contra a minha, seus lábios a centímetros do meu rosto. — Você sabe o quanto é linda? — pergunta em voz baixa. Eu dou de ombros, toda a minha inteligência e esperteza me abandonam enquanto eu me perco no mar azul dos olhos de Will. — Tão bonita — ele murmura e beija minha testa, meu nariz e minha covinha. — Eu amo essa

covinha. Faz você parecer tão inocente. — Ele sorri contra a minha bochecha e a beija novamente. — Claro, eu sei que isso não é verdade.

Eu rio e deslizo minhas mãos sob sua camisa, ao longo dos músculos lisos das costas.

— Fique nu.

— Eu vou ficar. — Ele beija o meu pescoço, enquanto passa a mão pelo meu rosto, e depois desce até meu peito para provocar o mamilo. Eu fico sem fôlego, me contorcendo debaixo dele.

— Nu — repito, mas ele apenas ri e continua o tormento, correndo as mãos sobre meu corpo, os lábios no meu pescoço, e descendo para continuar a tortura nos meus mamilos. Ah, meu Deus, isto é muito bom.

— Sua pele é macia pra caralho. — Ele está de joelhos novamente, beijando a minha barriga, descendo até o meu umbigo, onde presta atenção especial.

Ele agarra meu quadril com as mãos, me mantendo quieta, e morde e beija meu ventre, passando o nariz sobre ele e, em seguida, beija um

pouco mais.

Deus, quando é que o meu ventre se tornou uma zona erógena?

De repente, ele me ergue até a beira do sofá e abre mais as minhas coxas, sentando-se sobre os calcanhares, só olhando para mim.

— Tão linda — ele repete.

Ele levanta a mão para o meu rosto, seus olhos nos meus, e passa as costas dos dedos no meu rosto, no meu lábio inferior com seu polegar, e depois traça a ponta do dedo indicador no meu pescoço, no meu esterno, meu ventre, umbigo e sobre meu púbis.

Não posso me mover. Estou completamente em transe. Pelo amor de Deus, como fui de roubar dele no jogo para tensão sexual intensa em questão de segundos?

De repente, ele se vira e pega um cubo de gelo em um copo de refrigerante vazio e o coloca em sua boca. Seus olhos sorriem para mim antes que ele baixe a cabeça, e muito gentilmente dê um beijo bem no meu piercing. Seus lábios frios enviam um

PERIGOSAS NACIONAIS

raio pelo meu centro, e eu levanto meu quadril em resposta.

— Puta merda, está frio!

Ele ri e faz de novo, mas desta vez desliza mais para baixo, abrindo meus lábios e me sugando intensamente com a boca gelada. Eu agarro seus cabelos e o puxo contra mim, mas ele recua para fora do meu alcance e balança a cabeça.

— Ponha as mãos na parte de trás do sofá, gata.

Hein?

— Por quê?

— Porque vai ficar intenso, e vai ser ainda mais se você não puder me tocar. — Ele acaricia suavemente minha coxa com a mão. — Confie em mim.

Eu confio. Então seguro o sofá em cima da minha cabeça e o olho. Ele sorri e beija minha coxa, me tranquilizando, então pega outro cubo de gelo, mas, em vez de colocá-la em sua boca, abre meus lábios com uma mão e, com os olhos em mim, passa o gelo pelo meu ânus, pelas minhas dobras, e até o meu clitóris.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha isso, Megan.

Quando ele alcança o meu piercing, mantém o gelo lá, circulando o metal mais e mais, tornando-o frio pra caralho, e depois empurra-o contra o meu clitóris já superestimulado, e meu quadril se ergue do sofá. Ele me empurra para baixo com firmeza, e dá um alívio ao meu clitóris, guiando o gelo de volta para baixo, nos meus lábios.

— Eu amo esta boceta cor-de-rosa — ele murmura, seus olhos cheios de desejo.

— Ela sente o mesmo por você — eu respondo, ofegante.

— Bem, é bom ouvir isso — ele responde, e pega outro cubo de gelo.

— Deus, Will, eu não aguento mais isso. — Eu balanço minha cabeça de um lado para o outro.

— Ei, está tudo bem. — Ele beija minha coxa novamente, duas vezes, e depois dá um beijo suave na minha boceta. É muito excitante vê-lo me beijar lá.

Ele coloca o gelo na boca e suga meus lábios profundamente, roçando o nariz sobre o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

clitóris, e de repente sinto um dedo roçando meu ânus. Meu quadril se movimenta contra ele e eu não consigo mais segurar o orgasmo, que vem violentamente, enquanto grito seu nome.

Ele afunda o gelo profundamente em mim com a língua e rapidamente tira sua camisa, abaixa seu shorts, liberando a ereção impressionante, e se move em direção ao meu corpo. Enquanto seus lábios frios encontram os meus, ele empurra seu pênis para dentro de mim.

— Puta merda, está frio. — Ele ri e me beija novamente.

— Posso tocar em você agora? — pergunto, levantando meu quadril para encontrá-lo.

— Porra, gatinha, sim, me toque.

Eu o envolvo com meus braços, e me surpreendo quando, de repente, ele me ergue em seus braços, ainda dentro de mim, e senta no sofá. Eu coloco meus joelhos ao lado de seu quadril e seguro seu lindo rosto em minhas mãos.

— Eu adoro a forma como me sinto quando você está dentro de mim — sussurro contra seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos acariciam minhas costas, meus ombros, minha bunda, e sobem novamente. — Eu amo o jeito que você me toca.

Meus olhos nunca deixam os seus enquanto começo a mexer meu quadril, me apertando sobre ele, com o movimento descendente. Sua mandíbula está apertada, enquanto ele me olha, seus olhos sérios e sexy.

Passo as mãos pelo seu cabelo e o beijo profundamente, e ele envolve seus fortes braços musculosos em volta da minha cintura, e me puxa com mais força, fazendo com que o osso púbico dele bata no meu piercing, e é demais. Antes que eu possa pensar, chego ao meu limite novamente, tremendo em torno dele. Ele enterra o rosto no meu pescoço e rosna.

— Porra, Megan. — E de repente ele está gozando, derramando-se dentro de mim.



Acordo sozinha na cama de Will, novamente.
PERIGOSAS ACHERON

Acho que com seu treinamento de manhã cedo e reuniões, eu vou acordar muitas vezes sozinha quando estivermos juntos. Mas, como me acordou com beijos deliciosos para me falar que estava saindo, ele está perdoado.

Ontem foi o melhor dia que eu tive em não sei quanto tempo. Nós, literalmente, passamos o dia inteiro comendo e descansando. Exceto quando estávamos fazendo amor, que também aconteceu com bastante frequência.

Ele é um animal.

Quanto mais o conheço, mais eu gosto dele. Ele definitivamente não é o babaca arrogante que eu pensava que fosse. Ele é atencioso, gentil e engraçado. E, por alguma razão na qual não quero pensar muito, parece estar apaixonado por mim.

Recolho minhas coisas e vou para casa. Hoje será o enterro de Nick, e quero ir. Nick foi um garoto muito especial, e eu preciso dizer adeus. Aproveito o tempo no chuveiro para deixar a água escaldante soltar meus músculos doloridos e me acalmar. Sorrio quando me lembro dos dois banhos que Will e eu compartilhamos ontem, e como acabamos

PERIGOSAS ACHERON

sujos de novo, antes de sequer sairmos da água. O homem gosta de esportes aquáticos.

Depois de lavar, raspar e esfregar, eu me seco rapidamente e coloco um vestido preto simples. Prendo meu cabelo em um coque frouxo, me maquiando levemente, e fico satisfeita com o resultado quando me olho no espelho, enquanto vou ao térreo, para comer algo leve antes de ir para o enterro.

Quando desço as escadas, a campainha toca. Quem diabos pode ser? Abro a porta para encontrar Will de terno escuro, em pé na minha porta.

Deus, ele fica bem de terno.

É sob medida para o seu corpo alto e forte. Ele está usando uma camisa azul e gravata azul-escura, combinando com aqueles olhos incríveis.

— O alarme não está ligado. — Ele está irritado.

— O que você está fazendo aqui?

— O alarme não está ligado — ele repete obstinadamente e passa por mim até a sala de estar.

— Will, eu cheguei em casa há menos de uma hora. O que você está fazendo aqui?

Ele me puxa contra ele, envolvendo seus braços em volta de mim e me abraçando apertado.

— Você realmente achou que eu iria deixá-la ir lá sozinha hoje?

Eu descanso minha bochecha contra seu peito e respiro seu cheiro. Ele cheira a limpeza e segurança. Ele cheira a Will.

— Você não tem que ir comigo — murmuro. Ele recua e segura meu rosto em suas mãos.

— Sim, querida. Eu tenho. Depois você vai voltar para casa comigo.

— Você não está cansado de mim ainda? — pergunto levemente, franzindo o nariz.

— Sim, estou terrivelmente cansado de você. Você come muito, monopoliza a cama e trapaceia nos videogames. Sem falar que você precisa de muito sexo. Mas eu consigo suportar tudo isso, com muita dificuldade, devo admitir.

— Você sabia que pode usar esse seu charme em algum trabalho?

Ele ri para mim.

— Você não notou, Megan? Eu não consigo ter o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suficiente de você. Tenho que viajar para Miami amanhã, e quero que você fique comigo esta noite. Tudo bem?

— Sim, está tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON



— Como foi o seu dia, querida?

É tão bom ouvir sua voz.

Eu me inclino na poltrona estofada da minha mesa e sorrio.

— Foi um dia muito tranquilo até agora. E o seu?

— O de sempre. Nós assistimos alguns vídeos esta manhã, depois fomos para o campo por um tempo. Agora estamos esperando para dar entrevistas e encerrar o dia. — Ele parece cansado.

— Ouvi dizer que Miami é divertida. Vai sair hoje à noite? — eu pergunto com um sorriso e

sistematicamente abro um clipe de papel.

Ele ri, e eu aperto minhas coxas. Mesmo a três mil quilômetros de distância, sua voz faz coisas comigo. Ele só foi embora há trinta e seis horas e estou ansiosa para colocar minhas mãos nele.

— Não, temos um toque de recolher quando estamos fora da cidade, gata. Nós vamos provavelmente voltar para o hotel e pedir o serviço de quarto. Eu te ligo novamente à noite. Queria que você estivesse aqui. — A última frase é sussurrada, e eu agarro o telefone ainda com mais força.

— Eu também — murmuro.

— Ótimo. Pegue um avião hoje à noite.

Eu rio alto. Sim, certo.

— Will, isso não é possível.

— Por que não? Eu vou reservar a passagem agora.

— Eu tenho um emprego, lembra?

— Fale que está doente.

— Não. — Eu balanço a cabeça e rio de novo.

— Você vai estar de volta em casa amanhã à

noite.

— Eu quero ver você hoje à noite. Porra de distância, Meg. Você deveria estar aqui. Eu quero você no jogo de amanhã. Na verdade, tire a semana inteira de folga. Não teremos jogo no próximo fim de semana, e o treinador está nos dando a semana livre. Vamos apenas viajar para algum lugar sozinhos por alguns dias.

Eu fico em silêncio. Ele está falando sério? Quer que eu pegue minhas coisas e vá?

— Will, eu tenho que pedir com meses de antecedência para conseguir férias. — Eu o ouço suspirar do outro lado e me sinto uma merda por decepcioná-lo. — Quero ver você também — digo-lhe com firmeza. — Mas não posso simplesmente deixar a cidade sem qualquer aviso prévio.

— Você precisa de férias, Meg. Você está exausta. Precisamos de um tempo juntos.

— Estou com você todos os dias — lembro-o.

— Eu sinto sua falta.

Nossa, não estamos indo muito bem.

— Eu também, querido. Ligo para você hoje à

noite, quando sair do trabalho.

— Tudo bem. Até mais tarde.

Desligo e esfrego minha testa. Ele está certo, eu preciso de férias. Tirar férias seria fantástico, mas eu não sou uma superestrela rica. Eu tenho um trabalho, uma hipoteca e uma mãe biológica louca, que parece pensar que tenho de enviar meu dinheiro regularmente. Viro a cadeira de frente para a mesa e tento esquecer certo jogador de futebol sexy, e o que ele pode estar fazendo agora na ensolarada Flórida.

— Posso entrar? — minha chefe, Loretta, pergunta.

— Claro.

Ela se senta na cadeira à minha frente e coloca um envelope pardo sobre a mesa.

— Como vai? — ela pergunta.

— Bem, obrigada. E você?

— Ah, bem. — Ela acena despreocupadamente e olha para mim por um longo minuto. — Tem sido uma semana difícil.

— A maioria das semanas é difícil por aqui,
PERIGOSAS ACHERON

Loretta — eu a recordo.

Ela acena, pensativa.

— Eu vi que o seu jogador de futebol te acompanhou ao funeral no outro dia — ela menciona casualmente, com um sorriso em seu rosto amável.

— Sim, ele foi — eu confirmo. — Ele gostava de Nick.

— Todos nós gostávamos de Nick. — Ela expira pesadamente. — Perdê-lo foi difícil para todos nós.

Eu não falo nada e a observo, me perguntando aonde ela quer chegar com essa conversa.

— Sabe, eu estava olhando seus registros de atendimento e me lembrei que você não tira férias há dois anos.

Will Montgomery, eu vou chutar o seu traseiro. Logo depois de te beijar apaixonadamente.

— Isto é verdade — eu respondo.

— Você tem quase duzentas horas em seu banco de horas, Megan. — Concordo com a cabeça, olhando para ela. Loretta balança a cabeça e suspira, então ri. — Eu aprecio sua dedicação.

Confie em mim, eu aprecio. Mas, Meg, este trabalho vai acabar com você rapidamente se você não cuidar de si mesma. Seu jogador de futebol me ligou mais cedo e me pediu para lhe dar isso, junto com os próximos dez dias de descanso.

Ela desliza o envelope para mim e eu o abro. Meu queixo cai quando leio o papel que há dentro. É um itinerário de voo até Miami, saindo em quatro horas. Atrás, está um e-mail enviado por Will.

Loretta,
Obrigado por cuidar disto.
Eu lhe devo uma.
Will Montgomery

Balanço a cabeça e olho para Loretta.

— Sério?

— Sério. Eu não quero ver você por dez dias, querida. Vá se divertir. Pegue um pouco de sol. Faça sexo. Passe um tempo com aquele belo exemplar de homem que você tem. — Ela se levanta e caminha até a porta, mas vira para mim, quando chega no batente da porta. — Ah, a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

propósito. Você tem o resto do dia de folga também. Tenha boas férias.

Eu fico sentada por um longo minuto, apenas olhando as passagens. Em seguida, pego o celular e mando uma mensagem para Will.

Você sempre dá um jeitinho de conseguir o que quer?

Depois que eu pego a bolsa e recolho minhas coisas, ele responde.

Eu preciso de você.

Bem, como eu posso discutir com isso?



É tarde quando chego em Miami, mas Will tem um carro me esperando no aeroporto. Acho que ele estará dormindo quando eu chegar ao hotel.

A recepcionista sequer pisca quando lhe dou o

PERIGOSAS ACHERON

meu nome e digo que estou com ele. Ela só me entrega a chave do quarto de Will, me dando as indicações de como encontrá-lo. Puxando minha grande mala atrás de mim, entro no elevador. Eu provavelmente enchi a mala demais, mas o que diabos uma garota deve trazer para uma semana de férias, quando ela não sabe para onde está indo e seu homem tem mais dinheiro que juízo? Deus, podemos até acabar na Islândia.

Eu uso minha chave para entrar em seu quarto e quase engulo minha língua. “Quarto” é uma palavra muito humilde para definir o local. Ele é do tamanho da minha casa, com uma decoração moderna e grandes janelas com vista da cidade.

Todas as luzes estão apagadas, exceto a luz ao lado da cama. Will está apoiado nos travesseiros, com o iPad em seu colo, e está dormindo. Deixo a mala perto do banheiro, tiro os sapatos e a jaqueta, e caminho até o seu lado da cama. Tiro o iPad do seu colo, ponho-o de lado, e passo os dedos pelo seu cabelo loiro escuro suave, acordando-o.

— Você está aqui. — Ele coloca os braços em minha cintura e me puxa contra ele, enterrando o

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto no meu pescoço, se agarrando a mim.

— Ei, você está bem? — Toco seus ombros, acariciando-o, sentindo quão forte e sexy ele é, e me deliciando com cada sensação.

— Estou bem. Eu senti sua falta. — Ele se afasta e passa os dedos pela minha bochecha.

— Obrigado por ter vindo.

— Obrigada por mandar as passagens. Mandão. — Eu beijo seus lábios suavemente e esfrego meu nariz no dele. — Você precisa dormir.

Em vez de responder, ele me beija mais profundamente. Mergulhando as mãos no meu cabelo, me beija como se não tivesse me visto em anos, me consumindo completamente. Ele mordisca meus lábios, beija minha covinha, e depois mergulha em mim de novo, enrolando a língua na minha. Finalmente, se afasta e resmunga:

— Eu preciso de você nua.

Dou uma risada e arranco o vestido solto que usei no avião pela cabeça, atirando-o no chão.

— Você está usando calcinha — ele murmura, seus olhos surpresos procurando os meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava em um avião, Will. É claro que estou usando calcinha.

Seus polegares passam pela renda e fecho meus olhos com um suspiro. Eu amo o jeito que ele me toca.

— Renda preta fica bem em você. — Ele me empurra deitada sobre a cama, ajoelha-se entre as minhas coxas, e corre aquela mão grande e talentosa para cima e para baixo no meu tronco, deslizando pelos meus seios, ventre, e costelas, e eu levanto meu corpo com seu toque.

Ele arranca minha calcinha e a joga de lado, sorrindo para mim.

— Deus, eu amo as suas mãos.

— Eu amo tocar seu corpo delicioso. — Ele se inclina e beija meu seio sobre o sutiã de renda preto. — Tão doce.

Eu puxo sua camiseta, e ele me ajuda a tirá-la. Arranco seu short de basquete e cueca boxer, e jogo tudo no chão, ao lado do meu vestido. Seus ombros estão macios e quentes sob minhas mãos, seus músculos flexionando, enquanto ele se move em

PERIGOSAS ACHERON

cima de mim, beijando e mordiscando minha pele.

— Will — eu sussurro. Ele me encara de cima, me olhando com aqueles olhos azuis sensuais.

— Sim, gata.

Deus, eu quero dizer a ele. Eu só quero dizer como eu o amo. O quanto ele significa para mim. Mas eu simplesmente não consigo. Estou com muito medo de fazer isso e perdê-lo. Fecho os olhos e mordo o lábio.

— Ei. — Ele repousa os cotovelos em cada lado da minha cabeça e passa os longos dedos no meu cabelo. Seu corpo está nivelado com o meu, pele contra pele, sua pélvis pressionando a minha. Ele está completamente em torno de mim, e eu nunca me senti tão segura. Tão cuidada. — Meg — ele sussurra e beija meus lábios suavemente. — Tudo em você é tão viciante, porra. — Ele move seu quadril levemente, deslizando contra a umidade do meu centro, e entra em mim devagar, sem esforço. Ele descansa sua testa contra a minha, ofegante. — Eu nunca me canso de você, gata. — Ele me beija outra vez, suavemente, movendo as mãos ritmicamente no meu cabelo. Ele está fazendo amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, de corpo e alma. — Você é incrível.

Ele começa a se mover, em um ritmo lento e hipnotizante. Eu ergo o quadril para encontrá-lo, levanto os joelhos, para que ele seja capaz de me juntar a ele ainda mais profundamente, e aperto seu braço, tentando lhe mostrar quão profundamente eu me importo com ele, da única maneira que consigo. Eu contraio meus músculos em seu pênis duro e suspiro, quando seu osso púbico bate contra o meu piercing.

— Porra, Will.

— Sim, querida, sinta isso. — Ele bate contra mim de novo, e, quando eu aperto mais uma vez, ele contrai os olhos fechados. — Porra, Meg, você é tão apertada. — Sua voz é rouca. De repente, ele aperta meus ombros, me penetrando pela última vez, com força, e derrama-se em mim. — Doce pra caralho — ele rosna, enquanto goza, me levando com ele.



PERIGOSAS ACHERON

Como diabos eu cheguei aqui?

— Sim! Corra, corra, corra, querido, corra! — Tasha, a mulher sentada ao meu lado grita, pulando para cima e para baixo. — Esse é o meu homem! — Ela se vira para mim e me abraça com força, sua empolgação é palpável.

Estou sentada com um pequeno grupo de familiares dos jogadores do Seahawks, em um camarote perto da linha de cinquenta jardas. Temos os melhores lugares do estádio. Will garantiu que eu fosse recebida em grande estilo, desde que pisei no Estádio de Miami, nesta manhã.

Nós sentamos em nossos lugares, observando os caras se reagruparem para a jogada seguinte, e Tasha, uma bela e doce mulher com pele cor de café e longos cabelos escuros, sorri para mim.

— Este é o seu primeiro jogo fora de casa, certo?

— Sim, bem óbvio, não é?

Ela ri e dá de ombros.

— Nós todas já fomos novatas. Não se preocupe, você vai se acostumar com isso.

— Você vai a todos os jogos fora de casa? — eu

pergunto a ela, e olho atentamente enquanto Will joga a bola e é imediatamente derrubado.

Eu me encolho e rezo. *Por favor, Deus, não deixe que ele se machuque.*

— Não, apenas alguns por ano. A maioria de nós escolhe um ou dois jogos para acompanhá-los. Temos sorte com este esporte, os rapazes jogam muito em casa, e os jogos longe só os afastam de casa por alguns dias.

Eu balanço a cabeça, pensativa, e volto minha atenção para o jogo. Will tem a bola e está procurando um lugar para passar, mas simplesmente não há lugar nenhum, então ele corre.

— Ah, merda. Vai, vai! — Eu me levanto e grito, e então ponho os dedos sobre a boca quando o vejo correr, meu estômago apertando com medo de que ele vá ser derrubado e ferido, mas ele consegue ultrapassar a linha de defesa e outros trinta metros até o fim da marcação. — Sim! — Eu pulo, grito e rio. — Touchdown, gato!

Will joga a bola para o árbitro e corre de volta para a linha lateral, seus companheiros de equipe dando vários tapas de parabéns em seu capacete, e

PERIGOSAS ACHERON

eu simplesmente não consigo parar de sorrir. Estou tão orgulhosa dele!

Tasha sorri para mim, enquanto eu me sento ao lado dela.

— Ele é bom.

— Sim, ele é.

— Ele é um ótimo cara também — ela diz casualmente.

— Ele é o melhor homem que eu já conheci — respondo imediatamente. E estou falando sério.

Eu sinto o olhar de Tasha em mim, e a encaro.

— Ele é um cara de sorte.

— Não. — Balanço minha cabeça e o vejo tirar o capacete e conversar com o treinador. — Eu sou a sortuda.

Will está concordando com o que o treinador diz, com as mãos apoiadas no quadril, ofegante com o esforço da última jogada. Ele olha para as arquibancadas e nos encontra, seus olhos fixos nos meus. Ele pisca e bate o dedo no nariz, assim como ele fez no primeiro fim de semana, quando me disse para assistir ao intervalo. Eu sou sortuda pra

PERIGOSAS NACIONAIS

caralho. Sorrio muito, e não consigo evitar suspirar, quando ele se afasta para falar com alguns dos outros caras.

— Você o conquistou, garota. — Tasha cutuca meu ombro com o dela. — E parece que é mútuo.

Eu dou de ombros presunçosamente e tomo um gole do meu refrigerante diet.

— Estou surpresa com a quantidade de fãs que viajam tão longe.

Tasha segue o meu olhar pela multidão. Existem milhares de torcedores de azul e verde nas arquibancadas, torcendo ruidosamente.

— Ah, sim, os torcedores mais fanáticos e empolgados acompanham a equipe durante toda a temporada. E as garotas que os seguem também. Groupies, sabe? — Ela sorri e toma um gole de refrigerante.

— Como aquelas que tem em shows de rock? — pergunto, surpresa.

— Ah, querida, você não teve que lidar com elas ainda? — Eu só enrugo a testa e balanço a cabeça. — Essas meninas são extremamente intrometidas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ela resmunga, quase cuspiendo. — É nojento quão longe elas vão para tentar marcar um ponto com os jogadores. Sem trocadilho.

— Alguns dos caras ficam...

— Claro, alguns ficam com elas, com certeza. Especialmente os novatos. — Tasha revira os olhos. — Mas a maioria dos caras é esperto o suficiente para ficar longe dessas mulheres. Elas são uma roubada.

— Eu não tinha ideia.

— Bem, querida, eles são famosos. Para não mencionar sexy, atléticos e ricos. É claro que as mulheres vão querer transar com eles, e esperar colocar um anel no dedo.

— Nojento.

— E burro. — Ela acena com a cabeça em concordância. — Coisa que nossos rapazes não são. Will nunca entrou nessa, Meg.

Surpresa, eu olho para ela.

— Eu não achei que ele aceitasse.

— E eu só estou te falando. — Ela aplaude quando outro jogador consegue seu primeiro ponto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês vão sair com a gente hoje?

— Não sei, eu cheguei na cidade ontem à noite. Não tenho certeza de quais são os planos de Will.

— Bem, os caras geralmente voltam com a equipe, mas, como eles têm a semana de folga, podem fazer o que quiserem. Um grupo combinou de sair para jantar e, talvez, se eles não estiverem muito doloridos, dançar.

— Parece divertido.



Vencemos por 21 a 7.

Eu simplesmente não consigo parar de sorrir. Deus, que emoção foi estar lá naquele estádio, assistindo Will liderar sua equipe. Ele é tão dominante e forte.

Exatamente como é comigo. Estamos esperando nossos rapazes no saguão do hotel. Eles tiveram que voltar para o vestiário para tomar banho, falar com a imprensa e, como estão livres por toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana, foi marcada uma breve reunião antes de serem liberados.

Estou trocando mensagens com Jules quando ouço alguém gritar:

— Lá estão eles!

Infelizmente, a imprensa nos seguiu até o hotel, então os fotógrafos estão tirando fotos dos jogadores enquanto eles tentam andar pelo saguão. Há também os torcedores, parados, esperando por autógrafos e fotos com seus jogadores favoritos.

Will passa pelas portas fantasticamente delicioso em uma camisa cinza e calça preta, o cabelo ainda úmido do banho. Flashes são disparados na direção dele e os fãs tentam abrir caminho. Para minha surpresa, ele tem quatro guarda-costas o acompanhando, segurando as pessoas em volta.

Seus olhos azuis brilhantes estão procurando por mim. Quando ele me vê, escondida atrás da multidão, seus ombros relaxam e ele me dá seu sorriso metido e encolhe os ombros. Eu apenas aceno e espero que ele dê alguns autógrafos e pose para fotos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de agradar a todos, ele me alcança, envolvendo os braços em volta da minha cintura e tirando meus pés do chão em um grande abraço.

— Você é um colírio para os olhos, gata.

— Parabéns! — Eu afundo o rosto em seu pescoço e inalo seu cheiro profundamente. — Você jogou muito bem! Estou tão orgulhosa de você!

— A melhor parte foi ter você lá. — Ele me coloca em pé e gentilmente puxa a manga da camisa que estou usando. — Bela camisa.

— Obrigada. — Eu sorrio timidamente. — Eu a comprei na semana passada, para uma ocasião especial.

Will sorri e se inclina para murmurar:

— Eu particularmente adoro que você esteja usando algo com meu nome escrito nas costas.

— Ei, Montgomery, quem é a mulher?

Nos separamos e olhamos para o fotógrafo que tira uma foto nossa. Eu me assusto e tento me esgueirar para longe, mas Will me segura firmemente ao seu lado e sorri com confiança para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Esta é a minha namorada, Megan.

— Qual é o seu sobrenome, querida? — o fotógrafo pergunta, mas eu balanço a cabeça.

— Só Megan.

— Obrigado, cara. — O repórter acena para Will e caminha até os outros jogadores para tirar mais fotos.

— Eu sinto muito — murmuro para Will.

Ele franze a testa e segura meu rosto em sua mão.

— Por quê?

— Por você ser encurralado e ter que me chamar de sua namorada.

— Você é minha namorada, Meg. — Ele ri e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Mas, na semana passada, você disse...

— Pare. — Agora ele está segurando meu rosto com as duas mãos, e eu seguro seus punhos com a minha. É como se fôssemos as únicas duas pessoas no lugar. Os olhos de Will estão sérios, enquanto ele olha fixamente para mim. — Eu agi sem pensar na semana passada. Eu não me importo que saibam que você é minha. Na verdade, quero que todos

PERIGOSAS NACIONAIS

saibam que você é minha.

— Mas...

Ele se inclina e me beija suavemente, calando minhas palavras, e então sussurra em meu ouvido para que só eu possa ouvir:

— Você é minha, meu amor. Acostume-se com isso.

— Idem — eu sussurro de volta. Sinto-o sorrir contra a minha bochecha, antes de ele beijar minha covinha e se afastar. Então, pega minha mão e me puxa até o elevador.

— Estou com fome. Vamos pedir serviço de quarto.

PERIGOSAS ACHERON



— Donuts pequeninhos! — exclamo quando passamos pelo Café Du Monde, um local famoso pelos beignets, que são a versão francesa de donuts, e café. Na verdade, isso é tudo que eles servem.

Will e eu estamos explorando Nova Orleans. Este é o lugar onde ele decidiu que queria me trazer para aproveitar as nossas curtas férias. Nos últimos dois dias, exploramos a cidade, a rica história da música, a comida e a cultura.

É incrível pra caramba.

— Sim! Vamos comprar alguns. — Will me leva para dentro, com a mão entrelaçada na minha. —

PERIGOSAS ACHERON

Quer café também? — Ele olha para mim com um sorriso nos lábios.

— Sim, por favor. — Eu aceno e espero enquanto ele faz o pedido.

— Tudo isso?

— Eles são muito bons — ele responde de forma simples e me leva até uma mesa do lado de fora, na sombra. Mesmo no outono, está quente aqui. É úmido. Mas não me importo.

— Então. — Eu me sento de frente para ele, em uma pequena mesa do bistrô, e tiro os óculos de sol, colocando-os sobre a minha cabeça. — O que você quer fazer hoje?

— Eu pensei que poderíamos apenas passear, fazer compras, ouvir os músicos de rua. — Ele dá de ombros, enquanto a garçonete coloca três cestas de bolinhos quadrados fritos, com açúcar polvilhado em cima, junto com o nosso café estilo norte-americano. — Eu só quero ficar com você, todo o resto é lucro.

Sorrio para ele.

— Você só quer ficar na cama, Will. Você é

muito atrevido.

— Atrevido?

— Atrevido — eu repito para ele.

— Eu não conheço ninguém que me chame de atrevido.

— Eu chamo. — Sorrio de novo e pego um bolinho morno e perfumado, agito um pouco do excesso de açúcar e dou uma mordida. — Santa Mãe de Deus, está delicioso.

Ele ri da confusão que eu faço com o pó branco e dá uma mordida grande no seu bolinho.

— Gostou?

— Meu Deus, eu acho que preciso mudar minha calcinha.

— Você não está usando uma. — Seus olhos travessos me encaram do outro lado da mesa.

— Bem, se eu estivesse, teria que trocá-la, porque acho que acabei de ter um orgasmo. — A velha na mesa ao lado suspira, mas eu a ignoro e dou outra mordida, jogando a cabeça para trás, enquanto mastigo de olhos fechados, saboreando aquela delícia. O café combina com os bolinhos

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeitamente. — Eu poderia me mudar para cá.

— Por quê? — A voz de Will soa tensa, seus olhos fixos nos meus.

— O que há de errado?

Ele olha em volta, se certificando de que ninguém está ouvindo, mas uma das coisas que estou amando nos moradores dessa cidade é que ninguém se importa com quem você é.

— Assistir você comer está me excitando — ele sussurra.

Eu sorrio lentamente e passo meu pé para cima e para baixo em sua panturrilha, enquanto dou outra mordida, garantindo lamber o excesso de açúcar dos lábios.

— Hum.

Ele ergue as sobrancelhas e ri.

— Você tem certeza de que quer entrar nesse jogo?

— Por que, Will? Você não quer brincar comigo?
— Eu sorrio docemente e tomo um gole do meu café, em seguida, dou outra mordida. — Deus, isto é tão bom. Acho que vamos precisar de mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero você não se importe, mas acho que vou ficar sentada aqui e sair só quando estiver realmente gorda com delícias fritas.

Ele ri e dá outra mordida.

— Eu tenho uma atividade física marcada para mais tarde, ou talvez mais cedo, que deve queimar completamente estas calorias.

— Graças a Deus. — Eu surpreendo a nós dois ao comer mais da metade dos doces. Eu não posso parar, é como uma droga. — Sério, isso é absurdamente gostoso.

— Estou feliz que você goste deles. — Ele senta, tomando seu café, me olhando especulativamente, de repente muito sério.

— O que foi?

— Nada. Estou só pensando. — Ele balança a cabeça e me observa devorar os dois últimos beignets. — Você está linda hoje.

Olho para o meu vestido laranja de gola V e botas de cowboy marrom. É apenas uma roupa típica de verão e que parecia apropriada para a queda de temperatura mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada.

— Eu amo seu cabelo.

Inclino minha cabeça para o lado e olho-o. Ele está olhando para mim como se pudesse me comer viva. Como se ele estivesse me vendo pela primeira vez.

Como se ele me amasse.

Putá merda!

Ele balança a cabeça, como se estivesse tentando sair de um transe, e sorri suavemente para mim.

— Você está pronta para ir, ou quer mais?

— Estou pronta.

— Vamos. — Ele pega minha mão e me levanta.

Eu o acompanho pela calçada, colocando meus óculos de sol. Ele está usando seus óculos Oakley pretos, camiseta branca apertada e bermuda cáqui. Ele é tão... grande. Alto, musculoso e forte. E faz coisas malucas nas minhas entranhas.

Conforme caminhamos pela rua, posso ouvir um saxofone, suas notas sensuais enchendo o ar. A música é lenta e doce. Nós viramos a esquina, e há um homem jovem, por volta de vinte e dois anos, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocando seu saxofone, sentado em um banquinho, com uma caixa no chão aberta para doações.

O garoto é bom. Surpreendentemente bom. Eu paro, puxando a mão de Will para que ele pare também e ouça. O saxofonista tingiu o cabelo de preto, e tem suas unhas também pintadas de preto. Ele está vestido totalmente como uma estrela do rock, mas as notas de blues que saem do seu sax o fazem soar como uma lenda. Se mantiver a cabeça no lugar, esse garoto vai longe.

De repente, Will me puxa para ele, colocando o braço nas minhas costas, ligando nossos dedos e lentamente balançando para frente e para trás, dançando a doce música.

Eu sorrio para seus olhos azuis, surpresa. Estou conhecendo um novo lado muito romântico de Will nesta semana. Ele sorri para mim e começa a se mover mais, nos puxando e deslizando pelo calçadão.

As pessoas param para nos assistir, a velha senhora da mesa ao nosso lado no Café Du Monde está sorrindo para nós, mas eu ignoro todos eles. São apenas vultos, e vejo apenas eu e Will.

PERIGOSAS ACHERON

Nossa, ele sabe dançar.

O garoto começa uma nova música, não interrompendo a nossa dança, e eu silenciosamente lhe agradeço. Não estou pronta para Will me soltar nem para que ele pare de me olhar desse jeito.

É o mesmo olhar que me deu no café. Seus olhos azuis estão intensos no meu, cheios de felicidade. Seus lábios se curvam em um sorriso suave, e eu não posso evitar me levantar na ponta dos pés e descansar minha boca na dele, respirando junto com ele.

Ele tem cheiro de café e bolinho doce frito.

Will aperta seu braço em volta de mim, me puxando para mais perto, praticamente me levantando do chão, ainda balançando para frente e para trás no ritmo da música, me beijando suavemente, seus lábios lentamente roçando nos meus, mordiscando minha boca.

Ele beija meu rosto e meu ouvido, e sussurra:

— Eu amo você, Megan.

Congelo, e agradeço a Deus por ele não estar olhando meu rosto, porque sei que os meus olhos se

PERIGOSAS NACIONAIS

arregalaram e estou suando frio, e não tem nada a ver com o calor. Cada músculo do meu corpo se contrai. Mas Will não parar de se mover, ele coloca os dois braços em volta da minha cintura e me abraça apertado junto dele, e eu descanso minha testa contra seu peito, enquanto processo o que ele me disse.

Ele me ama.

Eu quero tanto dizer as palavras de volta, mas não posso. Amar significa ir embora.

Finalmente, murmuro:

— Will...

— Shh... — Ele inclina meu queixo com as pontas dos dedos, e seus olhos são suaves e felizes. Eu mordo o lábio para que não passe vergonha na frente de todas essas pessoas ao começar a chorar.

— Está tudo bem, querida. Eu sei.

— Você sabe?

Ele acena com a cabeça e beija minha testa.

— Eu sei.

— Ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se afasta, sorrindo para mim, pega vinte dólares da carteira e joga no estojo do saxofone. Depois, une os dedos com os meus e acena para a multidão, enquanto eles aplaudem, e saímos caminhando pela calçada. Meu coração ainda está batendo desenfreadamente. Eu me sinto... estranha, mas Will parece completamente relaxado e feliz, olhando para as pessoas e as lojas pelas quais estamos passando, e eu começo a relaxar também.

Vejo um folheto de um passeio em uma janela e aponto para Will.

— Nós devemos fazer um passeio fantasma!

— Por quê? — pergunta ele com uma careta.

— Nova Orleans é supostamente uma das cidades mais assombradas do país.

Eu realmente não acredito nessas coisas, mas pode ser divertido.

— Eu não acredito nessa merda — ele zomba e me leva para o outro lado da rua, em direção a outro músico de rua, desta vez com um violão, quando sinto o meu telefone vibrar na bolsa.

— Bem, então, você não deveria se incomodar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em fazer este passeio comigo. Você pode me segurar quando eu ficar com medo. — Eu rio e atendo o telefone, sem olhar para o identificador de chamadas. — Alô?

— Então, você agarrou um milionário?

Eu paro em choque na rua, e meu estômago cai no chão. *Porra! Porra! Porra!*

— O que você quer? — eu sussurro.

— Quem é? — Will está franzindo a testa para mim. De repente, carros estão buzinando para nós, nos mandando sair do meio da rua. Ele me puxa pelo cotovelo e me leva até a calçada, olhando o meu rosto. Eu não posso desviar meu olhar do dele.

— O que você quer? — pergunto mais claramente.

— Bem, querida, o que você acha que eu quero? Você tem um novo namorado rico. Eu quero dinheiro. — A voz de Sylvia está rouca pelo excesso de cigarros e pesada pela amargura.

— Eu acabei de te enviar dinheiro — murmuro para ela, e a carranca de Will se aprofunda.

— Sim, mas você pode se dar ao luxo de começar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a me mandar mais. O que você manda mal cobre as minhas contas.

Fecho meus olhos e passo a mão pelo rosto.

— Eu não vou lhe enviar mais dinheiro, Sylvia.

— Uma porra que você não vai mandar mais, sua ingrata put...

Desligo na sua cara, colocando o telefone no silencioso, e jogo-o de volta na bolsa.

— Sua mãe? — Will pergunta, as mãos no quadril, olhando meu rosto.

— Sim.

— Ela quer dinheiro?

— Isso é tudo que ela sempre quer. — Eu começo a me afastar dele, mas ele agarra meu braço e me mantém no lugar.

— Então, vamos lhe enviar dinheiro.

— Espere aí. — Eu o enfrento na calçada, me recusando a mudar de opinião. — Nós não vamos lhe dar merda nenhuma. Nunca. Ela descobriu que estamos juntos e agora acha que pode mamar do seu dinheiro, mas eu quero ser uma fodida de merda se ela pegar um centavo seu, você entendeu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seus olhos se estreitam teimosamente, e eu seguro seus braços, tentando fazê-lo entender o meu ponto de vista, falando o mais calmamente que consigo. — Will, sério, eu não quero que você dê dinheiro a ela.

Ele expira, a boca fechada numa linha sombria.

— Ok.

— Me prometa.

— Não, eu não posso te prometer isso. Mas eu te ouvi, Meg.

— Will...

— Eu ouvi, porra! Confie em mim em respeitá-la e fazer o meu melhor para te proteger.

Seu rosto é feroz, e eu sei que ele não vai ceder.

— Ok.

— Então, qual é o problema dela? — ele pergunta, enquanto pega a minha mão e continuamos a andar.

— Ela é uma drogada, e acha que eu devo a ela.

— Por que diabos você iria dever a ela alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque ela me deu à luz. — Dou de ombros, e tento pensar em outra coisa para falar. — Eu não estou usando calcinha, sabia?

Tempos de desespero pedem medidas desesperadas.

— Sim, nós vamos chegar a isso. Por que você deve a ela, Meg?

— Porque, depois que fui levada para longe dela, eu disse aos policiais que ela usou drogas e se vendeu por dinheiro. Ela foi presa e passou um tempo na cadeia, e nunca me deixou esquecer que a culpa foi minha. Ela sempre foi capaz de me encontrar. Sempre. Então, eu lhe dou dinheiro a cada mês, mantenho a sua casa em Montana e ela bem longe de mim.

— Porra — sussurra Will.

— Olha, não é nada demais. Não é um monte de dinheiro. Eu não preciso dele.

— Esse não é o ponto. Ela é uma valentona de merda, querida. Diga a ela pra ir à merda.

— É melhor assim. — Dou de ombros de novo e o faço parar, quando ele tenta continuar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

argumentar. — Eu não quero brigar com ela. Não vale a pena perdermos o nosso tempo.

Ele dá um suspiro profundo de frustração e passa os dedos pelo cabelo.

— Tudo bem.

— Vamos visitar um dos cemitérios. — Eu dou pulinhos de empolgação.

Ele não consegue evitar e começa a rir de mim.

— O que há com você e os mortos? E por que só estou aprendendo sobre esse lado seu agora?

— É Nova Orleans, Will. Não seja um desmancha-prazeres.



— Nossa, como cabe tanta comida aí? Onde você coloca tudo isso? — pergunto ao entrarmos na nossa suíte do hotel, que fica na cobertura de um hotel antigo lindo.

Os móveis são grandes e resistentes, e as tapeçarias, grossas e antigas. Eu me sinto como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tivéssemos voltando no tempo a cada passo que dou dentro deste enorme quarto. É lindo e muito maior do que precisamos, mas sei que Will queria fazer desta semana especial. E ele fez.

— Meg, por ser jogador de futebol, eu tenho que consumir quase quatro mil calorias por dia para ter energia suficiente e dar o melhor de mim nos treinos.

— Todo o tempo? — eu pergunto, atordoada.

— Durante a temporada. Fora de temporada, é mais próximo de três mil.

— Puta merda — murmuro e me sinto um pouco mal por atormentá-lo constantemente sobre a quantidade de comida que ele ingere. Mas então eu o olho, e me lembro de como ele ri quando eu brinco com ele, e me sinto melhor. Provocá-lo é divertido.

— Há algo que eu quero te mostrar. — Ele me puxa para ele.

— Eu já vi isso antes, meu bolinho fofo. — Sorrio e deslizo minhas mãos para cima e para baixo no seu peito, enquanto ele joga sua cabeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para trás e ri.

— Não é isso. Bem, ainda não. Vamos.

Ele me leva para fora do quarto, em direção ao elevador, mas, em vez de apertar o botão para o saguão, subimos para o telhado. Eu olho para ele com surpresa, mas ele apenas sorri presunçosamente para mim.

— O que estamos fazendo? — eu pergunto.

— Você vai ver.

As portas se abrem para revelar um pátio bonito, no último piso, cheio de móveis luxuosos, grandes vasos dourados com vários tipos de plantas, rododendros, musgo espanhol caindo pela borda da varanda, e os topos das bananeiras do pátio abaixo. É similar a pátios de outros hotéis, embora esse seja menor e a folhagem espessa torne o ambiente mais privativo.

Luzes brancas estão espalhadas pelo teto, há pequenos lampiões acesos na lateral do edifício e em cima da mesa, dando um brilho suave ao espaço na escuridão da noite. Há uma placa escrito “fechado para festa privada”.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, nós não deveríamos estar aqui. — Eu tento puxá-lo de volta para o elevador, mas ele ri e facilmente me puxa de volta para o seu lado.

— Nós somos a festa privada, querida.

— Ah. — Sorrio surpresa, enquanto ele me conduz até um canto do pátio, que tem champanhe gelado em um balde de prata e dois pratos cobertos sobre a mesa, com um lindo sofá vermelho e dourado diante dela. — O que é tudo isso? — pergunto de olhos arregalados, olhando a linda cena.

— Sobremesa no telhado — Will murmura e encolhe os ombros timidamente, como se não fosse grande coisa.

Mas é uma grande coisa.

— Obrigada. — Eu me fico na ponta dos pés e o beijo. — É adorável.

— Você está linda. Aqui, sente-se. — Ele me leva até o sofá e nos serve duas taças do champanhe.

— Às férias.

— Às férias. — Nós brindamos e eu tomo um

PERIGOSAS NACIONAIS

gole, enquanto os olhos azuis de Will me observam sobre a taça.

— Will, você se divertiu no cemitério hoje? — pergunto com um sorriso.

— Foi interessante. Definitivamente, uma nova experiência.

— Eu achei muito divertido. Ainda acho que você deveria me levar ao passeio mal-assombrado.

— Não, eu consigo pensar em coisas melhores para fazer no escuro — ele responde com um meio-sorriso.

— Sêrio? Como o quê?

— Você está usando calcinha sob esse vestido? — pergunta, em vez de responder a minha pergunta.

— Você sabe que não estou. — Eu inclino minha cabeça e o observo. — Por que você está perguntando?

— Para ter certeza. — Ele serve mais do doce champanhe em nossas taças e se inclina contra o encosto do sofá, me olhando. — Você gostaria de uma sobremesa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro. O que nós temos?

Ele puxa as tampas dos pratos e revela pequenos potes de um lindo crème brûlée.

— Parece que temos crème brûlée.

— Delicioso — eu murmuro e sorrio, quando ele pega uma colher e me dá um pedaço.

— Hum.

— Bom?

— Hum. — Eu tento pegar mais, mas ele se afasta e come a porção.

— Hum... — ele concorda. — Bom. — Ele come mais e eu franzo a testa, me aproximando para pegar mais para mim e sendo impedida por ele.

— Eu farei isso.

— Bem, então me dê!

— Coisinha impaciente, não é? — Ele ri e me dá outra colherada, em seguida, pega uma para si mesmo. Eu rastejo e subo em seu colo, e ele nos alimenta, pegando o outro pote quando o primeiro termina.

— Você comeu o suficiente? — ele pergunta,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto afasta os pratos e me envolve com os braços.

— Mais do que o suficiente. Obrigada.

Ele sorri contra o meu cabelo e me beija, enquanto passa as mãos para cima e para baixo nas minhas costas.

— De nada, gata.

Sua mão desliza pelo meu quadril até minha coxa, e embaixo do meu vestido, depois volta novamente. Eu sorrio contra seu peito, enquanto meu pulso acelera e eu seguro seu rosto em minhas mãos.

— Alguém poderia nos ver aqui fora, sabia?

— Poderia sim. — Ele beija minha testa, a mão talentosa ainda explorando embaixo do meu vestido.

— Devemos nos comportar — eu sussurro e beijo seus lábios suavemente.

— Isso não é divertido — ele sussurra, se afastando e me fazendo rir.

— O que você quer fazer? — eu pergunto, enquanto dou uma mordida em seu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero você — ele sussurra e eu sorrio de novo, abrindo as pernas um pouco e guiando sua mão entre elas.

— Viu como você me deixa molhada quando diz essas coisas? — sussurro contra seus lábios.

Seus olhos estão queimando nos meus, enquanto seus dedos encontram meu clitóris e o acariciam suavemente, deslizando facilmente em minha umidade.

— Ah, Deus, querida.

Finalmente, ele toma minha boca possessivamente com a sua, me beijando profunda e loucamente, enquanto seus dedos continuam a causar estragos em meu centro. Meu Deus, ele me deixa louca com apenas dois dedos.

A quem estou enganando? Ele me deixa louca só de olhar para mim.

— Quero você — eu murmuro entre beijos, e ele solta um gemido do fundo de sua garganta, me levantando e me abrindo para ele.

Ponho minha mão entre nós, abrindo sua bermuda e libertando sua impressionante ereção,

PERIGOSAS ACHERON

que estava pressionando meu quadril.

— Eu amo as suas mãos — ele resmunga, me olhando bombeando seu pau. Finalmente, eu não aguento mais, e me levanto e lentamente o encaixo dentro de mim.

— Ah, puta merda, gata.

Seus olhos estão cerrados, mandíbula apertada, suas mãos segurando meu quadril com força. Nunca me senti mais sexy.

A saia do meu vestido cai em torno do nosso colo, então, se alguém estiver nos vendo, só imaginará que eu estou sentada em seu colo, e então eu começo a balançar. Não rapidamente e sem aparentar que estamos transando. Eu só balanço devagar e aperto meus músculos em torno dele com força.

— Meg, você vai me fazer gozar assim, querida.

— Esse é o ponto, gato. — Eu me inclino para baixo e o beijo, enterrando minhas mãos em seu cabelo e continuando o movimento em seu pênis, apertando e balançando.

Quando ele coloca pressão no meu piercing, sinto

PERIGOSAS NACIONAIS

o orgasmo se aproximando rápido demais, e começo a tremer e convulsionar em torno dele.

— Eu vou gozar com você. — Ele me olha com olhos entreabertos, a boca aberta, ofegante. Ele segura meu rosto entre as mãos e me puxa contra ele, me beijando ternamente, e então sussurra: — Eu te amo. — E se esvazia dentro de mim, gemendo.

As palavras, a pressão do seu orgasmo e o que ele está fazendo com o meu corpo me fazem atingir o clímax mais uma vez, mas, antes de eu gemer, ele cobre minha boca com a sua para manter o som baixo, e eu explodo em admiração e entrega total.

Eu também te amo.

Por que tenho um medo do caralho de dizer isso?

PERIGOSAS ACHERON



Will

Eu poderia ficar aqui o dia todo apenas observando-a dormir. Deus, ela está bonita pra caralho. Sua pele dourada e cabelos ruivos contrastam com os lençóis brancos. Seu rosto delicado é suave no sono, e seus pequenos lábios rosados estão ligeiramente entreabertos.

Esta semana foi a melhor da minha vida. Nossa, o mês inteiro. Na verdade, desde que estamos juntos, a minha vida ficou muito melhor, e eu sei que sou um sortudo filho da puta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meg faz tudo ficar incrível. Ela é engraçada, inteligente e extremamente talentosa. E ela está aqui, dormindo na cama, comigo. É a nossa última manhã em Nova Orleans, e eu devo admitir que lamento que tenha acabado tão rápido. Eu vou garantir que isso se repita logo que a temporada terminar. Iremos para a Europa ou para o Havaí. Porra, nós vamos para qualquer lugar que ela queira.

Foi divertido vê-la apreciar a música incrível da cidade, os sons e os cheiros, a singularidade que é Nova Orleans. Foi demais vê-la comer os beignets. Falando nisso, eu verifico o relógio. Estou esperando uma entrega para daqui a mais ou menos dez minutos.

Meg se mexe ainda dormindo, levantando um braço acima da cabeça, fazendo com que o lençol deslize para baixo de seu corpo e descubra um seio perfeito, o mamilo duro ao ser exposto ao ar fresco. Seu bonito cabelo ruivo com reflexos loiros está espalhado ao redor dela no travesseiro branco. O joelho está dobrado sobre a cama, o que significa que eu poderia passar a mão entre suas coxas e

PERIGOSAS ACHERON

acordá-la com os dedos dentro dela, mas eu espero. Quero vê-la assim por mais alguns minutos.

Eu sabia que iria me apaixonar mais cedo ou mais tarde. Que um dia eu iria conhecer uma mulher legal e nós casaríamos e teríamos filhos e uma vida boa juntos. Mas eu não tinha ideia de que poderia amar tanto alguém, e que isso iria me consumir completamente. Que estar longe dela, por apenas horas, me faria querer socar alguém no rosto, e o pensamento de alguém a machucando de alguma forma me deixaria completamente louco.

Eu mataria por essa mulher.

Ou morreria.

Eu não estava brincando quando disse que ela é tudo para mim. Ela é.

Com a batida leve na porta, saio da cama, visto a bermuda de ontem e atendo a porta. Pago ao garoto que traz a entrega do Café Du Monde e levo um grande saco de beignets e café até a mesa de cabeceira. Tiro a bermuda e volto para a cama.

Ela não moveu um músculo. Minha pequena preguiçosa. É irônico que ela seja a pessoa menos

PERIGOSAS NACIONAIS

preguiçosa que eu já conheci. Ela trabalha incansavelmente e está sempre em movimento. Aliás, eu adoro quando ela está se movendo debaixo de mim.

Com isso em mente, me inclino sobre o cotovelo perto de sua cabeça e beijo sua bochecha.

— Megan, acorda — sussurro baixinho, tirando algumas mechas de seu cabelo do pescoço.

— Humpf — ela responde com um gemido e se afasta de mim.

— Vamos lá, preguiçosa, acorde. — Eu planto beijinhos em seu braço, ombro e peito nu, deslizando a mão sobre sua barriga e peito, e colocando seu seio em minha mão, dando atenção especial ao mamilo entre meus dedos. Por mais que eu tente, nunca é suficiente.

— Estou com sono — ela murmura e se vira para mim, subindo no meu corpo, acomodando seu pequeno corpo, com a testa pressionada no meu peito. Porra, ela é adorável.

— Eu tenho uma surpresa pra você.

— Você tem? — ela pergunta, sem se mexer.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, mas você tem que acordar para ganhar.

— Eu não quero, então.

Mulher teimosa.

— Tudo bem. — Eu recuo e abro o saco de papel cheio de beignets quentes, pego um e aproximo-o dela. Seus olhos ainda estão fechados. Eu balanço o bolinho quente por cima do seu ombro, deixando o açúcar em pó cair em sua pele, depois me inclino para baixo e começo a lambar.

— Hum. — Dou um gemido. — Que delícia.

Nenhuma resposta. Então eu agito um pouco mais sobre seu pescoço e mergulho depois, lambendo-a. Ela abre um olho, brevemente, em seguida, aperta-os bem fechados rapidamente. Eu sorrio e puxo o lençol até sua cintura, expondo o pequeno corpo perfeito, e agito mais açúcar sobre seus seios.

Começo a lambar, e, em seguida, tiro um grande pedaço do beignet.

— Abra a boca — eu a instruo, e ela atende prontamente. Eu rio, enquanto a alimento com a massa frita, em seguida, mergulho a mão no saco

para pegar outro bolinho, e continuo a agitar o açúcar em seu corpo delicioso, e então como o doce, compartilhando pedaços sobre ela. — Acho que você vai precisar ser o meu prato mais vezes, gata. Você deixa o sabor mais doce.

— Atrevido maldito — ela murmura sonolenta e eu rio alto.

Pegando um doce, eu me movo entre suas pernas, afastando suas coxas e me preparando para um pouco de diversão. Porra, ela já está molhada. Aham, com sono o caralho. Ela está brincando comigo.

Deus, eu a amo.

Eu balanço um pouco de açúcar sobre sua boceta e observo-o cair como neve na carne rosada. Seu clitóris é delicioso, com aquele piercing implorando pela minha língua. Então, eu me inclino para frente e começo a lamber, desde suas dobras suaves até o sexy piercing, e ao redor, lambendo cada grão de açúcar. Em seguida, dou uma mordida no beignet.

Olho para o seu rosto e os seus olhos estão abertos agora, me olhando. Seus lindos olhos castanhos estão brilhando de desejo, as mãos

PERIGOSAS ACHERON

apertando os lençóis. Eu lhe ofereço um pedaço, e ela pega da minha mão e morde, lambendo os dedos. Depois, acaricia meus cabelos, com um sorriso enorme no rosto lindo.

— Não quer mais? — pergunto sarcasticamente.

— Já comi o suficiente. Obrigada.

— Eu também comi. Mas não o suficiente. — Abro seus lábios com meus dedos e a beijo, mergulhando minha língua dentro dela e lambendo em volta.

Seu quadril levanta contra o meu rosto, mas eu a seguro com firmeza, não deixando que levante mais. Ela vai à loucura enquanto eu continuo. É a coisa mais sexy que eu já vi. Minha boca continua trabalhando, provocando seu clitóris, lambendo, puxando e empurrando gentilmente o piercing com meus dentes.

— Will — ela chora e tenta se erguer novamente. Eu empurro meus dedos dentro dela, em seguida, retiro e lambo-os.

— Sim, amor?

— Preciso de você em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou em você, querida. — Coloco meus dedos de volta para provar meu ponto, fazendo-a gemer.

— Venha até aqui — ela arqueja.

— Do que você precisa? — pergunto e massajeio seu clitóris com meu nariz, fazendo-a se contorcer, o que me faz sorrir.

— Você. Sempre você.

— Porra. Isso mesmo, sempre eu. — Subo em seu corpo, me encaixando sobre ela. Ela me embala contra si, suas pernas fortes em volta da minha cintura, os braços nos meus ombros, e seus dedos em meu cabelo. Eu me apoio sobre os cotovelos e olho para ela.

— Você é incrível pra caralho, Megan.

Ela pisca algumas vezes e cora, como faz quando está feliz. Eu resvalo meus lábios nos dela e deslizo meu pau através de sua umidade, empurrando seu piercing e fazendo com que ela morda o lábio inferior.

— Assim?

— Hum. — Ela acena com a cabeça ligeiramente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e agarra minha bunda com as mãos, puxando-me para mais perto dela. Deus, eu quero estar dentro dela.

Eu preciso estar dentro dela. Arremeto outra vez por suas dobras inchadas e afundo até sentir sua resistência. Ela é apertada pra caralho.

— Este é o meu lugar favorito — sussurro e sinto seu sorriso contra o meu pescoço.

— Está no topo da minha lista também — ela sussurra de volta.

Lentamente, começamos a nos mover. Tudo em mim está me dizendo para foder com força, deixando-a marcada, até que eu seja tudo que ela vê, e tudo que ela quer. Tudo que ela possa se lembrar.

Mas, nesta manhã, nosso último dia delicioso de férias, tudo que eu quero é ir devagar. Ser gentil com ela. Para que eu possa memorizar cada suspiro, cada gemido, cada aperto de seus músculos, enquanto ela me segura contra ela. Eu só quero fazer amor com a minha garota.

E assim eu faço, até que ela está se contorcendo e

PERIGOSAS ACHERON

tremendo, e eu sinto seus doces músculos apertarem meu pau, como um vício maldito.

— Deixe vir, gata — eu sussurro e assisto avidamente enquanto ela aperta todos os músculos do seu corpo delicioso, tremendo e pulsando em torno de mim, e grita o meu nome, quando explode.

Eu não posso segurar mais nenhum segundo e me esvazio dentro dela, enquanto ela continua a se mover e tremer. Meu rosto está colado ao seu pescoço, dizendo a ela o quanto eu a amo.

Dói um pouco que ela não consiga dizer que me ama. Mas ela o fará.



Meg

— Passei dias maravilhosos com você essa semana. — Estou aconchegada ao lado de Will no táxi, saindo do aeroporto a caminho da minha casa. A noite em Seattle está chuvosa e escura. — Obrigada.

— Não precisa me agradecer, gata. — Ele beija meu cabelo e aperta o braço que envolve meus ombros. — Eu me diverti muito. Vamos viajar novamente em breve.

— Está marcado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você não volta para minha casa comigo? — pergunta ele, pela terceira vez, me fazendo rir.

— Porque eu preciso desfazer as malas, lavar roupa e me preparar para voltar ao trabalho. E você também.

— Eu poderia ficar na sua casa com você. Se você não se importar que minhas cuecas sujas sejam lavadas com a sua roupa. — Eu ouço sua voz bem-humorada, e olho para cima, para o seu rosto bonito.

— Você é sempre bem-vindo na minha casa. — Dou um beijo em sua bochecha e volto a deitar em seu ombro. — Eu preciso lhe dar uma cópia da chave.

Ele sorri contra o meu cabelo e me beija de novo, quando a minha casa surge à frente. Há uma mulher sentada nos degraus da varanda.

Porra!

— Merda.

— Quem é essa? — Will pergunta quando eu saio de seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sylvia.

— Merda — ele sussurra.

— Exatamente. — Eu saio do carro, enquanto Will paga ao motorista do táxi, e corro furiosamente até aquela mulher inútil, que sorri para mim da escada.

— Que merda você está fazendo aqui?

— Você desligou na minha cara, então eu pensei que tinha que vir falar com você pessoalmente. Não me diga que não está feliz em ver sua mamãe querida?

— Saia da minha propriedade.

— Isso não é maneira de falar com a sua mãe. — Seus olhos brilham quando ela se levanta.

Fico doente só de vê-la. Ela tem a minha altura e está muito magra. Seu cabelo castanho está grisalho, os olhos castanhos, apagados e sua pele tem um tom acinzentado. Suas roupas velhas estão folgadas. Mesmo assim, ela ainda é bonita, apesar de parecer velha e acabada. E ela não tem nem cinquenta anos ainda.

Meu estômago revira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que não é bem-vinda aqui — digo a ela com a voz firme, meus braços cruzados sobre o peito, ignorando a chuva que cai sobre mim.

— Então, este é o seu novo homem. — Os lábios dela se abrem no que ela considera seu sorriso sedutor, mas seus dentes estão amarelados, e ela parece... patética. — Olá.

Will está de pé atrás de mim agora, com as mãos sobre os meus ombros, me mostrando apoio, e eu nunca estive mais grata por tê-lo.

— Acho que a Megan pediu para você ir embora.
— Sua voz é dura e firme.

O sorriso da minha mãe desaparece e é substituído por um mais frio.

— Eu não vou sair até pegar mais dinheiro desta vadia ingrata.

— Eu disse a você...

— Não dou a mínima para o que você disse. Você me deve! Eu quero o que é meu! — Ela desce as escadas até ficar frente a frente comigo, mas Will me puxa de lado e fica entre nós, olhando para Sylvia com os olhos queimando.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não lhe deve nada. Ela pediu para você sair. Não me faça chamar a polícia. — Sua voz é baixa e irritada, e Sylvia dá um passo para trás, com os olhos arregalados, atordoadas.

Será que ela realmente acha que bastaria aparecer aqui e iria sair com o bolso cheio de dinheiro?

A resposta é sim. Porque eu sempre dou a ela. Mesmo me sentindo envergonhada depois, eu sempre dou. Mas não mais.

— Volte para Montana, Sylvia. Você perdeu seu tempo vindo aqui — eu murmuro com raiva, enquanto entrelaço minha mão com a de Will.

Ele aperta minha mão de forma tranquilizadora.

— Eu não tenho dinheiro — ela lamenta.

— Não é problema meu. Eu lhe enviei o dinheiro.

— Não foi o suficiente — ela cospe.

— É a última vez que você vai tirar dinheiro de mim. — Minha voz é baixa agora e firme.

Seus olhos registram surpresa novamente, e então ela se aproxima do meu rosto com tanto ódio que eu dou um passo atrás. Will franze a testa para mim

PERIGOSAS NACIONAIS

e aperta minha mão de novo.

— Você vai enviar mais sim. Você sabe o que vai acontecer se não o fizer. Eu vou para a imprensa e conto tudo sobre a nova namorada da grande estrela do futebol. Que pedaço de lixo ela é, de onde ela vem — Sylvia zomba de mim. — Será uma grande publicidade para ele, não é?

— Chame a polícia. — Will permanece calmo e o queixo de Sylvia cai.

— Eu vou para a imprensa...

— Vá para a imprensa. Vá a qualquer lugar que quiser, desde que saia daqui. Eu não dou a mínima para o que você diz. Megan não é lixo, ela só veio dele. — Eu fico embasbacada, enquanto Sylvia ofega com o insulto. — Você não pode machucá-la. Ela lhe disse para sair, agora saia.

Ela olha para mim, com a boca numa linha sombria.

— Tudo bem. — Ela caminha até o antigo Honda estacionado no meio-fio e, em seguida, olha para mim. — Você sempre foi um inútil pedaço de merda...

PERIGOSAS ACHERON

— Sai daqui, caralho! — Will grita, cortando-a.

Ela entra em seu carro e sai a toda velocidade.

Eu não posso me mover. Eu só fico parada, na chuva, me abraçando e vendo seu carro desaparecer na rua.

— Olhe para mim.

Estou muito envergonhada. Deus, o que ele deve estar pensando de mim agora? Enterro o rosto em minhas mãos e as lágrimas começam a cair. Mas chorar não vai resolver nada.

— Vai embora, Will.

— Olhe para mim — ele repete, com as mãos sobre os meus ombros agora. — Megan, pare. Olhe para mim.

Eu olho em seus olhos, ainda tão envergonhada.

— Eu sinto muito...

— Shh. — Ele balança a cabeça e me abraça, envolvendo os braços em volta dos meus ombros, me prendendo contra seu peito. Eu nunca me senti tão segura. — Sinto muito por ela ser tão horrível.

— Eu falei sério — resmungo contra ele. — Não vou mandar mais dinheiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, você não vai.

— E você não vai lhe dar nada. Ela vai te pedir.

— Hum — ele murmura, sem negar.

— Estou falando sério.

— Tudo bem. Vamos para dentro. — Ele pega as malas e me leva para minha casa, desarmando o alarme.

— Estou surpresa que ela não tenha tentado invadir e esperado por mim dentro de casa — comento. É assim que ela costuma agir.

— Ela deve ter visto o alarme. Viu? Eu disse que você precisava de um. — Ele me dá um sorriso satisfeito e meu peito relaxa.

Eu não quero pensar mais sobre Sylvia. Ela não pode me machucar. Eu suspiro, quando ele se vira de costas para mim, para pegar as malas e levá-las para cima.

— Sim, você estava certo.

— O que você disse? — pergunta ele, sarcástico.

— Você é lindo — eu respondo com um sorriso.

— Não, não foi isso que você disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu gosto da sua camisa?

— Não. — Ele coloca as malas no chão e lentamente passeia os olhos por mim, um sorriso tentando escapar de seus lábios. — Diga-me.

— Hum... Acho que devemos pedir o jantar, não é?

Ele ri, agora dando uma gargalhada, e o nó no estômago de ver Sylvia na minha porta desaparece.

— Eu acho que você disse algo sobre eu estar certo.

— Não — eu zombo.

— Falou sim.

— Eu não falaria isso — respondo e balanço a cabeça. — Você deve estar me confundindo com outra pessoa.

— Não, você é a única mulher bonita e inteligente na minha cabeça atualmente.

— Puxa, é tão bom ouvir isso — respondo com sarcasmo, e ele se move rapidamente, me lançando por cima do ombro, em direção às escadas.

— Ei! Nossas malas!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós vamos pegá-la mais tarde. Eu acho que preciso te ensinar uma lição agora.

— Que tipo de lição? — Olho para sua bunda e dou um tapa de leve nela. Ele me dá um tapa de volta, me fazendo gritar.

— Do tipo divertida.

Eu sorrio e me seguro contra seu quadril magro, enquanto ele facilmente sobe as escadas.

Deus, eu o amo.



— Então, você vai jogar contra o Arizona no próximo domingo? — eu pergunto do meu lugar no sofá.

Will me ensinou a lição. Acho que posso precisar de mais aulas como essa no futuro. Eu aprendo muito devagar.

Em seguida, nós pedimos o jantar, e agora estamos no sofá, assistindo futebol. Bem, Will está assistindo futebol. Eu estou prestes a pintar minhas

PERIGOSAS ACHERON

unhas.

— Sim.

— Em casa? — pergunto casualmente.

— Sim. — Ele sorri para mim. — E depois do jogo, toda a família vai até a casa dos meus pais jantar. Este provavelmente será o último fim de semana que ainda poderemos desfrutar do quintal.

— Ok.

— Eu quero você lá.

Não é um pedido, e isso me faz sorrir. Eu quero estar lá.

— Tudo bem — digo novamente. Will balança a cabeça e volta a assistir o jogo, agora que isso foi resolvido.

Eu agito o esmalte vermelho e coloco meu pé direito acima do sofá sobre a mesa, em seguida, abro o vidro. Antes que eu possa passar o pincel sobre a unha, Will me interrompe.

— Posso fazer isso?

Olho para ele, confusa e surpresa.

— O quê?

— Eu quero fazer isso.

— Por quê? — Ele dá de ombros e sorri enquanto se ajeita no sofá e puxa o meu pé, me fazendo deslizar contra o apoio de braço, e segura firme, me esperando entregar o vidro de esmalte.

— Você tem certeza?

Ele levanta uma sobrancelha para mim, aquele sorriso arrogante ainda em seus lábios, e eu entrego o esmalte.

— Não é tão fácil quanto parece, sabia?

— Tenho certeza que posso fazer isso.

— Eu pensei que você estava assistindo futebol.

— Eu estou ouvindo.

Balanço a cabeça e me encosto contra a almofada macia, os braços cruzados sobre a barriga, enquanto olho sua cabeça loura-escura por cima do meu pé, a mão segurando o pequeno pincel e passando ao longo das minhas unhas, e metodicamente pintando cada uma. Milagrosamente, ele não pinta minha pele.

— Você não deveria fazer seus próprios pés — ele murmura baixinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como é?

— Você não deveria estar fazendo seus próprios pés — ele repete, levantando a cabeça para me olhar nos olhos.

— Por que não?

— Porque você deveria cuidar de si mesma e ir fazer em uma pedicure.

— Ah, por favor. — Eu aceno para ele. — Quem tem tempo para isso?

— Você só trabalha três dias por semana, gata.

— Bem, agora que não vou mais enviar até o último centavo que sobrar para Sylvia, eu vou gastar mais comigo — comento com um sorriso, mas o olhar que ele me envia é feroz.

— É por isso que você faz seus próprios pés? Por isso você assina o sinal a cabo mais básico na TV? Quanto você estava enviando para ela?

— Não é da sua conta. — Tento puxar meu pé, mas ele agarra meu tornozelo e o mantém firme.

— É da minha conta.

— Não, não é.

PERIGOSAS ACHERON

— Megan, não tente brigar comigo. Eu estou apaixonado por você, droga, e você está enviando dinheiro que você precisa para aquela mulher de merda. Agora, me diga, quanto você mandava para ela?

— Tudo o que sobra.

— E quanto significa isso?

— O que eu disse. Eu pago as contas, faço a feira, guardo um pouco para emergências, e lhe envio o resto.

— Porra, Meg.

— Eu já disse que não vou mais fazer. E não vou.

— Porra, você não vai mesmo.

— Por que isso te incomoda tanto? Não é o seu dinheiro.

— Não é sobre dinheiro. É sobre aquela mulher tirar vantagem de você, e você deixar, e me mata saber que você ficou sem dinheiro, quando não precisava ficar.

— Eu não fiquei sem. — Eu balanço a cabeça e passo as mãos pelo meu cabelo, frustrada. — Confie em mim, Will, eu sei o que é ficar sem. Isto

não é ficar sem dinheiro. Eu tenho tudo que preciso. Eu estou bem.

— Você está bem.

— Eu estou bem — repito. — Não preciso ser rica. Estou feliz com o que tenho. Você sabe que eu não estou com você por causa do seu contrato gigantesco, certo?

Ele ri, como se o que acabei de falar fosse a coisa mais absurda que ele já ouviu.

— Eu sei que você não é interesseira, gata.

— Bom, então continue o trabalho. — Relaxo meus pés em suas mãos, dando de ombros.

Ele volta para os meus pés, e nós ficamos em silêncio, o jogo soando ao fundo, enquanto ele cuidadosamente pinta cada pequena unha. Quando passa a segunda demão, coloca o pincel no vidro, fecha, e depois sopra a ponta dos meus pés para ajudá-los a secar. Faz cócegas.

— Seus dedos são tão pequenos — ele comenta em voz baixa.

Eu suspiro, quando ele termina de cuidar dos meus pés. Este homem grande e forte gentilmente

pintando meus dedinhos. É adorável. E doce.

Ele me ama.

— Obrigada por pintá-los — murmuro.

— De nada — ele responde com um sorriso. — Não foi tão difícil.

— Talvez eu deixe você pintá-los a partir de agora. — Pisco para ele, e ele ri, me provocando arrepios. Eu amo sua voz. Eu adoro fazê-lo rir.

— Eu acho que vou mandar você para o SPA com Jules e Nat.

— Você não vai me mandar...

— Fica quieta, Megan. — Ele me puxa para o seu colo, com cuidado para não estragar o esmalte, e me beija profundamente, até que nós dois estamos sem fôlego. — Só me deixe te mimar um pouco, ok?

— Você não precisa me mimar.

Ele acaricia uma mecha de cabelo no meu rosto e beija minha testa, em seguida, me coloca encostada contra ele, para que possamos terminar o jogo de futebol.

— Acostume-se com isso — ele sussurra.



— Como foram as férias? — Jill pergunta, enquanto se inclina no balcão ao lado de onde estou olhando um prontuário e me passa um café.

— Fantásticas — respondo com um sorriso maroto.

— Eu odeio você. Você sabe disso, né?

— Você me ama. — Eu rio e lhe dou um abraço.
— É bom estar de volta.

É terça-feira, e nós estamos trabalhando no turno da manhã.

— Como está seu homem?

— Ótimo. No trabalho. — Eu dou de ombros e volto a ler o prontuário.

— Quanto tempo ele trabalha mesmo? Eu não sei nada sobre o que esses caras fazem durante a semana.

— Bem, isso varia. Ontem, eles treinaram de manhã e, em seguida, assistiram a jogos e tiveram

reuniões no restante do dia. Ele chegou em casa às oito na noite passada.

— Uau, dias longos.

— Sim, e vai ser igual hoje. Eles estão trabalhando duro e fazendo horas extras, já que todos tiraram uma semana de folga.

— Legal. — Ela sorri, encorajadora.

O telefone toca e eu o atendo.

— Oncologia Pediátrica, Megan falando.

— Ei, oi, Meg, é Lyle, da segurança. Só queria avisar que o Sr. Montgomery está subindo para te ver.

Eu franzo a testa e viro meu olhar para os elevadores, quando ouço o sinal de sua chegada. Will sai do elevador, sorrindo de orelha a orelha, indo direto na minha direção.

— Obrigada, Lyle. — Eu desligo e cruzo meu olhar com o dele.

— O que foi?

Ele me abraça, me deixando com os pés no ar, me gira em um círculo, e então me beija como um louco, na frente de todos.

De todo mundo.

— Ah, Will, eu estou trabalhando. — Rio e me afasto, confusa, mas satisfeita com a forma como ele me olha animado. — O que aconteceu?

— Stacy teve o bebê esta manhã. Acabei de vir de lá. — Ele está tão orgulhoso.

— Ah! Isso é incrível! Como eles estão?

— Felizes. Stacy está cansada, mas ela foi maravilhosa. O bebê é pequeno e adorável, e Isaac não consegue parar de olhar para ele. Eu o chamaria de mariquinha, mas não posso culpá-lo. O garoto é incrível.

— Estou tão feliz por todos vocês. — Eu passo minhas mãos por seu peito, e o vejo franzir a testa por um instante, um segundo antes de ele substituir o gesto por seu bonito sorriso.

— Obrigado. Então, eu estava aqui perto e queria te contar.

— Estou feliz que você veio. Eu mal posso esperar para parabenizá-los.

— Todos eles estarão na casa dos meus pais, no domingo, mas você é bem-vinda para vê-los mais

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde hoje. Acho que eles vão ficar no hospital até quinta-feira.

— Ok, eu vou com certeza. Tenho alguns presentes e não vou aguentar esperar até domingo.

— Você comprou presentes? — Ele sorri novamente, encantado comigo.

— É claro. — Eu dou de ombros timidamente. — Novos bebês precisam de coisas novas. Além disso, você vai aprovar o que eu comprei.

— O que foi?

— Um conjuntinho de bebê do Seahawks. Ele vai estar todo lindo no domingo para torcer pelo tio Will.

Os olhos de Will suavizam, e ele me puxa contra ele, me beijando outra vez, lentamente, roçando os lábios nos meus, e eu não me importo com quem vê. Ele enterra os dedos no meu cabelo e me segura firme, enquanto me devora com os lábios. Ele cheira bem. Almiscarado e limpo. O cheiro de Will.

— Eu te amo — ele sussurra contra os meus lábios.

— Eu sei — respondo, e ele sorri de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho que voltar para a equipe, teremos mais reuniões no resto do dia. Vou te ver hoje à noite? — Ele levanta uma sobrancelha com a pergunta, e eu sorrio.

— Eu vou estar lá.

— Ótimo. — Ele me beija uma última vez, com intensidade, e depois se vira, caminhando até o elevador. — Até mais tarde.

— Até mais tarde. — Eu aceno e o vejo desaparecer no elevador.

— Ah, sim! — murmura Jill com diversão atrás de mim. — Ele é bom. Caramba, garota.

Eu suspiro e aceno concordando.

— Sim, ele é bom.

PERIGOSAS ACHERON



Aparentemente, perder um jogo deixa Will um pouquinho mal-humorado.

Ou muito mal-humorado.

Nós estamos indo para a casa de seus pais, após o jogo desta manhã, e ele está estranhamente quieto. Eu estava no jogo, em seu camarote privado, com Nat, Jules e os rapazes. Foi muito divertido. Até o final do quarto tempo.

Estávamos três pontos na frente do Arizona, mas, nos últimos dois minutos, Will fez uma interceptação, e o cara correu para um touchdown.

Perdemos.

Will esteve distante a maior parte do dia. Eu percebi. Ele não estava sendo ele mesmo. Os outros seguiram na nossa frente até a casa dos pais de Will, e eu fiquei para trás, esperando-o dar algumas entrevistas e tomar banho. Ele me abraçou quando me viu, mas não falou muito.

Que merda eu devo dizer? Não faço ideia.

Então, só me aproximo, seguro sua mão e entrelaço nossos dedos, beijando sua mão, em seguida, descansando-a no meu colo. Isso me rende um meio-sorriso.

Ele estaciona na frente da casa de seus pais, sai do carro e abre a porta para mim. É um dia de outono excepcionalmente quente.

— Sinto cheiro de chuva — digo.

— Eu espero que não. Churrasco na chuva é uma droga.

— Você vive em Seattle. Churrasco na chuva é normal.

Ele sorri, e andamos pelo lado de fora da casa até o quintal, e eu prendo a respiração. Puta merda, seu

pai deve gastar horas e horas por semana neste quintal. Mesmo no outono, quando a maioria das flores morre e as folhas estão caindo, o cenário é um espetáculo a ser admirado, com trilhas, bancos e árvores frutíferas.

— Isso é maravilhoso.

Ele olha para trás e sorri. *Aí está o seu sorriso.*

— Sim, meu pai trabalha muito para isso.

— Posso imaginar.

— Eles chegaram! — uma menina de cerca de cinco anos de idade grita, saltitando.

Ela está com uma bola de futebol, camiseta do time de Seattle e jeans, seus longos cabelos pretos trançados balançando em volta do seu rosto com o entusiasmo. E de repente uma imagem igual a ela está em pé ao seu lado.

— Olá. — Sorrio para as doces menininhas.

— Oi! — dizem em uníssono, sorrindo para nós.

— Meg, estas são Josie e Maddie. Elas são as filhas da Brynna.

Todo mundo está olhando em nossa direção e acenando para nós, e eu só consigo ficar parada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando com reverência para o quintal. Parece algum tipo de convenção de gente bonita.

Sério.

— Vem me ajudar na grelha, filho! Pegue uma cerveja. — O pai de Will, Steven, está na grelha, com uma camiseta escrito “dançando e grelhando”, e empunhando uma espátula de metal.

A maioria dos caras está perto da churrasqueira com Steven ou sentados em uma mesa próxima. O que há com os homens e churrasqueira?

As mulheres estão espalhadas pelo quintal coberto em pequenos grupos conversando e rindo, segurando os bebês e tomando uma bebida. Puta merda, eu não sabia que reuniões de família como estas existiam na vida real.

— Claro, pai, deixe-me apresentar a Meg. — Ele sorri para mim e segura minha mão de forma tranquilizadora.

— Não acho que eu deveria estar aqui — sussurro para ele.

Ele franze a testa e inclina-se para beijar minha covinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você definitivamente deveria estar aqui — sussurra em meu ouvido. Ele se endireita e me leva pelo quintal. — Você conhece a maioria. Meus irmãos feios estão ali. — Ele aponta para seus irmãos, incluindo Luke e Nate, e todos sorriem de volta, acenando. Porra, eles são todos tão sexy.

— Você conheceu minha mãe e meu pai, e as meninas. — Novamente, mais sorrisos e acenos. — E essa é a mãe de Luke e seu pai, Neil e Lucy. Aquele casal passeando pelas árvores são os pais de Stacy, e os pais de Brynna estão sentados com minha mãe. E aquele cara grande, que parece Nate, com o meu pai na churrasqueira, é o pai de Nate, Rich.

Estou completamente impactada.

— Olá a todos. — Eu sorrio e aceno para o grupo, e todos eles sorriem e acenam de volta.

Eles são um mar de verde e azul, todos usando as cores do Seahawks. Exceto Nate, que está usando apenas uma camiseta preta e calça jeans desbotada, seu cabelo solto, o braço tatuado em volta da cintura de Jules, e ele está sussurrando em seu ouvido, fazendo-a rir.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu acho que a Meg pode precisar de uma bebida. — Caleb dá um passo à frente e me entrega uma cerveja. Ele tem olhos azuis amáveis e um corpo lindo de matar. Claro, ele é um SEAL.

— Sim, Meg realmente precisa — concordo e pego a cerveja dele. — Obrigada.

— Venha se sentar conosco — Natalie me chama, com Olivia em seu ombro. Ela está sentada com Brynna, Samantha e Stacy em sofás felpudos ao ar livre na extremidade do quintal.

— Eu vou ficar lá. — Pisco para Will, e viro para ir embora, mas ele segura minha mão e me puxa para ele, balançando nossas mãos ligadas atrás das minhas costas e me beijando, longa e lentamente, na frente de todos.

— Arranjem um quarto, porra! — Caleb grita.

— Olha essa maldita linguagem! — a mãe de Will, Gail, grita com ele, fazendo todos nós cairmos na risada.

— Por que você fez isso? — pergunto a ele.

— Porque eu posso. — Ele pisca e caminha até seu pai. — Essa não é a maneira certa de grelhar

PERIGOSAS NACIONAIS

um bife, velho.

— Aqui. — Brynna se afasta mais no sofá, deixando espaço para eu sentar, e me entrega o mais novo membro da família Montgomery, Liam. — Ele está vestindo a roupa que você deu, então você o segura.

Olho para a Stacy, que está descansando confortavelmente ao lado de Natalie.

— Você se importa?

— Claro que não. Os bebês são passados pelos braços de todos da família durante o dia. Acostume-se com isso. — Ela sorri para seu filho com amor, enquanto eu o pego das mãos de Brynna e o aconchego em meus braços.

Ele está usando um gorro de futebol do Seahawks, combinando com o body adorável que se parece com uma camisa com o número oito na frente, além de estar usando o menor jeans que já vi na minha vida. E estava todo embrulhado em um cobertor azul e verde.

— Essas roupas de bebê que você deu são adoráveis, Meg. Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, de nada. Eu também não consegui resistir quando as vi. As meninas estão absolutamente lindas.

Sophie, a filha mais velha de Stacy e Isaac, e Olivia estão iguais, com saínhas de bailarina de tule verde e azul, e tiaras azuis, maiores que suas cabecinhas, nos cabelos.

— Foi Stacy quem fez as saínhas de bailarina. — Natalie sorri, e dá tapinhas nas costas de sua filha.

— Não há muita coisa que você possa fazer quando está de mil meses de gravidez. — Stacy faz a observação com uma careta. — Eu estava ficando louca de tédio.

— Deve ter sido um desafio, com uma filha de apenas um ano de idade. — Eu puxo Liam no meu peito, e ele se aninha no meu queixo, suspira, e volta a dormir.

— Sim, mas Isaac foi ótimo. Ele conseguiu trabalhar bastante em casa, e eu tinha a minha mãe, Brynna, Nat e Jules, para que eu nunca ficasse sozinha por muito tempo.

Luke se junta a nós, beija a bochecha de sua filha

PERIGOSAS ACHERON

e, em seguida, os lábios de sua esposa.

— Quer que eu a pegue?

— Claro. — Nat entrega o lindo bebê dormindo, com os cabelos escuros como os de Luke, e sorri, quando ele murmura algo para a bebê, e volta para ficar com os rapazes.

— Ele é sexy com um bebê nos braços — Brynna observa com um suspiro.

— Ele é sexy. Ponto — responde Stacy. — Desculpe, Nat.

— Que nojo — Samantha comenta e faz um barulho de vômito. — É meu irmão, meninas. E por que ele tem que pegar o bebê? Ele está sempre com ela.

— Porque ela saiu das minhas entranhas — Luke responde, depois de ouvir Sam.

— Ah, Deus, não fale sobre suas entranhas. Eu vou vomitar.

— Não se desculpe, Stacy. Você está certa — Natalie fala, rindo. — Embora eu ache que todos os caras aqui são muito sexy.

Concordo com a cabeça e olho para Will. Ele está

PERIGOSAS ACHERON

franzindo a testa, do lado dos outros rapazes, mas imerso em seus pensamentos. Ele está debatendo internamente a derrota de hoje. O que posso fazer para ele se sentir melhor? Eu mordo meus lábios, esfregando as costas de Liam, e então tenho uma ideia.

Com um sorriso, equilibro Liam no meu peito, e pego meu celular do bolso, lhe enviando uma mensagem.

Will, pensar que vou chupar seu pau no carro a caminho de casa o anima?

Eu aperto enviar e beijo a cabeça do bebê, ouvindo as meninas conversando. Meus olhos estão em Will quando ele puxa o celular do bolso para ver a mensagem. Seus lábios se contraem, e seus olhos encontram os meus do outro lado do pátio. Em seguida, seus polegares estão se movendo na tela. Meu telefone vibra com sua resposta.

Você está usando calcinha?

Ele me faz sorrir. Eu adoro como ele fica por eu não usar calcinha com frequência.

Não.

Ele levanta uma sobrancelha, me encara com um olhar sedutor, e, em seguida, se concentra em seu telefone novamente.

— Meg, como foi em Nova Orleans? — Jules pergunta, quando se junta a nós, com Sophie em seu quadril. O bebê está brincando com o telefone de Jules.

— Foi muito bom — eu respondo e sinto meu telefone vibrar.

Posso enterrar meus dedos em sua boceta enquanto você me chupa?

— O que vocês fizeram enquanto estavam lá? — Brynna pergunta, com uma de suas filhas subindo em seu colo; eu não tenho certeza de qual delas é.

Estamos rodeadas por crianças e estou trocando mensagens sexuais com meu namorado.

Sim, por favor.

— Comemos uma tonelada de comida, ouvimos um monte de música, andamos pela cidade. Eu queria ir em uma excursão mal-assombrada, mas Will é um covarde.

— Eu ouvi isso! — ele grita do outro lado do pátio.

— Eu não estava tentando esconder! — grito de volta, e todos riem.

— Eu sempre quis ir para lá — observa Stacy. — Isaac e eu vamos ter que ir algum dia.

— Você deve ir. — Eu aceno com a cabeça. — É muito divertido. E quente, foi fantástico.

Só por esse último comentário eu vou bater em sua bunda quando estiver dentro de você hoje à noite.

— Você está com um belo bronzeado. — Jules coloca Sophie em seus pés e ela engatinha para mim, antes que eu possa responder a mensagem de Will.

Eu olho para ele e assinto. *Claro que sim!* Ele apenas ri e toma um gole de cerveja.

— Bebê. — Sophie aponta o dedo minúsculo para seu irmão mais novo.

— Este bebê é seu irmão, fofinha? — eu lhe pergunto, ganhando um sorriso cheio de baba, mostrando os quatro dentes da frente.

— Bebê. — Ela levanta as mãos para cima, esperando que eu a pegue, então eu repouso Liam no meu braço esquerdo, e coloco Sophie sentada na minha perna direita. — Bebê. — Ela aponta para ele de novo, e depois coloca o polegar em sua pequena boca.

— Sim, este é o bebê Liam. Ele não é fofo? — Eu beijo seu rosto liso, em seguida, dou um beijo estalado em seu pescoço, fazendo-a rir.

— Meg, olhe para cima e sorria. — Eu levanto a cabeça ao ouvir a voz de Nat e sorrio para a câmera. A mulher não sai sem essa coisa. Até Sophie está acostumada a ver uma lente, tanto que posa para a câmera também.

— O jantar está pronto, pessoal — Gail chama.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os caras ajudam a trazer as tigelas com saladas e frutas até a longa mesa ao lado da casa, enquanto Steven coloca bifes e frango em bandejas. A comida é abundante e deliciosa.

— Esta é a última vez neste ano que faremos churrasco. Até o próximo verão, as reuniões de família ocorrerão com serviços contratados de comida. É muito trabalho alimentar todos nós — Natalie me diz, enquanto pega Sophie do meu colo, acomodando-a em seu quadril curvilíneo.

— Eu imagino — respondo e beijo a cabeça de Liam novamente.

— Meg, você fica bem segurando um bebê — Luke comenta, quando se junta à sua mulher, com Olivia dormindo em seu peito musculoso.

— Assim como você. — Pisco para ele, e ele ri.

— Pare de flertar com o meu cunhado. — Will faz uma carranca, quando se junta a mim. Eu sorrio e lhe entrego o bebê.

— Eu não estou flertando. Estou apenas prestando atenção em alguém muito atraente — respondo sem sorrir, meus olhos arregalados e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sérios, tentando segurar o sorriso, enquanto Luke sorri e beija sua esposa, e a carranca de Will aumenta.

— Ele não é atraente. Ele é da família.

Eu dou uma gargalhada alta, segurando minha barriga e praticamente me dobrando de rir.

— Will... — Eu suspiro. — Você já viu a sua família? Vocês todos parecem ter saído de um anúncio da Abercrombie.

— Não — ele resmunga e beija a pequena cabeça de Liam.

— Sim, parecem — Natalie concorda. — É uma boa família para se fazer parte.

— Viu?

— Vai ter mais surra por isto mais tarde — ele sussurra para mim, enquanto se junta aos outros para comer.

— Cara, me dê o meu filho. — Isaac ergue as mãos para pegar o bebê. — E eu sei que ele é do tamanho de uma bola de futebol, mas não o passe para o cara errado. Você parece que teve problemas por causa disso hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá se foder, Isaac — Will rosna, enquanto entrega o bebê cuidadosamente ao seu irmão mais velho.

— Olha a linguagem! — Gail grita.

— Você é um babaca — murmura Will para Isaac quando sua mãe não pode mais ouvi-los.

— Eu estava só te provocando. Muito cedo?

— Muito cedo.

— Qual foi o problema hoje, cara? — Matt pergunta, agora que o assunto foi levantado, e Will suspira, passa as mãos pelo rosto e se senta pesadamente numa cadeira, olhando o prato cheio de comida.

— Foi apenas um dia difícil — ele murmura. — Acho que relaxei demais do treino na semana passada.

Mordo meu lábio. Nós estávamos de férias na semana passada.

— Pare com isso — ele chama a minha atenção, seus olhos intensos. — Isso não foi culpa sua. Eu deveria ter aproveitado a academia do hotel que estávamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É isso aí, cara. Tudo bem. Próxima semana. — Caleb bate em seu ombro e se senta ao lado dele com um prato cheio.

E assim o assunto é descartado. A conversa continua em torno de nós, as gêmeas correndo e brincando no quintal, os bebês fazendo barulhinhos.

É um caos amoroso, incrível e maravilhoso.

E eu não posso acreditar que estou aqui.

— Ei. — Jules cutuca minha perna debaixo da mesa e se inclina para conversar comigo de forma que apenas eu possa ouvi-la. — Você falou de novo com o Leo?

— Não — eu sussurro.

— Nunca mais? — ela sussurra de volta.

Balanço a cabeça e mantenho os olhos em minha comida.

— Quanto tempo?

— Três anos — eu sussurro.

— Tenho certeza de que o número dele não mudou. — Encontro seus olhos azuis preocupados com os meus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem o meu.

Ela acena com a cabeça e dá uma garfada na salada de batata.

— Bem lembrado.

Olho para cima a tempo de ver Brynna e Caleb trocarem um olhar, em seguida, rapidamente se afastam um do outro. O que está acontecendo? Eles estão obviamente atraídos um pelo outro, mas não realmente interagindo. Eles só ficam se olhando. Eu vou ter que perguntar sobre isso a Will mais tarde.

— Então, vamos falar de casamento. — Jules bate as mãos e salta um pouco na cadeira, enquanto todos os caras soltam gemidos.

— Tem alguma possibilidade de você e as meninas falarem sobre o casamento depois, quando nós conseguirmos escapar para assistir ao futebol ou algo assim? — Caleb pergunta, ganhando um olhar afiado de Jules.

— Não. Falta menos de um mês. Além disso, não tenho muito o que fazer, Alecia está cuidando da maioria das coisas. — Ela toma um gole de vinho e pega uma lista, fazendo com que os caras soltem

PERIGOSAS ACHERON

outro gemido, e eu não posso deixar de rir. — A data, como todos sabem, é 12 de outubro. Seis da tarde. Vocês têm convites com o endereço e toda essa baboseira. — Ela toma outro gole, enquanto a ouvimos, os rapazes inquietos. — Como serão apenas Luke e Nat no altar, vai ser fácil para todos vocês. Roupas bonitas, não se esqueçam dos presentes, e venham preparados para a festa.

Ela enfia a nota no bolso e volta a comer.

— É isso? — Matt pergunta.

— Sim — ela responde com um sorriso.

— Você não nos falou nada que não sabíamos.

— Eu sei. Só queria falar sobre o meu casamento por um minuto. — Ela está satisfeita, enquanto leva um pedaço de carne à boca. — Ah! E minha despedida de solteira é no próximo domingo à noite.

— Por que em um domingo? — Sam pergunta com uma careta.

— Porque nós temos alguma coisa estúpida de negócios no sábado. — Jules revira os olhos e Nate ri. — Então, tem que ser no domingo. Os outros

PERIGOSAS NACIONAIS

finais de semana estão cheios com o casamento e a merda do futebol.

— Eu também te amo, irmãzinha. — Will joga pão nela, e ela lhe sopra um beijo.

— Então, todo mundo tem a segunda-feira de trabalho para se recuperar.

Eu rio comigo mesma. Não é que Jules seja uma mulher egoísta, ela só pensa que as coisas são simples. Como se fosse fácil para as pessoas tirarem um dia de folga para se recuperarem de uma ressaca.

— Não venha você também. — Ela me lança um olhar me desafiando a dizer o contrário.

Eu rapidamente faço cálculos com os horários na minha cabeça, consciente dos olhos de Will em mim.

— Acredito que tenho folga no próximo domingo à noite. Vou avisá-los que não estarei disponível para o plantão nesta noite.

— Ótimo. — Sorri Natalie. — Vai ser muito divertido.

Steven se levanta, segurando sua cerveja no ar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero propor um brinde. Para minha família, que cresceu aos trancos e barrancos no ano passado. Eu sou um homem abençoado, por estar cercado por homens bons, mulheres bonitas, e os bebês mais incríveis que já nasceram.

— À família! — o pai de Luke concorda, e todos bebem. Depois, a conversa é retomada.

Quando estamos terminando a sobremesa, o céu despenca sobre nós. Eu sabia que cheirava a chuva mais cedo. Estamos, felizmente, sob um pátio coberto, e a maioria dos alimentos foi guardada. Os quatro irmãos trabalham juntos para cobrir a churrasqueira, agora encharcada, e levamos os bebês para dentro, longe da umidade.

Pelo resto da tarde, assistimos a um jogo de futebol na televisão e alguns adultos jogaram baralho com as gêmeas. Os bebês foram alimentados, balançados, trocados e mimados. Os pais de Stacy, Luke e Brynna foram embora. Will e eu estamos descansando em uma extremidade de um grande sofá de couro, assistindo futebol, com minha cabeça em seu colo. Eu bocejo e sinto minhas pálpebras pesadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, preguiçosa, você está pronta para voltar para casa?

— Quando você estiver. Eu não estou com pressa.

Ele sorri suavemente para mim.

— Eu amo você — ele sussurra.

Sorrio para ele, feliz, e passo minha mão pelo seu rosto.

— Você é tão bonito.

Ele pega minha mão e beija a palma.

— Vamos sair daqui.

Ele me ajuda a levantar do sofá, e nós nos despedimos de todos, o que leva mais meia hora. A mãe de Will, Gail, me abraça apertado.

— Por favor, volte em breve, Meg. Nós adoramos você.

— Obrigada — murmuro timidamente.

— Ela vai voltar — Will diz, enquanto beija sua mãe na bochecha.

Eu inclino a cabeça para trás, quando nós saímos, e desfruto da chuva. Está escuro agora, e a chuva é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pesada, mas não está fria. É uma chuva de verão atrasada.

— Eu amo chuva nesta época do ano.

— Ótimo. Entre no carro, querida.

Eu sorrio para ele.

— Você não gosta da chuva?

— Eu gosto, mas você vai ficar doente se não sair dela.

— Não, eu não vou ficar, isso é um mito. — Eu aceno despreocupadamente, e fico na chuva por mais um minuto, em seguida, me junto a ele em seu carro.

— Você é sempre assim teimosa?

— Há quanto tempo nós estamos juntos?

— Quanto tempo? Mais de um mês — ele responde e se afasta da casa de seus pais.

— Então, você já deveria saber que eu sou sempre teimosa. — Sorrio docemente, enquanto ele ri.

— Então, sobre as mensagens que você me enviou... — Ele me olha com seus sedutores olhos

PERIGOSAS ACHERON

azuis, e dá um meio-sorriso.

— Sim?

— Elas estão valendo ainda?

— Não sei, o seu humor parece ter melhorado sem eu precisar recorrer ao sexo oral.

Eu sinto o meu telefone vibrar no meu bolso e o pego, enquanto dou risada da careta de Will.

Agradeça ao seu namorado pelos US\$ 250 mil.

— Encosta.

— O quê?

— Encoste esta porra agora.



— O que há de errado? — Sua voz transparece pânico, mas não posso olhar para ele. Eu tenho que sair do carro. Agora. — Só encosta, Will.

— Você está passando mal?

— Sim! Encosta!

Estamos em uma parte remota de Seattle, quase deserta e escura. O céu desaba numa chuva ainda mais forte, como se alguém tivesse ligado uma torneira. Ele derrapa até parar ao lado da estrada, e, antes mesmo que ele pare completamente, saio do carro, bato a porta, e começo a caminhar rapidamente, meu caminho iluminado pelos faróis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meg — ele chama. — Megan, pare!

— Me deixe sozinha, Will.

— Que porra aconteceu com você? — Eu o ouço se aproximando de mim, seus pés batendo no cascalho ao lado da estrada, então eu giro e o confronto.

— Como você se atreve?

Ele para, seus olhos arregalados demonstrando medo e preocupação, e ergue as mãos para cima, como se estivesse sendo assaltado.

— O que aconteceu?

— Eu lhe disse para não dar nenhum dinheiro a ela.

— Porra! — Ele baixa a cabeça e leva as mãos ao quadril, enquanto ignoramos a chuva que cai forte ao nosso redor. — Meg... — Eu me viro e começo a me afastar novamente, mas ele agarra meu braço e me gira de volta para ele. — Você não vai andando até sua casa.

— Vai se fuder, Will.

— Megan, pare com isso. — Ele segura meus ombros com as mãos e me mantém na frente dele, e

PERIGOSAS ACHERON

tudo que posso fazer é olhá-lo, ofegante. Minha raiva é palpável.

— Eu te disse, Will. Você viu como ela é na semana passada. Por que diabos você faria isso? Ela vai voltar querendo mais e mais. Ela teria ido embora, se você tivesse deixado quieto. — Eu não posso suportar esse pensamento, e minha voz treme quando sinto as lágrimas se misturarem com a chuva no meu rosto.

— Ela nunca teria ido embora, querida. — Sua voz é calma agora, mas firme. Eu balanço minha cabeça para trás e para frente, e enterro o rosto em minhas mãos.

— Eu não preciso de você para resolver minha vida! — Dou um passo para trás, fora de seu alcance, e olho para o seu rosto iluminado pelos faróis, a água correndo por seu corpo, seu cabelo se encharcando e grudando na cabeça. — Posso lidar com isso sozinha.

— Megan, aquela mulher é tóxica. Ela drena você, financeira e emocionalmente. Você não precisa dela.

— Eu sei disso! Você acha que eu não sei? —
PERIGOSAS ACHERON

Jogo minhas mãos no ar, e marcho em um círculo, frustrada.

— Estou tentando ajudá-la.

Eu paro, de costas para ele, e balanço a cabeça, as mãos no quadril.

— Eu pedi para você não me ajudar com isso.

— Olhe para mim. — Eu fico onde estou. — Olhe para mim, Megan.

— Will, você me traiu.

— Eu não te traí, porra! — ele grita, e eu me viro para olhá-lo. Seus olhos estão selvagens agora, e as suas mãos estão fechadas do lado do seu corpo, cada músculo tenso de raiva e frustração. — Eu paguei uma mulher que odeia você por existir para que ela nunca mais te incomode novamente. Ela assinou um contrato, Megan. Ela nunca mais poderá lhe pedir um centavo.

— O quê?

— Deixe-me terminar. Essa mulher é a razão por que você não consegue dizer que me ama. Essa. Porra. De. Mulher. — Ele balança a cabeça, frustrado, e se afasta de mim, depois volta. — Se eu

tinha a oportunidade de extraí-la da sua vida, por que não o faria? O dinheiro não é nada para mim. Ela é a razão por que você tem problemas de confiança. Ela é a razão por que é tão difícil para você mostrar às pessoas que as ama.

— O que você é agora, um psiquiatra? — pergunto com um sorriso, e me odeio por isso, quando vejo a dor em seus olhos.

— Eu conheço você — ele murmura baixinho. Seu peito está arfando. — Eu amo você, Megan.

Também te amo.

Eu não consigo deixar as palavras saírem.

— Eu amo você, Megan. — As palavras são mais intensas, mais altas, e ele deseja que eu diga de volta.

Eu me viro e começo a andar às cegas de novo, meus passos rápidos, para longe dele, de seu carro, de todos estes sentimentos fodidos nos quais eu simplesmente não sei como confiar.

De repente, estou em seus braços, e ele está me levando de volta para o carro. Ele me coloca com a bunda no capô, seus olhos fixos em mim, as mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

ao lado do meu quadril, seu rosto no nível do meu, seu nariz a milímetros de encostar na ponta do meu, os olhos queimando. Ele está me olhando com amor e dor.

— Eu. Amo. Você. Megan.

— Will — falo em um soluço. Eu pego o seu rosto em minhas mãos e acaricio suas bochechas com os polegares. — Will.

— Eu te amo — ele sussurra, seus lábios tão perto de tocar os meus. Eu posso senti-los se movendo. Fecho os olhos, sentindo as lágrimas quentes em meu rosto, correndo, se misturando com a chuva. Eu o estou machucando. E isso está me matando. — Você não consegue dizer. — Não é uma pergunta.

— Eu posso mostrar a você — sussurro.

Ele fecha os olhos por um instante, encosta a testa na minha, e então de repente agarra meu quadril e me puxa deitada no capô do carro, arranca meu jeans molhado, jogando-o no chão em uma pilha. Meus olhos estão abertos, e minha boca, escancarada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alguém pode passar.

— Eu não dou a mínima — ele rosna e se aproxima mais, abrindo minhas coxas e enterrando o rosto no meu centro.

Ele lambe, beija e chupa meus lábios, meu clitóris, empurrando meu piercing contra meu centro, me fazendo colocar os pés em seus ombros. Eu agarro seu cabelo molhado em minhas mãos, e levanto meu quadril, gemendo enlouquecidamente, não me importando se alguém pode nos ver ou ouvir.

Ele levanta e coloca dois dedos dentro de mim, empurrando e puxando-os com intensidade e provocando meu clitóris com o polegar. Ele está me beijando, da mesma forma, com frustração e raiva, e eu aperto seus ombros, quando o orgasmo me atinge.

— Will.

— Você é minha, caramba. Eu vou te proteger de qualquer um e qualquer coisa, você entende? — Seus olhos estão semicerrados, me olhando firme. — Eu não preciso da sua permissão para deixar você segura.

PERIGOSAS ACHERON

Antes que eu possa responder, ele está me beijando novamente, me fazendo gozar de novo. Ele está me marcando de uma forma que nunca fez antes. Isto é quente pra caralho. Eu o quero. Eu quero ser sua. Eu o amo mais do que eu jamais pensei ser possível, e isso me assusta pra caramba.

Ele levanta minha camiseta até minhas axilas, levando meu sutiã junto, revelando meus seios. Ele puxa meus mamilos e os morde com força. Eu deixo minha cabeça cair para trás e grito de dor e prazer, amando sua boca e suas mãos, enquanto elas me atacam.

Ele nunca foi tão bruto.

De repente, ele baixa a calça e libera a ereção gigantesca, e eu instintivamente me aproximo ainda mais da beira do capô, precisando dele dentro de mim.

— Eu não posso esperar — ele resmunga contra a minha boca e enfia com tudo dentro de mim, com força. Ele agarra meu quadril e me puxa contra ele, mais e mais, me fodendo com tudo o que tem, os olhos conectados aos meus. — Você é tão bonita. Você é tudo, Megan. Quando você vai acreditar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nisso? — Ele se move mais rápido e com mais força, até que eu o sinto explodir dentro de mim, seus músculos enrijecendo. Gozo com ele, mais uma vez, e ele rosna em meu pescoço. Ele fica assim, dentro de mim, ofegante, pelo que parece uma eternidade, antes de deslizar para fora e dar um passo para trás. — Fique aqui. — Ele me protege com seu corpo, ajeita minha camisa, veste minha calça e caminha rapidamente para a parte de trás do carro. Ele remexe no porta-malas e volta para mim com um cobertor em suas mãos. — Desça do carro. — Eu obedeco imediatamente, e ele me envolve no cobertor, me dando um beijo suave na testa. De repente, as lágrimas começam de novo. Eu o amo tanto. — Não chore. — Ele me levanta em seus braços e me leva até o lado do passageiro, gentilmente me colocando sentada no assento baixo.

Em vez de me levar de volta para minha casa, ele nos leva para a sua, parando na garagem. Ele me tira do carro e me carrega para dentro. Sobe as escadas e entra em seu quarto, me levando direto para o banheiro. Ele me coloca cuidadosamente sob

PERIGOSAS ACHERON

o chuveiro, liga a água quente, e, em seguida, se inclina na minha frente, pegando meu rosto suavemente em suas mãos e acariciando minhas bochechas com os polegares.

— Eu machuquei você? — ele sussurra.

Nego com a cabeça e mordo o lábio, olhando em seus olhos azuis suaves. Ele está calmo agora, a raiva foi embora.

— Eu sinto muito — sussurro.

— Por que, querida? — Dou de ombros e olho para baixo, mas ele segura meu queixo, para olhar para ele. — Por quê?

— Por te machucar. Eu não quero fazer isso. Você significa o mundo para mim, Will.

Ele suspira profundamente, o alívio surgindo em seu rosto, e me beija suavemente, depois sorri.

— Eu sei.

Concordo com a cabeça, ainda me sentindo uma merda. Eu quero dizer as palavras. Tanto. Ele me tira do cobertor e das minhas roupas molhadas, e faz o mesmo com as suas, me segura pela mão e abre o chuveiro. Ele demora me lavando,

PERIGOSAS NACIONAIS

ensaboando meu corpo e meu cabelo, e depois me enxagua completamente, antes de fazer o mesmo com ele.

— Eu amo o seu corpo — ele murmura com um sorriso, me tira do chuveiro e começa a me secar com uma toalha grande e quente.

— Digo o mesmo, Estrela do Futebol — respondo e lhe ofereço um meio-sorriso. Ele usa o secador no meu cabelo, e me leva para a cama. — É um pouco cedo para a cama, não? — pergunto.

— Eu tenho que estar de volta no centro de treinamento em seis horas. — Ele franze a testa e afasta o cobertor.

Depois, pega o controle remoto da pequena TV na parede e sobe na cama macia, se aconchegando a mim. Assistimos a um péssimo filme de ação dos anos 90.

— Obrigada — eu sussurro, sem olhar para ele.

— Pelo quê?

— Você sabe. — Passo meus braços ao redor de sua cintura e dou um beijo em seu peito. — Apenas obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele suspira e beija o topo da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON



Já se passaram dois dias desde a nossa briga na chuva e do melhor sexo no carro que tive na minha vida. E desde o dia em que Will praticamente me implorou para lhe dizer as palavras que ele precisa ouvir, e eu não consegui.

Gostaria de saber quanto tempo mais ele vai esperar antes de decidir que não valho seu tempo e terminar comigo. Espero que eu possa lhe dizer as palavras antes que isso aconteça.

Estou sentada em frente a ele em um pequeno restaurante no norte de Seattle conhecido por suas doze versões diferentes de omeletes. Até o Will não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu comer todas, apesar de estar dizimando seis versões, o que me deixa um pouco enjoada só de assistir. Ele realmente consegue comer muito.

— Você está linda hoje. — Ele sorri suavemente para mim, e eu sorrio de volta.

Estou vestida com o habitual jeans e camiseta, e o cabelo solto em volta do meu rosto.

— Obrigada. — Eu deixo meus olhos viajarem por seu cabelo louro-escuro, seus olhos azuis surpreendentes, a camiseta azul e seus braços fortes. — Você também. — Eu levo um pedaço de waffle à boca, e suspiro. — Eu amo a comida daqui.

— Eu sei, é incrível. Você tem que fazer um desenho para a parede. — Ele aponta para as obras de arte com o garfo, e eu rio enquanto olho ao redor.

Há centenas de desenhos feitos em lápis de cera que cobrem as paredes, alguns realmente bons, alguns simplesmente engraçados.

— Por que você não faz um desenho? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu fiz. Ele está lá em cima em algum lugar.

— Desculpe-me, você não é Will Montgomery?

— Duas garotas estão de pé no final da nossa mesa, sorrindo e enrolando o cabelo. Elas são jovens e bonitas e estão claramente paquerando Will. Não consigo evitar e reviro os olhos.

— Sou — ele responde com um suspiro e olha para mim, me implorando com seus olhos para não ficar brava.

Eu dou de ombros, e apenas mostro um breve sorriso. Ele não pode evitar de ser uma estrela do futebol supersexy.

— Uau! Podemos pegar um autógrafo?

— Sim, e talvez uma foto? Nós somos grandes fãs — a outra acrescenta, e elas riem.

— Sinto muito, estou almoçando com a minha namorada. Eu realmente gostaria que vocês pudessem respeitar a nossa privacidade.

Elas param e franzem a testa para ele, mas ele mantém o olhar firme.

Putá merda! Isto é novo.

As duas olham para mim pela primeira vez,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de volta para Will.

— Nós vimos no jornal que você tinha uma nova namorada, mas achamos que eles estavam mentindo, porque você nunca teve namoradas.

Will sorri com frieza, e eu posso ouvir o seu diálogo interno. *Vocês não sabem nada sobre mim.*

— Eu tenho uma namorada, e estou apreciando sua companhia. Tenham um bom dia, meninas. — Ele se vira para mim, efetivamente cortando qualquer coisa que elas estivessem prestes a dizer, quando a garçonete se aproxima com uma garrafa de café.

— Vocês o ouviram. Ou se sentam em uma mesa e fazem o seu pedido, ou saiam. — Ela faz uma carranca para as meninas, que saem da lanchonete. — Desculpe por isso. Elas passaram sorrateiramente por mim.

— Não se preocupe. — Will sorri, enquanto ela nos serve mais café.

— Isso me surpreendeu.

— Por quê? — ele me pergunta, e toma um gole de café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você geralmente gosta de ser o centro das atenções. — Encolho os ombros, e afasto meu prato quase vazio para o lado.

— Nem sempre. — Ele balança a cabeça. — Enquanto eu for o seu centro da sua atenção, estou bem.

— Muita carência? — pergunto sarcasticamente, e rio quando ele me encara com um brilho afiado nos olhos.

— Eu não sou carente.

— Tudo bem. — Sento e sorrio para ele.

— Eu não sou.

— Eu concordei com você.

— Aham. — Ele toma outro gole de café e segura a minha mão, passando o polegar sobre os nós dos meus dedos. — O que você tem previsto para fazer hoje?

— Tenho que trabalhar hoje no turno da noite — respondo e verifico meu relógio. — Você?

— Tenho que ir ao centro de treinamento assistir algum filme esta tarde.

— Você treinou esta manhã?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— E eu fiquei dormindo. — Eu sorrio para ele, e ele balança a cabeça, feliz.

— Preguiçosa.

— Como você se levanta tão cedo?

— Estou acostumado. Faço isso há anos. — Ele dá de ombros e examina as minhas mãos. — Você tem mãos pequenas.

— Eu sou uma garota. Elas deveriam ser pequenas.

Ele beija meus dedos suavemente, e então pega algo de seu bolso traseiro.

— Eu preciso falar com você sobre uma coisa.

— O quê?

— Fui convidado para um baile de caridade. É formal, e eu não costumo ir, mas eu pensei que você gostaria de ir neste. — Ele se mexe desconfortavelmente, e me olha quase nervoso, despertando meu interesse.

— Em prol de quê?

— Hospital Infantil de Seattle — ele responde,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus olhos nos meus.

Um lento sorriso se espalha por todo o meu rosto. Ele quer me levar a um baile formal, em honra ao que sou apaixonada, porque sabe o que isso significa para mim.

Porque ele me ama.

— Will, isso seria incrível.

Ele sorri e olha para o convite prateado em relevo e, em seguida, passa-o para mim.

— É na próxima semana? — pergunto em pânico.

Merda! Eu não tenho nada para vestir! E não tenho dinheiro para comprar nada.

— Sim, isso é um problema? — Ele está me observando de perto, então eu me recomponho e sorrio tranquilizadora.

— Não.

— Você não sabe mentir. Qual é o problema? — ele pergunta e pega a minha mão de novo.

— Nada, realmente.

— O que está te preocupando?

Nossa, ele me conhece muito bem já.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou ter que pensar no que vou vestir. —
Dou de ombros, como se não fosse grande coisa.

— Mas vai dar tudo certo.

Will estreita os olhos para mim, pensando, mas depois sorri.

— Você terminou?

— Sim, eu tenho que trabalhar daqui a pouco.

— Vamos para casa, então.



Will

Entro no Shelby e pego meu celular do bolso antes mesmo de sair da casa de Meg. Eu a acompanhei até a porta, para que ela pudesse se preparar para o trabalho hoje à noite. Eu odeio que ela trabalhe à noite.

Ela trabalha duro pra caralho.

Mas acho que a maioria dos enfermeiros trabalha. Nunca me ocorreu antes de conhecê-la que os

PERIGOSAS ACHERON

pacientes necessitam de cuidados vinte e quatro horas. Claro, faz sentido, mas não é realmente algo que a maioria das pessoas pense muito.

E ela trabalha muito. Eu odeio que ela dirija sozinha para casa no meio da noite naquela merda do carro. Eu disse a ela para ficar com o Rover, mas ela recusou. Maldita mulher teimosa. Eu ligo para Jules e espero impacientemente que ela atenda.

— Alô.

— Ei, é Will. Você tem tempo para se encontrar comigo hoje à noite?

— Hum... — Eu posso ouvi-la mexendo em papéis e digitando no teclado.

— Sim. Acho que estarei livre a partir das sete. Por quê?

— Eu só quero levar você e Natalie para comer — respondo inocentemente.

— Onde está Meg? — ela pergunta.

— Ela vai trabalhar à noite.

— Você já falou com Nat?

— Ainda não, eu liguei para você primeiro. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Passo a mão no rosto e suspiro. — Eu preciso falar com vocês, e não tenho te visto muito nestes últimos meses.

— Ei, eu não estou reclamando. Claro que vou, eu pego Nat e te encontro. Para onde vamos?

— Venha para a minha casa, eu vou pedir o jantar.



— Então — Natalie começa, dando uma mordida no rolinho primavera. Ela é adorável e parece feliz, o que é tudo que qualquer um de nós sempre desejou para ela. Ela é tão minha irmã quanto Jules.

— O que há entre você e a Meg?

Elas também são intrometidas pra caralho. Mas é por isso que estão aqui.

— Eu estou completamente apaixonado por ela — respondo com calma e encho meu prato com frango xadrez, arroz primavera e rolinhos de ovo, e olho para as meninas. Elas estão congeladas. Os

PERIGOSAS ACHERON

pauzinhos de Jules estão no ar, a meio caminho de sua boca escancarada, e os dois pares de olhos estão arregalados. — O que foi?

— Você acabou de dizer que está apaixonado por ela? — Jules pergunta, e baixa os pauzinhos.

— Sim.

— Tudo bem. — Elas olham uma para a outra e depois de volta para mim. — Você falou isso para ela? — Natalie pergunta.

— Sim.

— O que ela disse? — Jules pergunta.

Eu me contorço. Eu realmente não queria admitir às duas que Meg não disse nada de volta. Eles nunca me deixariam esquecer disso.

— Ela já disse de volta? — Natalie pergunta baixinho, os olhos cheios de simpatia, e tudo que posso fazer é apertar a minha cabeça abaixada.

— Não.

— Porra — sussurra Jules. — Will, Meg tem problemas de confiança...

— Estou ciente — eu a interrompo. *Elas acham que eu não sei dessa merda? Claro que sei.* — Eu
PERIGOSAS ACHERON

não chamei vocês aqui para isso.

— Bem, eu acho que devemos falar sobre isso — Jules responde teimosamente. — Meg é fantástica, e estou muito feliz que vocês estejam juntos e bem.

Natalie acena em concordância.

— É verdade. Meg é incrível, e estou feliz que ela esteja de volta em nossas vidas. Eu estava com saudades dela.

— Meninas, olhem, eu sei que vocês gostam dela. Isso só deixa minha relação com ela muito mais fácil. Ela é ótima. — Dou de ombros e sorrio para as minhas irmãs.

— Não a machuque — sussurra Jules, seu belo rosto completamente sério. — Honestamente, Will. Meg é forte, mas ela já teve merda suficiente por uma vida inteira.

— Eu sei, Jules. Sério. Eu conheci Sylvia pessoalmente e a tirei da vida de Megan.

Seus olhos se arregalam novamente.

— Como você conseguiu isso? — Natalie pergunta.

— Eu paguei a ela. — Balanço a cabeça ao

PERIGOSAS ACHERON

lembrar da expressão no rosto daquela vadia quando assinou o contrato cortando todos os laços com sua única filha. — Ela ganhou muito dinheiro para desaparecer. Ela assinou um contrato. Não vai incomodar Meg novamente. Se o fizer, eu vou meter a porra de um processo nela.

— Uau. — Natalie engole e ri com tristeza. — Eu queria ter pensado nisso.

— Quanto você pagou a ela? — Jules pergunta.

Eu só balanço a cabeça novamente.

— Mais do que ela esperava. Olha, não foi por isso que chamei vocês aqui. Eu preciso de um favor.

— Ok, manda. — Jules enfia meio rolinho na boca e mastiga com a boca aberta, me sacaneando.

— Você é tão elegante — murmuro.

— Obrigada. — Ela sorri, e enfia a outra metade na boca.

— Vou levar Meg ao baile de caridade do Hospital Infantil de Seattle, no próximo sábado, e ela precisa de um vestido. Preciso que vocês comprem um para ela. Eu vou te dar o meu cartão,

e vocês devem dizer a ela que estão emprestando.

— Por quê? — Nat pergunta com uma careta. — Basta levá-la às compras.

— Ela não me deixou. — Balanço a cabeça em frustração e suspiro. — Eu a conheço. Não tem perigo de ela me deixar levá-la para gastar um monte de dinheiro com ela.

— Você está certo. Pelo menos você não pegou uma interesseira. — Jules encolhe os ombros e, em seguida, continua comendo, ignorando a minha careta. — Tudo bem, podemos comprar algo. O que devemos escolher?

— Ah! — Nat pula em sua cadeira e toma um gole de água. — Há uma designer local que faz vestidos lindíssimos e que são totalmente o estilo da Meg. Roqueira, mas elegante. Aqui. — Ela pega seu iPhone e procura um link, depois começa a passar as páginas para Jules ver, e falando para ela: — Vê? Olha esse.

É perfeito. O vestido é cor da pele, com pequenas flores vermelhas e laranja espalhadas por todo o tecido. Tem um leve franzido no estômago, lhe dando definição. As mangas são compridas e tem

PERIGOSAS ACHERON

um decote V baixo surpreendente. É a cara da Meg.

— Ele é perfeito. Eu quero esse vestido.

— Will, eu não sei se esse vestido específico está disponível.

— Eu não me importo quanto custa. Esse é o vestido. — Balanço a cabeça e olho para elas. Quão difícil isto pode ser? — Basta ligar para ela e dizer que eu quero.

Elas olham uma para a outra e depois para mim, e começam a rir, dobrando o corpo de tanto gargalhar.

— Ah, Will, você é engraçado. — Jules enxuga uma lágrima no canto do olho. — Eu vou ver o que posso fazer.

— Ótimo. — Eu me sento, convencido de que Meg vai ter o vestido perfeito para o baile, e sorrio. — Obrigado, garotas.

— De nada. — Natalie e Jules sorriem. — Sabe, ela vai precisar de sapatos também.

— E lingerie.

— Lingerie? — eu pergunto. — De que tipo?

Ah, Deus, isso pode me matar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe com isso. — Jules acena despreocupadamente para mim, e imagino as engrenagens de sua mente se movendo com os pensamentos. Ela está tramando algo.

— Isso vai ser divertido. — Nat sorri.



Meg

Estou exausta. Foi um dia longo, muito longo. Eram três da manhã quando eu consegui sair do trabalho, uma hora após meu horário oficial.

Felizmente, estou de folga até a próxima segunda. Eu vou conseguir ir para a festa de Jules no domingo, mas não consegui a segunda-feira livre, porque algumas colegas estão de férias. Eu vou ter que aguentar a ressaca.

Esse negócio de ter uma vida social está realmente começando a interferir com o meu horário de trabalho. Eu rio com o pensamento, dirigindo o meu carro velho até em casa. Sim, ter Will e sua grande família na minha vida pode complicar as coisas, mas eu não trocaria por nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É bom finalmente ter um pouco de diversão. Ele me lembrou que há mais coisas na vida além do trabalho.

Leo ficaria orgulhoso. Meu estômago revira, como sempre acontece quando eu penso em Leo. Eu sinto falta dele. Ele era meu irmão em todos os sentidos da palavra, e tê-lo fora da minha vida deixou um grande buraco.

Jules está certa, o seu número provavelmente não mudou, mas o que eu posso falar? Ele se foi há anos. É uma estrela do rock, com uma banda e um cronograma de turnê, fãs e responsabilidades. Ele deixou claro, quando me deixou, qual era sua prioridade.

Eu afasto o pensamento de Leo e paro no sinal vermelho, em uma parte deserta de Seattle. Inferno, qualquer parte de Seattle é praticamente deserta às três horas da manhã. Então, quando o sinal fica verde, eu piso no acelerador, mas o carro morre.

Que porra é essa?

Viro a chave, mas não há resposta. Nem mesmo o barulho de um clique.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maldito carro! Eu bato no volante com frustração e encosto a cabeça no volante. *Porra*. Bem, não posso ficar aqui sentada no meio de um cruzamento a noite toda. Confirmando que o carro está em ponto morto, abro a porta, saio e o empurro para a lateral da rua, estaciono, e entro de volta, trancando a porta.

Estou no centro de Seattle, no meio da noite. Eu ligo para Will e estremeço. Ele vai ter que se levantar em duas horas para ir treinar.

— Alô — ele responde, sonolento.

— Ei, gato. Me desculpa por te acordar — murmuro.

— O que aconteceu? — Eu o ouço se sentar. — Por que você não está aqui?

— Bem, eu estava a caminho, mas meu carro quebrou.

— Onde está você? — Ele está se movendo, provavelmente à procura de roupas, e eu suspiro.

— Eu vou chamar um reboque, Will. Só não quero que você se preocupe quando acordar e eu não estiver aí.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou te pegar. Onde você está? — ele pergunta novamente.

— No centro.

— O quê?

— Estou no centro. Na verdade, eu deveria ligar pra Jules. A casa dela é mais perto.

— Claro que não. Eu chego aí em dez minutos. Chame um reboque. Estou a caminho.

Ele desliga o telefone, e eu apoio a testa no volante novamente. Ele parecia bravo. Bem, foda-se! Ele não tinha que vir me pegar. Eu disse que iria chamar um reboque.

Falando no reboque, ligo para uma empresa local, dou minha localização, as informações de seguro, e espero. Menos de dez minutos depois, Will para atrás de mim com o Rover. Eu saio e entro em seu carro.

— Obrigada. Você não tinha que vir me pegar.

— Certo, Meg, como se eu fosse deixar você ficar sentada aqui sozinha. Em quanto tempo a empresa de reboque falou que chegaria?

— Cerca de meia hora. Eles estarão aqui em
PERIGOSAS ACHERON

breve.

Ele apenas balança a cabeça e olha para frente, a mandíbula apertada.

— Will, sério, eu sinto muito. Eu sei que você tem que levantar cedo...

— É por isso que você acha que estou chateado?
— Ele vira para olhar para mim. — Por que eu vou perder algumas horas de sono?

— Eu sei que você tem uma agenda cheia hoje...

— Pare de falar. — Ele passa as mãos pelo rosto e meu queixo cai. Será que ele realmente me disse para me calar?

— Megan, eu não estou bravo com você por me acordar, ou por ter que vir buscá-la. Você é minha. Isso faz parte do meu trabalho. Eu vou com prazer buscá-la todas as noites depois do trabalho e trazê-la para casa, se assim eu tiver a certeza de que você está segura.

— Você não tem que...

— O que me irrita — continua ele, me ignorando — é que eu já te disse que o seu carro não é seguro, especialmente para dirigir sozinha no meio da

noite, e eu quis te dar este carro.

— Will, eu não posso simplesmente pegar um carro seu.

— Que inferno, e por que não?

— Porque é um maldito carro! — eu grito. — Não é um par de sapatos, ou me levar para jantar, Will. É um carro caro.

— Um carro que eu mal uso. — Sua voz é mais calma agora. — Megan, eu raramente uso este carro. Sério, use-o. Se isso faz você se sentir melhor, pense nele como emprestado indefinidamente. — Eu faço uma carranca para ele. — Você não tem muita escolha. Tenho a sensação de que esta coisa não terá conserto. — Ele aponta para o meu pequeno carro vermelho e eu suspiro.

— Eu sei.

Ele pega minha mão.

— Me desculpe por ter gritado com você, mas, gata, isso é bobagem. Basta usar este carro, ok?

— Por que você sempre consegue o que quer?

— Porque eu sou charmoso, bonito e rico.

— E tão incrivelmente modesto. — Balanço
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cabeça para ele e, em seguida, passo por cima do console para seu colo. — Obrigada por ter vindo me pegar e por me emprestar o seu carro.

— De nada.

— Como eu posso retribuir? — pergunto e mergulho meus dedos em seu cabelo loiro-escuro suave.

— Hum... Acho que podemos pensar em alguma forma de pagamento, quando chegarmos em casa.

Seus olhos estão felizes agora, e há um sorriso em seus lábios. Eu aproximo meu rosto do seu.

— Você tem um cheiro bom — eu sussurro. Ele envolve os braços em volta de mim e me beija suavemente, mordiscando meus lábios de brincadeira, pelo meu queixo, e depois até minha orelha, que sabe que é um ponto sensível.

— Você tem um gosto bom — ele murmura. Então o caminhão de reboque chega, e dá ré até a frente do meu carro. — Fique aqui — Will me instrui, enquanto sai do carro.

— Sim, senhor — respondo brincando.

— Eu vou bater em você mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom. — Eu sorrio para ele, e ele balança a cabeça, enquanto caminha ao encontro do motorista do reboque, para lhe dar as instruções.

PERIGOSAS ACHERON



— Quem os chamou? — Natalie pergunta e aponta o dedo bêbado para a porta.

Nós seguimos a mão bem-cuidada para encontrar Caleb e Matt andando em nossa direção, tentando não sorrir. Deus, os homens dessa família são bonitos.

— Nós não queremos ir para casa ainda — Jules fala, amuada.

— O bar está tentando fechar, Jules — Matt diz a ela. — Precisamos levar vocês para casa.

— Vou ligar para Nate e ele vai pagar para ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

aberto por mais tempo. — Jules pega seu telefone, mas Matt apenas sorri para ela.

— Ah, Jules, acho que é contra a lei qualquer um deles ficar aberto mais tarde do que isso.

— Bem, merda — murmura Sam.

— Sim, merda — eu murmuro de acordo.

— Ok, vamos lá. — Nós todas viramos a nossa última dose, pegamos nossas bolsas e seguimos em direção à porta. Graças a Deus, meus pés estão intactos desta vez.

— Eu vou ter alguns orgasmos! — Natalie anuncia a todas nós, enquanto estamos na calçada e esperamos Caleb trazer o carro.

Eu sorrio e levanto meu punho para bater no dela.

— Ei! Eu posso ter também! Espero. — Eu viro meus olhos embaçados para Matt.

— Will vai estar em casa?

Will teve que viajar para Nova York neste fim de semana para um jogo longe. Eu odeio quando ele viaja.

— Sim, ele está esperando por você em casa — Matt responde com um meio-sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom! Orgasmos para mim! — Todas as meninas batem os punhos no ar.

Caleb encosta a minivan, que ele deve ter pego emprestado de alguém, no meio-fio, e todas nós tentamos entrar ao mesmo tempo no carro. Ele sai do banco do motorista para ajudar Matt a nos colocar para dentro, então, Matt vai até o banco do motorista e Caleb senta no banco do passageiro.

— Eu preciso de orgasmos — Brynna fala, amuada. Ela fica hilária embriagada. Esta mulher de cabelos escuros vira uma louca quando lhe dão um pouco de coragem líquida.

— Aquele cara que estava dançando com você teria lhe dado alguns — eu falo com um sorriso e Caleb vira a cabeça para nos olhar.

— Que homem? — pergunta ele, a voz baixa e dura.

— Apenas um cara que queria um pouco de diversão — Natalie responde. — Bem, e por diversão quero dizer dar a Bryn alguns orgasmos.

Nós todas rimos, como se isso fosse a coisa mais engraçada que já ouvimos. Porque é.

PERIGOSAS ACHERON

— Ei, vocês são bons em dar orgasmos? — pergunto aos irmãos, e depois sorrio quando Matt sacode a cabeça tristemente e Caleb coloca a mão sobre os olhos, tentando manter a paciência. — Eu aposto que você é. Aposto que é genético, porque Will pode dar alguns orgasmos bons pra caralho.

— Eu quero um pouco de sexo bruto — Sam responde. — Eu gosto de levar uns tapas.

— Sério? — Brynna pergunta, de olhos arregalados.

— Você nunca levou uns tapas? — Sam pergunta a ela, e Brynna balança a cabeça, negando.

Hum... Acho que vou pedir a Will para bater em mim esta noite.

— É muito sexy — Sam diz a ela e todas acenamos de acordo.

Matt balança a cabeça novamente, quando vira uma esquina.

— Qual o problema, Matt?

— Vocês precisam falar sobre sexo? — pergunta ele. — Eu sou parente da maioria aqui.

— O que há de errado? Você não gosta dele

bruto? — Brynna pergunta com um sorriso.

Como estou sentada bem atrás dele, eu o ouço murmurar:

— Você não tem ideia do quão bruto eu gosto.

— Cara — Caleb repreende. — Cala a boca.

— O quê? Elas estão falando sobre isso.

— Sim! Eu preciso transar — resmunga Brynna novamente. — Sério, meninas. Tipo, transar muito, por dias. Quando fizer, vou querer mais e mais.

— Chega! — Caleb grita, assustando todas nós. Matt ri dele, enquanto nós olhamos uma para a outra.

— Eu acho que Caleb precisa transar. Muito — comenta Jules, com um sorriso de satisfação.

— Nat, como se soletra orgasmo? — ela pergunta, com o rosto praticamente pressionado na tela de seu telefone.

— Você não pode soletrar, você apenas sente.

— Não, eu estou trocando mensagens com Nate e preciso que ele entenda exatamente o que eu quero.

— Eu acho que ele sabe — digo a ela. Na

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade, respondo a que está à direita. Estou vendo três dela na minha frente. — Nate parece que lhe dá orgasmos muito bons.

— Ah, ele realmente dá. Eu nunca percebi o que um piercing poderia fazer, até que eu o conheci. — Ela está concordando com a cabeça e mandando mensagens, e eu estou atordoada.

— Ele tem piercing? — eu chio.

— Sim.

— Puta merda!

— De jeito nenhum!

— Por quê?

Todas as meninas estão atordoadas, fazendo várias perguntas de uma vez, mas eu estou sem palavras. Puta merda. Ele tem piercing. Jules sortuda.

— Eu me pergunto se Will aceitaria ser perfurado? — Eu faço a pergunta em geral, mas Matt e Caleb respondem juntos:

— Não!

De repente, o telefone de Caleb está tocando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, cara.

— Quem é? — Jules pergunta.

— Sim, nós já pegamos, e vamos deixá-la na sua casa primeiro — Caleb diz, enquanto olha para Nat, que está encolhida, com um sorriso no rosto bonito.

— Você está pensando sobre orgasmos? — eu lhe pergunto.

— Uhum — ela confirma. — Luke é bom com eles também.

Sortuda do caralho. Somos todas sortudas do caralho. Quer dizer, aquelas que têm alguém esperando para lhe dar alguns bons orgasmos.

— Luke está esperando por você, Nat — Caleb diz a ela, enquanto desliga o telefone.

— Eu sei. — Ela sorri.

— Não há ninguém em casa para bater na minha bunda — Sam comenta sombriamente, uma careta em seu belo rosto.

— Você deveria ter escolhido alguém no bar — Jules responde. — Nat, como se soletra boceta?

Matt engasga com o refrigerante que está bebendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério, Jules, cale-se! Você é minha irmã!

— Ah, pare. Eu já cresci. Eu faço sexo há mais de uma década. — Ela acena para ele. — Meg, como se soletra pau?

— Eu não sei. — Minha testa enruga tentando lembrar. Todas as minhas palavras se foram. — Merda, eu tenho ‘nésia!

— Merda — Brynna responde. — Eu acho que você soletra p-a-u. Mas você não deveria soletrá-lo, Jules, você supostamente deveria chupá-lo.

— Puta merda! — murmura Caleb e atende o telefone que estava tocando. — Oi, Will. Estou assim porque elas estão bêbadas pra caralho e não param de falar de sexo...

Eu arranco o telefone da mão dele.

— Ei, seeeexy jogador de futebol.

— Oi, gata. Vocês estão se divertindo?

Caramba, sua voz é sexy.

— Sim. Eu quero orgasmos. Você vai me dar uns quando eu chegar aí, né?

Ele ri no meu ouvido e eu sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Contanto que você aguento, sim.

— Eu não vou vomitar. — Enrugo a testa. — Eu quero que você bata na minha bunda. Sam me lembrou que eu gosto disso. Mas tenho ‘nésia, porque não me lembro como se escreve boceta.

— Ah, Meg, meus irmãos estão aí.

— Eu sei que os teus irmãos estão aqui! — Eu reviro os olhos e rio.

— Eles são meus irmãos também! — Jules grita com ele.

— Deus, vocês estão muito bêbadas. — Will ri.

— Bem, sim. É uma despedida de solteira, Will.
— Eu me contorço no lugar. — Agora, como eu estava dizendo, você sabe o que tenho no clitóris...
— Antes que eu possa dizer outra palavra, Caleb toma o telefone de volta, franzindo a testa para mim.

— Cara, o que acontece com todas essas mulheres com tesão? — ele pergunta a Will.

— Ei! Eu não acabei!

— Meg — Jules fala para mim. — Meus irmãos não querem saber que você tem um piercing no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

clitóris.

Eu ouço o grito de Will no telefone, mesmo sobre os suspiros das meninas, e depois Caleb aperta a ponta de seu nariz e suspira.

— Sim, ela disse.

Matt olha para mim no retrovisor, com os olhos arregalados, e eu falo:

— O quê?

Ele ri e balança a cabeça.

— Nada.

— Ei, isso deixa as coisas mais interessantes — eu respondo.

Nós paramos na casa de Nat, e Luke sai para pegar sua esposa. Ele sorri para ela com ternura, enquanto a ajuda a sair da van.

— Bem-vinda, amor.

— Oi, lindo. — Ela segura seu rosto em suas mãos e o beija profundamente, enquanto ele a carrega para dentro e acena para nós.

— Orgasmos. — Brynna suspira e se senta em sua cadeira.

PERIGOSAS ACHERON

A próxima parada é na antiga casa de Nat e Jules, onde Brynna e suas meninas estão vivendo nos últimos meses. Brynna sai da van, mas tropeça, e Caleb facilmente a segura em seus braços, sorrindo para ela, enquanto ela coloca os braços em volta de seu pescoço.

— Você não tem que me carregar — ela murmura, enquanto ele caminha para a porta da frente.

— Está tudo bem, querida — ele murmura, e eu suspiro. Puxa, ele é fofo. Todos os caras são tão fofos.

— Eu gosto de caras fofos — eu anuncio.

— Por quê? — Jules pergunta.

— Eu não sei. — Faço uma careta e penso sobre isso. — Eles têm um gosto bom.

Sam concorda.

— Eles têm. Mas o gosto é bom quando eles são safados também.

— Ah, sim. — Eu me lembro. — Tudo bem. Eu gosto de caras fofos e safados.

Caleb entra no carro novamente e levamos Sam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até sua casa.

— Você está bem? — Matt pergunta, quando ela desce da van.

— Sim, estou bem. Eu tenho que ligar para o Brandon.

— Quem é Brandon? — Jules pergunta.

— Amigo de foda. Eu preciso levar uns tapas. A noite toda! — E com isso ela desaparece em seu apartamento.

— Vá em frente, garota! — eu grito.

Jules sorri e olha para mim.

— Estou tão feliz que você conseguiu vir.

— Foi divertido — eu concordo.

— Nós vamos fazer isso de novo quando você se casar.

Eu faço uma careta para ela e balanço a cabeça.

— Não vou me casar.

— Por quê?

— Will vai me deixar antes disso. — Dou de ombros e suspiro. — Mas eu vou desfrutar dele enquanto puder.

PERIGOSAS ACHERON

Caleb e Jules me olham de cara feia, assim como Matt faz pelo retrovisor.

— O que foi?

— Por que ele te deixaria? — Caleb pergunta em voz baixa.

— Eles sempre deixam.

— Quem? — Matt pergunta.

— As pessoas que eu amo. — Suspiro novamente e olho para Jules, que está me observando com olhos compreensivos. Ela e Nat são as únicas que realmente sabem. — Eu não posso dizer, Jules. Se eu disser a ele que o amo, ele vai embora.

— Não, ele não vai, querida. — Ela aperta minha mão e então sorri.

— Ele vai foder pra caralho com você, mas de um jeito bom.

— Não, ele não vai. — Eu balanço minha cabeça. — Ele diz que nunca me fode. Mesmo quando ele me fode.

— O que significa isso? — ela pergunta com uma careta, quando os caras olham para frente.

— Eu não sei. — Nós paramos na casa de Jules.
PERIGOSAS ACHERON

— Vá buscar seus orgasmos.

— Tudo bem. — Ela sorri abertamente para o homem alto e devastadoramente belo que caminha até a calçada para buscá-la. — Vejo você no sábado.

Nate a levanta nos braços, acena para nós e segue para dentro da casa. Eles são tão bonitos juntos. Seus bebês serão maravilhosos. Eu suspiro. Nate foi um lutador. Ele sabe bater. Por que isso é tão engraçado para mim, eu não tenho certeza, acho que é o álcool falando.

Devo ter cochilado porque, de repente, a porta da van se abre novamente, e Will aparece sorrindo gentilmente para mim.

— Ei, preguiçosa. Vou te levar para dentro.

Ele me tira facilmente da van, e eu me aconchego a ele, muito feliz por estar em seus braços fortes.

— Obrigado, caras. Tenham uma boa noite.

— Sem problema, cara. Boa sorte com ela.

Meus olhos estão fechados, mas eu posso ouvir a risada de Caleb.

— Boa noite, rapazes. Vão buscar alguns
PERIGOSAS ACHERON

orgasmos — eu os instruo, e não posso deixar de sorrir com suas gargalhadas. Eu amo esses caras.

Will me leva para dentro e me senta em cima do balcão da cozinha. Eu me seguro, apertando as mãos sobre as bordas do granito escuro, e balanço os pés, observando-o se mover. Ele coloca um copo de água e pega comprimidos em uma gaveta.

— Aqui, tome estes comprimidos e beba o copo inteiro, assim você não vai ficar de ressaca amanhã.

— Você venceu esta noite? — eu pergunto, e faço o que ele me pede.

— Sim. — Seus olhos estão felizes quando me vê seguir suas instruções. Quando o copo está vazio, eu limpo a boca com o braço e passo a língua nos lábios.

— Obrigada.

— De nada. — Ele coloca o copo na pia e depois fica entre as minhas pernas, seus braços em volta da minha bunda, o nariz encostado no meu.

— Will, você foi muito derrubado hoje? — pergunto com uma careta.

— Não, não muito — ele responde com um

sorriso suave.

— Eu não gosto quando te pegam.

— Acontece, querida. — Ele ri. — Eu estou bem.

— Você é tão alto.

Ele apenas sorri para mim.

— Você é tão bonita.

— Não, eu sou apenas uma garota normal. As garotas que ficam atrás de você é que são lindas. Aquelas suas torcedoras fanáticas.

— Eles não são minhas fanáticas. E não são bonitas. Você é. Eu amo seus olhos castanhos e cabelos. Eu amo a sua pele macia. — Ele envolve os braços firmemente em torno de mim e resvala seu nariz no meu. — Eu amo você, Megan.

Eu suspiro e me aconchego nele, as pernas ao redor de seu quadril, braços ao redor de seu pescoço, e meu rosto enterrado em seu peito. Ele me levanta e me leva para cima deste jeito, me ajuda a tirar a roupa, então me coloca na cama. Ele fica em pé ao lado da cama, me olhando com diversão e amor. Eu abro os braços.

— Venha para a cama.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tira suas roupas e se deita comigo, e eu me lembro daquela primeira noite em minha casa, quando ele me levou depois da festa de noivado, e quão longe nós chegamos desde então. Ele deita ao meu lado e me puxa para ele, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Meus olhos estão pesados do álcool e das danças.

— Durma — sussurra Will para mim.

— Mas eu queria orgasmos — sussurro de volta.

Will ri baixinho e acaricia meus cabelos.

— Eu vou te dar vários amanhã.

— Tudo bem. — Eu suspiro e enlaço os meus dedos nos dele. — Eu também te amo — sussurro suavemente, pouco antes de cair no sono, e não ouço o suspiro de surpresa de Will ou vejo o sorriso se espalhar pelo seu rosto.



Acordo com a luz do sol e o cheiro de bacon.

Oh, Deus, bacon.

Eu fico na cama, deitada de costas, e faço um

PERIGOSAS ACHERON

balanço. Estômago não está revirando. Quarto não está girando. Cabeça não dói. Eu me sento. Parece que meus órgãos estão bem. E o bacon está me dando água na boca.

Eu amo as manhãs de segunda-feira. Normalmente, Will tem o dia de folga, o que significa que eu posso passar a manhã com ele. Corro para o chuveiro e termino de tirar a noite passada do meu corpo. Cabelos, rosto e corpo são lavados e enxaguados até que eu esteja completamente limpa e me sinta dez vezes melhor. Escovo os dentes, penteio o cabelo molhado, pego uma das camisas velhas de Will e seu short de pugilista e vou atrás dele.

Ele está na cozinha, adicionando frutas em duas pequenas tigelas. Ele fez panquecas e bacon e está maravilhoso em seu jeans desbotado rasgado e camiseta preta velha. As mangas da camisa abraçam os músculos de seus bíceps, e eu não consigo me segurar. Vou até ele e o beijo bem ali.

— Bom dia — murmuro.

— Bom dia. — Ele sorri para mim e me beija castamente. — Como você se sente?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor do que eu esperava.

— Não está de ressaca?

— Não. Eu me sinto bem. O banho também ajudou.

— Que bom. — Ele me entrega as tigelas com frutas, pega os pratos, e me leva até a mesa de jantar, onde já colocou café e suco.

— Isso é fantástico. Obrigada.

— De nada, querida.

Nós começamos a comer, e, ah, meu Deus, tem gosto de céu.

— Eu não tinha ideia de que você sabia cozinhar. Ele ri e dá de ombros.

— Eu não sei mesmo. Café da manhã é tudo que você vai conseguir de mim.

— Hum. — Eu dou outra mordida na panqueca.
— Muito bom.

— Você estava com fome — ele comenta com um sorriso.

— É. Nós não comemos muito na noite passada.

— Eu faço uma ideia. Você se lembra do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu?

Eu franzo a testa e penso na noite passada.

— Eu me lembro de dançar, rir e beber muito.

— Você se lembra da volta para casa? — Seus olhos estão brilhando, divertidos.

— Eu acho que falei com você ao telefone.

— Você falou.

— Nós estávamos falando sobre orgasmos. Eu não recebi nenhum, certo?

Ele balança a cabeça e ri.

— Ah, não. Você capotou.

— Típico. — Dou de ombros. — Foi muito divertido.

— Ótimo. Você merecia.

— Eu acho que o trabalho não vai ser tão pesado hoje, como eu temia.

— Você tem que trabalhar hoje? — ele pergunta com as sobrancelhas levantadas.

Eu termino minha refeição e encosto na cadeira, com o suco na mão.

— Sim. Alguns funcionários saíram de férias, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não consegui reorganizar a agenda. — Dou de ombros novamente. — Está tudo bem. Eu trabalho de hoje até quinta-feira, e então estou liberada até a próxima terça.

— Quatro noites esta semana? — Will pergunta, enquanto limpa a mesa. Levanto para ajudá-lo, mas ele me dispensa com as mãos. — Eu faço isso. Apenas relaxe.

— Sim, peguei um turno extra. — Eu não digo a ele que preciso do dinheiro extra para substituir o meu carro. — Então, antes de ficarmos completamente bêbadas ontem à noite, Jules se ofereceu para me ajudar com a roupa para o baile, no sábado. Ela tem um vestido que pode me emprestar, acho que vai ser divertido. Eu acho que Nat e Sam virão também.

— Isso vai ser legal. Eu tenho certeza de que você vai ficar linda. — Ele sorri para mim, mas eu sinto que algo está errado.

— O que é?

— O quê?

— Algo está errado — eu falo e cruzo os braços

PERIGOSAS ACHERON

no peito.

Ele encosta a bunda contra a bancada, e eu me inclino contra ele, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura, olhando para o seu rosto bonito. Ele franze a testa e aperta os lábios.

— Eu estava esperando passar o dia com você hoje. Eu viajei por três dias e senti sua falta.

Levanto na ponta dos pés e beijo seus lábios suavemente, mordendo seu lábio inferior.

— Eu também senti sua falta, estrela do futebol.

Suas mãos deslizam nas minhas coxas e sobre a minha bunda, embaixo da camiseta, e depois fazem o caminho de volta.

— Você é tão deliciosa.

Eu levanto os braços e ele puxa a camiseta sobre a minha cabeça e joga-a no chão. Levanto a barra da camisa dele, e ele me ajuda a puxá-la sobre sua cabeça, e eu não posso evitar em dar um passo atrás para olhar aquele corpo musculoso e definido diante de mim. Deus, todo esse trabalho duro compensa.

— Você é gostoso pra caralho — eu sussurro,

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos deslizando sobre seu peito. Abro os botões do seu jeans e vou descendo-o por suas pernas, trilhando minhas unhas no caminho pelo seu quadril, o V e suas pernas.

— Você me deixa louco — ele murmura, quando eu pego sua ereção em minha mão e sorrio docemente para ele.

— Eu deixo?

— Você sabe que deixa.

— Eu sei que você me deixa louca. — Eu me ajoelho e traço a borda da ponta do seu pênis com a minha língua, e sorrio quando ele inspira através dos dentes.

— O que eu sei que amo é o seu corpo rígido.

Eu mergulho nele, agarrando seu pênis firmemente com meus lábios, e chupo inteiro, olhando a umidade se formando na ponta. Eu dou uma lambida e, em seguida, mergulho novamente. Ele coloca os dedos no meu cabelo, mas não para tentar controlar os meus movimentos; ele só precisa me tocar.

— Eu adoro assistir sua boca rosada no meu pau,

PERIGOSAS ACHERON

gata.

Solto um gemido e chupo novamente todo seu comprimento, levantando as bolas com a outra mão. Antes que eu possa fazer mais alguma coisa, ele agarra meus ombros, me puxa para cima, e me beija profundamente, sua língua dançando com a minha. Ele tira meu short e me levanta na bancada.

— Eu lembro de estar aqui na noite passada.

Ele sorri para mim e beija do meu pescoço até meus seios, segurando minha bunda. Ele presta atenção especial a cada mamilo, lambendo-os e puxando-os com os dentes, e uma mão encontra o caminho entre as minhas coxas.

— Deus, Will — gemo.

Ele sorri contra o meu peito e encontra o meu centro.

— Porra, você está molhada.

— Você é sexy como o inferno, Will. — Eu me inclino para trás em meus cotovelos e fico olhando-o beijar todo o caminho até o meu ventre, os dedos massageando minhas dobras.

— Olha, Meg. — Ele me encara com seu olhar

azul ardente, e depois olha para seus dedos, me tocando como um instrumento musical. Eu suspiro profundamente e solto um gemido. — Caramba, isto é muito bom.

Ele afunda dois dedos dentro de mim e os move, ah, tão lentamente, dentro e fora.

— Will.

— Sim, querida. — Ele se inclina e chupa um mamilo, puxando-o em seus lábios, e eu suspiro.

— Preciso de você, querido.

— Onde?

— Dentro de mim.

Ele sorri para mim, então observa seus dedos novamente, e empurra o polegar contra o metal, me levando ao limite.

— Ah, merda!

— Vai, querida.

E eu vou. Puta merda, o orgasmo me atravessa, e eu me contorço, estremecendo contra a mão de Will. De repente, ele me puxa para fora do balcão, me coloca de costas contra ele, e então eu estou inclinada contra o granito aquecido pelo calor do

PERIGOSAS ACHERON

meu corpo. Ele puxa meu quadril para trás e se empurra dentro de mim.

— Ah, Deus — ele geme. — Você é tão apertada.

Ele desliza para dentro de mim, e, em seguida, começa a realmente se mover, bombeando dentro e fora, segurando meu quadril e minha bunda em suas mãos enormes. Acho que vou ficar roxa e me sinto fantástica pra caralho.

— Me bata — eu falo, olhando por cima do ombro para ver sua reação. Seus olhos se arregalam e depois se estreitam.

— Quer que eu pegue pesado?

— Por que não? — pergunto a ele.

Ele me dá um sorriso travesso e bate na minha bunda, levemente, a princípio, depois aperta meu cabelo em seu mão, empurrando meu rosto até a bancada lisa.

— Tem certeza? — pergunta ele em voz baixa.

— Porra, sim. — Ele bate outra vez, com mais força, e eu gemo alto. — Mais uma vez.

Ele atende, um pouco mais forte, e eu sinto o sangue correr pelo meu corpo. Sua pegada no meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo fica mais forte, e ele me puxa de volta, me trazendo perto dele, para que possa beijar meu pescoço, mordendo e sugando-o com força, enquanto bate em mim, mais e mais, mais e mais forte.

Eu aperto a beira do balcão e me empurro contra ele, sentindo meu orgasmo se formando mais uma vez.

— Eu vou gozar.

— Não até eu falar — ele rosna, e minhas sobrancelhas se erguem até o meu cabelo.

Isso é excitante pra caralho.

— Por favor? — eu peço.

— Ainda não. — Ele me bate mais uma vez, então sai de mim, me vira, me levanta e desliza facilmente para dentro de mim novamente, me encurralando contra o freezer.

Há suor em sua testa, seus olhos estão gelados e estreitos, e ele está ofegante como se tivesse corrido setenta e cinco jardas para um touchdown.

— Eu amo isso — ele geme e me beija profundamente, empurrando cada vez mais forte

PERIGOSAS ACHERON

dentro de mim.

— Will, eu tenho que gozar.

— Quase.

— Will.

— Quase, merda. — Suas mãos apertam a minha bunda, e eu me aperto em torno dele como um vício, minhas mãos puxando seu cabelo.

— Agora!

Nós dois explodimos, nossos corpos estremecendo e sacudindo com a força do nosso clímax. Will inclina a testa contra meu ombro, seu corpo todo tremendo.

— Ei — murmuro, acariciando suas costas suavemente. — Will.

Ele se afasta um pouco, os olhos arregalados.

— Você está bem?

— Ah, querido. — Eu sorrio. — Estou mais do que bem.

Todo o seu corpo relaxa.

— Graças a Deus.

Ele tira seu pau de dentro de mim e me coloca de

pé.

— Eu quero levar você lá para cima, mas não tenho força. Você acabou comigo.

— Sério?

Não sei por que isso faz com que eu me sinta tão orgulhosa, mas eu estou muito feliz.

— Ah, sim. Venha, vamos nos limpar. — Antes de me guiar pela sala e subir as escadas, ele se inclina e me beija suave e carinhosamente. — Você é minha, Megan McBride. Nunca se esqueça disso.



— Sério, meninas, isso é muito. — Eu olho para baixo, para os saltos vermelhos Louboutin, com os olhos cheios de desejo.

— Para. Nós queremos fazer isso por você. — Eu olho para as minhas três amigas e começamos a rir. Não me lembro a última vez que me diverti tanto por causa de sapatos.

Talvez esse seja o problema. Nossa, estes sapatos são lindos de morrer e ficam perfeitos com o vestido que Jules me emprestou. Aliás, vou pedir esse vestido como herança quando ela morrer. Ele caiu como uma luva em mim e eu quero usá-lo

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os dias. E agora eu quero usar estes sapatos todos os dias também.

— Mas vocês já me deram aquela calcinha linda, e me levaram para um dia no SPA. É muita loucura. Quem vive assim?

Samantha sorri e passa gloss nos lábios macios, seus olhos azuis brilhando.

— Nós vivemos.

— Meg, você nasceu para estes sapatos. — Nat suspira. — Eles são perfeitos com o vestido.

Estamos no meu quarto, e elas estão me ajudando a me vestir. Jules passou mais de uma hora fazendo meu cabelo e o deixando com cachos muito sexy. É divertido demais.

— Eu não sei como posso retribuir a vocês por tudo isso.

— Ah, por favor. — Nat acena para mim e ri. — Não há necessidade de nos retribuir. Nós te amamos.

— Bem, há uma coisa que você poderia fazer — murmura Jules e morde o lábio, os olhos azuis arregalados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — eu pergunto.

— Cante na minha festa.

— Jules... — Eu balanço minha cabeça e apoio as mãos no quadril.

— Só pensa nisso — ela pede e pega a minha mão, segurando firme. — Meg, eu amo a sua voz. Eu sempre amei, e você sabe disso. Eu sempre fui sua maior fã.

— Ei! — Nat protesta, e eu sorrio para ela.

— Jules, eu não canto na frente de uma plateia há anos.

— Mas você não se esqueceu de como faz. Você não tem medo do palco. Você vai arrebentar. Apenas uma música, por favor?

Eu mordo meu lábio e olho para Natalie e Samantha, ambas sorrindo para mim.

— Quem você contratou para tocar na festa? — eu pergunto.

— Eu não sei, Luke está tomando conta disso.

— Luke? — eu pergunto, minha sobrancelha levantada.

PERIGOSAS ACHERON

— Luke conhece todo mundo. — Nat revira os olhos. — Eu não sei quem ele chamou, mas ele queria que fosse o nosso presente para Jules e Nate.

— Por isso, provavelmente vai ser alguém famoso. Não uma banda local.

Jules dá de ombros.

— Provavelmente. Mas Luke sabe o tipo de música que gostamos, então eu tenho certeza de que vai ser ótimo. Mas você não tem que cantar com eles. Você pode pegar um violão e tocar apenas uma música. Eu adoraria que você tocasse a música para a nossa primeira dança. Por favor, este pode ser o seu presente para mim.

Seus olhos estão me implorando. Como eu posso dizer não?

— Qual é a música? — pergunto com um suspiro, e ela sorri muito, deixando seu belo rosto radiante, e eu não posso deixar de sorrir de volta, quando ela me abraça apertado.

— *I Won't Give Up*, de Jason Mraz.

— Eu conheço. — Sorrio para ela e, em seguida, olho para Sam e Nat. — Acho que é melhor eu

PERIGOSAS NACIONAIS

começar a praticar.

— Isso é tão incrível. — Nat abraça Jules. — Eu mal posso esperar para ouvi-la.

— E eu mal posso esperar para ouvi-la pela primeira vez — Sam diz com um sorriso. — Parece que vai ser um show e tanto.

— Eu vou dar o meu melhor.

Eu me viro e dou uma última olhada no espelho.

— Vocês têm certeza sobre o batom escuro? — É um tom escuro de vinho, que dá definição aos meus lábios e faz um contraste gritante com a minha pele branca.

— Definitivamente. Está sexy. E tem uma ótima fixação, assim você pode beijar Will a noite toda e não vai borrar ou sair. — Sam pisca para mim.

— Tudo bem. Uau! Se você diz.

A campainha toca e de repente sinto o meu estômago revirando com antecipação.

— Will chegou. — As meninas começam a se levantar e caminham para fora do quarto.

— Fique aqui por alguns minutos. — Nat beija minha bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

— Dê um tempinho e deixe-o esperar. Você está deslumbrante. Divirta-se. — E com um sorriso e um aceno, ela desce as escadas com as meninas para abrir a porta para Will.

Eu ouço sua voz e sorrio. Esse som de barítono profundo mexe demais comigo. Aposto que ele pode cantar bem.

— Onde ela está? — pergunta ele.

— Está terminando lá em cima. Vai descer em um segundo — Sam diz a ele.

— Eu vou subir. — Eu ouço o som dele caminhando em direção às escadas.

— Não, você não vai. — Jules ri. — Seja paciente. Ela vai descer. Divirtam-se essa noite.

— Seja legal — diz Nat e então eu ouço a porta da frente abrir e fechar, e Will ligar o alarme.

O que há com ele e este alarme?

De repente, ouço seus passos rápidos na escada, subindo de dois em dois degraus, e finalmente ele está em pé na minha porta, me olhando. Eu o encaro de volta.

Ele está em um smoking, parecendo o 007, e tão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sexy e... *meu*.

— O que aconteceu com esperar lá embaixo? — pergunto com uma sobrancelha levantada.

— Dane-se, eu queria ver você. — Ele engole em seco. — Uau.

— Sim. — Eu olho para o vestido e giro em um círculo, para que ele possa ver tudo. — Gostou?

— Hum... — ele murmura. — Você está absolutamente linda, mas está faltando alguma coisa.

— Está? — Eu olho para baixo novamente e vou até o espelho, me certificando de que o meu cabelo ainda está no lugar. — Eu acho que Jules cuidou de tudo.

Ele se move atrás de mim, e seu olhar ardente encontra o meu pelo espelho. Ele se inclina e beija o meu pescoço, logo abaixo da orelha, e envolve um braço em volta do meu corpo, com a palma da mão para cima. Há uma caixa azul da Tiffany, envolvida em um laço branco, em sua mão.

— Eu acho que isso poderia dar o toque final — ele murmura em meu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você já me deu tanto — sussurro, os olhos grudados na pequena caixa azul.

— Eu te daria o mundo se eu pudesse, querida.
— Meus olhos voam de volta para os seus no espelho, e ele está sorrindo suavemente.

— Você é o meu mundo — eu sussurro.

Seus olhos se arregalam, e quando eu acho que ele vai ficar todo piegas para mim, ele sorri.

— Quem é a atrevida agora? — ele pergunta, me lembrando do café em Nova Orleans.

— Atrevida? — pergunto com uma risada.

— Atrevida. — Ele sorri abertamente para mim, o rosto feliz. — Abra. — Eu pego a caixa, e ele descansa suas mãos sobre meus ombros, enquanto eu abro.

Apoiados no interior estão os maiores brincos de diamante em forma de candelabro que já vi na minha vida. Eu pego um e o seguro contra a luz, olhando o brilho da luz refletir nos diamantes. Os diamantes são retorcidos, com um diamante enorme no meio. Eles são exatamente o meu estilo. E com certeza absoluta uma das coisas mais caras que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já tive em minhas mãos.

— Will... — tento protestar, mas ele pega os brincos da minha mão e me vira de lado suavemente.

— Quando eu os vi... — ele começa a falar, enquanto prende um na minha orelha direita. — Eu sabia que eles pertenciam a essas pequenas orelhas perfeitas. — Ele prende o outro e, em seguida, me gira de frente para o espelho para que eu possa vê-los.

— Viu? Agora, o seu traje está completo.

Eu toco com meu dedo indicador um dos brincos, assistindo-o balançar ao longo do meu queixo, e viro de frente nos braços de Will, colocando meus braços ao redor de seu pescoço e o beijando suave e completamente. Ele repousa as mãos em meu quadril e pacientemente me permite explorar seus lábios com os meus, até eu me afastar e sorrir timidamente para ele.

— Obrigada.



PERIGOSAS ACHERON

O baile é exatamente o que eu esperava. Estamos em um hotel de luxo no centro de Seattle, cercados por pessoas maravilhosas, taças altas de champanhe, pequenas porções de comida, que está sendo servida em bandejas de prata e muito, muito dinheiro. É como nos filmes. Surpreendentemente, eu não estou nervosa. Jules estava certa, eu raramente tenho medo do palco, e estou completamente confortável com Will ao meu lado, a mão apoiada levemente em minha cintura.

Ele é charmoso, fala com todos que o param, mas sempre sabendo onde eu estou, com quem estou, ou me atraindo para a conversa. Will e eu andamos pelo salão silencioso, olhando todos os itens que serão leiloados. Há de tudo, desde um dia de SPA a uma semana na Itália.

Quando Will vê a semana na Itália, olha para mim com um sorriso largo.

— Já foi à Itália?

— Ah, não.

— Quer ir? — Ele me dá aquele sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

convencido, o que me faz revirar os olhos, e eu dou risada.

— Sim, Will, eu quero ir para a Itália. — Eu balanço a cabeça e tomo um gole de champanhe.

— Ok. — Ele encolhe os ombros e pega a caneta, escreve seu nome e um valor muito, muito alto para colocar no seu lance.

— Puta merda! — sussurro para ele.

— O quê? — Seus olhos estão arregalados, as sobrancelhas levantadas.

— Você disse que queria ir.

— Bem, é claro que eu quero, Will, mas eu não esperava realmente que você fosse fazer um lance.

— Você me confunde. — Ele franze a testa para mim. — Se você quer ir para a Itália, eu vou levá-la.

— Assim? — eu pergunto.

— Assim. — Ele me dá um beijo e me guia até o próximo item em leilão.

Chegamos a uma camisa autografada de Will, e eu suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando você doou isso?

Ele dá de ombros, e olha para os lances, então sorri.

— Eu não sei, não muito tempo depois de receber o convite. Um idiota já deu um lance de dez mil nesta coisa.

— Eu me pergunto quanto eu poderia ganhar com um daqueles seus pijamas no eBay — eu pondero, tomando um gole de champanhe, fazendo-o rir.

— Vai começar a vender todas as minhas merdas agora? — ele pergunta, e me leva para fora da sala. Ele deu um lance para a viagem de uma semana para a Itália, um fim de semana no México, e mais uma semana no Havaí. Aparentemente, ele planeja viajar muito este ano.

— Talvez. — Eu dou de ombros. — Pode ser um bom negócio.

— Agora eu sou apenas um bom negócio. Você acaba comigo, gata.

Sorrindo, ele me leva até o salão principal, onde há uma banda tocando sucessos clássicos. Will me puxa em seus braços, dançando comigo até o outro

PERIGOSAS ACHERON

lado da pista, me segurando perto, olhando nos meus olhos. Uau, ele é um bom dançarino.

— Você se move muito bem.

Ele apenas dá de ombros e sorri, e me puxa para mais perto.

— Você se encaixa bem comigo.

— Uhum — eu concordo e sorrio para ele, perdida em seus olhos azuis. É como se nós fossemos as duas únicas pessoas no salão. — Isso é divertido.

— Você conhece alguma das pessoas aqui, do hospital? — ele pergunta.

— Não. — Balanço a cabeça e olho em volta. — Eu reconheço apenas alguns rostos, mas essas pessoas estão muito acima da minha função.

— Você está linda esta noite — murmura Will.

— Obrigada. E você também.

— Eu odeio usar roupa formal. — Ele sorri e encolhe os ombros. — Mas, se eu começar a ter você comigo desse jeito, vale a pena.

— Maldito atrevido — murmuro, e beijo seu peito por cima da camisa branca.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhoras e senhores. — Um homem mais velho sobe no palco, parecendo distinto e formal em seu smoking cinza e cabelo penteado para trás. — Antes de continuarmos a festa esta noite, eu quero anunciar os vencedores do leilão.

Paramos no lugar na pista de dança, seus braços em torno da minha cintura, e ouvimos o Sr. Richards, CEO do hospital, anunciar o nome dos mais altos licitantes. Os vencedores gritam e aplaudem com entusiasmo.

Quando ele chega à viagem para a Itália, ele anuncia o nome de Will.

— Santo Deus! — Eu olho para ele com os olhos arregalados, e ele pisca para mim.

— Parece que vamos viajar para a Itália na primavera — diz ele com um sorriso.

Nós vamos para a Itália na primavera! Também ganhamos o fim de semana no México, mas a semana no Havaí vai para outro de seus companheiros de equipe.

— Obrigado a todos pelos lances — o Sr. Richards continua. — E é uma honra anunciar que

PERIGOSAS ACHERON

levantamos mais de três milhões de dólares essa noite para o hospital.

A sala irrompe em aplausos, e eu não posso evitar o largo sorriso no meu rosto. Isso é fantástico! Ah, as coisas que podemos fazer com esse dinheiro. Will está sorrindo para mim, adorando a minha reação.

— Eu acho que isso significa que este evento se tornou um programa anual para nós dois — ele murmura. Eu olho para cima, surpresa. Ele planeja ficar comigo mais um ano!

— Você está pronta para ir embora?

— Sim. — Eu olho em seus olhos brilhantes. Ele pega minha mão na sua, entrelaça nossos dedos e me leva até as portas.

— Você não tem que dizer adeus a algumas pessoas?

— Não.

— Por que você de repente está com tanta pressa?
— pergunto, com uma risada sem fôlego.

Ele para e se vira para mim, me puxando contra seu corpo duro e se inclinando para que possa

sussurrar no meu ouvido:

— Estou com pressa para chegar em casa, arrancar essa sua roupa sexy do caralho e me enterrar em você durante a maior parte da noite. Tudo bem para você?

— Uhum, sim. Acho bom. — Ele me leva até o manobrista, entrega o bilhete nas mãos do homem, e ficamos em silêncio, enquanto esperamos seu carro.

— O que você está cantarolando? — Will pergunta.

— Eu estava cantarolando?

— Sim, o que era?

— Eu não sabia que estava. — Eu balanço minha cabeça e sorrio para ele. — Provavelmente era a canção que Jules me pediu para cantar na festa.

— Você vai cantar na festa? — Suas sobrancelhas se erguem com surpresa.

— Sim, ela implorou. Foi embaraçoso. Aí tive que aceitar e deixá-la feliz. — Eu aceno e dou uma risada. — É difícil lhe falar não depois de ganhar sapatos como estes. — Eu levanto minha saia para

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele possa ver meus surpreendentes Louboutins.

— Querido Deus, você os usou a noite toda?

— Sim. — Sorrio presunçosamente.

— O que mais você tem aí?

Eu aperto meus lábios e inclino a cabeça, como se estivesse pensando muito sobre o assunto.

— É difícil lembrar. Estou propensa a ter amnésia esses dias.

O manobrista chega com o carro, e Will segura a porta do passageiro aberta para mim. Então, ele entra e pegamos o caminho de casa. Deus, eu amo este carro pra caralho.

Eu chego mais perto e desato a gravata borboleta, deixando-a cair sobre seu peito, e desabotoo os dois primeiros botões de sua camisa.

— Obrigado. — Ele suspira. — Droga de roupa de pinguim.

— Você está sexy vestido de pinguim — eu o lembro.

Ele sorri para mim, então deixa os olhos passearem pelo meu vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse vestido ficou perfeito em você.

— Estou surpresa que Jules tivesse algo que me coubesse tão bem. Ela e eu temos constituições físicas bem diferentes.

— Ela provavelmente não teve tempo para reformá-lo ainda. — Ele encolhe os ombros.

Will provavelmente está certo e eu decido brincar um pouco com ele.

— Nossa, está quente aqui — digo inocentemente e começo a subir a saia com os dedos, puxando-a até a altura das coxas, logo acima das minha meias com cinta-liga.

— Puta merda — ele sussurra.

— Mantenha os olhos na estrada — sugiro e mordo o lábio.

— Desça o seu vestido, querida.

— Por quê?

— Porque eu não posso dirigir com você sentada aí assim — ele esbraveja, me fazendo rir.

Deixo a saia onde está e me encosto no banco, abrindo minhas coxas e correndo os dedos até o interior das minhas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum.

— Você está tentando nos matar?

— Não, é que me sinto bem assim. Estas meias são de seda. — Eu olho para ele e sorrio. — Você pode imaginar como elas ficariam em volta da sua cintura?

— Puta que pariu — ele sussurra como se estivesse com dor, acelerando mais o carro e dando novo impulso pela estrada.

Eu movo meus dedos mais acima das minhas coxas, até que estou tocando minha boceta, o que me faz contorcer.

De repente, Will acelera mais, leva a minha mão até seus lábios, beija-a e depois a coloca em seu colo, sem tirar os olhos da estrada.

— Se você não parar — diz ele em voz baixa —, eu vou bater o carro. Eu não estou brincando.

Afasto minha mão e sorrio petulantemente.

— Então não assista. — Eu continuo a trabalhar em meu corpo, circulando meu clitóris com uma mão e empurrando dois dedos em minha umidade com o outro. Mordo meu lábio e solto um gemido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, isso é sexy. — A voz de Will está tensa. Eu olho para ele e sua mandíbula está cerrada, as mãos em punhos no volante. Ele olha para baixo para me ver dando prazer a mim mesma e, em seguida, me olha nos olhos. — Lamba os dedos.

Eu faço o que ele manda e lambo minha própria essência doce dos meus dedos, em seguida, coloc-os de volta dentro de mim, vendo Will me assistir.

— Porra, gato, eu vou gozar.

— Não goze.

— O quê?

— Eu quero fazer isso.

— Então venha aqui. — Pego sua mão e a puxo entre as minhas pernas, e ele esfrega meu clitóris com vontade, passando pelo piercing. — Ah, porra. — E gozo violentamente, me empurrando contra nossas mãos, gritando seu nome enquanto o orgasmo me atravessa.

Ele sorri para mim, um sorriso predador, quando entra com o carro pelo portão e finalmente em sua garagem. Sem esperar por ele abrir a porta, eu saio e ele de repente está do meu lado, me puxando pela

PERIGOSAS ACHERON

casa, pela cozinha e até a sala com vista para a Enseada.

Está escuro na casa, a única luz é a que entra pelas janelas, em frente à água. Luzes das ilhas brilham para nós. Nós ficamos aqui, por um momento, sob a luz da lua, olhando um para o outro.

Seus olhos azuis refletem a luz e brilham com amor e desejo, e sei que eles refletem o mesmo que os meus.

— Tão bonita. — Ele desliza um dedo no decote do meu vestido. — Você estava maravilhosa esta noite. — Sua voz é suave e sedutora.

Eu não sei o que dizer, apenas vê-lo já me seduz. Ele dá um passo para mais perto de mim, então está a apenas alguns centímetros de distância. Ele coloca seus braços em torno de mim, puxando o zíper do vestido para baixo, em seguida, desliza-o pelos meus braços, sobre os meus seios, e o deixa cair aos meus pés.

— Meu Deus — ele sussurra, os olhos arregalados, enquanto olha o espartilho, as meias e a cinta-liga. Eu não estou usando calcinha, como de
PERIGOSAS ACHERON

costume. Ele engole em seco. — Que bom que eu não sabia que isso estava sob o vestido.

— Por quê? — eu sussurro.

— Porque eu teria nos trancado em um banheiro, deixado você completamente nua, e mantido você ali comigo a noite toda. Meu Deus, Megan, você é deslumbrante. — Eu sorrio timidamente, e tiro seu paletó de seus ombros, descendo-o pelos braços, e colocando-o no final do sofá.

Ele começa a ofegar, suas mãos estão em punhos ao lado do corpo. Se controlar para não me puxar e se enfiar dentro de mim o está matando. Mas esta noite não é para isso. Nós dois sentimos isso. Eu cuidadosamente desabotoo a camisa, solto seus botões do punho, e deixo cair a camisa no chão, em seguida, faço o mesmo com a calça, até que ele está de pé diante de mim completamente nu, duro e pronto.

— Eu amo seu corpo — murmuro.

— Megan. — Sem conseguir segurar por mais tempo, ele me puxa para ele, afunda as mãos no meu cabelo e me beija com intensidade, emaranhando nossas línguas, mordendo os lábios,
PERIGOSAS ACHERON

me devorando.

Quando estamos completamente sem fôlego, ele mordisca o caminho ao longo da linha do meu queixo até o meu ouvido e acaricia um dos meus brincos de diamante com o nariz.

— Você precisa ficar com os brincos e as meias, gata.

— Ok.

Ele solta os laços do espartilho, lentamente puxando os cordões através dos laços até cair para a frente em meus braços. Ele segura meus seios em suas mãos, massageando-os, e eu solto um lamento em apreciação.

— Tudo bem? — pergunta ele.

— Uhum.

— Ah, querida, as coisas que eu quero fazer você sentir hoje à noite...

Minha respiração prende com suas palavras, minhas coxas se apertam e eu ergo meu corpo, para que eu possa beijá-lo novamente, enterrando meus dedos em seus cabelos e o segurando. Ele me levanta e se senta em um sofá de dois lugares, bem

PERIGOSAS NACIONAIS

no meio, me embalando em seu colo, me beijando profundamente, suas mãos passeando por todo o meu corpo, deixando um rastro de fogo atrás delas.

Eu agarro seu rosto em minhas mãos e fico com minha boca sobre a sua, lhe mostrando o quanto eu o amo. Finalmente, eu me arrasto de seu colo, para me ajoelhar no chão e chupá-lo, mas ele me para.

— Espere.

— O que foi?

— Eu não quero que você faça isso hoje à noite.

— Por que não? — Franzo a testa. Eu pensei que ele gostasse quando eu fazia isso.

— Porque esta noite é apenas sobre você, meu amor.

— Como assim? — Eu inclino a cabeça e olho para ele, à luz do luar.

Ele coloca a palma da mão entre os meus seios, e depois desliza-a até meu ventre.

— Deixe-me fazer amor com você.

— Você sempre faz amor comigo — eu sussurro e beijo sua bochecha. — Esqueceu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, mas... — Ele para de falar, uma guerra de emoções em seu rosto.

— O quê?

— Você merece muito mais. Você não deve nunca, jamais estar de joelhos. — Ele me levanta e me põe suavemente de costas ao longo do sofá, se ajoelhando entre minhas coxas e me cobrindo com seu grande corpo. Envolver minhas pernas, revestidas com meias de seda, ao redor do seu quadril, e ele se ajeita contra mim, seu pau longo e duro aninhado em minhas dobras molhadas. Ele brinca com o meu piercing com a ponta de sua ereção, e eu suspiro. — Eu amo seu piercing pra caralho. — Ele sorri para mim e leva seus dedos até meu cabelo, acariciando as mechas soltas em volta do meu rosto.

— Fico feliz em saber. — Suspiro enquanto ele passa o dorso dos dedos no meu rosto.

— Will?

— Sim, meu amor. — Ele passa seu nariz pelo meu.

— Quando eu puder dizer as palavras, quando eu

PERIGOSAS ACHERON

finalmente puder dizer como me sinto, por favor, não me deixe. — As palavras são apenas um sussurro, falado em voz tão baixa no começo que eu não sei se ele ouviu. Passo minhas mãos por suas costas até sua bunda e volto, observando seu rosto. Observando seus olhos. Eles não mudaram, mas eu posso vê-lo perdido em pensamentos.

— Megan, o pensamento de ficar sem você me destrói — ele sussurra suavemente, enquanto mergulha devagar em mim, até que está completamente enterrado dentro do meu corpo. Ele está segurando a minha cabeça nas palmas das mãos, com os cotovelos apoiados no sofá sob meus ombros, seu rosto a menos de um centímetro do meu. — Só o pensamento de você não estar em minha vida é minha ruína. Quando você se sentir segura o suficiente para dizer o que eu sei que você sente, vai ser o melhor momento da minha vida.

Eu seguro seu rosto em minhas mãos, quando ele começa a se mover dentro de mim, suavemente, em movimentos longos. Segurando minha cabeça com firmeza, ele baixa seus lábios nos meus e faz amor comigo completamente, seu corpo ligado tanto ao

PERIGOSAS NACIONAIS

meu que nós dois gozamos juntos, um nos braços do outro. E quando nós recuperamos os nossos sentidos, eu o ouço sussurrar:

— Tudo, Megan.

PERIGOSAS ACHERON



— Acabei de ganhar cem dólares! — exclamo e sorrio para Samantha, que está sentada duas máquinas ao meu lado.

— E eu perdi duzentos. Deus, por que estamos aqui de novo? — Ela faz uma careta, enquanto toma um longo gole de seu refrigerante diet. — E por que não posso beber?

— Porque nós somos as motoristas esta noite. Eles foram os responsáveis na semana passada, esta semana é a nossa vez.

— Isso é uma merda — ela resmunga, e coloca uma outra nota de cem dólares na máquina.

— Provavelmente uma merda para eles também.
— Eu rio.

Estamos no cassino, no norte de Seattle, nesta noite de segunda-feira, esperando a hora que os rapazes queiram uma carona para casa. Will tem folga no treinamento amanhã, então eles decidiram que esta noite seria a melhor para a festa de despedida de solteiro. Eles estão nas salas das maiores apostas há algumas horas, a maioria fumando charutos, bebendo whisky e jogando pôquer. É tudo muito Hollywood para a minha cabeça e nem por decreto vou lá pra cima.

Eu só peço a Deus que nenhum deles precise ser carregado até a van, porque esses caras são grandes, e não tem como Sam e eu conseguirmos carregá-los. Eles vão ter que dormir no chão do cassino.

— Você é a porra de um mau perdedor!

Eu me viro com o som do nosso grupo, e são eles com certeza, todos eles estão vindo em nossa direção, tropeçando uns sobre os outros, rindo, bêbados pra caralho.

— Eu não sou um mau perdedor! — Nate
PERIGOSAS ACHERON

exclama. — Mas você me arrancou dez mil dólares de merda. Você sabe o que eu posso fazer para a sua irmã com esse dinheiro?

— Sim, provavelmente lhe comprar outro par de sapatos que ela não precisa — Matt responde feliz, completamente sóbrio.

— Por que você está sóbrio? — pergunto a ele.

— Porque ele é uma menininha — explica Will e ganha um soco no braço. — Cuidado! Esse é o braço que eu jogo. Imbecil.

— Encantadores — murmuro e olho para Sam.

— Será que agimos assim?

— Sim — responde Matt com um sorriso. — Exceto que esses caras não estão falando sobre sexo.

— No entanto — acrescenta Isaac com um sorriso feliz, em seguida, franze a testa profundamente —, eu não consigo fazer sexo há mais de um mês. Bebês malditos.

— Cara, ele é seu filho.

— Sim, ele é ótimo. — Isaac sorri como um bobo, e eu começo a conduzi-los para a porta, como

PERIGOSAS NACIONAIS

se eu estivesse pastoreando gado.

— Vamos lá, pessoal, vamos para casa para suas mulheres.

— Que mulher? — Caleb pergunta. — Não tenho nenhuma mulher.

— Eu vou ser sua mulher, bonitão. — Sam sorri petulantemente para ele, e Caleb dá um sorriso largo, colocando o braço em volta da sua cintura e inclinando-se sobre ela.

— Essa é uma boa oferta — ele murmura.

— Tire essas mãos sujas da minha irmã, cara. — A voz de Luke é tensa e não tão arrastada quanto as dos outros.

— Ah, sim. Você é da família — Caleb fala, amuado, e abraça Sam, antes de colocá-la do seu lado. — Por que todas as mulheres sexy do mundo têm que ser comprometidas?

Will vem para mais perto de mim com um sorriso frouxo e feliz em seu rosto bonito.

— Oi.

— Oi.

— Vamos voltar para casa e ficar nus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Puta merda, você é Will Montgomery!

Nós todos nos viramos de uma vez ao ouvir a voz da mulher e nos deparamos com uma mulher alta, magra, loira, de cabelos compridos sorrindo amplamente. Ela é toda bronzeada, com muita maquiagem e pouca roupa.

— Este sou eu! — Will exclama, enquanto anda em sua direção deliberadamente devagar, olhando-a de cima a baixo, então sorri para ela. — Qual é o seu nome, querida?

Aquele filho da puta a chamou de querida!

— Amanda — a Barbie responde, e segura sua mão para um aperto. Olho para os irmãos, que estão se mexendo desconfortavelmente. — Posso te dar um abraço?

— Ei, abraços são sempre bem-vindos. — Ele abre os braços e ela se aconchega, pressionando seu corpo atrevidamente contra ele e o abraçando ao redor do pescoço.

— Sério? — eu pergunto a ninguém em especial.

— Posso te dar o meu número? — Amanda pergunta, enquanto se afasta dos seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra, não, você não pode. — Eu bato nos braços do meu namorado bêbado demais e coloco o meu braço em volta de sua cintura. Ele sorri para mim feliz.

— Ei, gata. Esta é Amanda.

— Fantástico — respondo friamente.

— Amanda, esta é Megan, minha linda namorada.

Amanda pisca para mim, depois para Will.

— Ah, desculpe.

— Sempre fico feliz em conhecer os fãs! — Will exclama e dá adeus a ela, enquanto eu o levo em direção à porta.

— Imbecil do caralho — murmura Caleb.

Quando chegamos lá fora, Sam já estacionou a van, e todos os caras entram. Will é o último.

— Eu sou um idiota quando estou bêbado — Will fala, sério agora. — Você sabe que eu não teria pegado o número dela, não é?

— Certo. — Eu suspiro e aceno para ele entrar no carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque eu amo você, gata.

— Eu sei. Entra no carro para que possamos levar todos para casa.

Este passeio é incrivelmente mais calmo do que o da semana passada. A maioria dos caras desmaia, roncando. Matt está sentado calmamente atrás de mim, digitando em seu telefone. Em cada parada, as meninas saem para recolher os seus homens, e, quando chegamos à casa de Caleb, Matt o ajuda a entrar, então pega o seu próprio carro na casa de Caleb e vai embora. Sam nos deixa por último.

— Vejo você no casamento, no sábado. — Eu sorrio para ela e ajudo Will a entrar, guiando-o pelas escadas. Tiro suas roupas e o coloco na cama.

— Eu preciso de algo para a dor de cabeça que vou ter amanhã. — Ele me puxa para baixo com ele na cama e enlaça um braço pesado em volta da minha cintura. — Você é tão bonita.

Eu sorrio e seguro seu rosto na minha mão.

— Você também.

— Eu não estava realmente flertando com a garota, Meg. — Seus olhos estão caídos, quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fechados, mas ele luta para deixá-los abertos novamente.

— Você está preocupado que eu esteja brava por isso?

— Sim. — Ele suspira, sua respiração com um cheiro horrível de charuto e cerveja.

— Eu não estou. — Suspiro de volta. Surpreendentemente, eu não estou. Mesmo se eu não estivesse lá, confio que ele teria dito não.

— Ok. — E ele logo está dormindo.

Deslizo para fora dos seus braços, tomo um banho e seco meu cabelo, pegando uma das camisas que já considero minha quando estou aqui. Visto uma cueca boxer e desço as escadas, acendendo as luzes. Eu me sento em uma das poltronas em frente à linda vista da Enseada, ajeito os joelhos até meu peito, passando os braços ao redor deles, e inspiro profundamente.

Eu não menti quando disse que não estava brava com Will flertando com aquela mulher esta noite. Eu não estou brava. Mas isso me confirmou que Will pode literalmente ter qualquer mulher que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quiser. Tudo o que ele tem que fazer é acenar seu dedo, e elas vêm correndo. Eu sei que ele me ama, mas o que vai acontecer quando ele se cansar de mim, e aquela loira alta e bonita começar a parecer mais atraente? Eu quero confiar nele, quando ele diz que me ama. Eu acredito que ele, neste momento, realmente acredita nisso. E eu o amo tanto que dói.

Eu deveria subir e voltar para a cama, mas não estou com sono, então pego o meu violão. Eu o deixei aqui ontem à noite, com a intenção de praticar para o casamento de Jules, e não há momento melhor do que agora.

Não acho que nada poderia acordar Will. Então, eu dedilho e canto, tocando a música mais e mais, aprimorando o arranjo aqui e ali para se adequar à minha voz. É uma bela canção. Eu me pergunto como ela veio a ser a música especial de Jules e Nate. E me ocorre que Will e eu não temos uma canção especial ainda. Bem, tem a música que o garoto tocou no sax, enquanto dançamos em Nova Orleans, quando Will me disse pela primeira vez que me amava, mas eu não sei qual era.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sorrio e começo a tocar uma música que conheci recentemente, e não sai mais da minha cabeça. É da Christina Perri e se chama *A Thousand Years*, e se encaixa perfeitamente na minha voz. A introdução supostamente deveria ser no piano, mas eu adaptei para o meu violão. Começo a cantar sobre um amor que eu esperei por mil anos e sobre como amar é corajoso.

A letra é doce e a música é suave e romântica.

I have died every day waiting for you

Darling don't be afraid I have loved you

For a thousand years

I'll love you for a thousand more

Quando termino, coloco o violão de lado, finalmente com sono, e estou prestes a subir, mas, quando me viro, Will está sentado no sofá e me assusta.

— Caramba!

— Desculpe, eu não queria te interromper. Isso foi lindo.

— Obrigada. Há quanto tempo você está aqui?

— Só um pouquinho. Eu acordei e você não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava lá, então bebi água e escutei algo, e me sentei para ouvir. Espero que esteja tudo bem.

Ele parece inseguro e eu odeio isso.

— É claro que está tudo bem. — Vou ao seu encontro e subo em seu colo. — Você se divertiu esta noite?

— Sim, foi divertido. Perder dinheiro, provocar os caras. — Ele dá de ombros e eu sorrio contra seu peito.

— Vamos para a cama. — Eu levanto do seu colo e seguro sua mão, ajudando-o a se levantar. — Como você se sente?

— Ainda um pouco bêbado — ele responde com um meio-sorriso.



A ressaca de Will não é divertida. Ele ficou mal-humorado e ranzinza o dia todo, então eu o deixei, quando ele finalmente se deitou para tirar um cochilo, e decidi devolver o vestido de Jules. Eu

PERIGOSAS ACHERON

odeio ter que devolvê-lo. Ele é tão bonito.

Eu vou até o escritório de Jules e Nate no centro, e assobio baixinho. Uau. Belo local. Muito chique. Há uma mulher com aparência mais velha sentada na recepção. Na placa está escrito Jenny Glover.

— Oi, eu sou Meg. Eu gostaria de ver Jules, se ela estiver livre.

— Você tem hora marcada? — ela pergunta.

— Ah, não. Eu sinto muito, eu sou uma amiga. Não sabia que deveria marcar.

— Por favor, sente-se e eu vou ver se ela está livre.

Jenny liga no escritório de Jules, e, menos de quinze segundos depois, Jules abre a porta do escritório com um largo sorriso no rosto bonito.

— Oi! Entre.

Eu a sigo até seu escritório e fico atordoada com a visão da torre do observatório de Seattle e da Enseada.

— Uau, é uma bela vista.

— Eu sei. Nós tivemos sorte neste espaço. — Ela sorri e me leva até um sofá. — O que houve?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu só queria devolver o seu vestido, e honestamente dar uma escapadinha da casa do Will por um tempo. Aquele homem é mal-humorado como o diabo quando está de ressaca.

Jules sorri e acena.

— Sim, ele não é um bom paciente. Se estiver doente, é pior.

— Eu poderia ter sido avisada disso ontem. — Tento entregar a Jules o vestido recém-lavado, mas ela franze a testa para mim.

— Por que você está devolvendo o vestido?

— Porque é seu.

Mas que coisa!

— Não, não é.

— Do que você está falando?

Jules suspira e aperta a ponta do nariz.

— Will não te disse?

— Me disse o quê?

— Meg, Will comprou o vestido para você. Ele nos chamou, eu e Natalie, para acharmos o vestido e fazermos os arranjos. Esse vestido nunca foi meu.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela sorri suavemente.

Estou atordoada e boquiaberta, enquanto olho para o belo vestido em minhas mãos.

— Quanto custou este vestido?

— Isso não importa, foi um presente, Meg.

Deus, ela soa exatamente como seu irmão.

— E o dia no SPA? Os sapatos? A lingerie?

— Todos presentes meus e da Nat. Will apenas comprou o vestido.

— E os brincos de diamante — murmuro.

— Ele te deu brincos de diamante? — ela pergunta com um sorriso largo.

— Sim, são lindos. — Eu suspiro feliz. — Eu deveria estar brava, mas, sinceramente, amei este vestido. Quero usá-lo todos os dias.

Jules ri.

— É perfeito para você. Will que escolheu, sabia?

— Ele que escolheu?

— Ele mesmo — ela confirma. — Eu ouvi sobre o que ele fez na noite passada, quando vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam saindo. Quer falar sobre isso?

Eu me remexo desconfortavelmente na cadeira.

— Eu não estou brava com isso.

— Mas você não está feliz.

Eu dou de ombros.

— Ele estava bêbado.

— Desabafa, McBride. — Sua voz é firme, e eu sei que não vou sair daqui sem falar com ela, e, francamente, eu preciso falar com ela. Eu preciso falar com alguém.

— Jules, o que diabos ele vê em mim? — Eu faço uma careta e olho para as minhas mãos. — Eu acho que isso é o que realmente me incomoda. Ele pode ter qualquer mulher que quiser.

— Por que é tão difícil para você acreditar que ele te quer? Meg, você é fantástica.

— Mas... — Eu balanço minha cabeça, mas ela me interrompe.

— Nada de mas. Will te adora, Megan. Eu nunca o tinha visto assim.

— Ele vai ficar cansado de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare com isso. Agora você está apenas sendo uma frouxa, e eu não tenho tempo para está merda.

— Meus olhos se estreitam, e eu levanto minhas sobancelhas.

— O que você realmente acha? — pergunto diretamente.

— Will é famoso, Meg. Nenhum de nós pode mudar isso, e eu não acho que ele queira mudar isso. Ele é bom no que faz.

— Sim, ele é — eu concordo.

— Haverá sempre mulheres em volta. Ele sempre vai ser reconhecido, especialmente aqui nesta cidade. Will realmente nunca se importou com toda essa merda. — Ela encolhe os ombros. — Ele considera isto seu trabalho. Mas, Meg, se cada vez que uma mulher tentar chamar a atenção dele, isso te fizer começar a questionar os sentimentos dele por você, ou se você o merece, você nunca será capaz de fazer o relacionamento funcionar.

— O que você está dizendo?

— Se você não está querendo investir em um longo relacionamento com ele, nem disposta a agir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma mulher adulta e lidar com a merda que vem junto por ele ser famoso, então acabe com isso agora, em vez de mais tarde.

Eu não tenho palavras. Apenas fico sentada olhando para ela, em seguida, olho para o vestido, e de volta para ela.

— Só de pensar em ficar sem ele eu quero morrer
— sussurro.

— Então confie que, quando ele diz que te ama, é exatamente isso que ele quer dizer. Aproveite-o. Ame-o de volta.

Ela parece muito orgulhosa de si mesma. E ela está certa. Ele nunca me deu razões para não confiar nele.

— Tudo bem. Obrigada. Por tudo.

— De nada. — Ela me puxa para um abraço apertado e depois me leva até a porta.

— Te vejo no sábado.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Exatamente quando entro pela porta da frente da minha casa, meu celular toca. Estrela do Futebol aparece no visor.

— Alô — eu respondo.

— Onde você está? — Deus, ele é tão ranzinza.

— Estou em casa. Acabei de chegar.

— Por quê?

— Porque eu precisei ir até o trabalho da sua irmã, e eu precisava voltar para casa para resolver algumas coisas. Vejo que ainda está tão encantador quanto estava hoje de manhã.

Ele suspira.

— Desculpe. Eu dormi muito tempo.

— Jules me contou sobre o vestido, Will.

Ele pragueja.

— Ótimo, então agora você vai ficar puta comigo por gastar muito dinheiro com isso também?

— Na verdade, eu ia...

— Porque eu estou cansado de tentar lhe dar coisas boas, e você ficar me dizendo que eu não deveria — ele interrompe. — Você tem alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ideia de quanto dinheiro eu ganho?

— Não, eu não me importo...

— Eu acabei de assinar um contrato de cem milhões de dólares, Megan. — *Putá merda.* — Eu posso me dar ao luxo de lhe comprar vestidos e brincos, e levá-la em viagens.

— Tudo bem.

— Tudo bem?

— Sim. Eu ia agradecer pelo vestido porque eu realmente fiquei apaixonada por ele, e amei saber que você o escolheu. Mas, claramente, você ainda está no modo imbecil, então eu vou te deixar sozinho com esta ressaca do caralho, que te deixa rosnando para mim como um urso ferido, e fazer algumas coisas na minha própria casa. Te vejo mais tarde.

Desligo antes que ele possa reagir e coloco o celular em cima do balcão da cozinha. Jogo várias peças de roupa na máquina de lavar, arrumo o banheiro e limpo a geladeira, amaldiçoando jogadores de futebol mal-humorados que não sabem beber.

PERIGOSAS ACHERON

Imbecil.

E então me ocorre: acho que Will não comeu hoje. A menos que ele tenha comido algo enquanto eu estava fora, mas Will precisa de uma grande quantidade de comida, e, com a ressaca, que ele não costuma ter, tenho certeza de que não comeu quase nada, ou nada. Então, pego algumas coisas no freezer e na despensa e mando uma mensagem para ele.

Esteja na minha casa em uma hora.



A lasanha está descansando sobre a mesa, e estou tirando o pão de alho do forno, quando Will toca a campainha. Eu abro a porta para encontrá-lo ali, recém-saído do banho, com uma dúzia de rosas cor-de-rosa nas mãos, e eu derreto um pouco.

— Me desculpe, eu sou um imbecil.

— Vem para dentro, imbecil. — Eu o puxo e teclo os botões do alarme como deveria, ganhando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um sorriso largo do Sr. Superprotetor.

— Você acabou de acionar o alarme.

— Sim. — Eu dou de ombros, como se não fosse grande coisa. — Você parece gostar quando eu faço isso.

— Eu gosto. — Ele me entrega as flores. — Estas são para você.

— Obrigada. — Afundo meu nariz nelas e inspiro profundamente. — Elas têm um cheiro maravilhoso.

— Como você — ele sussurra.

— Não vá pensando que este gesto romântico te livrou da sua imbecilidade.

— Imbecilidade? — ele pergunta com uma risada. — Onde é que você arruma essas palavras? — Ele me segue até a cozinha, onde coloco as flores na água. — Onde você conseguiu essa lasanha? — pergunta ele, os olhos arregalados e presos na panela borbulhante sobre a mesa.

— Eu fiz.

— O quê? — Seus olhos encontram os meus, e ele me encara incrédulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez?

— Sim. — Coloco o pão em uma cesta, e depois levo até a mesa, junto com pratos e talheres.

— Você sabe cozinhar?

— É claro.

— Você estava escondendo isso de mim? — Ele cruza os braços sobre o peito e me olha chateado, o que me faz rir.

— Will, você nunca me perguntou se eu sabia cozinhar. Você apenas concluiu que eu não sabia.

— Sorrio suavemente para ele. — Está com fome, gato?

— Cacete, eu estou com uma fome do caralho. — Ele se senta à mesa, mas, em vez de me deixar sentar em minha cadeira, me puxa para o seu colo e me beija com intensidade.

— Estou tão arrependido por hoje e pela noite passada. Será que eu realmente flertei com outra mulher com você ao meu lado ou foi um pesadelo?

— Você flertou. — Eu seguro sua bochecha na minha mão. — Eu estou bem.

— Eu nunca mais vou beber de novo. Juro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, Will. Confio em você. — Sorrio para ele, enquanto passo meus dedos pelo seu rosto sexy. — Eu pensei que você estava com fome.

— Deus, sim. — Ele me tira do seu colo e ataca a lasanha. — E depois que eu comer isso, estou com fome de você. — Seus olhos azuis me seguem, enquanto sento na minha cadeira e dou uma mordida no pão de alho.

— Parece um bom plano.

PERIGOSAS ACHERON



Talvez esse tenha sido o casamento mais lindo que eu já fui na minha vida. Nós acabamos de sair da cerimônia de Jules e Nate e estamos indo de limusine até o local da recepção, um clube de campo em Bellevue. Jules preferiu não arriscar com o tempo, em pleno outono, e, por segurança, manteve todos os ambientes com cobertura.

Eu me inclino no braço de Will, entrelaçando os nossos dedos, e suspiro feliz.

— Foi absolutamente lindo.

— Jules parecia muito feliz — Stacy concorda. Estamos na limusine com Stacy, Isaac e seus filhos,

PERIGOSAS ACHERON

Caleb e Matt.

— As gêmeas estavam adoráveis como floristas — comento. Josie e Maddie estavam com vestidos cor-de-rosa suave e cabelos trançados.

— Eu achei tão doce Jules ter feito vestidos semelhantes para Livie e Soph usarem também — Stacy diz com um sorriso suave.

— Vamos falar sobre vestidos o caminho todo? — Caleb pergunta com uma careta.

— Ah, Caleb, é um casamento — eu respondo. — Nós vamos conversar sobre vestidos, sapatos e flores a festa toda.

— Merda — ele resmunga e puxa a gola da camisa branca sob o terno.

— Você está muito bonito — eu lhe digo com um sorriso doce. E é verdade.

Ele fica muito sexy de terno, com aqueles ombros largos e a pele bronzeada. Ele faz outra careta.

— Obrigado.

— Você está flertando com meus irmãos de novo? — Will me pergunta com um sorriso.

— Sim. Acostume-se com isso. — Eu beijo sua

PERIGOSAS ACHERON

bochecha. — Mas você é o meu favorito.

— Puxa, que bom ouvir isso, gata.

— Chegamos. — Isaac coloca Liam em seu ombro, e todos nós o seguimos para fora da limusine.

Os outros carros estão parando ao nosso redor e toda a família está chegando ao mesmo tempo. O resto dos convidados já deve ter chegado. Eu posso ouvir a banda tocando lá dentro. Eles tocam bem. Eu quero saber quem Luke contratou para tocar.

— Pronta? — Will pergunta e estende o braço para mim.

— Sim, vamos à festa! — Eu seguro seu braço e ele me acompanha para dentro, junto com o restante da família. Jules e Nate são os últimos.

Uma vez que estamos todos dentro do salão, o pai de Jules pega o microfone e anuncia o casal.

— É uma grande honra para mim apresentar a todos vocês o Sr. e a Sra. McKenna!

Aplausos estouram e o feliz casal entra no salão, com sorrisos absolutamente brilhantes. Eles estão fantásticos. O vestido de Jules é incrível, o que não

me surpreende. É branco e em estilo grego, fluindo suavemente em cascata até embaixo, as costas nuas, o vestido ficando firme no lugar com o strass no pescoço. Ela está com sapatos azuis Tiffany, aparecendo sob a barra do vestido, fazendo deles a peça azul, que tradicionalmente toda noiva deve usar em seu casamento.

Examino o salão elegante. Os convidados estão bem-vestidos, andando por aí, conversando ou encontrando seus respectivos lugares atribuídos em uma das muitas mesas redondas, forradas com suaves toalhas cor-de-rosa e grandes buquês de flores rosa e candelabros. Todo o salão brilha. A banda está tocando fora da minha vista, em uma sala ao lado, onde eu imagino que esteja o palco e a pista de dança. Eu posso ver as portas francesas abertas entre os dois salões, para que quem esteja sentado nas mesas possa assistir a banda e os dançarinos.

As pessoas já estão caminhando em direção à banda e parecem reconhecê-la.

— Vamos lá, vamos circular. — Will sorri para mim. — Eu quero exhibir você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo. — Eu sorrio.

— Você está linda hoje. Bem, todos os dias, mas eu amo esse vestido. — Ele passa a mão pelas minhas costas nuas e a para bem acima da minha bunda. — Eu posso ver as suas covinhas.

Eu sorrio para ele, desfrutando daquele olhar lascivo.

— Eu fiz isso de propósito.

Meu vestido é simples, mas bonito. É berinjela e vai até o chão. O corpete é em forma de V, terminando entre os meus seios, com um pequeno strass bordado. É sem mangas, com tiras bem finas, e as costas nuas.

— Sim, eu imaginei. — Ele ri.

Ele está incrível em um terno escuro. Como seus irmãos, ele é alto, de ombros largos e grande, e simplesmente delicioso. Eu quero comê-lo. Ele pega duas taças de champanhe, e começamos a passear pelo salão, conversando e rindo com os outros convidados.

Sou apresentada aos amigos de Nate, dos seus dias de lutador. Todos são divertidos e agradáveis,

PERIGOSAS ACHERON

e estão claramente desconfortáveis em seus ternos. Finalmente, retornamos até o lugar que Nat e Luke estão sentados.

— Quem é o cara com Luke? — pergunto a Will.

— Ah, você não conheceu Mark ainda. É irmão dele. Normalmente está no Alasca a trabalho. — Ele me leva ao trio e me apresenta ao belo irmão de Luke.

Putá merda, eu não achava que fosse possível alguém ser mais sexy do que Luke Williams. Eu estava enganada. Que água era essa que as mulheres bebiam quando estavam grávidas?

Sério, isso é loucura.

— Oi, Meg, prazer em conhecê-la. — Mark me oferece um sorriso lindo como ele e aperta minha mão. — Que pena que Will já te agarrou.

— Cuidado, cara. Você só está de volta há dois dias. Não me faça te matar — Will rosna, bem-humorado.

Mark apenas sorri para ele.

— Você perderia.

De repente, Jules está caminhando rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim, os olhos arregalados e preocupados.

— Hum, Meg, nós precisamos conversar.

— Por quê? — Mas antes que ela possa dizer qualquer coisa, eu ouço.

Lonely Soul começa a tocar, a música que eu escrevi com Leo. E é Leo cantando.

— Luke, quem você contratou para a festa? — pergunto, meus olhos presos no de Jules. Eu já sei.

— Nash — responde ele, com a voz confusa. — Por quê? Você não gosta deles?

Eu fecho meus olhos e respiro fundo. Puta merda.

Natalie suspira, e Will envolve os dedos ao redor do meu braço, me puxando para encará-lo.

— O que está acontecendo?

— Meg, me desculpe. Eu não sabia. — Jules passa a mão nas minhas costas. — Eu realmente não sabia.

Este é o casamento de Jules. Ela é uma das minhas amigas mais antigas e queridas. Eu vou ficar bem. Vou fazer o que preciso para passar por esta noite, e vai ficar tudo bem. Estampo um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no rosto e a abraço com força.

— Está tudo bem, querida.

— O que eu fiz de errado? — Luke pergunta.

— Nada. — Balanço a cabeça e sorrio para ele.

— Nash é uma banda fantástica.

— O que eu estou perdendo? — Will murmura para mim. Eu suspiro.

— Leo Nash é o *meu* Leo, Will.

— O quê? — pergunta ele, franzindo a testa.

Natalie pragueja. Jules ainda está preocupada, mordendo o lábio.

— Eu estou bem. — Olho em volta para o grupo de pessoas que passaram a significar muito para mim. Elas se tornaram minha família. — De verdade, estou bem. Os convidados irão amá-los.

Will está me observando de perto, com perguntas em seus olhos, e eu me sinto uma merda por não ter lhe contado toda a história antes. Mas era muito doloroso admitir a ele que Leo simplesmente me deixou aqui para se tornar uma grande estrela do rock. Que ele apenas esqueceu de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Luke, como você conseguiu chegar até Nash?

— Jules pergunta. Luke dá de ombros.

— Eles estão fazendo a trilha sonora do novo filme que estou produzindo. Eles terminaram agora uma turnê, e estão dando um tempo, então eu perguntei se poderiam fazer este evento, antes de suas férias, e eles concordaram.

— Você é tão doce — murmura Nat e o beija.

— Mas eu deveria ter me aconselhado com vocês, antes de fechar. Eu não imaginei que vocês conheciam algumas estrelas do rock.

Eu dou de ombros.

— Nós costumávamos conhecer. — Todo mundo está me observando. — Parem. Eu estou bem. O que vem a seguir? Jantar? Quando vamos comer o bolo?

— Sim, quando nós vamos comer o bolo? — Will pergunta, nos fazendo rir, mas seus olhos ainda estão graves e presos em mim.

— Depois do jantar — Jules responde. — Que eu acho que estão prestes a servir.

A banda para de tocar, e um DJ assume, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o jantar é servido, com o corte do bolo e os brindes aos noivos. Natalie se levanta e pega o microfone oferecido a ela, sorrindo timidamente para a sala em geral.

— Meu marido geralmente é quem fala para as grandes plateias, mas estou feliz em falar com vocês sobre a minha melhor amiga. — Ela olha para Jules e sorri muito.

— Você vai me envergonhar? — Jules pergunta.

— Talvez. — Nat pisca. — Bom, ela nunca poderá cortar relações comigo, porque eu sei muita coisa. — Nós todos rimos e Nat fica ruborizada. — Eu não consigo me lembrar de qualquer ocasião em minha vida em que Jules e sua família não estivessem presentes. Você compartilhou de tudo o que realmente importava para mim, até mesmo o nascimento do meu bebê. Quando Jules e Nate ficaram juntos. — Natalie vira para a plateia e sorri. Will pega minha mão na sua e beija meus dedos. — Fiquei surpresa ao ver a mudança nela. Jules é uma menina durona. Ela não é de grandes demonstrações públicas de afeto, coisa que ela me lembra quase diariamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério, vocês chegam a ser nojentos. — Jules revira os olhos, mas eu posso ver as lágrimas que ameaçam transbordar.

— Mas Nate trouxe esse lado suave dela. Ele a faz ser uma pessoa melhor. E eu acho que ela faz o mesmo por ele. Eu simplesmente não poderia ter encontrado alguém mais adequado para você, minha amiga, mesmo se eu quisesse. — Nat levanta sua taça, e todos nós seguimos o exemplo. — Então, para o meu novo cunhado Nate e minha irmã do coração, Julianne. Que seu amor continue a crescer a cada dia. Para Jules e Nate!

Até eu limpo uma lágrima do canto do olho, e rio quando Will sorri para mim. Nossa, eu adoro essas meninas. Entendo o que é ter um irmão do coração. O meu está na sala ao lado. Puta merda.

— Você está nervosa? — ele me pergunta, sentindo minha tensão.

— Para cantar?

— Sim, você está preocupada? — Ele envolve o braço em volta de mim, apoiando-o na parte de trás da minha cadeira. Eu sorrio para seu rosto bonito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem. Eu não costumo ter medo do palco. E tenho praticado muito.

— Eu amei o arranjo que você fez para a música — ele murmura e beija minha bochecha. — Você está pronta para arrasar.

Eu sorrio e me inclino para ele.

— Obrigada. Espero que sim.

— Você está bem com o Leo aqui? — ele sussurra para mim.

A menção de Leo faz o meu coração parar. Deus, eu vou ter que falar com ele. Acho que ele nem sabe que estou aqui. O que ele vai dizer? Como vai reagir?

— Eu não sei — sussurro em resposta.

— Ei. — Ele puxa meu rosto com os dedos para que ele possa olhar nos meus olhos. — Vai ficar tudo bem. Eu posso bater nele se você mandar.

Eu rio e seguro seu rosto na minha mão.

— Tudo bem. Já tem muito tempo, quase três anos. — Deus, eu amo esse homem. Ele está sempre tão pronto para me proteger.

— Eu te amo, querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sorrio baixinho e beijo seus lábios ternamente.

— Eu sei.

— E agora, senhoras e senhores — o pai de Jules, Steven, anuncia —, estou orgulhoso e feliz em lhes apresentar uma grande amiga de Jules, e a mulher que parece ter roubado o coração do meu filho, Will. Megan McBride vai cantar a música para a primeira dança. Meg? Onde está você, querida?

— Aqui vou eu — murmuro para Will, e ele sorri muito, e me segue, juntamente com todos os outros, para o salão. E no palco está Leo, com a boca escancarada, me observando atravessar a pista de dança até ele.

— Posso pegar emprestado seu violão, por favor?
— eu pergunto, direto ao ponto.

— Meguizinha — ele murmura, chocado em me ver. O velho apelido quase me deixa de joelhos. Eu travo.

— Leo, eu só preciso do seu violão, por favor.

Ele não se move. Fica apenas olhando para mim. Deus, ele está lindo. Ele é bem alto. Seu cabelo castanho-claro está cortado nas laterais, e um pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais alto em cima, estilo moicano. Ele tem um pequeno aro com um gancho em uma orelha. Seu lábio e sobrancelha estão perfurados. Ele está coberto de tatuagens. E seus doces e suaves olhos escuros cinzentos estão presos nos meus.

— Leo — eu digo de novo, um pouco mais forte, e ele pisca.

— Meg. — Ele limpa a garganta. — Eu não sabia que você estaria aqui.

— Idem — respondo com um sorriso. — Eu preciso do seu violão, por favor.

— Ah, com certeza. — Ele a estende para mim, e me oferece um meio-sorriso. — Você já tocou muitas vezes nela, ao longo dos anos.

Eu aprendi a tocar com este violão. Mordo meu lábio, enquanto passo a faixa em volta do meu ombro e costas, e olho para ele.

— Obrigada. — Eu subo no palco e tiro o banquinho que foi colocado em frente ao microfone para mim. — Eu não acho que possa me sentar graciosamente nessa coisa com este vestido — digo para o público com uma risada, ganhando sorrisos e

PERIGOSAS ACHERON

aplausos. — Então... — eu começo. — Jules, Natalie e eu somos amigas desde a faculdade, então elas me conheciam quando eu tocava com uma banda local aqui em Seattle. — Eu sorrio para todos eles.

Todos os convidados se reuniram em um semicírculo ao redor do palco. Jules, Nate e o resto da família, bem como as damas de honra, estão na minha frente. Will está olhando para mim, seus olhos azuis brilhando.

Eu olho para a minha esquerda, e vejo Leo em pé no palco, com os braços cruzados sobre o peito, me observando atentamente. Engulo em seco e me concentro na tarefa em mãos.

Apenas termine essa música, Meg.

— Eu fiquei um pouco surpresa quando ela me pediu para cantar esta noite, porque eu não canto na frente de uma plateia há algum tempo, mas estou honrada em cantar a música da primeira dança de Jules e Nate, agora casados. — Eu sorrio novamente e dedilho o violão, me certificando de que está afinado. Está, é claro. — A música que eles escolheram é *I Won't Give Up*.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu começo a reproduzir a introdução, enquanto Jules e Nate entram na pista de dança. Nate puxa Jules em um abraço firme e se move sem esforço pelo chão.

Cause even the stars, they burn

Some even fall to the earth

We got a lot to learn

God knows we're worth it

No I won't give up

Eu sou levada pela música e assisto aos meus amigos dançarem graciosamente, olhando nos olhos um do outro. Nate está cantando junto comigo, para sua garota, e meu lado romântico se derrete com a visão. Ele se inclina e murmura algo em seu ouvido, em seguida, beija seu pescoço nu, abaixo da orelha, e a desliza pelo chão, para a alegria da multidão.

I won't give up on us

Even if the skies get rough

I'm giving you all my love

PERIGOSAS ACHERON

I'm still looking up

Encontro os olhos de Will na pista de dança. Ele está sorrindo para mim, me observando atentamente. Deus, eu o amo. Eu tenho que dizer isso a ele. A canção termina, e a sala irrompe em aplausos e assobios.

Eu sorrio e me afasto do microfone para fazer uma pequena reverência, e depois caminho até o final do palco, e desço ao encontro de Leo, pronta para lhe devolver o violão.

— Temos que tocar uma música juntos — diz ele, com o rosto sério.

— Não, obrigada.

Ele pega o violão e entrega para outra pessoa, então agarra meu braço, me puxa de volta para ele e sussurra no meu ouvido:

— Megan, por favor. Eu senti sua falta. Vamos tocar hoje as músicas que costumávamos tocar em casamentos.

Eu suspiro e as lágrimas ameaçam descer.

— Leo...

— Por favor. Você está ótima. Vamos

PERIGOSAS ACHERON

enlouquecê-los.

— Você não precisa de mim para isso, lembre-se? — eu pergunto, minha voz fria.

Ele franze a testa.

— Eu nunca disse isso. — Ele suspira. — Vamos lá, as pessoas estão olhando.

Eu não tenho escolha. Não quero fazer uma cena no casamento de Jules. Então, sigo Leo pelas escadas e fico ao seu lado, enquanto ele fala com a plateia.

— Ei, todo mundo, vocês estão se divertindo? — ele pergunta, e o público aplaude e assobia. — Bom! Estou honrado em estar aqui esta noite com a minha banda para entreter a todos e comemorar com Jules e Nate. Eu conheço Jules dos seus dias de faculdade, e estou feliz em ver que ela encontrou um cara digno dela. — Ele pisca para Jules. — Nós acabamos de sair de uma grande turnê, então estar aqui com vocês é uma mudança agradável e bem-vinda. — Ele dá um sorriso matador para o público e eu juro que metade das mulheres da plateia, incluindo Samantha, olha de volta, pronta para jogar sua calcinha para ele. Eu não posso evita em

PERIGOSAS ACHERON

revirar os olhos. — Eu trouxe Meg de volta aqui porque, antes de Nash, eu era da banda local que ela lhes falou antes. Ela e eu vamos relembrar este tempo. — Ele sorri para mim. — E ela concordou em cantar mais uma música comigo, antes de se juntar a vocês, para ficar bêbada e se divertir, enquanto eu trabalho pra caramba aqui em cima.

O público ri e eu me junto a eles. Encontro o olhar de Will na plateia. Ele está me olhando, parado. Eu não posso ler seu rosto. Uma mão me entrega um microfone, e Leo pega seu microfone no tripé, ficando ao meu lado no palco.

— Não precisamos de uma guitarra? — pergunto no microfone.

— Não, a banda dá conta. — Ele pisca para mim, e acena para um dos rapazes, que sobe até o palco com uma guitarra. Ele se inclina e sussurra a música no ouvido do cara. Eu não sei quem ele é, deve ter se juntado à banda depois que Leo foi para Los Angeles.

— Essa música... — Leo diz no microfone e olha para mim, seus olhos cinzentos escuros felizes. — É chamada de *Marry Me* e foi originalmente feita

PERIGOSAS ACHERON

por uma banda também de Seattle, chamada Train.

O público aplaude de novo, e eu não consigo desviar o olhar de Leo. Nós sempre tocamos essa música juntos. Não foi originalmente escrita como um dueto, mas alternamos os versos e cantamos juntos o refrão. Eu começo, enquanto Leo espera, seus lábios silenciosamente cantando junto comigo, com os olhos brilhantes, felizes e encorajadores, e eu lhe dou um sorriso petulante quando começo a canção.

Forever can never be long enough for me

Feel like I've had long enough with you

Forget the world now we won't let them see

But there's one thing left to do

Now that the weight has lifted

Love has surely shifted my way

Ele se junta a mim no refrão. Esta estrela do rock alta cantando uma doce canção de amor. Parece que é errado, mas, Deus, sua voz é incrível.

Quando sua voz se junta à minha em perfeita harmonia, arrepios percorrem a minha pele, e eu sorrio amplamente para ele.

Marry Me

Today and every day

Marry Me

If I ever get the nerve to say

Hello in this cafe

Say you will

Mm-hmm

Say you will

Mm-hmm

Eu abaixo meu microfone do lado do corpo e vejo Leo assumir o verso seguinte. Eu sempre adorei vê-lo cantar, mesmo quando eu era muito jovem, na primeira casa de adoção em que morei com ele. Ele cantava para mim o tempo todo, e então me deixava tocar sua guitarra, me mostrando pacientemente onde colocar os dedos e fazer os sons perfeitos. Ele me ensinou a controlar minha voz. Ele me ensinou tudo o que sei sobre música.

Enquanto ele canta essas letras, eu não posso evitar em pensar se ele tem uma mulher especial em sua vida agora. Espero que sim. Ele merece uma, embora eu saiba que seus problemas de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confiança são ainda mais profundos do que os meus.

Together can never be close enough for me

Feel like I am close enough to you

You wear white and I'll wear out the words I love you

And you're beautiful

Now that the wait is over

And love has finally shown her my way

Na última metade da canção, cantamos em harmonia. Eu ouço Jack, o nosso pianista original, se juntar à guitarra, e eu estou completamente tomada pelo momento. Damos um passo mais perto um do outro, cantando apaixonadamente sobre este doce amor, apenas a centímetros de distância.

Marry me

Today and every day

Marry me

If I ever get the nerve to say hello in this cafe

Say you will

Mm-hmm

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Say you will

Mm-hmm

Promise me

You'll always be

Happy by my side

I promise to

Sing to you

When all the music dies

Nós sorrimos um para o outro antes do último refrão da música e então a terminamos.

And marry me

Today and everyday

Marry me

If I ever get the nerve to say hello in this cafe

Say you will

Mm-hmm

Say you will

Marry me

Mm-hmm

A música some lentamente, e Leo sorri para mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me oferecendo esse sorriso secreto que ele costumava me dar quando éramos crianças, e sabíamos que poderíamos ter problemas por algo que planejávamos fazer. Mas ele nunca me deixou em apuros. Ele sempre me protegeu.

Ele me puxa para um abraço terno, em seguida, se afasta e olha para mim. Eu não ouço os aplausos em torno de nós, ou o público pedindo mais.

Leo se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Eu realmente senti sua falta, Meguizinha. Eu te amo. — Ele beija minha bochecha, bem próximo aos meus lábios, e se afasta, e eu sorrio para ele.

— Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON



Will

Eu fico paralisado ao ver a mulher que eu amo cantar minha canção de amor favorita com outro homem. E mesmo que eu saiba que ela ama Leo como um irmão, eu quero dar um soco nele. Com força.

Sua voz doce enche o ar, e eu estou ainda mais apaixonado por ela neste momento do que eu era antes de ela subir no palco. Eu não sabia que isto era possível.

Porra! Ela é tão talentosa. E sexy pra caralho

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele vestido, com o cabelo preso, mostrando suas costas e seu pescoço fino, e os brincos de diamante que eu comprei para ela. Eu mal posso esperar para arrancar suas roupas e fazer amor com ela. Eu nunca tenho o suficiente dela.

Forever can never be long enough for me.

Porra, como isso é verdade.

A música chega ao fim e Leo puxa Meg para um abraço, sussurra algo para ela, e, como eu estou de pé em frente, não posso dizer se ele a beija na bochecha ou na borda dos lábios. Minhas mãos fecham em punhos.

Então, ele se afasta dela e ela fala as palavras:

— Eu também te amo.

Porra!

PERIGOSAS ACHERON



Meg

Eu aceno para a multidão e desço as escadas com cuidado. Estou me sentindo fantástica. Não percebi o quanto sentia falta de cantar na frente de um público, especialmente com Leo. Espero voltar a vê-lo, enquanto ele estiver na cidade.

Atravesso a pista de dança, e Jules e Nate me encontram no meio do caminho, para me abraçar.

— Muito obrigada. Foi maravilhoso — Jules murmura no meu ouvido, enquanto me abraça.

— De nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, menina linda. — Nate me abraça apertado também. Uau, que músculos. Eu sorrio para ele timidamente.

— O prazer foi meu. Parabéns a vocês.

A família toda me abraça e me diz que adorou as canções, mas meus olhos estão procurando Will.

— Você não me disse que conhecia Leo Nash, garota — murmura Samantha com um sorriso. — Eu vou querer ouvir essa história.

Eu rio.

— Nós vamos nos reunir em breve, e eu vou te contar tudo.

Finalmente, encontro Will, em pé atrás da multidão. Seu rosto é sério, suas mãos estão nos bolsos, e o brilho dos seus olhos está apagado. Meu estômago aperta. Algo está muito errado.

— Oi — eu digo, enquanto me aproximo dele.

— Oi — ele responde.

— O que há de errado? — eu pergunto, mas ele só balança a cabeça.

— Meg, foi incrível! — Natalie e Luke aparecem de repente ao nosso lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério, Meg, eu conheço algumas pessoas — Luke fala, sorrindo, mas sua voz é totalmente profissional. — Eu poderia fazer algumas ligações na segunda-feira. Você deveria estar cantando profissionalmente, minha amiga.

Eu fico balançando a cabeça, com as mãos levantadas para eles pararem.

— Não, obrigada.

Will estreita os olhos em mim, mas fica em silêncio.

— Mas por que, Meg? A música foi a sua vida durante todo o tempo que eu te conheço — Natalie responde.

— Não é a minha vida agora. — Eu balanço minha cabeça novamente e suspiro. — Eu amo música. Eu sempre vou amar, mas amo minhas crianças no hospital. — Dou de ombros. — Estou feliz aqui. Não preciso ser o centro das atenções.

— Se você mudar de ideia, basta me dizer. — Luke se inclina e beija minha bochecha. — Eu poderia ajudar a te fazer uma mulher muito rica.

— Eu já sou rica — respondo com um sorriso. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não preciso do dinheiro.

Luke inclina a cabeça e um sorriso lento se espalha por seu rosto incrivelmente lindo.

— Tudo bem.

Nat pisca para mim, e eles saem para conversar com os outros convidados.

— Fale comigo — eu sussurro para Will quando ele ainda não diz nada, apenas olha para mim com olhos sérios.

Ele balança a cabeça.

— Não aqui. Vamos aproveitar a festa. Mas vamos conversar mais tarde.

Meu queixo cai e eu só olho para ele.

Que diabos eu fiz?

— Ok — eu murmuro.

Ele acena com a cabeça uma vez, bruscamente, e me leva de volta para a multidão para interagir e conversar. Ele sorri e interpreta o irmão perfeito pelo resto da noite, mas nunca coloca a mão em mim. Nunca me olha. Se eu encosto minha mão nele, ele se afasta do meu toque.

PERIGOSAS ACHERON

Isso está me matando pra caralho.

— Will... — eu começo, quando temos um momento a sós, mas eu vejo Leo se aproximar com o canto do meu olho, e suspiro quando Will endurece ao meu lado.

Esse é o problema.

— Ei, Meg, estamos dando uma pausa. Este é o Will? — ele pergunta, e eu levanto uma sobrancelha surpresa. — O pai de Jules mencionou que você tinha roubado o coração de Will — Leo responde minha pergunta silenciosa, e eu sorrio.

— Sim, este é o Will. Will, este é o Leo.

Will estende a mão para cumprimentá-lo, mas seu rosto não é nada amigável.

— Olá.

— Ei, eu sou um grande fã do Seahawks — Leo lhe diz com um sorriso.

— Legal. — E é tudo que Will fala. Leo dá um passo atrás, estreitando os olhos, e olha do Will para mim, incrédulo. Finalmente, seu olhar escuro encontra o meu.

— Problemas?

Eu balanço minha cabeça e forço um sorriso.

— Sem problemas.

Eu vasculho o salão com os olhos, tentando encontrar alguém para vir me salvar. Por mais que eu queira conversar com Leo, preciso falar com Will. Seu silêncio está me matando.

Samantha capta meu olhar a poucos metros de distância, e imediatamente entra em ação.

Deus, como eu a amo.

— Leo, você já conheceu Samantha? — pergunto-lhe, quando Sam se junta a nós.

— Ah, não. — Ele não olha para ela, realmente não se importando com quem ela seja.

— Ela é irmã do Luke — explico melhor, e ele sorri em reconhecimento. Sam é absolutamente linda, e Leo sorri para ela, acenando com a cabeça, mas depois olha para mim, entrando totalmente no modo irmão protetor, sentindo a tensão entre mim e Will. Mas eu não preciso que ele aumente a confusão.

— Sam. — Eu sorrio para ela. — Leo não vê Jules há muito tempo. Quer levá-lo para vê-la e

conhecer Nate?

Leo continua com a carranca para mim, mas depois suspira e sorri para Sam.

— Oi, Samantha.

— É apenas Sam — ela responde e enfia o braço no seu. — Vamos fazer aquele passeio obrigatório e achar outro lugar para ficar, onde não vamos sentir a tensão que está transbordando aqui.

Eu olho Sam o levando, tomando cuidado para não bater em um arbusto.

— Will, isso é loucura. Fale comigo. O que eu fiz?

Mas ele franze a testa teimosamente e balança a cabeça novamente.

— Não aqui.

— Você está me assustando — eu sussurro.

— Este não é o momento nem o lugar — ele murmura, ainda não encontrando meu olhar.

— Hora de jogar o buquê! — Jules anuncia. — Meg, traga sua bunda sexy aqui!

Eu mantenho meus olhos no rosto de Will, lhe

implorando para falar comigo.

— Vá, Jules está chamando você — ele resmunga, vira as costas para mim e vai embora.

Porra.

Todas as garotas solteiras estão reunidas diante do palco. Nesta multidão, não há muitas mulheres solteiras, talvez quinze. Sam está longe de ser encontrada, provavelmente ainda conversando com Leo. Traidora.

Estampo um sorriso no rosto para Jules, e espero pacientemente ela fazer um grande show para jogar o buquê. Tento me afastar, assim Brynna pode pegá-lo, mas, sabe Deus por que, ele cai bem em minhas mãos.

Filho da puta.

Eu só rio e o mantenho em cima da minha cabeça. Jules me abraça, e posamos para fotos. O fotógrafo tira mais algumas fotos de família, e, quando a última foto é tirada, Will retorna ao meu lado.

— Estas merdas do casamento acabaram? — pergunta ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, tudo o que resta é dançar e ficar bêbado — eu respondo.

— Bom, vamos sair daqui.

Passamos a próxima hora atravessando o salão de baile, dizendo adeus, posando para mais algumas fotos, e abraçando Jules e Nate.

— Estou tão orgulhosa de você, garotinha. — Ouço Will murmurar para Jules.

— Obrigada. — Ela sorri para ele. — E não me chame assim.

Ele ri, um sorriso de verdade, e isso aperta meu estômago. Deus, eu amo sua risada. Eu o amo muito, e ele está prestes a terminar comigo, eu sei disso.

Ele me acompanha até o meio-fio e pede ao motorista para nos levar de volta até a igreja, onde seu carro está estacionado. Uma vez dentro, Will fica em um lado da limusine, e eu deslizo para o outro, sabendo que não sou bem-vinda para me sentar ao lado dele. E não ser capaz de tocá-lo está me matando.

Então, eu vou deixá-lo decidir quando ele quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar sobre o que o está corroendo. Nós ficamos sentados em silêncio todo o caminho até a igreja. Ele me ajuda a entrar em seu sexy carro e fica silencioso todo o caminho até a minha casa. Percebo que ele não me leva até sua casa.

Quando estaciona na calçada, ele desliga o motor, e ficamos em silêncio, sem olhar um para o outro, só olhando para frente. Finalmente, eu quebro o silêncio.

— Will — eu sussurro. — Por favor, fale comigo. Eu não posso me desculpar com você se eu não sei o que fiz de errado.

Ele esfrega a mão sobre a boca, então de repente sai do carro, vem até o meu lado, abre a porta do passageiro e indica que eu devo sair.

Então, eu saio. Ele me segue até minha porta, me observa desarmar o alarme, e então se vira para ir embora.

— Por favor, não vá. Will, entre e fale comigo.

— Eu não posso falar com você — ele murmura, não olhando em meus olhos. — Dói demais esta droga para falar com você, Megan. Está me

PERIGOSAS ACHERON

matando apenas te olhar.

— Que porra está acontecendo? — eu exijo saber, minhas mãos em meu quadril. — Não seja um covarde, Will, apenas diga que porra está acontecendo!

— Você está! — Sua cabeça se vira para mim, seus olhos irados. — Eu digo a você todo dia de merda o quanto eu te amo, Megan. — Ele se aproxima de mim, seu rosto a centímetros do meu. — A cada dia, eu digo. Eu te mostro. Tendo certeza de que você sabe que eu sou completamente apaixonado por você. — Eu engulo em seco, meus olhos arregalados, e só observo enquanto ele descarrega, meu coração se partindo. Eu sinto as lágrimas descenderem pelos meus olhos. — Mas você não pode dizer isso de volta — continua. Ele joga os braços para cima e se afasta uns passos, mas depois se vira para mim, com a boca numa linha sombria. — Você não pode me dizer que me ama, mas ficou em um palco diante de duzentas pessoas e disse a outro homem que o ama. — Meu queixo desaba e uma lágrima cai no meu rosto. — Eu vi você — ele cospe as palavras. — Eu vi você dizer a

ele que o ama, depois que ele sussurrou em seu ouvido e beijou você, o que quase lhe rendeu um soco no queixo. — Ele esfrega a boca novamente e planta as mãos no quadril, e outra lágrima cai no meu rosto. — Estou tão apaixonado por você, Megan, que não consigo ver direito. Você significa mais para mim do que qualquer coisa. Mais do que minha família, mais do que futebol. Mais do que qualquer coisa. — Ele dá de ombros e mantém as mãos dos lados do corpo, como se estivesse me mostrando tudo o que tem. — Mas você não pode dizer o mesmo para mim, embora eu saiba que você me ama. Eu só acho que você não me ama do mesmo jeito que eu te amo.

Ele fecha os olhos e suspira, e depois olha para baixo, para seus pés. Ele está de pé diante de mim, em seu terno, e eu quero tão desesperadamente tomá-lo em meus braços e dizer-lhe o quanto eu preciso dele. O quanto eu o amo. Ele lentamente levanta a cabeça e me encara com seus olhos azuis tristes.

— Se você não pode me amar do jeito que eu amo você, talvez nós estejamos apenas perdendo

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso tempo. — Seus ombros caem e ele corre os dedos pela minha bochecha. — Boa sorte para você, Megan.

Ele vira as costas e sai andando pelas escadas e para o seu carro. Eu estou presa no lugar.

Que porra aconteceu?

Ele chega até seu carro, abre a porta, e eu entro em ação.

— Espere!

PERIGOSAS ACHERON



Will

Eu abro a porta do carro, meu coração na garganta, e me impeço de correr de volta para ela, lhe pedindo para esquecer tudo que eu disse. Que vou aceitar o que ela está disposta a me dar, para o resto da minha vida, se eu apenas puder tê-la. Mas jamais ouvir as palavras saírem de sua doce boca me fará, eventualmente, ficar ressentido com ela, e isso é algo que eu não gostaria que acontecesse.

Nunca.

Eu a amo demais para essa merda, por isso é

melhor acabar com esse sofrimento agora.

— Espere!

Ela parece em pânico. Eu fecho os olhos e seguro a porta do carro com força.

Só volte para casa, querida.

— Will, espere. — Ela está ao meu lado agora. Eu olho para baixo, nos seus olhos castanhos cheios de lágrimas, e preciso de toda a minha força para não segurá-la junto a mim e dizer que vai dar tudo certo. Porque eu não acho que vai.

— Meg, olha...

— Não, olha você — ela me corta, com as mãos em punhos no quadril, o fogo saindo de seus olhos. Eu a deixei irritada. — Você não vai jogar essa bomba em mim e depois partir, para eu nunca mais ouvir falar de você, Will Montgomery. E se você acha que está terminando comigo, tenho que lhe dizer, tem mais coisa a caminho.

Adoro quando ela está irritada. Mas o nó no meu estômago não diminuiu ainda.

— Will — ela começa e respira fundo. — Eu te amo mais do que você jamais poderia entender.

Minha respiração falha, e eu só posso olhar para ela. Meu queixo caiu até meus joelhos.

— O quê?

— Claro que eu sou apaixonada por você, Will.
— Ela engole em seco e fecha os olhos. Antes que ela possa dizer outra palavra, pego seu rosto em minhas mãos, o toque da sua pele um bálsamo para meus nervos em frangalhos, e a faço olhar para mim.

— Eu não quero que diga essas palavras só porque está com medo que eu termine com você sem elas.

Seus olhos sorriem, e, pela primeira vez nas últimas horas, uma calma recai sobre mim.

— Você é mais esperto do que isso — ela murmura com sua voz doce. — E você me conhece melhor do que isso.

Eu a puxo em meus braços, fecho a porta do carro com o pé e a carrego para dentro de sua pequena casa. Pretendo vendê-la e levar Meg para morar comigo o mais breve possível. O que significa só no próximo ano, porque ela é independente pra

PERIGOSAS NACIONAIS

caralho. Deus, eu a amo.

Eu a carrego pela sala de estar e me sento no sofá, embalando-a em meu colo. Suas sobrancelhas sobem até seu couro cabeludo.

— Eu pensei que você me levaria para cima.

— Mais tarde — eu respondo, e traço seus lábios com a ponta do dedo. — Primeiro, fale comigo.

Ela suspira e morde seu lábio inferior.

— Eu não conseguia dizer que eu te amo porque, na minha vida, sempre que falo essas palavras, as pessoas vão embora. — Ela encolhe os ombros e pisca, tentando segurar as lágrimas, e é como um punho apertando meu coração. Eu odeio quando ela chora, porque ela raramente o faz.

— Vá em frente — sussurro e sorrio para ela. Eu amo o jeito que me sinto, com seu pequeno corpo em meus braços, toda macia e pequena, e o quanto ela significa para mim.

— Eu acho que amava minha mãe quando era pequena. Eu realmente não me lembro. — Sua testa vinca, enquanto ela pensa. — Mas fui levada dela, e, honestamente, eu sou grata, porque foi a melhor

PERIGOSAS ACHERON

coisa. Mas então eu ficava sendo jogada de lar adotivo para várias casas. Eu conheci Leo no primeiro lar adotivo, e me apeguei a ele, como se ele fosse uma tábua de salvação, porque, para mim, ele era.

Ela olha para mim com seus olhos castanhos suplicantes, implorando para eu entender, e acho que finalmente estou realmente começando a compreender.

— Ele foi a primeira pessoa que eu já tive na minha vida, que era realmente uma família para mim. Ele cuidou de mim, e foi bom para mim, e não queria nada de mim. — Ela suspira e limpa as lágrimas de seu rosto. — Mas então eu fui levada da primeira casa, e Leo foi tirado de mim. Graças a Deus eu não perdi o contato com ele. — Eu a embalo contra mim e a deixo falar. — Sempre ficou muito claro para mim, em cada uma dessas casas, que o meu lugar não era como uma parte da família, que eu estava apenas hospedada ali. Eu fiquei aliviada quando o estado me emancipou aos dezesseis, e eu pude, finalmente ir morar com Leo. — Ela se afasta para trás e me olha. — Mas então,

PERIGOSAS NACIONAIS

depois de eu ter tocado com ele por anos, ele decidiu largar tudo e ir para Los Angeles para tentar uma carreira profissional.

— Por que ele não te levou com ele?

— Ele insistiu para que eu ficasse aqui e seguisse minha carreira de enfermagem. Ele sabia que eu era boa nisso, e eu trabalhei muito para dar certo. E eu acho que ele podia ver que as longas horas de trabalho e, em seguida, fazer shows no fim de semana estavam acabando comigo. Ele não queria que eu pedisse demissão.

Eu franzo a testa.

— Eu odeio dizer isso, mas faz sentido, querida.

— Sim, agora faz — ela concorda e acena com a cabeça. — Mas, então, meu sentimento era que outra pessoa que eu amava, a pessoa mais importante da minha vida, estava me abandonando novamente.

— Eu não vou deixar você, gatinha. — Eu não me importo que ela odeie esse apelido. — Eu te amo tanto, Megan.

Ela segura meu rosto em suas mãos, daquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maneira que ela sempre faz, e passa a ponta dos dedos pelo meu rosto, seus olhos felizes.

— Eu também te amo.

É como um soco nas entranhas.

— Diga isso de novo — eu sussurro.

— Eu também te amo, Will — sussurra.

Ainda com ela em meus braços, eu a carrego pelas escadas até seu quarto e a coloco em pé. Com a ponta dos dedos, desço as alças de seu vestido pelos ombros e o vejo descer pelo seu corpo delicioso, caindo no chão a seus pés.

— Porra, você estava nua por baixo.

Ela está de pé diante de mim com apenas seus sapatos de salto alto preto e os brincos de diamante, e é tudo que eu preciso para meu pau se comportar como um adolescente de merda. Ela sorri timidamente.

— Você está totalmente vestido.

— Dispa-me — eu exijo, deixando meus braços caírem de lado, mas ela balança a cabeça e se senta na cama, então desliza até o meio do colchão, ainda com os saltos.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu quero ver — ela responde com um sorriso petulante, mostrando sua covinha.

— Vamos lá, sua preguiçosa. — Eu sorrio para ela, e não posso sair desta porra de terno rápido o suficiente.

Seus olhos escurecem quando passeiam sobre a minha nudez, e eu sorrio para ela. Vou treinar todos os dias, pelo resto da minha vida, para manter aquele olhar em seus olhos quando ela olhar para mim. Finalmente nu, eu subo na cama e cubro seu pequeno corpo com o meu. Ela segura meu quadril, e eu apoio meus cotovelos em ambos os lados de sua cabeça, acariciando pequenas mechas de seu cabelo com os polegares.

— Eu te amo — ela murmura com um sorriso feliz.

— Eu nunca vou cansar de ouvir essas palavras saindo de sua boca sexy, gata.

Ela ri e aperta minha bunda em suas mãos. Eu inclino minha cabeça e a beijo, primeiro suavemente, depois mais forte, e eu viro nossa posição, com ela agarrando meus quadris. Ela se senta reta, esfregando seu quadril contra o meu,

PERIGOSAS ACHERON

esfregando sua boceta já molhada no meu pau. Eu inspiro profundamente através dos dentes.

— Gata, mais devagar, ou eu vou gozar antes mesmo de começar.

— Sério? — Ela parece feliz com isso, enquanto continua a me torturar, a danada.

— Megan — eu a advirto, e de repente ela está ajoelhada, chupando o meu pau, me fazendo levantar da cama, e ela me dá uma chave de perna para me manter deitado. — Puta merda!

Ela ri e continua me chupando, como se fosse um sorvete, e depois afunda nele novamente, sugando enquanto puxa para cima. Enfio meus dedos em seu cabelo macio e solto um gemido.

— Meg, volte aqui. — Ela balança a cabeça teimosamente e continua a causar estragos no meu pau. — Eu juro por Deus, Megan, se você não vier até aqui...

— O que foi? Não está gostando? — ela pergunta, dando uma risada. Agarro seus ombros e a puxo de volta para mim, beijando-a profundamente e colocando meus dedos entre nós

para brincar com o piercing que eu realmente aprendi a amar muito. Isto a deixa louca. — Ah, Deus, Will — ela geme contra a minha boca e eu sorrio.

— É isso mesmo, querida, venha para mim. — Seu quadril está se movendo rapidamente contra meus dedos, e eu sei que ela está muito perto. Quando sinto os tremores começarem, entro ela, e sinto seus músculos ordenharem meu pau, enquanto afundo cada vez mais. Eu cerro os dentes e seguro seu quadril firmemente para não gozar com ela.

Quando seus músculos internos relaxam, eu começo a movê-la, e ela assume, me montando com força e no mais doce ritmo. Ela se senta sobre ele, erguendo os braços, descansando os antebraços sobre o topo de sua cabeça, enquanto me cavalga, e eu agarro seus seios em minhas mãos, brincando com os mamilos duros com o polegar e o indicador, deixando-a ainda mais louca.

Ela joga a cabeça para trás e encosta as mãos no meu peito, e eu ponho minha mão entre nós novamente, olhando para onde estou enterrado profundamente dentro dela, e coloco meu polegar

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre o clitóris e o piercing, e sinto seu orgasmo se construir novamente.

— Olhe, gata — eu a instruo, e ela atende, olhando para nós, para mim esfregando seu clitóris, e ela desmorona, gritando. Ela fica em cima de mim, apertando e tremendo, e eu não tenho escolha a não ser gozar com ela.

Agarro seu cabelo em meu punho, puxando-a para baixo, para beijá-la com força, enquanto me enterro violentamente dentro dela, empurrando meu quadril para cima, enterrando-me tão profundamente quanto posso.

Ela cai em cima de mim, e eu rolo nós dois de lado, ainda dentro dela, olhando para seu rosto corado, olhos fechados, lábios entreabertos, enquanto ela goza. Isto aqui é o meu mundo inteiro.

— Eu amo você, Will — ela sussurra, e não posso evitar o largo sorriso no meu rosto, ou os espasmos do meu pênis dentro dela, com as palavras.

— Eu também te amo, querida.

PERIGOSAS ACHERON



Meg dormiu cerca de uma hora atrás, mas eu não estou cansado. Não consigo parar de olhar seu rosto doce, não posso parar de passar meus dedos por seu cabelo macio. Ela me ama. Eu sorrio, lembrando do som vindo de seus lábios, e mal posso esperar para ouvi-lo novamente. Me mata saber que ela pensa que me amar significa que vou deixá-la, e que admitir para mim que me ama me faria abandoná-la.

Eu nunca vou a lugar nenhum, porra. Ela está presa comigo, para sempre, e ela vai me ter sempre. Eu gostaria de saber mais sobre Leo, ter algum tempo para conversar com ele. Mas mais do que isso, eu acho que ela precisa de um tempo com ele. Ele não se parecia com alguém que a abandonou esta noite. Ele foi protetor e claramente a ama.

Eu me afasto de Meg, tomando cuidado para não acordá-la, pego o meu telefone, e desço as escadas enquanto ligo para Luke. É tarde, mas eles estão, provavelmente, ainda na recepção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Williams — Luke atende. Eu posso ouvir a banda em segundo plano, e as pessoas rindo e conversando.

— Ei, eu preciso de um favor.

— Diga — ele responde rapidamente, e eu sorrio. Natalie pegou um cara bom.

— Preciso do número do Leo.

— Ele ainda está no palco, Will — Luke responde secamente.

— Não seja idiota.

PERIGOSAS ACHERON



Meg

Eu acordo com um braço pesado enrolado em volta da minha cintura, um nariz pressionado na minha bochecha, e uma grande e musculosa perna estendida sobre a minha. Eu suspiro e me mexo, tentando me esticar, sem me desembaraçar de Will. Ele está dormindo tão tranquilo, e, depois de ontem à noite, eu preciso da sua proximidade.

Ele quase me deixou. E eu não posso culpá-lo.

— Bom dia — ele sussurra. Eu viro minha cabeça, esfregando o nariz contra o dele, e sorrio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia.

— Dormiu bem? — ele pergunta e me abraça apertado.

— Sim. E você?

— Eu dormi muito bem.

— Eu gosto de acordar com você.

Ele se inclina para trás e me dá um sorriso confuso.

— Você acorda comigo o tempo todo.

— Não, eu não. — Eu balanço minha cabeça. — Você sempre acorda antes de mim.

— Humm. — Ele beija meu peito e liga meus dedos com os seus, e nós ficamos apenas deitados, relaxados. — Você está bem? — ele sussurra.

— Eu estou bem.

— Então... — ele começa com um suspiro. — Me conte sobre Leo.

Eu faço uma careta para ele, confusa a respeito de onde surgiu isso.

— Eu já te falei sobre ele na noite passada.

— Não, você me contou sobre como o conheceu.

PERIGOSAS ACHERON

Eu quero que você me fale sobre Leo.

— Por quê?

Ele dá de ombros.

— Chame de curiosidade.

— Will, ele é como um irmão para mim...

— Pare. — Ele aperta os dedos contra meus lábios e sorri de forma tranquilizadora. — Isto não é um concurso de quem irrita quem. Estou muito curioso para saber mais sobre ele.

Esfrego minhas mãos em meu rosto, deito de lado e o encaro.

— Ok, eu vou lhe dar a versão completa.

Will ri.

— Ok.

— Ele entrou em um orfanato com doze anos, depois que seus pais morreram em um acidente de carro. Não havia nenhum parente para levá-lo. — Eu suspiro com a careta de Will. — Ele poderia ter se perdido em algumas estradas muito ruins. Mas só se perdeu na música, e então ele tinha a mim para se preocupar, e graças a Deus ele é teimoso pra caralho, ou eu estremeço só de pensar que tipo

PERIGOSAS ACHERON

de confusão ele poderia ter arrumado em sua vida. — Eu limpo minha garganta e traço seu ombro com a ponta do dedo. — Ele se mudou para Seattle quando completou dezoito anos, armado com sua guitarra e um fundo que foi criado com o dinheiro do seguro, de quando seus pais morreram. E assim ele foi capaz de me ajudar a pagar a faculdade e, basicamente, cuidar de mim por um tempo. Ele é um cara inteligente. E é tão talentoso. — Eu sorrio para Will. — Foi divertido cantar com ele na noite passada.

— Vocês dois são ótimos juntos.

Concordo com a cabeça.

— Foi como se o tempo não tivesse passado — sussurro. — Eu sentia falta dele.

— Por que você perdeu o contato quando ele foi para Los Angeles?

— Porque eu sou uma idiota. — Eu sorrio com a carranca de Will.

— Você não é.

— Ah, sim, eu sou. Eu me comportei bem mal quando Leo me disse que estava indo para L.A. —

Eu balanço a cabeça. — Agi como uma criança mimada. Eu só não queria que ele fosse. E feriu meus sentimentos que ele não tenha me dado a opção de ir com ele.

— Pelo que você me disse, parece que ele estava preocupado com você.

— Ele estava. — Eu aceno, concordando. — Mas ainda dói. Eu o amava, e ele foi embora. E eu era muito teimosa para ficar em contato depois que ele se foi. Mas, quando a raiva passou e eu queria ouvir a voz dele, senti que muito tempo tinha se passado e não achei que ele quisesse mais falar comigo. — A última frase é dita com um sussurro e traz lágrimas aos meus olhos.

— Eu tenho certeza de que não é o caso — Will murmura e limpa uma lágrima do meu rosto com o polegar. — Não importa quão estúpidos sejam os atos de Jules, eu sempre quero ouvi-la.

— Sim — eu murmuro, não sabendo mais o que dizer.

— Acho que nós devemos levantar. — Will se afasta de mim e vai até a beira da cama, completamente nu e amarrotado do sono.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu acho que você deve trazer esta bunda sexy de volta para a cama. — Ele me dá um sorriso predador e tira o cobertor do meu corpo nu.

— Não, levante-se.

— Ei! Está frio.

— Levante este seu rabo quente da cama e vá para o chuveiro. Eu tenho uma surpresa para você.

Ele revira os cobertores em uma bola e os joga no chão, caminhando até o banheiro para tomar banho.

— E o que aconteceu com o sexo matinal? — eu grito atrás dele.

— No chuveiro! — ele grita de volta.

— Você quer dizer que podemos ter o sexo matinal no chuveiro? — eu grito.

Will aparece e inclina o ombro contra o batente da porta, cruzando os braços sobre o peito musculoso, nu como um bebê.

— Eu adoro quando você está nu — eu falo, feliz da minha posição na cama.

— Estou feliz em ouvir isso. — Ele sorri e cruza uma perna na frente da outra, me olhando todo relaxado. — Você vai entrar no chuveiro

PERIGOSAS ACHERON

voluntariamente, ou eu preciso levá-la até lá?

— Por que você está tão mandão esta manhã? — pergunto com uma risada.

— Eu sou mandão toda manhã, gata. Agora... — Ele se afasta da porta e caminha até a cama, pega meu tornozelo e me puxa para a borda. — Vamos entrar no banho.

— Ok. — Prendo meus braços no dele, enquanto ele me puxa pelos pés, mas, em vez de me deixar entrar no banheiro, ele me levanta sobre o ombro e me carrega.

— Eu posso andar — digo com ironia e ganho um tapa firme na bunda.

— Não rápido o suficiente.

— Me conte sobre essa surpresa. — Ele me bate na bunda de novo, pouco antes de me colocar em pé.

— Não. Você disse algo sobre sexo no banho. — Ele agarra meu gel de banho e ensaboia uma esponja.

— Vamos ter sexo no chuveiro se você me contar sobre a surpresa — eu ofereço e tenho que me

segurar firme em seus braços, enquanto ele desliza a esponja com sabonete sobre meus seios e ventre, parando entre as minhas pernas.

— Você tem certeza? — pergunta ele.

— Qual foi a pergunta?



— Para onde vamos? — pergunto, quando estou sentada no carro de Will.

— Você vai ver. Estamos quase lá.

— Eu não gosto de surpresas.

— Estou percebendo isso. Você poderia apenas se calar e me deixar fazer a minha surpresa, querida.

— Você nunca deveria ter me contado que tem uma surpresa para mim.

— Lição aprendida — ele resmunga e estaciona o carro em frente ao café das doze versões de omelete.

— O café da manhã é a surpresa? — pergunto

PERIGOSAS ACHERON

com as sobrancelhas levantadas.

— Cale-se, Megan.

Ele sai do carro e abre a porta para mim, me puxando pela mão. Envolve seu braço em volta da minha cintura e me dá um beijo profundo, ali mesmo, na calçada.

— Você pode me calar desde jeito a qualquer momento, estrela do futebol.

Ele pisca e me leva até o restaurante, passando pelas mesas, até a parte de trás, onde um cara está sentado de costas, com um agasalho com capuz, mãos tatuadas, um gorro na cabeça, segurando uma xícara de café.

Leo.

Meu olhar arregalado encontra o de Will e ele dá de ombros. Leo olha para nós e sorri, levantando e estendendo a mão para Will.

— Ei, cara.

— Oi. Vou deixar vocês conversarem. Você se importa de dar uma carona a Meg para casa quando vocês acabarem?

— Você está indo embora? — pergunto,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

borboletas fervilhando loucamente no meu estômago.

— Sou só a carona e não vou entender as piadas internas, de qualquer jeito.

Ele coloca a mão no meu rosto, se inclina e sussurra em meu ouvido:

— Você vai ficar bem. Eu te amo. Me chame se precisar.

— Eu também te amo — murmuro e olho-o sair do restaurante.

— Sente-se. — Leo faz um gesto para o outro lado da mesa, e eu automaticamente sento, e só olho para ele.

Seu gorro está puxado para baixo na testa, cobrindo o piercing na sobrancelha. Seus olhos cinza estão felizes, mas de sobreaviso, como se ele não soubesse muito bem como eu vou reagir a ele. Ele está segurando seu café com as duas mãos.

— Você tem novas tatuagens nos dedos — murmuro.

— Você tem uma nova tatuagem em seu braço — ele replica. Eu sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava com ela na cabeça há um tempo.

— Qual é a música?

— *Dare You To Move*.

Ele acena com a cabeça, entendendo o porquê.

— A parte de levantar do chão? — ele pergunta.

— Sim.

Ele acena com a cabeça novamente.

— Quanto tempo você vai ficar na cidade? — pergunto, tentando desesperadamente começar a conversa.

Nunca foi difícil falar com Leo. Eu odeio que seja agora.

— Um tempo. A turnê acabou, e nós estamos fazendo uma pausa.

— Eu pensei que você vivesse em L.A. agora. — Franzo a testa.

— Eu tenho um lugar lá, mas sinto falta de casa.

— Ele dá de ombros e me oferece um meio-sorriso, e eu não posso evitar em encarar o aro de prata em seu lábio. Fica muito sexy nele.

— Eu sinto sua falta, Meguizinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também. — Eu suspiro e aceno para a garçonete, que me oferece café e coloca o menu na nossa frente.

— Eu sinto muito.

— Não é culpa sua.

— Sim, é.

— Não, não é. Eu tinha seu número. Eu nunca liguei para você.

— Por quê? — eu pergunto.

— Eu não achei que você gostaria de ouvir minha VOZ.

— Eu acho que nós dois estávamos errados — murmuro e sorrio para ele. — Então você vai ficar aqui por um tempo, hein?

— Sim. Vou trabalhar no próximo álbum e reorganizar as ideias.

— Bom.

— Então, Will Montgomery? — Ele estreita os olhos para mim.

— É. — Eu sorrio timidamente e olho para o meu café.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você o ama? — pergunta ele, direto ao ponto.

— Mais do que qualquer coisa — eu confirmo.

Leo balança a cabeça, me observando.

— Ele faz você feliz. — Não é uma pergunta.

— Muito.

— Sylvia ainda existe?

Meus olhos se chocam contra os dele com surpresa.

— Como é que você...?

— Eu não sou estúpido, Megan. Eu sabia que você a estava pagando. Ela ainda está por aí?

— Não, Will pagou para que ela fosse embora.

— Parece que ele me faz feliz também. — Leo toma um gole de seu café, e eu rio, meu estômago finalmente relaxando.

— E você? Conseguiu se firmar com algumas daquelas fãs? — pergunto docemente, e ele lança um pacote de açúcar em mim.

— Nada de firmar. Sexo, tudo bem. Relações, não.

— Leo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. — Seu rosto se fecha e eu sei que o assunto está encerrado.

— Teimoso idiota.

— Assim como o resto das mulheres do país, você me adora. — Ele se alegra, toma um gole de café e sorri satisfeito.

— Fico feliz em ver que você ainda é modesto. — Eu balanço a cabeça para ele, tão feliz de estar com ele novamente.

— Então, me fale sobre Will, e por que eu não devo quebrar seu braço por tocar na minha irmã...

PERIGOSAS ACHERON



Will

Dois meses depois

— Por que mesmo não contratamos uma empresa de mudança? — eu pergunto, enquanto carrego a milésima caixa do caminhão até o quarto de hóspedes.

— Porque eles podem não ser cuidadosos. Eu não tenho muito, mas o que tenho não preciso que fique quebrado e arruinado. — Meg está sentada no chão do quarto de hóspedes, abrindo uma caixa.

— Você pode nos ajudar a terminar de

PERIGOSAS NACIONAIS

descarregar o caminhão antes de começar a desembalar as caixas? — pergunto a ela, com as mãos no quadril.

— Ei! Onde estão vocês? — Caleb e Leo entram no quarto de hóspedes com a cara fechada.

— Vocês não vão transar enquanto nós descarregamos o caminhão — Caleb diz, apontando para nós dois.

— Cara, ela é minha irmã. — Leo cruza os braços sobre o peito e Meg dá uma gargalhada.

— Vamos. — Estendo minha mão para ela e a levanto. — Vamos lá, preguiçosa.

Todos os irmãos estão descarregando o caminhão, enquanto as garotas estão administrando onde devem colocar as caixas, como se fôssemos todos analfabetos e não soubéssemos ler *quarto* escrito em preto no lado da caixa.

As mulheres sempre precisam dar uma de chefe ao nosso redor. Eu as amo.

Megan está com Nat na cozinha, juntando suas coisas com as minhas, e meu peito incha com a

PERIGOSAS ACHERON

felicidade. Levei seis longas semanas, mas finalmente a convenci a morar comigo.

— Você sabe — Meg anuncia para a sala em geral — que não precisava trazer tanta ajuda. Eu não tenho tanta coisa assim. Leo e Will poderiam ter lidado com as coisas facilmente.

— Muito obrigado por me voluntariar para o serviço — murmura Leo. — Por que não contratamos uma empresa?

— Foi isso que eu disse — eu concordo, e nós dois ganhamos olhares de Meg. Ela fica tão sexy quando está irritada comigo.

— Então, Sam. — Leo caminha para mais perto de Samantha, que está tentando decidir onde pendurar algumas obras de arte que Meg trouxe com ela. — O que você vai fazer mais tarde?

— O que eu sei é que não vou fazer com você — ela resmunga e todos nós caímos na risada. Sam é bem difícil. Ela não tem papas na língua e fala as coisas na cara. Ela também é linda, e eu não posso culpar Leo por tentar.

— Ah, eu não estava oferecendo, querida. — Leo

PERIGOSAS NACIONAIS

sorri satisfeito. — Eu estava pensando se você gostaria que eu te levasse para tirar essa vara enfiada na sua bunda, que parece estar te incomodando tanto.

As meninas ofegam e os olhos de Luke ficam duros como pedra, mas, antes que ele faça algum movimento para chutar a bunda de Leo, Sam ri e balança a cabeça.

— Não, eu gosto da minha vara exatamente onde ela está.

— Me avise se mudar de ideia.

— Você vai ser o primeiro a saber. — Ela martela um prego na parede e segura o quadro com os pés. — Mas só para você saber, eu não saio com pessoas famosas.

— Nem eu. — Leo dá uma piscadinha e anda até a cozinha, pega uma cerveja na geladeira e toma um gole.

Todas as meninas estão com um largo sorriso para ele, e eu tenho que dizer que quero parabenizá-lo... ele é rápido. Mas não há como ele conseguir convencê-la a sair com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Finalmente, após o que parecem dias, todas as coisas foram descarregadas. Agradeço a todos pela ajuda, enquanto eles entram em seus carros e vão embora. Tranco a porta da frente e saio em busca da minha garota. Eu a encontro no quarto de hóspedes, novamente olhando a mesma caixa de mais cedo.

— O que você está olhando? — eu pergunto a ela e me inclino contra o batente da porta. Ela parece tão jovem, sentada no chão, com minha camisa velha e leggings preta, cabelo preso em um rabo de cavalo e sem maquiagem.

— Eu encontrei essas fotos que Nat tirou de mim quando estávamos na faculdade.

Ela olha as fotos, e eu franzo a testa em confusão. Então percebo. Natalie tira fotos nuas. Fotos nuas de Megan.

— Me mostre. — Eu me afasto para longe da porta e me abaixo até o chão, atrás dela, minhas pernas de cada lado dela, e a puxo contra o meu peito, sua bunda sexy aconchegada contra a minha virilha.

E então meu mundo para.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As fotos são em preto e branco. Meg está segurando seu violão, e não usa absolutamente nenhuma roupa.

— Puta merda — murmuro, enquanto ela passa cada uma lentamente.

Deve haver dezenas delas. Meg está em diferentes poses com o violão. O cabelo dela está solto, emoldurando seu rosto. Ela era mais magra, da maneira que as mulheres são quando seus corpos estão mudando de um corpo adolescente para uma mulher. Eu prefiro muito mais os seios e quadris redondos de agora, mas, caramba, mesmo assim ela era um nocaute.

— Quantos anos você tinha?

— Dezenove — ela responde timidamente, olhando para as fotos.

Ela pega a última. Ela está sentada com as pernas cruzadas sobre uma cama coberta com lençóis brancos, que foram desarrumados. Seus braços estão envolvidos em torno do violão, que a cobre completamente, mas é a foto mais sexy do pacote.

Seu rosto está sério, os olhos bem abertos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para a câmera, e ela está mordendo o lábio inferior.

— Posso ficar com essa?

— Claro. Você pode ficar com todas.

— Sério? — Eu passo minhas mãos para cima e para baixo em seus braços e a beijo no pescoço, logo abaixo da orelha.

Tenho certeza de que ela pode sentir o quanto essas fotos me excitaram.

— Eu não preciso delas. — Ela se inclina para mim, virando o rosto doce em minha direção.

Passo os dedos pelo rosto dela e beijo seu nariz, a covinha e depois seus lábios.

— Você é linda, Megan. Antes, e ainda mais agora.

— Estou feliz que você pense assim.

— Estou feliz por você estar aqui, na nossa casa, comigo.

Ela sorri muito, seus olhos felizes, e eu vou fazer o que for preciso para manter esta felicidade lá, para o resto da sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu também. Podemos ficar nus agora?
- Eu pensei que você nunca pediria, querida.

A série *With Me In Seattle* continua com a história de Leo e Sam no quarto livro, *Rock with Me*.

Agradecimentos

Como sempre, tenho uma longa lista de pessoas para agradecer.

Primeiramente, ao meu marido, por ser tão paciente e me dar tanto suporte nesse meu trabalho maravilhoso. Eu te amo.

À minha família. Obrigada por me amar tão completamente.

Para a minha melhor parceira de grandes ideias com quem divido longas horas de degustação de vinho enquanto rimos e conversamos, Nicole Brightman.

Para Lori, Tanya, Holly, Nichole e Kara: vocês são as MELHORES leitoras beta e eu as amo demais.

Kelli Maine, Michelle Valentine e Emily Snow: vocês são maravilhosas. Não posso dizer o quanto a amizade de vocês significa para mim. Sou abençoada por estar cercada por mulheres verdadeiramente talentosas. Beijos.

Para Renan Porter por seu grande talento.

Obrigada pela capa extremamente incrível.

Aos muitos e muitos blogueiros que gastam tempo e energia divulgando meus livros. OBRIGADA! Sua generosidade é muito importante! Vocês têm minha eterna gratidão, todos os dias.

Como sempre, a você, meu amigo. Obrigada por ler esse livro. Espero que tenha gostado.

Boa leitura,

Kristen

Conheça a série
With me in Seattle



Livro 1: Fica Comigo

Ser confrontada na praia por um estranho atraente não fazia parte dos planos de Natalie Conner, que apenas queria passar uma manhã tranquila tirando fotos. Mas, afinal, porque ele achou que ela estava tirando fotos dele? Quem é ele? Ela só tem certeza de uma coisa: ele é um gato, extremamente romântico e alimenta a sua alma ferida.

Luke Williams só deseja que o mundo lhe dê um tempo, então, ver outra câmera apontada para seu rosto quase faz com que ele ataque a bela mulher atrás da lente. Quando ele descobre que ela não faz ideia de quem ele seja, fica intrigado e até um pouco atraído. O corpo de Natalie parece ter sido feito para o sexo, sua boca é atrevida, e Luke não consegue enjoar dela, embora ainda não esteja pronto para lhe contar quem verdadeiramente é.

PERIGOSAS NACIONAIS

Natalie é uma garota incomum que não lida muito bem com mentiras e segredos. O que acontecerá com esse novo relacionamento quando ela descobrir o que Luke vem tentando esconder?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Livro 1.5: Um Natal Comigo (somente em ebook)

Isaac e Stacy Montgomery são casados há dez anos e têm uma filhinha linda. A empresa de construção de Isaac está prosperando e Stacy gosta de ser mãe em tempo integral e resenhar romances sensuais em seu blog. Com uma grande família e os muitos privilégios que vêm com isso, Stacy é a primeira a admitir que eles são inestimavelmente abençoados. Quando chamadas telefônicas e mensagens de texto suspeitas começam a surgir, Stacy questiona a fidelidade de Isaac pela primeira vez no casamento. Ela sabe que um bebê traz mudanças em um relacionamento.

Será que o estresse da paternidade enviou Isaac para os braços de outra mulher, ameaçando destruir o casamento deles?

PERIGOSAS ACHERON



Livro 2: Luta Comigo

Jules Montgomery está muito ocupada e satisfeita com sua vida para se preocupar com homens, especialmente um como Nate McKenna. Crescer no meio de quatro irmãos lhe ensinou que o mais sensato é ficar longe de homens sexy, tatuados e motoqueiros. Principalmente, se ele for seu chefe. Após participarem de um jantar incrível com os colegas de trabalho, ele violou a política de não confraternização... entre outras coisas, e isso não acontecerá novamente. Jules não vai arriscar sua carreira em troca de sexo alucinante, independente do quanto seu corpo e coração digam o contrário.

Nate McKenna não dá a mínima para a política de não confraternização. Ele quer Jules e vai tê-la. As regras que sejam modificadas, ou que se danem. Ele não é o tipo de homem que entra numa briga para perder, e Jules

PERIGOSAS NACIONAIS

Montgomery está prestes a descobrir como ele reage ao ser ignorado após a melhor noite de sexo que já teve. Ela pode lutar o quanto quiser, mas ele fará de tudo para ficarem juntos.

PERIGOSAS ACHERON



Entre em nosso site e viaje no nosso mundo literário.

Lá você vai encontrar todos os nossos títulos, autores, lançamentos e novidades.

Acesse www.editoracharme.com.br

Além do site, você pode nos encontrar em nossas redes sociais.



<https://www.facebook.com/editoracharme>



<https://twitter.com/editoracharme>



<http://www.pinterest.com/editoracharme>



<http://instagram.com/editoracharme>